

ANO VI — Nº 35
NOVEMBRO DE 1944

C. 16 / x 116

PREÇO: CR\$ 3,00
EM TODO O PAÍS

Alterosa

NÚMERO DE MODA E BELEZA



MICHELE MORGAN
no filme da Universal
"A LUA A SEU ALCANCE"

BELEZA
COM
HARMONIA
DE
CÔRES



Pó, Rouge, Baton Tru-Color e Pan-Cake Make-up em Harmonia de Cores são os favoritos das estrelas da tela. Experimente-os.

Criação de

Max Factor
HOLLYWOOD

À VENDA NAS CASAS DO RAMO

Alterosa

Publicação mensal da
Sociedade Editora ALTEROSA Ltda.

Diretor-redator-chefe:
MÁRIO MATOS
Diretor-gerente:
MIRANDA E CASTRO

Administração:
Rua Tupinambás, 643 - Sobreloja 5 —
Fone 2-0652 — Caixa Postal, 270 —
End. Telegr.: ALTEROSA — BELO
HORIZONTE — Est. de Minas Gerais

VENDA AVULSA

Belo Horizonte Cr\$2,00
No resto do país Cr\$2,50

As edições especiais de Aniversário e Natal circulam respectivamente em Agosto e Dezembro, ao preço único de Cr\$3,00. Os números especiais de Moda aparecem em Maio e Novembro, também ao preço de Cr\$3,00 em todo o país. Para números atrasados, mais Cr\$1,00.

ASSINATURAS NA CAPITAL

(Sob registro)

Semestre (6 números) . . . Cr\$13,00
Ano (12 números) Cr\$25,00
2 anos (24 números) . . . Cr\$45,00

ASSINATURAS NO INTERIOR DO ESTADO E NO PAÍS

(Sob registro)

Semestre (6 números) . . . Cr\$15,00
1 ano (12 números) Cr\$30,00
2 anos (24 números) . . . Cr\$55,00

PUBLICIDADE NO RIO E S. PAULO
Empresa Editora Publicidade Ltda.
Rio: Av. Presidente Wilson 298 - 7.º
and — Apt. 704 — Telefone 42-9264.
São Paulo: Rua Libero Badaró, 488
— 7.º andar. Direção de Nelson
da Cunha Melo.

SUCURSAL DO ESTADO DO RIO

Diretor:

JORGE AZEVEDO

Soledade de Rodelo — Estado do Rio

SECRETÁRIO FUNDADOR: Teófilo Pereira.

COLABORAÇÃO — Alberto Renart, Alfredo Nora, A. Guimarães Filho, Alvarus de Oliveira, Austen Amaro, Bahia de Vasconcelos, Clemente Luz, Claudio de Souza, Djaima And ade, Evagrio Rodrigues, Fernando Sabino, Francisco Armond, Huberto Rohden, Jorge Azevedo, Luiz de Bessa, Malba Tahan, Mário Casassanta, Murilo Araujo, Murilo Rubião, Nilo Aparecida Pinto, Nóbrega de Siqueira Oliveira e Silva, Oscar Mendes, Olga Obry, Pedro Ribeiro da Franca, Raul de Azevedo e Vanderlei Vilela.
FOTOGRAFIA — Amavel Costa, Antônio Freitas e Studio Constantino.
IMPRESSÃO — Gráfica Quelroz Brenner Ltda.
CLICHERIE — Fotogravura Minas Gerais Limitada e Gravador Araujo
DESENHOS — Augusto Rezende, Antonio Rocha, Fabio Borges, Osvaldo Navarro e Rodolfo.

INSPETORES:

A serviço desta revista percorre os municípios brasileiros a sra. Manociliana Naveira Esteves.

A redação não devolve, em hipótese alguma, fotografias ou originais, ainda que não tenham sido publicados

★ NESTE NUMERO ★

CAPA

Ilustra a capa desta edição a fotografia da srta. Dora Fonseca, da nossa sociedade, feita especialmente para esta revista pelo STUDIO CONSTANTINO. O trabalho de tricromia é do gravador Gervásio Pinto de Araujo.

contos

E O ORGULHO VENCEU — Antonio Silveira — Premiado	2
A' BEIRA DA ESTRADA — José Eunápio Borges	4
TRÊS MULHERES FELIZES — Lourdes G. Silva	6
UMA FÁBULA SOBRE A FÁBULA — Malba Tahan	12
DOIRADA ILUSÃO — Margarida Fergusson	16
O VESTIDO AZUL — Dorotéia R. Leisner	24

LITERATURA

VITRINE LITERÁRIA — Redação	30
INQUIETAÇÃO DE CADA DIA — Alberto Olavo	29
O MILAGRE DA LÁGRIMA	80

DIVULGAÇÃO

ANA DE BRETÂNHA E SEUS MARIDOS — Olga Obry	34
DJANIRA UMA PINTORA MODERNA — Milton Pedrosa	40
VERIFIQUE O ESTADO DE SUA SAÚDE — Redação	74

HUMORISMO

PAISAGENS LOCAIS — Fábio Borges	42
DE MÊS A MÊS — Guilherme Tell	47
OUTRA COMÉDIA DA VIDA — Osvaldo Navarro	98

REPORTAGENS

EDUCADOS PARA A VIDA — Cl mente Luz	81
O 113.º ANIVERSÁRIO DA FORÇA POLICIAL — Redação	114
A SEMANA DA CRIANÇA — Redação	118
SOLDADOS DE MINAS PARA A LIBERTAÇÃO DO MUNDO	132

CINE E RADIO

COMENTARIOS E NOTAS DE RADIO — Redação	122
--	-----

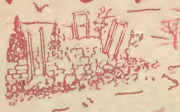
MODA E BELEZA

MODELOS PARA O VERÃO — A partir da pagina	49
NÃO ENVELHEÇA MAIS QUE SEIS MESES POR ANO	62
MANTENHA SEU ROSTO RISONHO E JUVENIL	77
PARA A MULHER QUE NUNCA FEZ GINASTICA	92
VOCÊ VAI AO CAMPO?	116

DIVERSOS

SENAS E PLUMAS — Redação	88
SOCIEDADE — Fotos	44
CRIANÇAS — Fotos	72
BORDADO	70
ARTE CULINÁRIA	90
CAIXA DE SEGREDO	94
GRAFOLOGIA	96
PÁGINA DAS MÃES	100
O MÊS EM REVISTA — Fotos sociais	108
NO MUNDO DOS ENIGMAS	130

A BEIRA DA ESTRADA



(NÃO É FICÇÃO; É REAL)

CONTO DE JOSÉ EUNÁPIO BORGES

● DESENHOS DE ROCHA ●

— Pois, se querem uma história de assombração, eu vou contar, dizia o velho tropeiro, já alquebrado pelo peso dos anos, rodeado por nós creanças, ávidas das sensações desusadas que traziam aquelas histórias de almas do outro mundo. A roda do fogão, à noite, o clarão do lume, ora bruxoante, fraco; ora mais intenso e vivo, crepitando na lenha molhada e fazendo as sombras dançarem nas taipas, ainda mais intensificava o pavor que nos inspiravam aqueles contos. Num contraste interessante entre o desejo de ouvir e o medo que nos ia invadindo aos poucos, gelando-nos quase, escutávamos ali, horas e horas, sem pestanejar, como petrificados, as conversas do bondoso velho que ia entremecendo as suas histórias com as mais doces evocações dos seus bons tempos pelos sertões de Goiás.

— Ah! meninos, dizia o velho, vocês ainda verão muita cousa por esse mundão alem, que é grande; eu já não valho nada, doente, perengue; só esperando a morte, para descansar; já andei muito, conheço varias terras e gente de outros lugares... Ah! que saudades dos tempos em que ia tocando tropas por esses sertões a deniro e, ainda hoje, quando vejo por aqui, pela quaresma, essas flores roxas que atapetam em festões vivos estas lombas, sinto n'alma uma quase doce tristeza, lembrança dos meus trinta e cinco anos, quando marcava leguas e leguas, ao vento e à chuva, nos sertões, onde apenas o barulho das cargas sob o couro seco quebrava o silêncio do chapadão...

Iamos ao passo lento das alimarias, eu e o João Baiano escanchado na sela, conversando; de vez em quando o caboclo se empertigava nos estribos, erguia o chicote e apontava, extasiado: — "Eta, patrão, qui bunitze!" Era o manto verde roxo das flôres quaresmais que ia cobrindo aquelas campinas azuladas, em cores fortes, mais perto do caminho, esmaecendo, ao longe e morrendo em tons esbranquiçados nos flancos dos espigões... Bom tempo aquele!

— Mas, vamos à historia, continuava o velho, acendendo o pito com a mão descarnada e trêmula no brazeiro, batendo com a unha do polegar, ajustando o fogo na ponta do cigarro. Vocês, meninos, não pensem que a gente sempre encontra pousada certa ou algum morador de recursos naqueles sertões. Uma ocasião iamos viajando, e, já cansados, procuramos onde passar a noite. Avistámos, lá numa baixada, uma casa em ruínas e para ali nos dirigimos; eram os restos de uma velha morada, já sem teto, tendo apenas de pé alguns portais enegrecidos pelo fumo das fogueiras que ali faziam os tropeiros e, dos lados, paredes esborcinadas e manchadas pelas aguas das chuvas.



— Como não ha lugar melhor, disse o baiano, saltando do animal, vamos pernoitar por aqui mesmo. Desapertou a tropa que tresendava a suor, deu-lhe milho e meteu a peia aos animais. O João Baiano logo fez lume e estendeu as redes.

O sol morria por detraz dos montes, as estrelas pontilhavam o céu e, quando se fez noite completa, adormecemos. De vez em quando um estalido de ramo verde no fogo fazia com que eu me despertasse, assim como quem está meio dormindo e meio acordado. Só ouv-a então o martelar dos sapos-ferreiros e o pio triste de alguma ave, enquanto na frincha de uma taboa já poare um grilo zilrava estridente... Alla noite acordei com um vento frio que passava pela minha cabeça. Esfreguei os olhos, atentei entre os dois portais velhos e senti um calafrio correr-me pela espinha. Julguei fosse uma ilusão ou talvez um estado de sonolencia. Concentrei bem o pensamento, estava mesmo acordado, os olhos bem abertos. Um pano branco, uma especie de lençol muito alvo se encolhia e se distend-a em seguida, repetidamente, e, dos portais crecia para mim como querendo envolver-me, ora quase atingindo-me no rosto, sibilando, ora voltando quieto, enchendo o vão da velha porta. Eu respirava a custo e sentia que os musculos já não me obedeciam, trementes, fazendo as argolas da rede gemerem nos ganchos...

A boca semi-aberta, os olhos quasi saltando-me das orbitas, eu não podia desviar a atenção daquela coisa medonha... Num dado momento, o grande pano branco, como langido por uma furia de ventos infernaes, rodopiou no meio da sala e em lambidelas rapidas passou por sobre a minha rede... Senti o coração parar e um suor frio empastava-me os cabelos na fronte... Queria falar, chamar o João Baiano, mas a voz morria-me na garganta. Apenas percebia que ele ressonava. Fiz o sinal da Cruz, a custo, rezei um Padre-Nosso e uma Ave-Maria, a ver si afugentava o mefisto, que outra cousa não era aquilo. O João Baiano acordou e eu não lhe disse nada, talvez ele tambem v.sse e gritasse... Quando ele se mexeu na rede, o lençol bran-

— Conclue na página 10 —





TRE MULHERES

felizes

LUCIANA olhou o relógio luminoso da Igreja, impaciente. Seus olhos castanhos viajaram pelos arredores.

Teria entendido mal? — A's seis horas, junto da igreja de São Zacarias, não se esqueçam!

Mas, talvez, as outras nem viessem...

Dispôs-se a esperar mais dez minutos, findos os quais iria embora.

Súbito, quando nove dos dez minutos já se haviam esgotado, avisou Marília. Vinha elegante num costume béige, com o mesmo ar distinto, que a tornava conhecida entre as colegas.

— Querida!

— Marília!

Enquanto trocavam cumprimentos gentis, examinavam-se disfarçadamente, e Marília pensava, intimamente desiludida.

— O tempo não nos poupou, ó cruel! Pelos fios brancos e o rosto marcado de Luciana, posso bem avaliar a aparência do meu. Oh, vida!

E Luciana, não menos amarga, filofosofava:

— E para isso vivemos! Para sentirmos o prazer de ser belas, e chorarmos a duração efêmera desse prazer.

Mas tiveram que interromper seus pensamentos para receberem a terceira mulher, que chegava.

— Lídia! Como estás bonita!

A verdade é que não havia beleza em nenhuma delas, mas aquela frase era obrigatória, em suas conversas. Mentira?... Ora, que faz a humanidade senão mentir sempre?!

— Aonde iremos? Vejamos... que tal um lanche, heim?

A idéia foi bem acolhida, pois todas já a traziam, ao chegarem.

Um lanche acabaria depressa, e elas não podiam demorar muito, tinham deveres, obrigações, amiguinhas esperando...

Davam-se explicações entremeadas de sorrisos ternos.

Na confeitaria cheia de luz e risos, escolheram um cantinho discreto, — “para conversarmos melhor”, explicou Luciana, que detestava o ruído.

Dez anos haviam passado, desde que marcaram aquele encontro. Fôra na porta da Escola Normal, quando a tarde já ia adiantada, e algumas estrelinhas já passeavam no céu.

— Vamos separar-nos aqui. Para sempre?...

E a idéia do futuro encontro lhes veio. Fôra Lídia que a propusera.

— Daqui a dez anos, num dia 15 de dezembro, como este, encontrarmos-nos novamente, que acham? Poderemos, então, conhecer a força do destino... Saio para ingressar na Escola de Direito; Marília, noiva de um ricoço, e tu, Luciana, que planos tens?

— Eu... Arranjarei um emprego bom, deixarei minha casa, e irei viver como quero: só.

Essa era a mania que as colegas criticavam: adorava a solidão.

— Então... daqui... a dez anos, hem?

Desejaram-se felicidades, e cada qual seguiu seu caminho.

Os dez anos haviam passado depressa, levando consigo, para o passado, as ilusões e os dourados planos das três amigas.

Agora, estavam juntas, novamente, como se fôsssem as mesmas, que houvessem resistido ao tempo e à vida.

— Conta-nos tua vida, Marília. Dize-nos como vives, se és feliz, se teu marido é bom, carinhoso, se te ama. Depois falaremos, também, de nós.

Lídia sorriu para encorajar a outra.

— Não queres contar-nos? Não somos as mesmas amigas que se faziam confidências?

— Casei-me com Roberto, como sabem, meu noivo desde a escola.

Houve uma pausa, em que a narradora buscava agitada uma história bonita para lhes contar, e que as duas ouvintes julgaram uma ligeira busca à lembrança para relembrar detalhes.

— Temos um filho... é louro, bonito...

— Como se chama?

— Sílvia. Temos uma boa casa, bons móveis, um lindo automóvel, e...

— E's feliz?

— Pois claro! Roberto me adora, vive para os meus caprichos...

Entusiasmou-se, e falou precipitadamente, alvoroçada.

— Sabem como ele me trata? De Bom-bom, não é adorável? Oh! Vivo num mar-de-rosas, minhas amigas! Tenho viajado, conhecido terras e gentes estranhas; Roberto é um ótimo companheiro, culto, gentil, amante.

Juntou as mãos, num êxtase, excessivamente infantil e teatral.

— Sou uma mulher completamente feliz!

Os olhos que a fitavam nada exprimiam da angústia íntima, que abatia as duas outras mulheres.

Marília fitou-a, e falou depressa, como se temesse que insistissem em detalhes sobre a sua felicidade.

— E, agora, fala, Lídia. Conseguiu o teu diploma, ou...

Lídia tomou uma expressão séria e pensativa.

— Tirei o meu diploma, e com distinção, sabem? Tenho um escritório de consultas jurídicas, depois lhes darei o endereço. Não está em meu nome, porque... Paulo achou melhor figurar o dele.

— Que Paulo?

— E' um colega... quase meu noivo... amamo-nos...

— Os estudos foram fáceis?

— Relativamente fáceis. Na minha formatura, demos uma festa, e... desculpem-me se não as convidei, mas é que não sabia, ao certo, onde moravam.

Correu fortemente, e ia continuar em suas desculpas, mas Luciana interrompeu-a, estranhamente brusca:

— Bem, isso já passou. Continua a tua história.

— Não há muito a contar. Sabem, as vidas felizes são banais e vazias, não é? Tirei o meu diploma, estou mais ou menos famosa, casar-me-ei breve, e... é tudo.

— Realizaste o teu ideal?

— Integralmente. Posso dizer, como Marília, que sou uma mulher feliz.

Calou-se, e respirou fundo, como se tudo que dissera lhe fôra um grande esforço.

— E tu, Luciana? Pretendes guardar o teu segredo?

— Vivo só, como o desejava.

— E que mais?

Luciana sorriu.

— A minha história é tola: arranjei um emprego, deixei minha casa, e... aqui estou.

— Só isso?

— Então! Vivo só, sem preocupações, tenho um bom ordenado, que me permite uma vida cômoda, um

Conto de LOURDES G. SILVA ★ Desenhos

apartamento arejado, confortável, com cortinas brancas nas janelas...

— Pássaros?

— Pássaros, sim, em gaiolas, na varanda. Tenho um rádio, um gato preto, e... a minha bendita solidão. Lídia não se conteve.

— Como és feliz, Duciana!

— Perfeitamente feliz, querida!

As três mulheres felizes sorriam juntas, um sorriso estudado, que não convencia.

Então, o silêncio caiu pesado sobre elas.

Dir-se-lia que, ao invés da intimidade que seria natural, as confidências as haviam afastado. Sentiam diferenças invisíveis, entre elas, e ansiavam por se deixarem, por terminarem com aquela alegria fictícia.

Marília terminou o seu sorvete, calada, os olhos mergulhados profundamente na pequena montanha gelada, caprichosamente enfeitada com frutas.

Lídia tirou um cigarro, mas se arrependeu, e guardou-o. Luciana olhava a claridade, que atravessava o salão, vinda da rua, e chegava até elas.

Lá fora, fôlhas amarelas rodopiavam no espaço, na dança triste do outono, antes de caírem exaustas e agonizantes.

Mas os três rostos estavam impenetráveis. Dez anos antes, elas se dariam as mãos, e iriam correr sobre o tapete bizarro de fôlhas secas, sentindo prazer no queixume áspero das infelizes, mas, agora, que a vida lhes ensinara a conter e mascarar os seus próprios impulsos, desviavam os olhos com aborrecimento.

A primeira a se despedir foi a esposa de Roberto.

— Tenho que ir. Roberto espera-me para irmos ao teatro. Meu prazer foi enorme. Poderemos repetir sempre esse prazer, não?

Mas não ofereceu a sua residência e ninguém insistiu no assunto.

Na porta, as três mãos se apertaram, pela última vez.

— Adeus!

— Felicidades!

— Até um dia!...

Lídia seguiu para a esquerda, em sentido contrário a Luciana, e Marília tomou o seu carro, logo adiante.

Na primeira esquina, após o último aceno para as companheiras, Lídia apertou o passo.

Tinha de chegar cedo, para fazer o jantar modesto; fôra esse o preço pelo qual a companheira de quarto, humilde empregada, como ela, de um armário, lhe emprestara as meias de seda, a bolsa de couro e as luvas.

Sua cabecinha se perdia em divagações, que as histórias das companheiras lhe despertaram.

— Que felizardas! E ela, como sabia mentir!... Diploma... ah! Se nem um emprego decente conseguira, desde a morte do pai!...

Seus sapatinhos apertados batiam na calçada, ritmicamente, com força, como se, também, estivessem revoltados com aquela injustiça do destino.

No outro quarteirão, Luciana apressava o passo, igualmente.

— Se o companheiro soubesse que gastara as economias para conseguir aquele traje apresentável, haveria de sorrir-lá. Era um bruto, um animal!

Luciana pensou como seria engraçado contar às colegas a sua história verdadeira:

— Saí de casa, sim, egoísta e louca. Mamãe não sobreviveu ao desgosto. A solidão, porém, que era linda nos romances que conhecia, era terrivelmente pesada, na realidade. E apareceu Reinaldo: rude, mal-educado, mas bonito. Casamento? Ora! O grosseiro lá se importava com essas coisas?! Agora aquele suplício: a miséria, a fome, a

companhia abjecta daquele bêbado, suas maldades... Que linda história!

O sol ainda se espreguiçava pelas calçadas, sonolento, e sem vontade de caminhar até o horizonte.

No carro, vendo um mundo indeciso e trêmulo, através das lágrimas Marília lembrava o encontro com as amigas.

— Roberto me ama... que hipocrisia! Como fui dizer-lhes isso? Por quê não lhes contei que me de testa, que casou com o meu dinheiro, que tem outra mulher, e Sílvia, o lindo menino louro, é seu filho, sim, e dessa rival! Que minha vida é um inferno... que sou a mais infeliz das mulheres!

Rápida, para o chofer não a surpreender, passou o lenço sobre os olhos.

— Mas como poderia dizer-lhes? Não eram elas tão felizes? Como poderia expor o quadro triste de sua vida diante de criaturas para as quais o destino fôra tão bom?!

O carro seguia businando, pela avenida, quase atropelando os transeuntes. Em quase todas as fisíonomias havia riso, e Marília, do fundo das almofadas, gemia consigo:



de ROCHA ★

— E não elas, apenas, são felizes. Toda a humanidade o é! E eu invejo a abençoada multidão de criaturas venturosas, que vive rindo, que pode viver rindo, como Luciana e Lúdia!

Aos poucos a tarde envolvia, nos seus braços pálidos e frios, a cidade movimentada... e as três mulheres felizes seguiram, desaparecendo na multidão, representando magnificamente seus papéis, na ridícula mascarada vida.

*

O FATALISMO, é sempre uma doença do pensamento ou uma fraqueza da vontade. — Mantegazza,

AS DÁLIAS são oriundas do México, tendo sido levadas para a Europa pelo botânico dinamarquês André Dahl, do qual se deriva o nome.

...E O ORGULHO VENCEU

(Conclusão)

sará falar com papai, porque eu o farei por você. Restituo-lhe a palavra empenhada. Pode retirar-se em paz.

Ele ficou, um momento, indeciso. Depois, levantou-se e parou bem em frente da moça, que tinha o peito eriçado de indignação.

— Clímene, eu tenho o direito de dizer que você nunca me amou e que me desiludiu cruelmente com o seu procedimento de agora. Vou partir e hei de fazer todo o possível para esquecê-la. Se não conseguir, acredite que hei de lutar muito com o meu amor, antes de voltar para você.

Clímene soltou uma gargalhada esquisita e continuou:

— Não será preciso lutar, Márcio, porque a nossa riqueza não voltará e o regresso do seu amor fica condicionado a ela.

O rapaz olhou-a com os olhos chispando de cólera, caminhou mais para junto do banco e, não conseguindo dizer cousa alguma, deu uma viravolta rápida, montou a cavalo e partiu numa disparada pelo caminho da cidade. Clímene, vendo-o partir, debruçou-se no banco e rompeu num pranto convulso. O sol continuava muito quente, os passarinhos cantavam nas árvores e chegava ainda aos ouvidos da moça a voz irritada de dona Branca, azucrinando os ouvidos do pobre Guedes.

Dona Branca acostumou-se depressa à nova vida, que, afinal, não era assim tão má. O Guedes conseguira um lugar como fiscal da Prefeitura e não teve dificuldade em arranjar com o Prefeito a nomeação das duas filhas para o grupo escolar. Clímene lecionava no turno da manhã e Anélia, no da tarde. Dona Branca cuidava da casa e da cozinha, visto não suportar empregadas ou as empregadas não suportá-la. À noite, era até agradável a reunião da família, na sala de jantar, enquanto as moças corrigiam as lições dos seus alunos.

Já havia passado das 6 e o Guedes não tinha voltado para jantar. Dona Branca, nervosa, já começava a enrugar as sobrancelhas, sinal certo de tempestade, e as moças queixavam fome. De repente, surgiu o Guedes, esbaforido, sem fala, agitando na mão um pedaço de papel já amarrado. A família intêra o acudiu, assustada, acreditando que ele estivesse louco. O velhote, arfando como uma locomotiva, levou mais de 15 minutos para recuperar a fala e, todos assustados, não se lembraram de ler a carta de um amigo do Rio, comunicando que a madrinha de Clímene, uma velha milionária, havia entregue a alma ao Criador, legando à afilhada toda a sua fortuna, uma soma insignificante de um milhão de cruzeiros. Dona Branca, cega de ciúme, pareceu não ter compreendido bem o negócio e, dirigindo-se ao Guedes, gritou-lhe:

— E você, "seu" desavergonhado, onde andou este tempão todo? Porque não veio logo para casa?

O pobre Guedes gaguejou a custo:

— Fui à casa do Nico Português propor a compra da fazenda. O negócio já está fechado. A fazenda é nossa outra vez.

O velhote suava a cântaros. Clímene e Anélia choravam de contentamento e dona Branca, perdendo a

MARIA! SAE DA LATA



MARIA

AZEITE DE OLIVA
E ÓLEO DE AMENDOIM

"OLEO MARIA" é um esmerado produto das "INDUSTRIAS J. B. DUARTE" de São Paulo

REPRESENTANTE E INSPETOR: — M. AGUIAR

RUA TREMEDAL, 156 — FONE 2-1898 — BELO HORIZONTE

compostura, começou a dançar a ciradinha no meio da sala.

Climene, sentada na varanda, tinha nas mãos um bordado, mas a agulha estava imóvel e os seus olhos estavam fitos no banco de taúba velha, lá em baixo, além do curral. Todos achavam Climene tristonha e magra, depois do rompimento do noivado, mas ela afirmava a todos que não queria se casar e havia deixado Márcio por sua livre vontade. Entretanto, ela ali estava, pensando nele e imaginando o que estaria fazendo o seu bem amado em Belo Horizonte. Naquela atitude, ela estava completamente alheia ao resto do mundo e o seu corpo parecia percorrer com o pensamento as ruas asfaltadas da Capital, tão sua conhecida dos tempos de colégio. Ela imaginava ver o seu Márcio em cada uma daquelas esquinas, conversando com outra namorada, e, crispando as mãos, de ciúme, apertou a agulha, que lhe espetou o dedo, fazendo-o sangrar. Só assim Climene voltou à realidade e recomeçou o bordado.

Anélia apareceu à porta do fundo, trajando uma elegante montaria. Tinha um ar alegre e misterioso. Climene surpreendeu-se ao vê-la.

- Já de volta?
- Voltei pelo atalho.
- O que há de novo na cidade?
- Que me contassem, nada.

Climene inclinou-se para o bordado e Anélia, chegou-se ao peitoril da varanda, erguendo-se nas pontas dos pés e prescrutou, cheia de nervos, o caminho da cidade. Depois, indo à irmã, abraçou-a pelos ombros e, ajudando-a a levantar-se, falou:

— Vamos dar uma volta lá em baixo, Climene. Preciso falar-te uma coisa, mas só lá no banco da taúba, aqui, não.

- E' segredo?
- Mais ou menos.

Climene acompanhou maquinalmente a irmã. Desceram as escadas, atravessaram o curral e sentaram-se debaixo da taúba velha. Anélia observou, por alguns momentos, o semblante tristonho da irmã.

— Desde que readquirimos a fazenda, você nunca mais voltou a este banco, Climene.

- Era isto que querias dizer-me?
- Não. Outra coisa muito mais importante. E, abaixando a voz, falou quase ao ouvido da outra:
- Ele chegou!
- Ele, quem?
- Márcio!

Climene dominou-se a custo e, virando-se para Anélia, conseguiu dizer com a maior naturalidade:

— E o que tenho eu com isto?

Anélia consultou o relógio de pulso.

— E' que ele quer falar-te e pediu-me que te trouxesse a este banco. São 13,55 e às 14,00, ele estará aqui.

O rosto de Climene tomou uma expressão de terror e ela levantou-se afoitamente, pronta para fugir. Anélia segurou-a com força, obrigando-a a sentar-se novamente, mantendo-a segura. Ela estava lívida e não conseguiu dizer uma palavra. Anélia olhava-a com carinho e começou a falar:

— Eu sei que amas a Márcio, Climene. Ele me contou toda a história, hoje. O que te impede de declarar este amor é apenas o orgulho, este orgulho tolo que faz de ti uma mulher estúpida, num desperdício revoltante de beleza e mocidade.

Climene parecia não ouvir coisa alguma e voltou-se, assustada, para o caminho da cidade. Lá adiante, na curva, acabava de aparecer um cavaleiro.

Anélia levantou-se e manteve a irmã sentada.

— Olha: lá vem o Márcio. Vou deixar-te a sós com ele, Climene. Consulta o teu coração e tem juízo.

Climene quis fugir novamente, mas Anélia observou:

— Se não ficares, ele julgará que tens medo de enfrentá-lo.

Estas palavras fizeram com que Climene se sentasse calmamente no banco, enquanto Anélia, correndo, tomava o caminho da fazenda.

Márcio saltou do animal, e, chegando-se a Climene, travou-lhe as mãos e começou a dizer uma catadupa de palavras:

— Climene, hoje sou tão rico como você. Consegui triunfar na vida e já sou sócio da casa de comércio onde entrei como simples empregado. Tenho tudo que pode desejar um rapaz da minha idade. Só me falta uma esposa, Climene. Só me falta você!

Ela ouvia-o impassível. Quando ele parou de falar e interrogou, com ansiedade, o semblante de Climene, notou-o completamente transtornado e as palavras que ouviu, pareciam ditas por uma estátua de mármore:

— Você voltou vulgar, Márcio, igual a qualquer provinciano que vai à Capital e acerta na loteria. O seu palavreado está colorido de um donjoanismo admirável. Já vejo que você tomou lições aprimoradas. E' tarde, Márcio. Eu amo outro.

Márcio ficou petrificado e conseguiu dizer apenas::

— Quer dizer que você recusa o meu amor, Climene? Diga, por Deus, que mente!

Ela começou a rir. Um riso nervoso e sem ritmo.

— Oh! você me conhece bem e sabe que eu sou incapaz de mentir! A você, sim, eu seria incapaz de



VISTA TODA A FAMILIA NA GUANABARA

Comprando diretamente às fontes manufatureiras, em grande escala, para servir a uma clientela sem igual, a Guanabara, não só apresenta sempre as últimas novidades em primeira mão, mas oferece os mais vantajosos preços

A Guanabara é uma casa de seleção, onde o senhor compra para toda a sua família

SIRVA-SE DAS VANTAGENS DO CRÉDITO

GUANABARA

amar outra vez.

Ele ficou parado, olhando, atônito, o rosto desbotado de Climene. O peito da donzela arfava e ela tinha os lábios entreabertos pelo cansaço. Vendo que Márcio estava imóvel na sua frente, ordenou colericamente:

— Saia de diante de mim, pelo amor de Deus! Não vê que eu o odeio? Não percebe que eu não poderia amar aquele que magoou o meu coração e se afastou de mim no momento em que a miséria se aproximava?

Assim dizendo, a moça levantou-se e, segurando Márcio, obrigou-o a dar uma volta rápida e, mostrando o caminho da cidade, gritou:

— O caminho da volta é o mesmo da vinda. Porquê não o toma e não me deixa em paz?

Ela deu uns passos rápidos para traz, esboçando um gesto de fuga, porém, Márcio voltou-se rapidamente e travou-lhe os pulsos. Olhou-a com nos olhos, por alguns segundos. Climene começou a debater-se para libertar-se, mas o rapaz sacudiu-a violentamente:

— Hipócrita! Eu sei que me amas, porém procuras ocultar o amor sob

este orgulho mórbido e ridículo. De que há de servir-te este orgulho, quando as tuas faces perderem esta beleza e o tempo marcá-las com rugas profundas?! E com que remorso hás de recordar deste amor que agora matas, quando, mais tarde, no outono da tua existência, meninas lindas como tu és hoje, segurando, felizes, os braços de seus noivos, sussurrarem irônicas, à tua passagem, esta palavra terrível para uma mulher: Solteirona!

Climene soltou um grito de raiva e gritou:

— Se não me soltar, gritarei por socorro. Canalha! Miséravel!

Márcio sacudiu fortemente a figurinha fraca da donzela, arremessando-a no banco de madeira, onde ela caiu, soltando uma gargalhada horrível. Ele montou apressadamente no animal que o trouxera e partiu de galope, a caminho da cidade. Climene continuava rindo, muito alto, porém, quando viu que ele já estava longe, o riso foi-se transformando pouco a pouco num pranto convulso e ela debruçou-se no banco, chorando apaixonadamente.

* * *

A' BEIRA DA ESTRADA (CONCLUSÃO)

co, como entumecido por um sopro satânico, desprende as extremidades e alongando-se, lenta, preguiçosa e horrendamente envolveu-lhe o corpo. O mulato estremeceu e chamou-me com voz abafada, quasi imperceptível. Respondi-lhe baixinho, sem mexer-me.

— Patrão, ha coisa, repetia ele, o senhor já viu?

— Já. Precisamos ver o que é. Tens medo? João Baiano, apesar de supersticioso, não queria demonstrar receio, e apenas perguntei se tinha medo, o mulato ergueu-se na rede.

— Patrão, eu vou ver, disse, saltando ao chão; ficou imóvel, como hesitando, perto de mim, com os olhos faiscando ao clarão mortício dos tições quase apagados, a boca contraída num rictus de pavor e de tragica resolução. O pano branco permanecia agora quieto. Um assobio lúgubre cortou o silencio da noite. João Baiano uniu-se a mim sem despregar os olhos daquella tétrica aparição... Solerte, sem que eu esperasse, como impulsionado pela mola do desespero, o sertanejo saltou de braços abertos por entre os dois portais, num amplexo desvairado e

Anélia correu, assustada e, levantando a cabeça da irmã, perguntou, aflita:

— Climene, minha irmã, o que fizeste! Dize, por Deus!

Climene abraçou a ela, deitando-se no seu ombro e chorando ainda mais:

— Anélia, minha irmã, minha amiga! Nem calculas o que se passou aqui. Tu não sabes, não podes imaginar. Climene não pôde continuar. Os soluços embargaram-lhe a voz.

— Eu sei, Climene. Eu sei, disse Anélia alisando-lhe os cabelos sedosos:

— Foi uma luta tremenda entre o orgulho e o amor.

— E o orgulho venceu! Concluiu Climene num soluço.

Climene chorava, abraçada a Anélia que, de pé, continuava alisando os cabelos da irmã, enquanto os seus olhos, rasos de lágrimas, fitavam a curva poeirenta da estrada, onde Márcio acabava de desaparecer, desiludido e triste.

aos gritos de "me larga, me larga!" o baiano esteterava: Vagabunda, sem vergonha, eu te concerto danada! Estava desmascarado o fantasma.

Levantei-me então, empunhei o chicote e dei uma boa sova na endemoninhada creolinha, uma pobre demente que morava numa tapera da vizinhança e que tinha por mau costume meter medo aos viandantes. Mande-i-a em seguida ir-se embora, passei o canivete, o fumo e a palha ao arriero, peguei do cuitê tomando uma lambada de pinga, acendi o cigarro e estirei-me novamente de costas na rede, conversando.

Lá para o lado da serra o céu ia-se tornando côr de opala e daí a instantes, pássaros, num chilrear estridente, em vôo rápido, rasgaram sobre a tapera, anunciando o dia...

*

Quando uma dor de cabeça estiver muito forte e não se dispor no momento de nenhum comprimido, dá bom resultado tomar uma xícara de chá bem quente no qual se tenha adicionado o sumo de um limão.

LOUÇAS

— PORCELANAS

— CRISTAIS

— PRESENTES

CASA CRISTAL

VENDE SEMPRE POR MENOS

RUA ESPIRITO SANTO, 629

— ESQUINA DA AVENIDA

NAO LEVE DINHEIRO EM SUA CARTEIRA!

*Lembre-se de que
pode perde-la*



LEVE SOMENTE O
TALÃO DE SEU BANCO
E

PAGUE SEMPRE COM CHEQUE

UMA FÁBULA SOBRE A FÁBULA

(L E N D A O R I E N T A L)

ALLAHUR Akbar! Allahur Akbar!

Quando Deus criou a mulher criou também a Fantasia. Um dia a Verdade resolveu visitar um grande palácio. E havia de ser o próprio palácio em que morava o sultão Harun Al-Raschid.

Envoltas as lindas formas num véu claro e transparente, foi ela bater à porta do rico palácio em que vivia o glorioso senhor das terras muçulmanas. Ao ver aquela formosa mulher, quase nua, o chefe dos guardas perguntou-lhe:

— Quem és?

— Sou a Verdade! — respondeu ela, com voz firme. — Quero falar ao vosso amo e senhor, o sultão Harun Al-Raschid, Emir dos Crentes! O chefe dos guardas, zeloso da segurança do palácio, apressou-se em levar a nova ao grão-vizir:

— Senhor, — disse, inclinando-se humilde, — uma mulher desconhecida, quase nua, quer falar ao nosso soberano, o sultão Harun Al-Raschid, Príncipe dos Crentes.

— Como se chama?

— Chama-se Verdade!

— A Verdade! — exclamou o grão-vizir, subitamente assaltado de grande espanto. — A Verdade quer penetrar neste palácio! Não! Nunca! Que seria de mim, que seria de todos nós, se a Verdade aqui entrasse? A perdição, a desgraça nossa! Dize-lhe que uma mulher nua, despidorada, não entra aqui!

Voltou o chefe dos guardas com o recado do grão-vizir e disse à Verdade:

— Não podes entrar, minha filha. A tua nudez iria

ofender o nosso Califa. Com esses ares impudicos não poderás ir à presença do Príncipe dos Crentes, o nosso glorioso sultão Harun Al-Raschid. Voita, pois, pelo caminho de Allah!

Mas...

Allahur Akbar! Allahur Akbar!

Quando Deus criou a mulher, criou também, a Obstinação. E a Verdade continuou a alimentar o propósito de visitar um grande palácio. E havia de ser o próprio palácio em que morava o sultão Harun Al-Raschid.

Cobriu as peregrinas for-



Vendo que não conseguia realizar o seu intento, ficou muito triste a Verdade, e afastou-se lentamente do grande palácio do magnânimo sultão Harun Al-Raschid, cujas portas se lhe fecharam à diáfana formosura!

mas de um couro grosseiro como os que usam os pastores e foi novamente bater à porta do suntuoso palácio em que vivia o glorioso senhor das terras muçulmanas.

Ao ver aquela formosa mulher grosseiramente ves-

tida com peles, o chefe dos guardas perguntou:

— Quem és?

— Sou a Acusação! — respondeu ela, em tom severo. Quero falar ao vosso amo e senhor, o sultão Harun Al-Raschid, Comendador dos Crentes!

O chefe dos guardas, zeloso da segurança do palácio, correu a entender-se com o grão-vizir.

CONTO DE MALBA TAHAN

PARA "ALTEROSA" • DESENHO DE RODOLFO

— A Acusação! — exclamou o grão-vizir, aterrorizado. A Acusação quer entrar neste palácio? Não! Nunca!

Que seria de mim, que seria de todos nós, se a Acusação aqui entrasse! A perdição, a desgraça nossa! Dize-lhe

nha filha. Com essas vestes grosseiras próprias de um beduíno rude e pobre, não poderás falar ao nosso amo e senhor, o sultão Harun Al-Raschid. Volta, pois, em paz, pelo caminho de Allah!

Vendo que não conseguira realizar o seu intento, ficou ainda mais triste a Verdade e afastou-se vagarosamente do grande palácio do poderoso Harun Al-Raschid, cuja cúpola cintilava aos últimos clarões do sol poente.

Mas...

Allahur Akbar! Allahur Akbar! Quando Deus criou a mulher, criou também o Capricho.

E a Verdade entrou-se do vivo desejo de visitar um grande palácio. E havia de ser o próprio palácio em que morava o sultão Harun Al-Raschid.

Vestiu-se com riquíssimos trajes, cobriu-se com joias e adornos, envolveu o rosto em um manto diáfano de seda e foi bater à porta do palácio em que vivia o glorioso senhor dos Arabes.

Ao ver aquela encantadora mulher, linda como a quarta lua do mês Ramadhan, o chefe dos guardas perguntou-lhe:

— Quem és?

— Sou a Fábula — respondeu ela, em tom meigo e mavioso. Quero falar ao vosso amo e senhor, o generoso sultão Harun Al-Raschid, Emir dos Crentes!

O chefe dos guardas, zeloso da segurança do palácio, correu a entender-se com o grão-vizir.

— Senhor — disse, inclinando-se, humilde — uma linda e encantadora mulher, vestida como uma princesa, solicita audiência de vosso

que não, não pode entrar! Dize-lhe que uma mulher, sob as vestes grosseiras de um zagal, não pode falar ao Califa, nosso amo e senhor!

Voltou o chefe dos guardas com a proibição do grão-vizir e disse à Verdade:

— Não podes entrar, mi-

— Senhor — disse, inclinando-se, humilde, — uma mulher desconhecida, o corpo envolto em grosseiras peles, deseja falar ao nosso soberano, o sultão Harun Al-Raschid.

— Como se chama?

— Chama-se Acusação!



Talco Malva

**IDEAL
PARA DEPOIS
DO BANHO
DO BÊBÊ**

**FINISSIMO E
PERFUMADO**

FORMULA DO
PROF. ANTONIO ALEIXO
DA FACULDADE DE
MEDICINA - UNIVERSIDADE
DE MINAS GERAIS

**PERFUMARIA MARCOLLA
FILO HORIZONTE**

DEVERES MATRIMONIAIS

- 1.º — Suportar e suportar-se.
- 2.º — Juntos trabalharem, juntos aproveitarem a vida e juntos envelhecerem.
- 3.º — Evitar discussões; quando se começa a discutir é difícil prever o desfecho final.
- 4.º — Suprimir de início as divergências. Diferenças de pontos de vista podem se acumular e formar uma montanha...
- 5.º — Falar sempre com franqueza.
- 6.º — A base da felicidade no lar reside na simpatia, no bom humor e na mútua compreensão.
- 7.º — Pela manhã um alegre bom-dia; ao deixar um boa-noite mais alegre ainda.
- 8.º — Distribuir equitativamente tanto as responsabilidades como as satisfações.
- 9.º — Refletir todas as noites sobre as ocupações do dia. Este pequeno exame de consciência será muito proveitoso e permitirá um melhor conhecimento do mundo e das coisas.

*

O AMOR

UM grande amor — diz Balzac — é tão raro como uma obra-prima.

Meditai um pouco nas minhas palavras, e já concordareis comigo.

Um grande amor é uma obra-prima tão irrealizável para a maioria dos homens como as criações célebres de pintura ou de poesia.

Quanto, entre nós, teriam aptidão para pintar os frescos da Capela Sixtina, para escrever "Fedra", "O Misanthropo" ou ainda para ganhar a batalha de Austerlitz ou conceber os planos de um Richelieu?

Como os eleitos do gênio, os eleitos do amor constituem exceções imprevisíveis mas sempre possíveis em qualquer época.

Sei que esta é uma verdade desagradável ao nosso amor-próprio; o coração é de si vaidoso. Mas quase sempre se engana. As obras primas do amor, além de raras, geralmente permanecem desconhecidas pois não se realizam pela glória. Fogem da luz porque a luz pode sufocá-las. Distraidamente, vai o mundo sem vê-las, assim como o viajor caminha sobre uma mina de diamantes sem jamais descobri-la...

*

A DONA DE CASA DEVE SABER

PARA que as meias pretas mantenham fixa a sua cor, basta lavá-las com água de anil. Depois de secas, não devem ser passadas ao ferro.

*

Mesmo na adversidade, saiba manter o ânimo forte e bem disposto. A tristeza envelhece, a alegria é a juventude eterna.

Fotogravura Minas Gerais Ltda.

Rua Tupinambás, 905

Belo Horizonte - Minas

TELEFONE, 2-6525

**MÁXIMA PERFEIÇÃO
E PRESTEZA NA
EXECUÇÃO DE CLICHÊS**

**TRICROMIAS E DOUBLES
CLICHÊS EM ZINCO E
COBRE APARELHAMENTO
MODERNO E COMPLETO**

**CASPA!
CABELOS
BRANCOS!**

**use
LOÇÃO XAMBÚ**

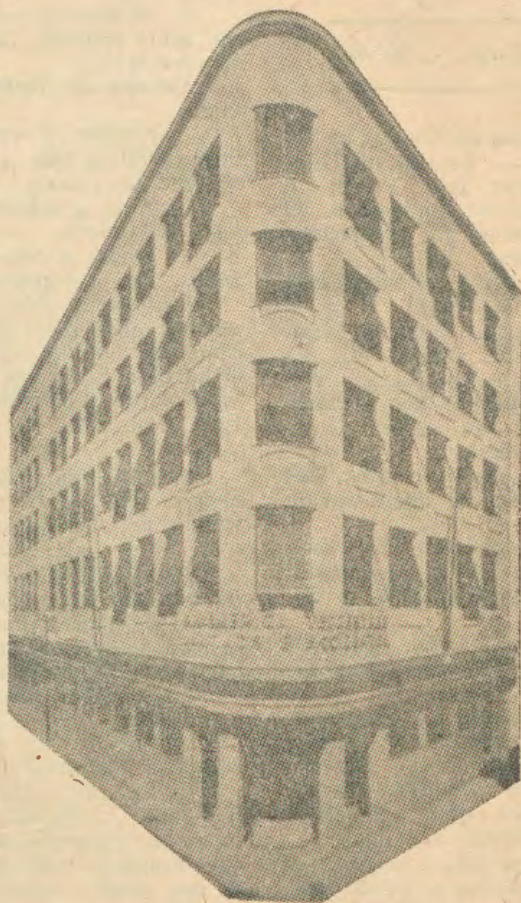
**CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS
VOLTAM A SUA COR NATURAL
ELIMINA A CASPA EXITO GARANTIDO**

AMOSTRA: "202"

Envie o numero deste anuncio e seu endereço completo para gosar as vantagens que oferecemos no uso de um vidro original

LAB. XAMBÚ — Rua Souza Dantas, 23 — Rio de Janeiro

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES



SÊDE SOCIAL: RUA BUENOS AIRES, 29/27 — RIO DE JANEIRO

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES DA AMERICA DO SUL

RESUMO DO 30.º EXERCÍCIO — ANO 1943

Receita Geral do Exercício	Cr\$	81.874.959,60
Reservas Técnicas	Cr\$	27.156.641,80
Capital e Reservas Subsidiárias	Cr\$	14.577.950,30
Indenizações pagas até 31 de Dez. de 1943	Cr\$	209.098.698,80

SOLIDEZ E GARANTIA

ORGANIZAÇÃO NO ESTADO

Sucursal de BELO HORIZONTE
Avenida Amazonas, esquina da rua São Paulo. Edifício Lutêtia — 1.º andar — Caixa Postal,
124 — Telefones: 2-0785 e 2-6812
UBERLANDIA — Praça Benedito Valadares, 20
ITAJUBA' — Rua Francisco Pereira, 311 — 1.º andar
JUIZ DE FORA — Rua Halfeld, 704 - sala 107

Dorada ilusão

Conto de Margarida Ferguson

Desenho de Antonio Rocha

NUM extremo do salão alguém exclamou, ao ver entrar Camila Russel: — Camila querida! Não sabes quem está conosco? Ivor Forest, o jovem “ás” da aviação. Precisas conhecê-lo. E’ uma grande celebridade. Ontem foi condecorado pelos seus atos de bravura.

No extremo oposto do salão, outra pessoa também exclamava, ao mesmo tempo:

— Oh! Ivor! Não imaginas quem é nossa convidada! Sei que te alegrarás imenso em conhecê-la. E’ a famosa atriz Camila Russel. Viste seu último filme? Está simplesmente maravilhosa. Olha, ela ali está. Ontem fomos ao teatro aplaudi-la em “Rondabout”.

Depois, dois pequenos grupos vindos das extremidades do luxuoso salão, se encontraram simultaneamente.

— Ivor! — exclamou Susana de Kane, uma das filhas da dona da casa. Estava justamente à tua procura, pois desejo apresentar-te a Camila Russel.

— Que coincidência! — disse Luisa de Kane, irmã de Susana. Eu também procurava Camila; queria que Ivor a conhecesse.

— Muito prazer — murmurou o jovem aviador, ruborizando-se ligeiramente. Desejava imensamente conhecê-la, senhorinha Russel. Ontem à noite tive ocasião de aplaudi-la no teatro. Fiquei tão entusiasmado que prometi a mim mesmo voltar lá no próximo sábado.

Ivor Forest era um jovem alto e forte, tipo de atleta. Tinha os olhos verdes e brilhantes, sobrancelhas largas e cabelos de um ruivo escuro.

— Quanta amabilidade! — replicou Camila suavemente. Por que não vem visitar-me depois do espetáculo? E’ a minha maneira de desejar-lhe boa sorte nos seus próximos vôos.

— Posso realmente encontrá-la? — exclamou Ivor entusiasmado — Se não a conheci antes foi porque receei aborrecê-la. Quis pedir-lhe um retrato mas não me atrevi. Podia parecer presunção minha...

Camila sentiu-se emocionada ao ouvir tais palavras. Ele, o “ás” da aviação nacional não se atrevera a pedir-lhe um retrato!

— Para mim será uma honra poder oferecer-lhe uma das minhas fotografias — respondeu — Não se esqueça de procurar-me no sábado.

Nisso acercou-se dela um senhor de aspecto distinto aparentando no máximo quarenta anos. Camila voltou-se para saudá-lo.

— Como vais, Simon? Vem, quero apresentar-te Ivor Forest de quem com certeza já ouviste falar.

Simon Adair apertou cordialmente a mão do jovem aviador. Depois olhando o relógio, disse à moça:

— Camila, não quero interromper-te... mas se desejas cear, antes do teatro temos que nos apressar. Iremos ao restaurante de costume; Sergio tem a mesa sempre reservada.

— Bem, Simon; vamos indo.

Mas antes de despedir-se de Ivor, disse-lhe em voz baixa:

— Não se esqueça. Espero-o no sábado. Se quizer poderemos cear juntos. Depois do espetáculo, geralmente, tenho bom apetite. Boa-noite.

— Boa-noite, — respondeu Ivor com a voz um tanto trêmula, já emocionado pela beleza da famosa atriz.

Suzana de Kane aproximou-se então, e disse:

— Camila é verdadeiramente linda. E’ a única artista que é mais bonita pessoalmente do que em cena.

— Sim, é maravilhosa — replicou Ivor. E logo perguntou:

— Quem é este Simon Adair? Quero dizer... está comprometido com ela ou...

— Simon? Não! Isso queria êle. Para mim não ha outro mais digno da mão de Camila. Ha cinco anos que a adora loucamente. Talvez seja demasiado sério para Camila que aprecia uma vida alegre e divertida. Mas... não tinha visto, Ivor. Não estás tomando nada...

Neste intérim, Camila Russel e Simon Adair chegaram ao luxuoso restaurante onde costumavam cear. Ocuparam a mesma mesa, situada num local mais discreto.

Camila tirou o chapéu deixando inteiramente solta sua linda cabeleira. Os olhos escuros de Simon a fitaram numa profunda adoração. Mas o pensamento de Camila estava nesse momento bem longe dali. Ele continuou olhando-a e o que observou no seu rosto lhe causava pena. Simon conhecia tão bem a moça que pela expressão de seus olhos, da boca e até pelos seus mais imperceptíveis movimentos, sabia o que lhe ia n’alma.

— Simon — disse ela de repente, voltando à realidade. — Quantos anos achas que aparento? Antes de responder-me, aviso-te que não desejo uma resposta aduladora. Quero a verdade, ainda que cruel e dolorosa.

Ele a olhou, sorrindo:

— Desejas que eu te diga a idade que aparentas? Devias expressar-te melhor, Camila. Devias perguntar-me se pareces tão jovem como todos creem. Mas responderei à pergunta tal como m’a fizeste. Para ser sincero, és uma formosíssima mulher de uns... vinte e seis anos.

— Vinte e seis! — repetiu ela com assombro, apertando o copo entre as mãos. Esqueceste que já fiz trinta? Nunca te oculteí minha verdadeira idade.

— E’ certo, Camila. Mas não se é jovem ou velho segundo os anos e sim, segundo o coração. E às vezes, minha querida Camila, tens um coração cuja idade corresponde ao de u’a menina de quinze anos...

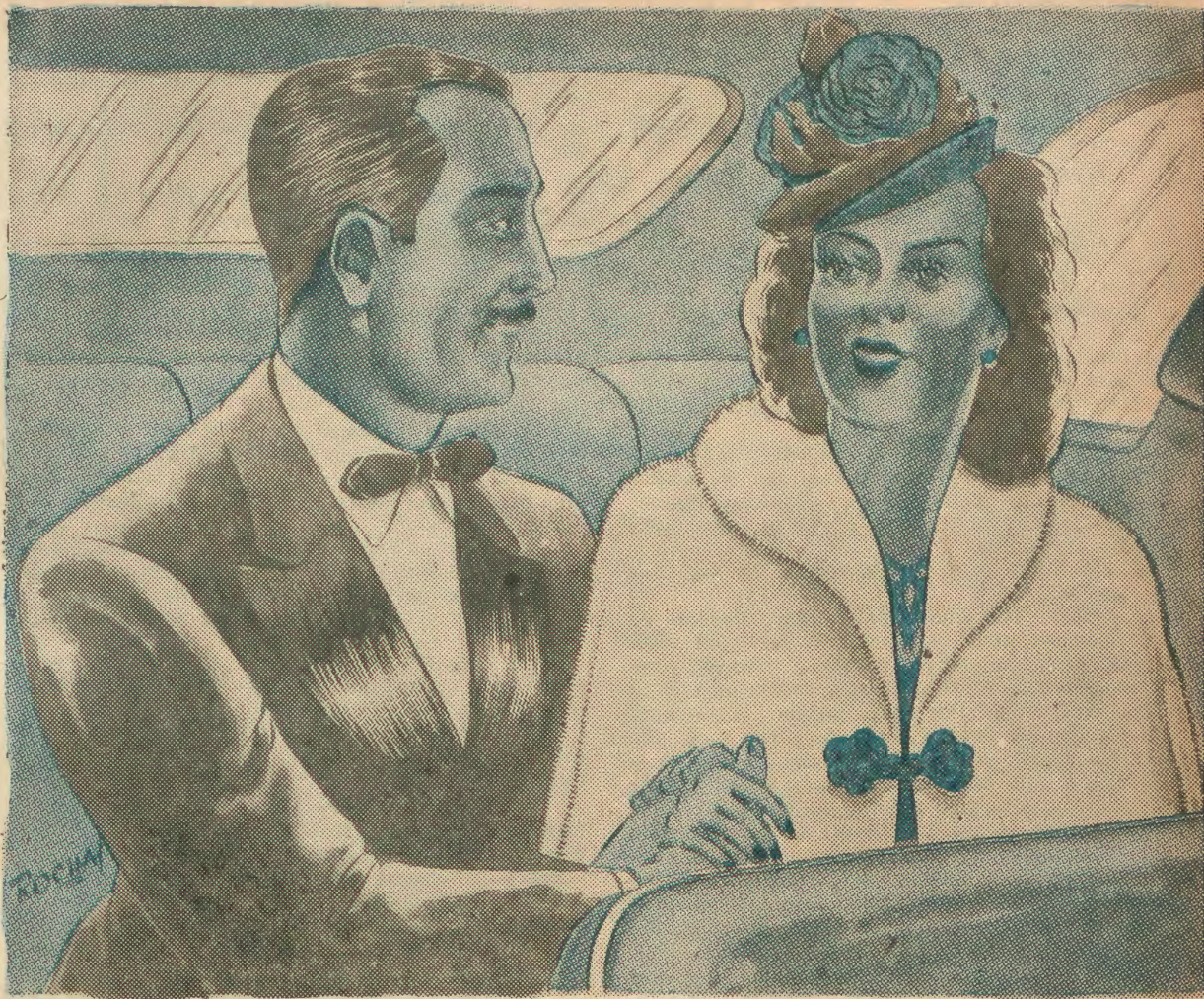
— Adulador!

— Bem sabes que não te adulo. Mas encerramos o assunto e trata de comer. A comida esfria e o tempo vò.

Ela sorriu graciosamente. Deu um pequeno suspiro de satisfação e disse:

— Como me arranjará se não te conhecesse, Simon? Pensas em tudo. Tu és quem me obrigas a alimentar-me para que não adoeça; tu és quem me lembra o abrigo quando lá fóra está chovendo, tu... Ah! Sem ti estaria completamente desamparada...

A mão longa e delgada de Simon Adair se-



gurou com mais força o garfo.

— Oxalá pudesse eu crer o que acabas de dizer, Camila. Eu... enfim... nada...

Os olhos de Camila adquiriram uma doce expressão; sua mão procurou a dele.

— Simon — disse em voz baixa — de certo modo deves acreditar-me. Acabo de dizer-te a verdade. E' claro que o meu carinho não é como desejarías que fôsse; não é como o que tu me dedicas. Mas eu te reconheço tão bom, tão nobre e digno que desejaria poder amar-te.

— Perdôa-me, Camila — disse êle fazendo um esforço para sorrir. — Estou me comportando como um velho melancólico. Mudemos de assunto. Então, êsse jovem com quem falaste na festa, é Forest... o aviador?

— Sim, Ivor Forest. Tinha lido tanta coisa nos jornais a seu respeito que me senti emocionada ao conhecê-lo. Ao mesmo tempo, surpreendi-me: nunca pensei que fôsse tão jovem. Quando m'o apresentaram ruborizou-se e até falou indecisamente, meio trêmulo. Convidei-o para o sábado, depois do teatro. Espero que não te importes em não sair comigo nessa noite. Quero render minha homenagem ao herói nacional. Que te parece?

— Tens um bom coração, Camila — res-

pondeu Simon Adair. Serias mesmo capaz de aceitar qualquer convite só pelo prazer que causarias. Aqui nos trazem o café. Apressemo-nos. Estamos em cima da hora.

Enquanto tomavam café, Simon, observando Camila atentamente notava-lhe uma excitação, um entusiasmo, uma vibração fóra do comum. Os olhos estavam mais brilhantes e não se fixavam em nada. Pareciam perdidos numa formosa visão que somente ela via. Simon concluiu que Camila estava apaixonada...

Chegou o dia do encontro entre o aviador e a atriz. No momento em que Ivor Forest se dirigia ao seu camarim ela acabava de trocar de roupa e aprontava-se para sair. Quando êle entrou Camila se encontrava diante de um espelho enorme, acabando de preparar-se. Ivor trazia nas mãos um "bouquet" de rosas.

— Um momento, Ivor — disse, voltando-se e sorrindo. Não demorarei mais do que uns segundos.

— Eu receei que você se esquecesse do nosso encontro — disse Ivor. Agora vejo que a julguei mal; você nunca se esquece das promessas, não é, Camila?

A moça foi ao encontro do jovem e recebendo as flôres respondeu com doçura:

— Não, nunca me esqueço de minhas promessas, especialmente de certas promessas. Muito obrigada pelas flôres, Ivor. São lindas. Quer ajudar-me a pôr o "manteau"? Já podemos sair.

Sem poder esconder a emoção que lhe causava a presença da formosa atriz, Ivor ajudou-a gentilmente.

— Vamos — disse Camila. E saíram.

No fim da semana Simon viu nos jornais duas fotografias de Camila. Uma delas tóra tirada num dos clubes mais elegantes de Londres. No texto se lia: — "A formosa Camila Russel acompanhada pelo famoso aviador Ivor Forest. A outra fôra batida numa recepção no palácio de Buckingham onde Ivor comparecera como convidado especial. — "O "ás" da nossa aviação, Ivor Forest acompanhado da atriz Camila Russel" — dizia o outro jornal.

Simon Adair deixou cair o jornal; sua fisionomia demonstrava grande preocupação. Começou a fumar e a pensar. O que êle tanto receia-ra acontecera. Camila amava Forest. Descobri-ra pelas fotografias.

Ela o fitava com expressão tal que não admitia dúvidas.

Nas noites em que Ivor Forest recebeu as condecorações pelos inestimáveis serviços prestados à Pátria, resolveu convidar Camila para ceiar com êle. Já vinham ceando juntos há muitas noites. Não frequentavam o mesmo restaurante onde Simon costumava levar Camila. Não que temessem encontrá-lo, pois de nada se sentiam culpados, e sim porque desejavam um lugar mais isolado, onde não vissem rostos conhecidos. Camila e Ivor já estavam apaixonados um pelo outro. Nada haviam confessado, mas, nessa noite, o fizeram da maneira mais simples.

— Camila — começou êle — você é tão linda que às vèzes me parece irreal... Fico mesmo pensando como u'a mulher como você pode sentir prazer na companhia de um homem tão sem interesse como eu. Mas estamos juntos e conversamos. Chega a parecer um sonho... Ah, se fôsse possível guardar êsse momento, eternizá-lo, escondê-lo...

Sem poder conter-se Camila ergueu carinhosamente a mão e tocou nas suas.

— Ivor — falou com ternura — de certo modo poderemos eternizar êsse momento. Todas as vèzes que desejar o recordaremos. E ainda haverá outras noites iguais a esta. Todas as vèzes que puder vir a Londres eu o esperarei para que se repitam as horas que passámos juntos.

— Quer dizer que... sairá comigo quando eu voltar a Londres? — perguntou êle com certo

tremor na voz. — Não se sente aborrecida na minha companhia?...

— Ivor! Por que fala assim? Essa noite é diferente, Ivor. Quando você tiver partido não voltarei mais aqui, não ocuparei mais esta mesa... a não ser com você, Ivor.

Sua voz tremia e lágrimas chegaram a brilhar em seus olhos...

Camila estava realmente apaixonada. Não podia esconder. Tinha mostrado o coração.

— Camila! — exclamou êle — você não compreende que... eu... amo-a, Camila!

— Eu também o amo, Ivor — respondeu ela com ternura. Esperarei seu regresso. Você me escreverá?

Ivor apertou entre as suas as mãos delicadas de Camila. O amor transformava-lhe a expressão do rosto.

— Camila — disse numa voz estranhamente firme — sabe o que isso significa? E' que desejo casar-me com você. Mas ouça, Camila: minha profissão é arriscada... quando menos esperar talvez eu...

— Sei disso muito bem, Ivor. Não importa. O compromisso entre Camila e o jovem aviador foi anunciado nos jornais do dia seguinte..

A' hora do chá Simon Adair foi visitar Camila.

— Simon! — exclamou ela ao vê-lo. Que bom teres vindo! Pensava em telefonar-te. Oh! E me trazes flôres! Muito obrigada, Simon.

— Flôres para a noiva — respondeu êle, com calma. Eu te desejo todas as felicidades, Camila.

— Obrigada, Simon; és muito meu amigo. Mas quero que ma faças um favor. Tu és a pessoa em quem posso confiar. Achas que seja uma loucura... o meu casamento com Ivor Forest? Sabes o que quero dizer... Ivor tem somente vinte e seis anos...

— Ele te ama, Camila — replicou bondosamente. E tu o amas também. Isto é o importante. Quando o amor existe tudo o mais é secundário.

— Sim, bem o sei — concordou ela, com o rosto radiante de felicidade.

Todavia, Simon interiormente, sentia paixão da moça. Camila ia ser feliz. Amava e era amada. Mas era tão frágil essa felicidade... A dúvida que aos poucos se infiltraria na alma de Camila... Parecia incrível que o futuro de Camila estivesse nas mãos de um homem tão jovem como o famoso aviador...

Nessa noite, depois do teatro, Camila resolveu festejar o noivado. Ofereceu uma grande festa na qual Simon teve a impressão de que

FIXA, TONIFICA E DA' NOVO BRILHO AO CABELO

BRYLCREEM

O MAIS PERFEITO FIXADOR DO CABELO

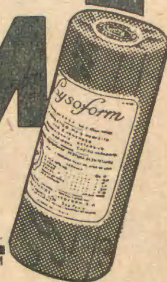


PARA FRIEIRAS, TRANSPIRAÇÃO
E OUTROS INCÔMODOS DOS PÉS

LYSOFORM

ANTISSÉPTICO USADO HÁ 45 ANOS
EM TODO O MUNDO!

PANAM



Ivor Forest não se sentia muito à vontade. Ele era jovem e a maioria dos convidados tinha mais de trinta anos. Ivor era um moço simples, acostumado a beber cerveja e comer sanduíches, e ali, se tomava "champagne" e se servia o mais delicado caviar.

Além disso, aquele ambiente lhe era quase estranho, sentia-se mesmo contrafeito ao lado do finíssimo Hugo, "parfenaire" de Camila no teatro. Apesar de tudo, esforçou-se para participar da alegria reinante. Quando olhava a noiva, esquecia-se de tudo. "Sou feliz" — pareciam dizer os olhos da maravilhosa atriz. Era o bastante para Ivor.

A licença de Ivor terminaria dois dias mais tarde. Na véspera de sua partida convidou Camila para almoçar.

— Onde iremos agora, querida? — perguntou.

— Onde quizer — respondeu ela. Hoje você escolherá tudo.

— Bem, vejamos; eu desejaria ir a um lugar... um pouco distante daqui. Teremos que tomar o ônibus. Almoçaremos sanduíches com cerveja...

— Maravilhoso, Ivor! — exclamou ela entusiasmada. Vamos até lá.

— Quer mesmo ir? Iremos até à velha estalagem, à margem do rio. Para falar verdade sinto-me um pouco cansado desses restaurantes luxuosos com tantos marmores e cristais, onde os garçons estão sempre de prontidão...

— Eu também já ando farta disso, — respondeu ela.

A viagem de ônibus foi mais demorada do que Camila esperava. Depois, antes de avistarem a estalagem, tiveram de andar ainda um bom pedaço. Quando finalmente chegaram, Camila se sentia fatigada. Ivor, pelo contrário, mostrava-se entusiasmado e em toda a força de sua juventude.

Ficaram no terraço em frente ao rio. Veio o garçon e Forest pediu cerveja para os dois; muita para ele e pouca para Camila.

Na realidade, ela preferia não beber-la; primeiro porque não gostava da bebida, e segundo porque não lhe era aconselhável toma-la. Resolveu porém beber um pouco para não desgostar o noivo.

Ivor ia erguendo o copo para saudá-la quando Camila notou que ele abria muito os olhos, punha-se de pé e gritava a ua mocinha que acabava de passar em traje de banho:

— Penélope! Que fazes por aqui? Que surpresa encontrar-te!

— Ivor! — respondeu a moça aproximando-se. Não podia esperar maior surpresa!

A moça sentou-se com eles à mesa. Era jovem, podia ter vinte e três anos quando muito. Tinha olhos azuis, cabelos loiros e um aspecto atraente e saudável.

— Pensei que estivesse trabalhando como enfermeira, Penélope — disse Ivor.

— Sim, mas agora estou de férias...

A moça olhou então para Camila. Ivor apressou-se em apresentar:

— Penélope, apresento-te a senhorinha Camila Russel. Camila, essa jovem é Penélope Moffat. Ela e eu nos conhecemos desde pequenos quando frequentávamos a mesma escola.

— Desculpem-me estar assim — disse Penélope, ruborizando-se. Sai do banho agora mesmo e não me vesti porque ainda vou nadar um pouco.

— Ótimo! — disse Ivor entusiasmado. Nadaremos juntos, não é Camila? Aqui facilmente poderemos arranjar roupa de banho.

Camila sabia que o banho não lhe faria bem; por outro lado, bastava um pouco de sol para que a pele se tornasse vermelha e queimada.

— Não, Ivor — replicou. Vá nadar com ela. Eu ficarei a olhar...

— Bem... Mas, Penélope, conta-me tua vida! Que fizeste todo esse tempo? Conta-me!

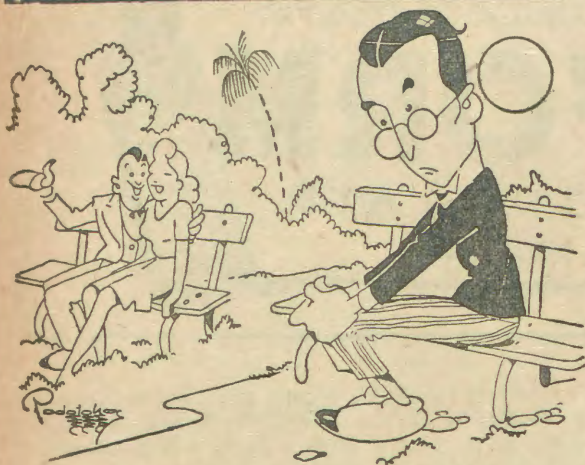
Os dois jovens se puseram a conversar cheios de entusiasmo. Com muita delicadeza, Camila interveiu:

— Ivor, não queria interromper a conversa... mas se quizer tomar banho deve fazê-lo já, pois devo voltar à cidade para o espetáculo de hoje.

— Ah! sim, tem razão! — respondeu ele rindo. Vamos, Penélope, vamos nadar. Vem conosco, Camila.

Camila sentou-se à margem do rio, porém arrependeu-se logo de o ter feito. Estar ali, imóvel, sem nada fazer... Comparada com Penélope

Não SEJA UM CAVALHEIRO
DE TRISTE FIGURA...

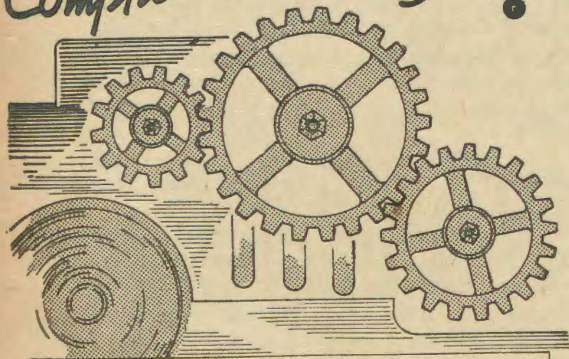


VISTA-SE DOS PÉS À CABEÇA
PELO SISTEMA DE CRÉDITO DE

A COMPENSADORA

RUA TAMOIOS 438 — FONE 2-3414

TAL QUAL UMA
Complicada Engrenagem!



Assim como um dente da engrenagem que se parte, pôde paralisar toda a máquina, assim também o mau funcionamento de um só órgão — como os rins ou a bexiga — pode determinar o desarranjo completo de toda a nossa saúde.

PILULAS DE LUSSEN
PARA OS RINS E A BEXIGA



LABORATÓRIO OSÓRIO DE MORAIS

• RUA MURIAE, 92-BELO HORIZONTE •

se sentia velha. Penélope e Ivor nadavam e riam alvoroçadamente, deixando transbordar a alegria que o divertimento lhes causava.

Quando os jovens saíram do banho Camila já sentia até dor nas costas, por ter permanecido tanto tempo naquela posição incômoda. A cabeça também começou a lhe doer. Sentia-se impaciente para voltar à cidade.

— Estou passando as férias com uma tia que mora aqui perto — disse Penélope. — Todos os dias venho tomar banho aqui. Quanto tempo tens, ainda, de licença, Ivor? Poderias voltar amanhã e fariamos um pique-nique.

— Ótima idéia — exclamou êle com entusiasmo. Tenho que tomar o trem das onze e quarenta e cinco. Há bastante tempo... Mas estava esquecendo!... e voltou-se para Camila, olhando-a significativamente. Esta compreendeu, porque logo lhe disse:

— Não se preocupe, Ivor. Amanhã terei o dia muito ocupado. Poderá vir e passar o dia com Penélope.

— Bem, então voltarei — apressou-se Ivor em dizer. — E agora vamos, Camila, senão chegaremos tarde.

Na volta, Camila permaneceu silenciosa. Ivor decidiu-se a romper o silêncio:

— Espero que não esteja cansada, querida. Receio que tenha se aborrecido. Não a trarei mais a lugares como este.

— Oh! não! — protestou Camila num fingido entusiasmo. Você se divertiu muito. Havemos de voltar outro dia...

— Sim! Eu me diverti imenso.

Estas palavras pareceram atravessar o coração de Camila. Era-lhe evidente que Ivor sentia profunda alegria ao encontrar Penélope e tinha se divertido como nunca.

Ao chegar ao seu apartamento Camila encontrou um lindo "bouquet" de rosas do qual pendia um pequeno cartão. Abriu-o imediatamente e leu: "Amanhã à noite há um bom concerto no "Albert Hall". Queres vir comigo? Executarão o teu concerto favorito: Grieg. — Afetuosamente, Simon."

Simon sempre nobre e generoso; sabia que Ivor partiria no dia seguinte e procurava evitar-lhe uma noite triste e solitária. Camila apressou-se em lhe telefonar, dizendo que aceitaria o convite.

No dia seguinte, Camila e Ivor almoçaram juntos. Ela estava cansada e sabia que o cansaço sempre se refletia no seu rosto pálido. Ivor, ao contrário, embora tivesse dançado toda a noite não demonstrava a menor fadiga.

— O dia está mesmo próprio para um pique-nique, Ivor, — disse ela. — Desejo que se divirta muito com Penélope.

— Sim, — respondeu Ivor — o dia está lindo. Bem, Camila, não se fatigue muito. Adeus. Com estas palavras Ivor a beijou ligeiramente e saiu.

Era domingo e como fazia calor, Camila resolveu ficar o dia todo em casa. Mas, embora quisesse evitar, não podia deixar de pensar em Ivor e em Penélope. A esta hora estavam, com certeza nadando no rio. Estranho. Camila não sabia explicar porque, desde o dia anterior, pensava em Ivor duma maneira diferente. Assustava-a aquela juventude, aquela energia que anteriormente tanto a atraía.

O concerto no "Albert Hall" foi concorri-

díssimo. Camila gostou imensamente. Era bem esse o seu ambiente, o ambiente em que ela fôra acostumada a viver. Nada de violências, de energias desperdiçadas...

— Estou contentíssima, Simon — disse Camila ao sair. — Parece que escolheste o programa especialmente para mim.

Ele apertou-lhe suavemente o braço. Tomaram um táxi que começou a deslizar sem nenhuma pressa.

— Todas as vezes que aceites meus convites procurarei escolher um programa como o de hoje — disse Simon depois de um curto silêncio. — E se não desejas conversar, eu bem compreendo. Mas não fiques tão triste. Ivor voltará logo.

— Obrigada, Simon, és muito bom. Irei sempre contigo aos concertos, todas as vezes que me convidares. Não sei porque, tenho a impressão de que estarás sempre perto de mim. Esse pensamento, me dá uma sensação de segurança, um conforto... Nunca te falei nisso, mas agora quero que saibas.

Ele nada respondeu. Seguiam, assim, mais silenciosos. O táxi deslizava sem ruído até que foi obrigado a parar, pois, o guarda do trânsito fez sinal ao chôfer. Camila voltou-se e espiou pela janela do carro... e conteve uma exclamação. O táxi havia parado bem em frente a um cinema. A sessão terminára e grande número de pessoas fazia fila para a segunda sessão. Nessa fila havia duas pessoas conhecidas... Era um par muito jovem... Ivor e Penélope. Sim, Ivor que devia ter tomado o trem há mais de meia hora! Os dois estavam comendo alguma coisa que tiravam dum saquinho de papel; olhavam-se e riam... Nesse riso e nesse olhar lia-se tudo. Ninguém poderia duvidar...

Simon assim que os viu segurou a mão de Camila, chamando-a, para que não visse o que ela, porém, já descobrira antes dele... Camila apertou a mão de Simon suavemente. E murmurou:

— Não, Simon; não, me importa. Acabo de abrir os olhos, graças a Deus. Acabo de despertar de um sonho, de uma doirada ilusão. E vejo com felicidade que a realidade é muito mais bela do que esse sonho...

Suas mãos se apertaram com ternura. E quando o táxi se pôs em movimento os dois olharam-se sem falar e sorriram...

*

A DOR

A dor se vence com paciência — *Sêneca*.

*

O excesso de dor não dura muito tempo. Logo nos acostumamos a ele. — *Melastasio*.

*

A dor devia ser a eterna escola do homem. — *Byron*.

*

Não sofra em silêncio; a dor silenciosa despedaça o coração. — *Shakespeare*.

*

Quando calamos a nossa dor é porque já aprendemos a sofrer. — *Tarchetti*.

*

A dor melhora o homem; ele se torna bom e compassivo e como que se encontrando compreende que a vida não é um prazer e sim um dever. — *Cesar Cantù*.



BELEZA... FORMOSURÁ... SEDUÇÃO!

Sobre as formas puras e divinas da mocidade em flor, a carícia sedosa de Lingerie Valisère cria um poema de amor! Faça de Valisère a sua lingerie: é de tecido indismalhável e corte individual rigoroso.



LINGERIE

Valisère

CONTACTO QUE É UMA CARÍCIA

PANAM

Privado dos
prazeres da
bôa meza?
Por que?
PILULAS DE
REUTER
o tornarão
apto a co-
mer de tudo.



* * *



**CABELLOS
BRANCOS**

CASPA
Quêda
dos
Cabellos

**JUVENTUDE
ALEXANDRE**

AZEITE ou Oleo VIDA — é
o preferido por ser o me-
lhor. Sementes de amendoim
selecionadas.

UMA FA'BULA SOBRE A FA'BULA

— CONCLUSÃO —

amo e senhor, o sultão Ha-
run Al-Raschid, Emir dos
Crentes.

— Como se chama?
— Chama-se Fábula!
— A Fábula! — exclamou
o grão-vizir, cheio de ale-
gria. — A Fábula quer en-
trar neste palácio! Allah se-
ja louvado! Que entre! Ben-
vinda seja a encantadora Fá-
bula. Cem formosas escri-
vas irão recebê-la com flo-
res e perfumes! Quero que a

Fábula tenha neste palácio
o acolhimento digno de uma
verdadeira rainha!

E abertas de par em par
as portas do grande palácio
de Bagdá, a formosa pere-
grina entrou.

E foi assim, sob o aspecto
de Fábula, que a Verdade
conseguiu aparecer ao pode-
roso califa de Bagdá, o sul-
tão Harun Al-Raschid, Prín-
cipe dos Crentes.

* * *

DIAGNOSTICO FALHO

RUPERTO Malacara entrou numa joalheria e comprou uma linda
corrente para relógio. Em seguida, perguntou ao empregado se
aquela compra seria garantida.

O empregado respondeu formalmente:

— Esta corrente lhe vai durar a vida inteira.

Mas, apenas transcorrido um mês, Ruperto notou que a corrente
escurecera e todo o dourado tinha desaparecido. Indignado por ter
sido tão miseravelmente enganado, voltou à joalheria.

— O senhor mentiu-me escandalosamente!

— Senhor! Não disse nada que o pudesse enganar.

— Disse, sim! Afirmou-me que eu teria a corrente garantida para
toda a vida!

— Confesso, sr. Ruperto, que dessa vez o enganado fui eu. No
dia em que o senhor comprou a corrente tinha um aspecto tão... tão
doentio que eu lhe dei no máximo, quinze dias de vida...

* * *

TORNE SUAS MÃOS AVELUDADAS

PARA que as mãos se tornem macias e finas deve-se calçar, antes de
deitar umas luvas nas quais já se tenha antes passado, pelo avêso,
um pouco da seguinte pomada: amido, 5 grs., glicerina, 5 grs. e algu-
mas gotas de vinagre.

* * *

A HOMEOPATIA

EM

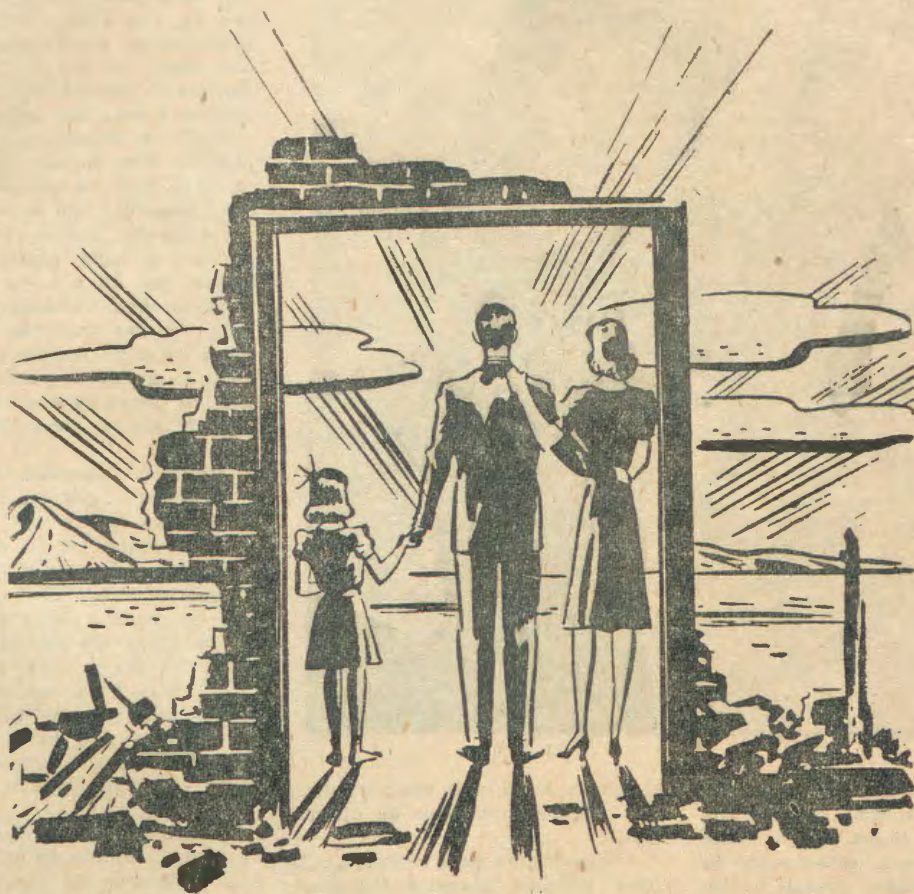
BELO HORIZONTE

*

DR. WILSON ATAB

Médico especialista — Cursos de
Medicina Alopática e Medicina
Homeopática, pela Universidade
do Rio de Janeiro — Do Serv.
Clín. do Prof. Galhardo, do Rio
— Membro do Inst. Hahnem
do Brasil.

Consultório e residência: AV. AFONSO PENA, 398 — 5.º andar
ATENÇÃO: — Peça a sua HORA ANTECIPADA, pessoalmente ou pelo
telefone: 2-3212



ENCARE O FUTURO COM CONFIANÇA

CULTIVANDO O HABITO' DA ECONOMIA !

A NINGUEM é dado prever as contingências do dia de amanhã.

O que hoje lhe sobra pode muito bem fazer falta no futuro. O hábito salutar de economia constitui, sem dúvida, um imperioso dever de todo homem prudente, especialmente dos que trazem sobre si os encargos de família. Habitue-se a poupar, fazendo os seus depósitos em um estabelecimento onde suas economias são garantidas pelo Govêrno do Estado de Minas Gerais e rendem ótimos juros.

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL
DE MINAS GERAIS

RUA DA BAHIA, 1649 - FONE 2-0151 - BELO HORIZONTE



PELA primeira vez depois da morte do espôso, Catalina Arnold trajava roupa clara. Era um vestido azul, estampado de flores alvas, cujas pregas caíam elegantemente realçando sua esbelta figura. Diante do espelho sentia-se meio assustada ao contemplar seus cabelos louros, o rosto meio corado e os olhos brilhantes.

Seu olhar desviou-se um instante e foi encontrar, na mesinha de cabeceira, a fotografia de Carlos, seu espôso. Como se ele pudesse ouvi-la, murmurou:

— Compreendes, Carlos? Apesar de tudo, ainda vivo, ainda sou jovem. Sabes que trabalhei arduamente para dar conforto às crianças, para dar-lhes o que tu de bom grado lhes teria dado se fosses vivo... Mas, agora, preciso esquecer, ao menos por algumas horas, o trabalho e a responsabilidade de todos os dias...

Perfumou-se com um pouco de loção. Ia sair. Era a primeira vez, depois da morte de Carlos, que se deixava acompanhar por um homem. Muitas vezes recusara o convite de Maurício, mas na noite anterior, ao vê-lo tão insistente, sentiu, de súbito, o desejo de ceder. Para continuar a luta era necessário inter-

romper a monotonia dos seus dias com alguns momentos de distração.

Preparava-se para sair. A qualquer instante Maurício chegaria em seu automóvel verde. Nunca, até então, descuidara-se da limpeza dos quartos dos hóspedes da pequena pensão que dirigia em sua própria casa. Nessa manhã, limitou-se a fazer apenas o necessário. E a consciência lhe pesava ao recordar que se negara a alugar o quarto vazio ao senhor que acabara de sair, receando demorar-se em mostrar-lhe o aposento. Além disso, teria que prepará-lo para que fôsse ocupado imediatamente.

*

O senhor prometera voltar no dia seguinte. Ela assim esperava. Na realidade bem necessitava alugar aquele quarto. A carinha pálida do menino que acompanhava o desconhecido veio-lhe de repente à memória, e, não sei porque aquela imagem perturbou-a.

O ruído do carro de Maurício interrompeu-lhe o pensamento. Antes que ele descesse para chamá-la, correu à janela dos fundos. Queria ver os meninos. Seus filhos queridos! Nanci e David brincavam distraídos à som-

bra de uma árvore. Como os queria!! Então, depois da morte de Carlos aquele sentimento aumentara e a dominava por completo. Seus filhos eram a única razão de sua existência. Por eles lutava e se sacrificava, e, eram eles que lhe davam força e a coragem necessárias para enfrentar a vida tão árdua e difícil.

Hoje, ia separar-se dos filhos por algumas horas. Nunca fizera isso. Mas, já que resolvera ir com Maurício não devia dar-se a preocupações, e sim, procurar distrair-se o mais possível. A senhora que de vez em quando a ajudava nos trabalhos de casa, cuidaria das crianças. Elas deviam ficar no jardim pois chorariam se a vissem partir. Por um motivo inconfessável não queria que Maurício visse as crianças chorando.

Maurício esparava à porta e ela permitiu que ele lhe tomasse as mãos.

— Catalina! como está encantadora esta manhã!

Dando-lhe a mão conduziu-a até ao carro. Maurício pertencia a uma vida há muito esquecida por ela, e essa vida ela ia novamente gozar naquele dia. O amor não fôra de todo perdido e Catalina não sabia explicar porque se sentia ainda a jovem feliz e despreocupada de outrora...

Pouco depois deslisavam pela estrada banhada de sol, e Maurício voltava-se de vez em quando para contemplá-la.

— Não me canso de admirá-la, Catalina. E' a moça mais linda que meus olhos já viram...

— Moça? Maurício, que absurdo! — enquanto falava sentia suas faces enrubescerem. Perturbava-se como u'a mocinha ao ouvir o primeiro galanteio...

— Moça, sim — insistiu ele. Você é jovem e parece ainda muito mais jovem. E tem algo de indefinível e encantador que as outras não têm... Em seguida, fez uma pausa para acrescentar:

— E que vestido! Você possui o sentido da verdadeira elegância. Traja-se encantadoramente.

Agradou-a a frase referente ao vestido. Hesitara ao comprá-lo. Era muito caro. Afinal, acabou comprando. Acaso não teria direito de agir com egoísmo ao menos uma vez?

Os quilômetros se sucediam através dos campos ensolarados. Catalina olhou as mãos de Maurício sobre o volante, mãos jovens e musculosas, cuja pele era queimada pelo sol. Gostava de ver essas mãos que sugeriam for-

O VESTIDO AZUL

Conto de Dorotéa R. Leisner

Desenhos de Fábio

ça e vitalidade. Admirava a força, talvez porque estivesse cansada de lutar sozinha...

✱

Almoçaram ao pé de uma colina. Depois começaram a conversar com os olhos fitos no azul límpido do céu.

— Estava ansioso por realizar minha primeira viagem de negócios — dizia Maurício com seriedade — e agora que se apresenta a oportunidade chego a me lamentar. Não queria deixá-la, Catalina. Tenho o pressentimento de que algo sempre ocorre entre os que se separam... E amanhã mesmo devo partir para ficar ausente um mês.

Catalina não pôde evitar um movimento de recuo quando ele quis passar-lhe o braço pela cintura.

— Não, Maurício, por favor...

— Por que, Catalina? — perguntou admirado. Amo-a...

— Ainda não tem certeza...

Catalina sentia-se receiosa e veio-lhe um grande alívio vendo que Maurício não insistia mais. Olhou-o com timidez. Ele sorria com a mesma naturalidade.

— Está bem, Catalina, — disse. Não exigirei mais nada. Sei esperar, quando desejo verdadeiramente uma coisa.

Depois dum breve descanso, levantaram-se e puseram-se a passear. Daí a instantes, deram-se as mãos. As horas decorriam suavemente. Catalina sentia de vez em quando a pressão dos seus dedos e o ouvia murmurar:

— Não minto nem exagero quando digo que a amo, Catalina. É um sentimento que não posso e nem quero reprimir. Cria-me, querida.

A noite começava a cair quando regressaram. Ao chegar à casa a suave claridade da lua iluminava todo o jardim.

— Encantou-me o passeio, Maurício — disse Catalina. — Foi maravilhoso...

Sim, havia sido maravilhoso. Os menores detalhes estavam guardados em sua mente duma maneira tão nítida que jamais os esqueceria. Sua alma também mudara. Experimentava uma sensação de liberdade como há muito não sentira. E aquela certe-

za de segurança que lhe vinha da presença de Maurício.

— Por que a vida não haveria de continuar sempre assim? — perguntava a si mesma.

Observou Maurício. Seu rosto parecia sério à palida luz da lua.

— A casa não me parece a mesma — disse baixinho. — Tão pouco sou a mesma. Que fez você, Maurício?

— Convenci-a do meu amor... Catalina. Entrarei com você e só descansarei depois de prometer casar-se comigo. Ficarei ausente um mês e quero levar sua promessa...

✱

Desceram do carro e, ao entrarem em casa, a mão de Catalina apertou inconscientemente o braço de Maurício.

— Há luz no quarto das crianças! Já deviam estar dormindo... Alguma coisa aconteceu...

Entrou correndo em casa. Maurício acompanhou-a. No "hall" quase tropeçou com o Sr. Thompson, um dos seus hóspedes.

— Que há, Sr. Thompson? — a voz se lhe prendia na garganta contraída pelo terror. — Aca-so um dos meninos?...

— Não se aflija, senhora Arnold — respondeu o ancião, tranquilizando-a — 'o' pequeno que não se sente bem. Parece inquieto e tosse muito.

— Oh! não devia tê-lo deixado sozinho! Não devia! David vinha resfriado há quase uma semana.

Subiu as escadas com toda a pressa. Maurício seguiu-a. Ouvi-



David tossir e chorar, e também o fraco gemido de Nanci. Abriu a chôfre a porta do quarto.

— David!

O pequeno estava sentado na cama, tendo o rosto bastante afogueado. Catalina tomou-o nos braços, acalentando-o. Voltou-se para o rapaz que permanecera imóvel à porta, e então compreendeu que precisava da amizade de Maurício.

O menino tranquilisava-se em seus braços, mas se inclinava para deixá-lo novamente no leito. Ele começava a tossir. Uma tosse seca e espasmódica que a asustou.

Olhou Maurício como se dele esperasse a solução. Ele se limitou a dizer:

— Talvez seja melhor chamar um médico...

Teve de telefonar a três médicos antes de encontrar um que pudesse vir. Quis dar um pouco d'água à criança e o líquido se entornou no vestido. Isso a fez pensar num avental.

— Maurício, por favor, traga-me um avental. Encontrará na cozinha.

*

Recordou-se de súbito do passado: Nanci muito doente e Carlos ao seu lado, sempre paciente e incansável. Quão agradável, quão consolador foi tê-lo ali, disposto a tudo, com sua coragem e abnegação incomparáveis...

Ouviu Maurício tropeçar numa cadeira na cozinha antes de encontrar o comutador, e esse rumor encheu-a de ternura.

A campainha da porta tocou. Devia ser o médico. Daí a pouco ressoaram passos na escada. Maurício acompanhava o médico.

Catalina tirava a roupa do menino para que o facultativo o examinasse quando sentiu a mão de Maurício sobre seu braço:

— Devo ir, Catalina. Tenho que viajar amanhã muito cedo.

Desejo que David se restabeleça logo.

Ela o olhou meio aturdida, incapaz de falar como desejava. Quis talvez fazer-lhe um sinal para esperar, estendendo-lhe a mão. Maurício inclinou-se e beijando-a rapidamente se foi.

O médico examinou a criança e ao ouvi-la tossir, diagnosticou: — Coqueluche. Há uma epidemia na vizinhança. — Olhou-a com certo receio, antes de prosseguir:

— A coqueluche inspira certos cuidados sobretudo quando se trata de criança tão pequena... Começou a dar-lhe uma série de instruções antes de passar a receita.

Catalina ouvia atentamente o médico e o rumor do carro de Maurício lhe foi dessa vez indiferente.

Quando tudo silenciou, aquela sensação de segurança cessou por completo. Sentiu a noite calma e indiferente à sua dor e desespero. Meio sobressaltada agasalhou os filhos e em seguida tirou o vestido azul guardando-o cuidadosamente.

A respiração anhelante do menino se fazia ouvir sem interrupção; por sua vez Nanci começava a se revolver na cama, desassossegada. O médico já a prevenira do contágio. As horas felizes e tranquilas da tarde pareciam pertencer a longínquo passado... Pensava em Maurício. Sim, sua decisão estava tomada. Ouviria o coração. Quando Maurício voltasse sua resposta seria afirmativa.

Pela manhã seguinte Nanci também tossia. A senhora Penderscot, a única hóspede depois do Sr. Thompson comunicou-lhe sua partida, pois não queria permanecer na mesma casa com as crianças doentes.

Catalina apenas pôde conter as lágrimas quando o vulto da senhora Penderscot desapareceu na primeira esquina. Agora tinha dois quartos vazios e ainda a preocupá-la a doença dos filhos. Se ao menos tivesse alugado no dia anterior aquele quarto... Não; fora melhor assim. O menino pálido e franzino teria também caído doente.

Começava a subir a escada quando ouviu o toque da campainha. Ao abrir a porta encontrou o mesmo senhor que, dias antes procurara o quarto. Ouviu-a falar da doença do filho e disse sinceramente:

— E' de lamentar, senhora Arnold. De modo que não houve

tempo de separar a menina?

Catalina estava apressada essa manhã, mas essa pressa era bem diferente da impaciente expectativa do dia anterior. Quando o desconhecido se mostrou disposto a conversar, deteve-se um momento. Daí a pouco estava conversando muito animada, a falar nas crianças e de outras coisas. Isso parecia aliviá-la profundamente. Ao ouvi-la, o olhar do desconhecido parecia fluminar-se de uma luz interior. Em certo momento, Catalina surpreendeu-se com sua própria loquacidade.

— Foi muito bom que não tivessem ficado — disse finalmente.

— Para o pequeno é possível — respondeu. — Ainda não teve coqueluche. Já sofreu quase todas as enfermidades infantis. Não é muito forte.

Catalina sustentou o olhar demorado do estranho. Por fim, viu-o dirigir-se à porta, lentamente.

— Está só! — pensou compadecida. Infelizmente não poderia ocupar-se de outras vidas no momento em que os seus a reclamavam.

As semanas se sucederam tão longas e sombrias como nunca. A' noite, quase não dormia. David piorava. O médico veio certa vez e passou uma hora ao pé do leito, observando-o. Na manhã seguinte voltou, receoso de alguma coisa. Algo parecia pesar no ambiente, algo misterioso e terrível como naquela época de triste recordação, três anos antes. David! Seu filho! Na ansia de procurar o que lhe desse coragem voltava a pensar em Maurício. Depois de haver amado Carlos julgara impossível amar outra vez. Mas, agora necessitava de alguém a seu lado; alguém mais forte do que ela...

Uns dias mais e a febre de David começava a ceder, desaparecendo por completo o perigo da pneumonia, a doença terrível que lhe arrebatara o pai.

As horas passaram a decorrer mais calma e a acostumada monotonia voltou a reinar no ambiente.

Uma manhã, o pequeno David pôde sentar-se no jardim. As cores voltavam à face e só tossia uma vez por outra. Vinte e quatro horas mais e terminaria o período da quarentena. Catalina compreendeu subitamente que Maurício poderia chegar de um momento para outro. Seu coração começou



**PRECISANDO DEPURAR
O SANGUE**

TOME

**ELIXIR DE
NOGUEIRA**

Combate as: Feridas Espinhas
Manchas, Eczemas, Ulceras e
Reumatismos

a pulsar descompassadamente... Correu ao espelho para mirar-se. Mauricio poderia voltar de repente...

Despertou na manhã seguinte com a alma mais leve, a adivinhar talvez futuras alegrias. Levantou-se e abriu as cortinas; o sol invadiu o quarto numa benção luminosa. Olhou-se ao espelho e se achou jovem e bonita.

Ao meio dia o telefone tocou. Era Mauricio. O som de sua voz chegou aos seus ouvidos ressoando em sua alma quase doridamente.

— Mauricio! — exclamou — Demorou tanto!...

Parecia que êle falava do escritório; pouca coisa lhe disse. Apenas avisou-a de que viria vê-la à hora do jantar ou talvez antes.

Catalina achou o trabalho nesse dia árduo e demorado... Ainda cedo, começou a preparar-se numa ansiosa expectativa. Dessa vez o seu olhar não encontrou a fotografia de Carlos na mesinha de cabeceira.

A campainha vibrava. Mauricio! Tinha vindo mais cedo do que prometera. Ela o adivinhava!

Desceu as escadas correndo, mal tendo tempo de dar o laço do vestido ao redor da cintura. Seus dedos tremiam...

Mas ao abrir a porta, numa esplendorosa alegria, achou-se em frente do senhor alto e delgado acompanhado do menino, que já estivera ali por duas vezes. Aparecia como da primeira ocasião em que esperava Mauricio. Sorriu-lhe sem muita alegria, mas o senhor a olhou com tanta ansiedade e com um sorriso tão bondoso que ela se sentiu logo disposta a atendê-lo. Ademais, precisava alugar aquele quarto. Os dois recém-vindos entraram e ela se surpreendeu ao ouvir o menino tossir.

— Sim — disse o senhor como que adivinhando-lhe a surpresa — também teve coqueluche. Mas como já fazem dias que se levantou e os meninos aqui já tiveram a doença pensei que não se importaria se eu o trouxesse. Gostaria que arranjasse um quarto grande... dando-lhe a impressão de um verdadeiro lar.

Catalina contemplou o menino e por um momento esqueceu Mauricio. Pobre criança! Parecia tão fraca e tinha uma expressão tão triste!

— Não quer comer — explicava o senhor — não é feliz. Estava com os avós, e nem por is-

— Farei o possível para lhe dar conforto — prometeu Catalina. Não podia deixar de notar como os olhos do menino eram parecidos com os do pai. Nunca vira tanta semelhança.

— Muito obrigado, senhora Arnold. Meu nome é Alan Hervey. O menino se chama Pedro.

Hervey mostrou-se encantado com o quarto. Catalina já não prestava tanta atenção às suas palavras. Começava novamente a pensar em Mauricio. Queria livrar-se de todas as obrigações dessa noite, queria estar livre e contente afim de melhor aguardá-lo.

Lançou um olhar ao seu vestido azul e ao fazê-lo viu que o menino estendia timidamente a mão para tocar com a ponta do dedo numa das florzinhas. Quando olhou Hervey seu rosto resplandecia de satisfação.

Pai e filho ficaram ao seu lado o resto da tarde. Catalina deu uma chicara de leite ao pequeno Pedro quando serviu aos filhos e achou graça ao ver Alan Hervey pôr um dos aventais disposto a ajudá-la.

— Chegamos inesperadamente. E' justo que a ajudemos um pouco — falou.

Há muito tempo que na cozinha não ressoava o eco de vozes infantis tão espontâneas e alegres como aquelas. Chegou a ho-

*

O Mucus da Asma Dissolvido Rapidamente

Os ataques desesperadores e violentos da asma e bronquite envenenam o organismo, minam a energia, arruinam a saúde e debilitam o coração. Em 3 minutos, **Mendaco**, nova fórmula médica, começa a circular no sangue, dominando rapidamente os ataques. Desde o primeiro dia começa a desaparecer a dificuldade em respirar e volta o sono reparador. Tudo o que se faz necessário é tomar 2 pastilhas de **Mendaco** às refeições e ficará completamente livre da asma ou bronquite. A ação é muito rápida mesmo que se trate de casos rebeldes e antigos. **Mendaco** tem tido tanto êxito que se oferece com a garantia de dar ao paciente respiração livre e fácil rapidamente e completo alívio do sofrimento da asma em poucos dias. Peça **Mendaco**, hoje mesmo, em qualquer farmácia. A nossa garantia é a sua maior proteção.

Mendaco Acaba com a asma.

AGORA TAMBÉM A CR \$10,00

mente vive sempre doente. So era menos desditoso. Veio para minha companhia e infeliza-ra do jantar e Catalina serviu aos seus hóspedes e levou as crianças para a cama. Hervey levou também o filho; do seu quarto Catalina o ouvia convencer ao garoto da necessidade de dormir com uma paciência e ternura verdadeiramente comovedoras.

Meia hora mais tarde Alan Hervey procurou-a no "hall".

— Irei buscar algumas coisas que ainda nos faltam. Voltarei às dez horas. E a olhava quase patético na ansiedade de saber se ela se interessava em suas idas e vindas.

Até às dez estaria livre e tranquila. Livre e tranquila para Mauricio. A casa o esperaria como se êle mesmo ali estivesse e taria êle de vê-la assim? Subiu ao quarto e no espelho observou o brilho extraordinário de seus olhos. Rpentinamente, sentiu que o retrato de Carlos a atrala como se êle mesmo ali estivesse e a houvesse chamado pelo nome.

Teve a impressão de que seus lábios na fotografia se moviam para falar... A emoção a fazia ver visões...

Os minutos passavam com lentidão; quando a campainha vibrou lá em baixo sentiu u'a sensação semelhante a um choque.

Mauricio estava parado em frente à porta. Catalina o via com enfa-se. Sua voz soou meio ção: alto, forte, jovem e cheio de vitalidade. Quis pronunciar seu nome e a voz se lhe prendeu na garganta; apenas conseguiu estender as mãos.

Mauricio apertou-as com força, e retendo nas suas uma das mãos de Catalina conduziu-a até ao jardim.

— Sentemo-nos nessas cadeiras de vime debaixo das árvores, Catalina — disse êle. Em sua voz havia uma acentuação tensa.

Sentaram-se e ela começou a falar da enfermidade do filho e de sua cura quase milagrosa. Na penumbra não pôde ver as rugas que se formavam na fronte de Mauricio; apenas notou que sua mão se desprendia da sua... Percorreu-lhe um calafrio. Precisava pôr um abito sobre o vestido. Sentiu um tão forte mal-estar que seu corpo todo tremeu.

Olhou Mauricio para ver se êle percebera. Carlos teria corrido em busca do "manteau"...

MAU HALITO

"mata" a Beleza do sorriso...

Não deixe que o mau hálito prejudique seus encantos! Evite esta afronta à sua beleza, bochechando e gargarejando com *Odorans* — o dentifício medicinal, recomendado pela ciência! *Odorans* impede a fermentação, purifica o hálito e combate as infecções bucais como piorrêia, gengivites, etc.



O DENTIFÍCIO MEDICINAL

Maurício começou meio tremulo:

— Catalina, é déveras penoso o que lhe vou dizer... Naquela noite, quando voltamos do passeio compreendi... — achou difícil continuar, mas prosseguiu com o olhar fixo na ponta dos sapatos:

— ...naquela noite compreendi que não estava preparado para tomar a cargo uma família...

Novamente silenciou e se pôs de pé. Pela primeira vez olhou-a de frente.

— Catalina, sinto falar-lhe, mas preciso retratar-me de certas coisas que lhe disse naquela tarde. Refleti depois e cheguei à conclusão de que ainda sou muito jovem e que a vida do lar não foi feita para mim.

Virou o rosto quando acabou de falar. Ela não podia fitá-lo devido à penumbra. Sentia-se cair no vácuo, incapacitada para pensar. Reuniu suas últimas forças e ouviu sua própria voz como a de uma desconhecida:

— Foi um ótimo passeio, não acha, Mauricio?

— O melhor que já fiz em toda a minha vida — respondeu com ênfase. Sua voz soou meio apagada mas não havia a menor indecisão nos seus passos quando se afastou do jardim.

Catalina seguiu-o com o olhar; a mela obscuridade e suas lágrimas ocultaram a figura de Mauricio. Voltou-se e cruzou lentamente o jardim. Ouvia o motor do carro no caminho. Depois só o silêncio e a terra a rodearam.

Subiu ao quarto e lá deixou-se ficar sem acender a luz. Sua infelicidade era humilhante... A respiração tranquila dos filhos lhe chegava aos ouvidos. Pela primeira vez aquele rumor a en-

cheu de amargura. Mauricio não havia querido os meninos...

Começou a desmanchar o laço de vestido azul mas sua mão ficou um instante no ar. Lembrou-se de ter ouvido um ruído. Não podia bem defini-lo... Era o mesmo ritmo do seu coração angustiado... Provinha do quarto vizinho um pranto sentido e ininterrupto.

Sem pensar saiu do seu próprio quarto e abriu a porta do outro, dirigindo-se ao leito do menino.

— Pedro! — exclamou. Que tens? Por que choras assim?

Os soluços profundos cessaram momentaneamente. Alisou os seus cabelos escuros. Mas o menino repeliu o carinho e começou a chorar outra vez. Catalina continuou junto ao leito, dizendo-lhe palavras carinhosas que somente as mães sabem dizer. Por fim, o pranto cessou.

— Queres ouvir uma história bonita, Pedro?

O menino pareceu mais docil. Catalina começou a contar-lhe um dos contos com que costumava adormecer os filhos. Pedro, daí a pouco cerrava mansamente as pálpebras. Dormia. Catalina inclinou-se sobre o leito e depôs um beijo em sua fronte.

— Que durmas bem, filhinho. Saiu devagarinho e dirigiu-se à porta. Alan Hervey ali estava, imóvel e silencioso. Observava-a emocionado, com profunda gratidão.

Ela também o olhou. Viu um rosto cansado pelos anos e mais do que pelos anos: por dolorosas experiências. Adivinhou a bondade e a compreensão do seu radiante sorriso. Não, não era apenas uma miragem, uma quimer...

Velo o outono, chegou o inver-

no, a primavera e já o verão começava com seus dias longos e cheios de promessas.

Catalina foi ao jardim e ali ficou admirando as três crianças que brincavam sob as árvores frondosas. Era sábado e Alan trabalharia até o meio-dia.

Há dias que vinha projetando uma excursão com os meninos, mas devido ao mau tempo ia sempre adiando.

— Gostariam de ir ao campo? — perguntou de repente Catalina.

Nanci foi a primeira a saltar e pinotear de alegria. O pequeno David, sem compreender bem a razão daquele alvoroço, batia palmas numa comovente alegria. Pedro aproximou-se dela e apertou-lhe as mãos, radiante e feliz. Tinha o mesmo olhar do pai. Era estranho e querido aquele menino.

Quando Alan chegou Catalina já havia preparado o pequeno almoço que levariam na cesta.

Sem demora partiram todos no velho carro de Alan que o guiava com cuidado pela estrada lisa e sinuosa. Catalina permanecia quieta a seu lado, absorta na contemplação de seu semblante. O cansaço desaparecera do seu rosto, as linhas do perfil eram acentuadas e harmoniosas. Ela sentiu, ao vê-lo que aqueles traços permaneceriam indelévels em sua alma.

Alan voltou a cabeça para olha-la. Seus olhos transbordavam de carinho e ternura. Mas os lábios só pronunciaram uma frase:

— Não é melhor proteger sua cabeça contra o sol, Catalina?

Era justamente o que ela desejava ouvi-lo perguntar.

NOSSA tranquilidade depende muito de sabermos nos libertar das pequenas inquietações de cada dia. Somos atormentados toda hora por uma porção de emoções e episódios miudos, de casos a resolver, de visitas a pagar, de encontros marcados com os amigos, de muitas outras coisas assim que nos afligem, nos estragam os nervos, nos esfalfam por completo. E entra ano, sai ano, não conseguimos remover tais impecilhos inquietantes. No fim de algum tempo, adquirimos o hábito do masoquismo, do prazer doentio de sofrer, remoer com volúpia os aborrecimentos inumeráveis.

Como se cura essa verdadeira doença? E' pelo processo de Freud. O notavel psicanalista escreveu um livro útil a respeito do assunto, a que deu o título de "Psicopatologia da vida cotidiana". A causa mais comum de tais aflições (diz êle) é o esquecimento. Esquecêmo-nos de quase tudo que nos cumpre fazer. Logo que saímos de casa, topamos na rua com um amigo e êle, mal nos avista, exclama de longe:

— Então, e o livro? Você não me mandou o livro?

— Ah e é mesmo! Me esqueci! Estive ocupadíssimo, mas amanhã, amanhã sem falta, eu o mandarei a você.

— Não se esqueça, hein?...

— Abem...

E esquecêmos mais uma vez. E esqueceremos indefinidamente. Por quê isso? Porque, como explica Freud, em todas as hipóteses, está provado que o esquecimento se baseia num motivo de desgosto. Assim, na cena contada acima, nossa conduta foi falsa. Quando prometemos o livro, estávamos mentindo. Fazíamos promessa com o intuito de não cumpri-la. O resultado é que não podemos nos lembrar nunca de um ato que jamais desejamos praticar. E assim tudo mais, com a mesma hipocrisia.

A's vêzes, o compromisso é assumido conosco mesmo. E' o caso, por exemplo, dá resposta de uma carta, do envio de um telegrama, de uma visita a alguém. Adiamos essas obrigações em razão de que somos dominados pelo egoísmo, só pensando nelas com enfado, nunca examinando os aspetos simpáticos ou atraentes que elas quase sempre encerram. E são muitos, tanto que, logo que as cumprimos, ficamos satisfeitos, verificando, a final, que não eram tão maçantes como pareciam. Outras vêzes também, temos um motivo subalterno para não consumá-las e é preciso, por isso, descobrir tal causa, analisá-la, criticá-la, suprimi-la. Há um interesse mesquinho que nos

— Conclúe na página 46 —

Alterosa

PARA A FAMÍLIA DO BRASIL

INQUIETAÇÃO DE CADA DIA

ALBERTO OLAVO



VITRINE LITERÁRIA

UM LIVRO PARA VOCÊ

CRISTIANO
LINHARES

- Olá, como vai Você?
- Vou indo, mas sempre ficando...
- Pelo que vejo, está aborrecida hoje. Aconteceu alguma coisa?
- Não aconteceu nada, mas é que ando melancólica. Preciso ler para me distrair. Você não sabe de um livro bom para melancolia?
- Sei de um bom livro e, portanto, livro bom para melancolia. E' o "Atenêu", de Raul Pompéia...
- Chili!... E' uma velharia! Quero coisa moderna!
- Pois então leia uma obra antiga da Grécia. Mas o melhor é ler mesmo o "Atenêu".
- Por quê?
- Vou lhe dizer por quê. O "Atenêu" é vivo, bem escrito, natural, cheio de emoção. E' a psicologia da adolescência sentimental. Trata dos sonhos freudianos dos moços. E Você, assim, fica conhecendo como os jovens são. Saberá como deva agradá-los, para prendê-los no matrimônio.
- Não preciso disso pra me casar.
- Ah isto não precisa mesmo. Só a sua simpatia, o seu it... Em todo caso, leia o "Atenêu".
- Pois vou lê-lo. Mas olhe: — Se não me agradar, eu fico de mal com Você.
- Será um pretexto para fazermos as pazes.
- Isto é bom?
- Ótimo, minha filha.
- Tomara que o livro me desagrade... Até logo.
- Os anjos digam amen. Até logo.

* * *

LIVROS NOVOS

FLORES DAS "FLORES DO MAL" DE BAUDELAIRE — *Guilherme de Almeida* — (Edição ilustrada — Livraria José Olímpio Editora.

OS mais lindos versos de "Fleurs du Mal", de Baudelaire, acabam de ser traduzidos pelo consagrado poeta Guilherme de Almeida. O autor de "Encantamento", em traduzindo esses versos, demonstrou mais uma vez não só a sua grande habilidade técnica como também a elevada sensibilidade artística que possui.

A Livraria José Olímpio coube editar essa fina coletânea dos poemas de Baudelaire e o fez cuidadosa e luxuosamente. O conhecido pintor Quirino ilustrou a carvão as Flores das "Flores do Mal".

"OS MAIS BELOS CONTOS HUMORÍSTICOS, SATÍRICOS E JOCOSOS" — Editora Vecchi.

NESTE livro cuidadosamente editado pela Editora Vecchi estão reunidos os contos mais divertidos, chistosos e zombeteiros que existem na literatura universal. A versão dos referidos contos esteve a cargo de Edison Carneiro, Frederico dos Reis Coutinho e outros, e nada deixa a desejar.

De parabéns a Editora Vecchi pela oportuna iniciativa.

O TRONO DO AMAZONAS — HISTÓRIA DOS BRAGANÇAS DO BRASIL — *Bertita Harding* — Livraria José Olímpio Editora.

A CABA de aparecer numa edição da Livraria José Olímpio "O Trono do Amazonas" — História dos Braganças do Brasil, livro de autoria de Bertita Harding e que mereceu uma cuidadosa tradução da poetisa e escritora Adalgisa Neri. Bertita Harding tendo o senso do pitoresco sabe realçar como ninguém os aspectos romancescos da história sem contudo deturpar os textos ou fugir à verdade dos fatos. Daí a sua consagração como historiadora. E' um livro que merece ser lido.

"OS COLOSSOS DO CONTO DA VELHA E DA NOVA RÚSSIA" — Antologia — Editora Mundo Latino.

OS colossos do conto da velha e da nova Rússia é uma esplêndida seleção de obras-primas do conto russo. Os grandes escritores da Rússia de ontem e de hoje, desde Puchkin e Gogol até Tekhonov e Simonov, aparecem com as suas melhores produções.

A tradução é esmerada e coube à Editora Mundo Latino publicar essa magnífica antologia de contos.

MARIA — Trovas — Soares da Cunha —
Edição da Gráfica Minas Ltda.

"OS MAIS BELOS CONTOS TERRORÍFICOS",
dos mais famosos autores — Antologia
— Editora Vecchi.

SOARES DA CUNHA vem reafirmar com esse livro de trovas a par de sua fina sensibilidade artística a maneira que possui, encantadoramente pessoal na arte de manejar o verso. "Maria" que foi editado pela Gráfica Minas Ltda., certamente suscitará os mais merecidos encômios por parte dos críticos do país.

O FORTE sôpro do sobrenatural emana das páginas de "Os mais belos contos terroríficos". Lendo estas narrações extraordinárias há momentos em que nos parece que as portas do Supremo Mistério se entreabrem...

Obras de Poe, Anatole France, Kipling e outros geniais escritores foram aqui cuidadosamente traduzidas e enfilexadas numa ótima edição da Editora Vecchi.

* * *

POETAS E PROSADORES

AO ESCREVER esta nota sobre Abílio Barreto, estou-me lembrando do meu tempo de ginasiano aqui em Belo Horizonte. Tempo bom aquele! Havia os poetas iniciais do começo da Capital, e Abílio era um deles. Um grupo luzido: — João Lúcio, Mamede de Oliveira, Alvaro Viana, Noronha Guarani, Mendes de Oliveira, Horácio Guimarães e outros mais de que não me recordo agora. Ah o Abílio Machado também. Eles enchiam os salões de alegria, de festa, de entusiasmo. O Abílio era moço jovial, de muita vivacidade. Era o poeta dos crômos. Sabem que é crômo? Crômo é um soneto de sete sílabas cada verso, que pinta um quadro humano ou da natureza. O mestre no gênero era então B. Lopes, poeta que teve vogã no seu tempo. Depois dele, vinha o Abílio, cujas produções eram transcritas em vários jornais do interior. João do Rio se impressionou com os seus versos e escreveu, na "Gazeta", um artigo elogiativo a respeito dele. O autor dos crômos andava sempre de gravata borboleta e as moças ficavam assim, atrás do poeta. Seus poemas eram decorados. Sua felção lyrica é das mais espontâneas e até hoje ele traduz, com a poesia, suas sinceras emoções, como se vê na "A última Serenata".



ABILIO BARRETO

Ultimamente, porém, Abílio silenciou. Por quê? Não sei não. Verdade que se entregou à prosa, dando à publicidade uma história de Belo Horizonte e um romance da nossa vida sertaneja. A primeira obra é honesta, interessante, animada de afeto pela cidade, que ele conhece como ninguém, ama como ninguém. A segunda é romance experiente, bem escrito, cheio de observações certas da vida mineira. De modo que quem quizer sentir um pouco a alma da terra e a nossa gente deve lê-lo, que não perderá tempo. E também ficará sabendo que o espírito comunicativo e sentimental de Abílio Barreto existe por igual, na sua arte e na sua vida, com a mesma sinceridade. Eu, se fosse o Abílio voltaria, pelo menos de vez em quando, aos seus primeiros amores, quer dizer, à sua arte. Ele nasceu foi para isso...

Esparso

A UMA SANTA

Foge sem ódio ao mal, o bem pratica;
se a dor lhe dói, cuida-a gostosa e boa
ou faz então com que ela não lhe dóia.
Na pobreza em que está, julga-se rica.

O mal sabe que passa, o bem, que fica,
Por esta alta moral os atos régra,
Quanto mais vive, mais se aperfeçoa,
quanto mais sofre, mais se glorifica.

Por esta alta moral os atos régra,
em nenhum outro esforço em vão se cansa,
por nenhum outro ideal se bate em vão.

E é feliz, mais feliz porque se alegra,
não com o muito que sua mão alcança,
porem com o pouco que já tem na mão.

FRANCISCA JÚLIA

POEMA

Antes que eu sinta a tua fragilidade,
antes que eu sinta que és também mulher,
quero colocar-te no altar de minha
para não me entristecer na hora mais
[crendice
[tardia.
Faço de tua imagem a mais adorável que
[veio à terra,

a que possui mais ternura,
a que possui mais encanto.
Criei-te em minha imaginação pura como
[a água,
porque, amanhã, quando sentir a tua
[ausência
lembrarei das coisas que te criaram.
Antes que a realidade aniquile a minha
[ilusão
eu quero colocar-te em todos os meus
[sentidos

para não mais te esquecer.
Antes que eu sinta a tua fragilidade,
antes que se acaba a minha mocidade,
amo-te assim para que se eternise
esse instante da vida.

JOSE' VALERIANO RODRIGUES

UM GRITO NA MULTIDÃO!

Se é verdade o que diz a Bíblia, ha dois
— "Não deves separar o [mil anos,
— quem foi o ser cruel — o que Deus
[ajuntou"
— que, um dia — eu nem sei como! — o mais cruel
[dos tiranos!
[assim nos separou?

Se a vida humana é toda cheia de arti-
[manhas,

Quem é o autor!?... Quem é o autor
— dessa grande mentira!...
quem é — Senhor! — o autor dessas leis
[tão estranhas?...
Quem é que nos dá tudo e, um dia, até
[o amor,
— até o amor nos tira?...

HUMBERTO RUSSO

FRAGMENTOS da
POESIA NACIONAL

ROCHA

OS "BEST-SELLERS" DO MÊS

COMO de costume, aqui apresentamos a relação dos cinco livros mais vendidos durante o mês de setembro último. As informações foram gentilmente prestadas pelas seguintes livrarias da Capital: Francisco Alves, Oliveira Costa, Rex, Belo Horizonte, Inconfidência, Cultura Brasileira e Pax.

1.º *Morro Voraz* — Daphne du Maurier — Romance — Livraria Martins Editora.

2.º *Canção de Bernadete* — Franz Werfel — Romance — Irmãos Pongetti.

3.º *Flôres das "Flôres do Mal"* — Guilherme de Almeida — Poesia — Edições José Olímpio, e *Jornada entre guerreiros* — Eva Curie — Reportagem — Editora Nacional.

4.º *Inquietas estão as velas* — Evelyn Eaton — Romance — Edições José Olímpio.

5.º *Manuscrito Materno* — Perez Escribá — Romance — Editora Para Todos.

*

DECÁLOGO DE UM PAI

1.º — Constituirás tua família com amor; com trabalho a sustentarás e com bondosa energia de-verás dirigi-la.

2.º — Serás prudente nos negócios e pródigo nos ensinamentos.

3.º — Darás a tua esposa todo o apoio moral e ela te consolará se não fizeres pouco caso dos seus conselhos.

4.º — Evitarás no teu lar a discórdia e a desordem.

5.º — Farás com que os sentimentos prepondérem sobre os interesses.

6.º — Que teus filhos encontrem em ti, na infância, uma força que ampara; uma inteligência que guia; na adolescência, e um amigo que aconselha, na maioridade.

7.º — Não cometerás nunca o erro de te opores às determinações de tua esposa diante de teus filhos.

8.º — Faze com que teus filhos saibam suportar e vencer os males e as maldades da vida.

9.º — Estudarás detidamente as aptidões de teus filhos sem dizer-lhes que poderão ser mais do que tu, embora assim desejes e assim o esperes.

10 — Farás com que teus filhos sejam tão sãos de corpo como de espírito e que sejam bons antes que sábios.

*

A CÔR DOS OLHOS

NÃO faz muito tempo lemos uma interessante estatística destinada exclusivamente a tratar da cor dos olhos.

Segundo o referido trabalho as mulheres têm, com mais frequência do que os homens, olhos negros, embora esta cor não seja tão intensa. Entre cem pessoas, oitenta têm a cor dos olhos dos pais e se diferem destes, aproximam-se da dos avós. Quando os pais têm os olhos de cor diferente, os filhos geralmente herdam a cor negra. Desse fato resulta que a proporção de olhos negros aumenta de geração em geração.

ALTEROSA * NOVEMBRO DE 1944

HOJEM
TOSSINDO

HOJE
SORRINDO



EM
24 HORAS,
DESTRÓI
DEFLUXOS
E SUAS
MANIFESTAÇÕES.

PEITORAL
DE ÂNGICO
PELOTENSE

EXCELENTE TONICO DOS PULMÕES

ALTEROSA, NO RIO

Esta revista é encontrada à venda no Rio de Janeiro, a partir do dia 1.º de cada mês, em ambas as bancas da Galeria Cruzeiro e na banca da Estação D. Pedro II, da Central do Brasil.

O preço do exemplar vem sempre marcado na capa da revista.



Maria com que desvelos
Consegues dar aos cabelos
O brilho que ao sol se irmana?
— É bem simples o sigilo,
Podes também consegui-lo
Usando a "LOÇÃO CUBANA"

CABELOS BRANCOS? CASPA? CALVICIE?
LOÇÃO CUBANA
É INFALÍVEL!

LABORATORIO: Praça Sta. Teresa — Belo Horizonte



Ana de Bretanha e seus maridos

TEXTO E DESENHO DE OLGA ORRY



"Il la faisait beau voir, car elle était belle et jeune et pleine de si bonne grâce que l'on prenait plaisir à la regarder. Et pour parler des vêtements de la dite dame, elle était en cheveux (quer dizer: com a cabeça descoberta, sem chapéu) et avait une robe de damas ou satin blanc... Monseigneur lui soutenait la couronne sur la tête, parce qu'elle était trop lourde et pesante et qu'il eut fait peine de la porter."

Assim descrevia uma testemunha ocular a coroação da nova rainha de França na Catedral de Saint-Denis, cerimônia realizada em fins de 1491 e qualificada como "chose d'une merveilleusement belle solennité" pelos privilegiados que ali se encontravam presentes. A jovem soberana chamava-se Ana e ainda não tinha completado os seus quinze anos. Acabava de desposar Carlos VIII, rei de França, trazendo-lhe um dote verdadeiramente real: a Bretanha, ducado independente cobiçado por três grandes monarcas, além de vários outros pretendentes que faziam valer seus direitos, efetivos ou imaginários. Cada um deles havia cortejado Ana a seu modo, pois sabiam que a corrida seria ganha pelo feliz ao qual ela daria sua mão.

A duquesa Ana havia longamente hesitado antes de fazer a escolha. Apesar de sua extrema mocidade, não era a voz do seu coração que esta menina precoce pretendia seguir: obedecia em tudo ao chamado da razão. Ana não havia tido infância, faltou-lhe tempo para ser criança. Perdera cedo sua mãe, Marguerite de Foix, e sucedera ao seu pai, o duque Francisco II de Bretanha, com apenas doze anos de idade; pouco depois falecera também a irmã caçula e única companheira de Ana, Isabeau, "muy bela e jovem dama".

Concluído, o enlace com Carlos VIII de França era o segundo casamento da mocinha: o primeiro, celebrado por procuração e nunca consumado, foi anulado pelo Sumo Pontífice; devia uni-la ao imperador Maximiliano de Austria, viúvo e pai de uma filha, já então noiva, embora muito menina, de... Carlos VIII, rei de França. Parece difícil imaginar maior "imbroglio". Dentro da Bretanha desenrolavam-se lutas civis entre partidos chefiados pelos namorados desiludidos:

Alain d'Albret, cuja candidatura tinha sido apoiada pelo tutor de Ana, De Rieux, intrigava contra a noiva perdida, por amor traído e ambição desapontada; e João de Rohan que pretendia tornar-se duque de Bretanha casando seus dois filhos com as duas filhas de Francisco II, Ana e Isabeau, voltara toda a sua ira contra a mais velha das noras que não conseguira conquistar, já que a mais jovem tinha-lhe escapado pela morte. Fôra a sorte das armas que decidira enfim o destino daquele coração de quinze anos: o rei de França cercou com suas tropas a capital bretã Rennes onde Ana se havia trancado com seu tutor o cavaleiro de Rieux, e a noiva capitulou ao mesmo tempo que a cidade se entregava ao vencedor.

Tal prelúdio nupcial, um tanto violento, não impediu que o casamento se tornasse assaz feliz. Após anos de lutas fratricidas e descabidas entre a Bretanha e a França, lutas que tão bem mereceram seu nome de "Guerra Louca", Ana teve o bom senso de sacrificar, como ela dizia, a independência do seu ducado "à união e tranquilidade dos dois países". Sua mocidade atormentada tinha feito dela uma mulherzinha extremamente razoável e prudente. O adjetivo "bela" ou "formosa" que certos panegíricos acrescentavam ao seu nome era talvez ligeiramente exagerado; porém relatos mais realistas de pessoas que a conheciam, e os retratos que se conservaram, falam de feições bastante agradáveis: não lhe faltava graça, nem elegância, nem grandeza, e as mulheres seguiam cegamente as modas lançadas por ela com certa ousadia — decotes quadrados, pesados colares de pedrarias, tocados de veludo chatos e compridos, colados bem atrás, na nuca, e caindo sobre os ombros.

Dois anos depois da coroação da rainha Ana, o embaixador de Veneza em França, Zacharias Contarini, habil diplomata e excelente cronista, traçara, numa relação endereçada ao seu governo, este seu retrato conciso e cheio de vida: "A rainha tem dezessete anos, é pequena e magra... visivelmente manca de uma perna, embora use patins (quer dizer: sapatos de sola grossa para esconder seu coxear), muito ajuizada para sua idade, de modo que, o que ela planejou na sua cabecinha, seja com sorrisos, seja com lágrimas,

sempre o conseguirá". Quanto ao rei, o ilustre estrangeiro não fôra muito adulator na descrição de sua pessoa física: "O rei de França tem vinte e dois anos de idade, é pequeno e mal proporcionado de corpo, feio de rosto, com grandes olhos brancos, muito mais aptos a ver mal do que a ver bem, nariz aquilino, também grande e grosso, bem mais do que convém; beiços grossos e a boca continuamente aberta; certos gestos nervosos da mão que parecem muito feios a ver, e de fala muito lenta... porém todo mundo em Paris o elogia pela sua destreza nos vários esportes daquele tempo)... e dizem que nas suas decisões ele faz prova de uma alta inteligência".

Quatro filhos nasceram desta união, mas nenhum deles conseguiu viver mais de poucos meses. E em 1498 Carlos VIII deixou Ana viúva e só, no meio de uma corte um tanto hostil para com "a Bretã", voluntária e teimosa. Então se descobriu que no contrato nupcial do casal havia sido introduzida uma cláusula estranha que obrigava Ana, em caso do falecimento prematuro do esposo, a se casar outra vez com o sucessor deste. Ora, na ausência de herdeiros diretos, este sucessor era o irmão do defunto, Luiz de Orleans, o qual, por acaso, não havia sido indiferente aos encantos da duquesa Ana antes desta se tornar rainha. Muito moço, este príncipe tinha sido forçado a contrair nupcias com sua prima, Joana de França, filha do rei Luiz XI, predecessor de Carlos VIII no trôno. Esta senhora, muito virtuosa e ainda mais feia, adorava seu esposo sem a menor esperança de reciprocidade. "Elle n'étais pas sortable ni capable d'avoir un tel mari", dizia sem amenidade um contemporâneo, acrescentando que Luiz de Orleans protestara contra o casamento com a prima "não sómente consigo mesmo, mas em presença de alguns membros da família" e que fôra ele "le plus breau tant de corps que de visage, le plus accompli et plein de toutes bonnes vertus, qui fut au royaume de France et ailleurs". Ademais, o casal ficara sem posteridade, e, cingindo a corôa sob o nome de Luiz XII, o novo rei devia pensar na continuidade da dinastia. A única pessoa com cujo apoio jamais contara a infortunada Joana, sua irmã mais velha Anne de Beaujeu que havia desempenhado papel de relêvo na corte de França antes da vinda de Ana de Bretanha, já não tinha mais nenhuma influência política. Também não foi difícil convencer a dócil e tímida rainha da necessidade do divórcio: o rei mandara-lhe dizer que "a dama que neste mundo é amava mais era ela, sua próxima parente", e que éle sentir-se-ia feliz de acabar seus dias em tão santa companhia com a sua"... se não fosse a questão do herdeiro que ela não podia lhe dar. A resposta de Dona Joana ao envia-

do do esposo encarregado de tão delicada missão prova que ela compreendia muito bem a verdadeira situação: aceitara a separação sem objeções, fazendo votos para que o rei encontre uma esposa digna de si e não se deixe guiar por "amour impudique, ambition ou avarice". Não podia ela ignorar a paixão já antiga do esposo para aquela que tinha sido a mulher de seu próprio, nem a ambição que o impelia a se apoderar do ducado de Bretanha, nem a avidez com que éle cobiçava a vultosa renda da noiva, já escolhida de antemão.

Mal havia Joana deixado Paris para tomar o véu num convento por ela fundado, seu ex-esposo celebrava segundas nupcias com a viúva de dote tentador. Depois da morte do primeiro esposo, Ana havia manifestado uma grande dor, trajando vestes negras, à moda bretã, embora a etiqueta prescrevesse luto branco para as rainhas de França. Agora, ela voltava de sua terra onde havia chorado Carlos VIII para retomar seu lugar no trôno ao lado de Luiz XII. O novo contrato nupcial mostra que Ana tinha aprendido muitas coisas nos oito anos decorridos desde seu primeiro matrimônio: enquanto a Carlos ela havia assegurado a cessão definitiva e perpétua da Bretanha, sem nenhuma menção de possíveis pretensões dos filhos a nascer à corôa ducal da mãe, Luiz lhe concedia, desposando-a em Nantes em 1499, o título de "autêntica duquesa" com o direito de conservar suas próprias rendas e governar seus súditos bretões, deixando o ducado de Bretanha, depois de sua morte, ao segundo filho ou à filha mais velha do casal.

Rodeada de uma corte bretã onde brilhavam inúmeras lindas damas, mandando tocar melodias bretãs e cantar canções bretãs por menestres bretões durante os seus suntuosos jantares, Ana conseguira em tudo impôr seus desejos a Luiz XII, fixando seu coração, até então volúvel e inconstante. "Il faut souffrir quelque chose de sa femme quand elle aime son mari et son honneur", dizia o rei brincando, e obedecia aos menores caprichos da esposa como às suas intenções políticas. Apesar do fausto de que ela gostava, Ana era excelente dona de casa, conhecendo o valor do dinheiro e guardando sempre o seu tesouro bem provido pelas rendas gordas do seu ducado.

Dos vários filhos do casal, apenas duas meninas ficaram com vida: Cláudia, nascida em fins de 1499, e Renée. Conforme às regras estabelecidas, Cláudia tornara-se herdeira do trono de Bretanha, e um herdeiro varão tinha que ser encontrado para o trono de França. A dança louca dos pretendentes à mão da moça que tinha a Bretanha por dote repetiu-se em volta da filha da duquesa Ana. Esta quis casá-la com o infan-



EMULSÃO DE SCOTT

Fortifica, nutre, e revigora. A maneira mais fácil e segura de tomar-se o legítimo óleo de fígado de bacalhau

ENVELOPE CAMPEÃO... e' dinheiro na mão!



LOTERIA FEDERAL

EXTRAÇÕES EM NOVEMBRO DE 1944

Dia	Premio maior	Preços	
1	400.000,00	50,00	5,00
4	500.000,00	70,00	7,00
8	400.000,00	50,00	5,00
11	1.000.000,00	120,00	12,00
16	400.000,00	50,00	5,00
18	500.000,00	70,00	7,00
22	400.000,00	50,00	5,00
25	500.000,00	70,00	7,00
29	400.000,00	50,00	5,00

LOTERIA DE MINAS

EXTRAÇÕES EM NOVEMBRO DE 1944

Dia	Premio maior	Preços	
3	200.000,00	30,00	3,00
10	300.000,00	40,00	4,00
17	200.000,00	30,00	3,00
24	200.000,00	30,00	3,00

CAMPEÃO DA AVENIDA
 AVENIDA, 612 E AVENIDA, 781
 CX. POSTAL, 225 - END. TEL. "CAMPEÃO"
 BELO-HORIZONTE

NÃO MANDEM VALORES EM REGISTRADOS SIMPLES

te Carlos de Austria, o futuro imperador Carlos Quinto, mas tal plano, cujas consequências políticas teriam sido nefastas, foi felizmente contrariado pelos "états-généraux" — espécie de assembléia nacional francesa — em 1506. E Cláudia, encantadora menina de sete anos, gorduchinha, risonha, com a cabecinha cheia de cachos louros, viu-se noiva de Francisco de Angoulême, mais velho de cinco anos. Este jovem príncipe, de boa aparência e maneiras agradáveis, era também pretendente ao trôno de França, caso o rei morresse sem deixar filho varão. Não obstante sua extrema mocidade, os jovens já eram casados em 1514, quando a rainha Ana adoeceu e, como conta o crônista, "em menos de oito dias rendera a alma a Deus, o que foi um prejuízo sem par para o reino de França e luto perpétuo para os Bretões", pois a rainha sempre havia sido bondosa e cheia de desvelo para com os seus súditos. Vendo-se viúvo, Luiz XII, apesar de sua afeição pela morta, contraiu novas nupcias, sempre a esperar, embora já velho, a vinda do tão desejado herdeiro dirêto. A terceira esposa, a jovem Maria de Inglaterra, não fôra melhor suceda do que as duas primeiras, e em 1515 Luiz XII faleceu, deixando o trono de França a seu genro Francisco de Angoulême, desde então Francisco I, o qual reunia definitivamente ao reino de França o ducado de Bretanha, dote de sua esposa Cláudia.

Como convinha a uma rainha de França, Ana de Bretanha fôra sepultada na Catedral de Saint-Denis onde havia recebido a côrôa. Mas inúmeros monumentos de arquitetura e arte conservam viva sua memória na Bretanha, tal aquele poderoso castelo de Dinan, com suas torres e muros medievais que os Bretões costumam chamar de "castelo da Duquesa Ana" e onde guardam piedosamente uma poltrona de madeira esculpada, conhecida como "trôno da duquesa Ana". E um cronista francês do século XVI, procurando relatar os feitos da bôa rainha Ana, sempre pronta a fazer esmolas aos pobres e a prestar auxílio aos sábios e artistas, lamentava que, "para descrever sua vida e suas virtudes tal como ela o merecia, Deus teria que ressuscitar Cícero para o latim e mestre João de Meung (autor do "Romance da Rosa") para o francês, pois os modernos nunca seriam capazes de fazê-lo!"

*

A MULHER

A MULHER que reúne a virtude, a bondade e a beleza é uma criatura quase divina. A beleza sem virtude é funesta e, sem a bondade, não passa de um frívolo adorno.

A mulher bela que sabe ostentar sua formosura como um dom que recebeu modestamente pode-se dizer que se torna encantadora.

A mulher que se cobre de excessivos adornos mente ao mundo. Geralmente não tem atração e é mesmo lamentável que se martirize duma maneira tão inútil.

A mulher que reúne a graça à sensatez amparada pela virtude — que mulher ideal! Reúne o melhor que pode existir.

A mulher boa é a alegria do lar; tem elevação de idéas, prudência nos atos e delicadeza de sentimentos. E' a benção de Deus, a felicidade do seu espôso, a providência do lar.

Quando se pergunta a um homem de elevada formação moral ou intelectual o que acha de sua esposa, responderá antes que é boa, prudente e carinhosa. Só depois falará em sua beleza. E, se já a perdeu, recordará com lágrimas, não a sua formosura, mas a sua virtude.

...e os dias felizes voltarão!

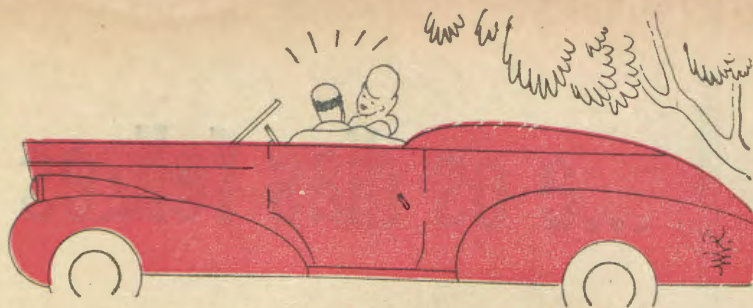


— Setembro marcou mais um ano de guerra — o sexto! Já agora, porém, as Nações Unidas não mais veem diante do mundo "lágrimas, suor e sangue": asseguram, aliás, para muito breve, a tão desejada VITÓRIA! Nosso pavilhão glorioso já tremula em terras da Europa, ao lado dos que se batem pela volta dos invioláveis princípios de justiça e de liberdade — diz "Seu" Kilowatt, o criado elétrico.

Cia. Força e Luz de Minas Geraes

TELEFONE 2-1200





A LOURA gentil e rica gosta de um jovem medico que lhe faz rasgadas confissões de amor. Acontece, porém, que a ingênua mocinha não sabe guardar, em segredo, a sua afeição. Vai logo contar a uma amiga íntima o que ouve do namorado. A confidente, que é uma robusta morena de olhos vorazes, também faz côrte ao medico, mas age com muita cautela e astucia.

Ha dias, alguém que anda ao par do romance de ambas, enviou à ingênua lourinha os seguintes versos do saudoso poeta paulista Julio Cesar da Silva:

*"Cultivas uma amiga, certa-
[mente
Para que as tuas confidencias
[ouça,
E andas por toda parte ao lado
[dela;
Embora amiga, embora confi-
[dente,
Nunca a percas de vista, se fôr
[moça,
E não lhe creias muito, se fôr
[bela..."*

Pois a tolinha leu os versos e não entendeu nada. Levou-os à amiga desleal para que ela decifrasse o enigma. O reino do céu está cheio de almas assim..



AQUELE velho tipo de marido fiel, austero, invulneravel, deixou de existir ha muito tempo, assegurava madame S. numa roda de amigas. Ai pelo interior, em alguma aldêia tranquila, no fundo de uma botica, é possivel que ainda seja encontrado um esposo mais ou menos digno desse nome. Mas, nas grandes cidades, é inútil procurá-lo. Os bons maridos coloniais, de virtudes cristãs, fieis ao juramento do altar, ouro de lei, como tiveram as nossas avós, esses vivem apenas como simbolos de uma época que já passou.

Uma matrona presente à reunião tentou uma frouxa defesa: — Também não é tanto assim, minha amiga. Ha exceções... E madame S., indignada: — A senhora conhece alguma exceção? Pois então cite que eu quero mostrar os podres do espertalhão. São todos uns libertinos, nada mais que isso, uns libertinos!

E, continuando, feroz, na acusação: — Agora, os maridos peraltas descobriram um meio engenhoso de enganar as suas infelizes esposas. Sabem qual é? (Movimento geral de atenção) Dizem, em casa, que precisam fazer uma viagem urgente ao Rio. Negocios. Questão de dois ou três dias. As pobres esposas acreditam. Carinhosamente vão preparar as malas dos bilontras. Os monstros afirmam que vão ao Rio, mas ficam no caminho. Vão para Pedro Leopoldo, Betim, Sta. Luzia, enfim para qualquer ponto nas proximidades da capital. E aí ficam, em doce companhia, durante o tempo marcado para a viagem. Depois chegam fatigados, como se viessem de longe. Tomam banho, recebem beijos das esposas saudosas e tocam a fantasiar episodios da jornada. Pelo abatimento dos malandros, as infelizes esposas pensam mesmo que a viagem foi penosa e exaustiva. Mas o cansaço tem outra origem... As olheiras têm outra significação... Maridos!... Ninguém mais se fia nessa corja de bilontras! concluiu madame furiosa e abafada...



NO salão aristocrático, uma senhorita elegante leu, em voz alta, para as amigas, a seguinte notícia: "Acaba de ser fundado em Kearney (Estados Unidos) um clube, cujos socios, todos homens ricos, se comprometem a casar com moças pobres. Já dezeseis membros dessa sociedade contrairam nupcias com modestas operarias de fábricas e empregadas de casas comerciais."

A noticia foi amplamente comentada e todas as garotas presentes louvaram os ricos norte americanos, socios do clube benemérito. Apenas uma gentil senhorita achou o despacho telegráfico omisso.

— Não diz a noticia se são velhos ou jovens os membros da associação.

— Moços ou velhos, acrescentou outra, pouco importa.



Dão um belo exemplo aos homens de todo o mundo. Aqui não ha disso. Muito pelo contrário. Nos clubes elegantes, nas casas de chá ou nos cinemas

— Conclúe na página 46 —

*Um Toque sutil
de elegância
e requinte—*

Mais concentradas,
dotadas de essências
suaves e delicadas,

as Aguas de Colonia de Coty
acrescentam um novo toque de
elegância à sua "toilette". Aplicadas
depois do banho, em fricções sobre

a pele, dão uma agradável sensação de refrigério e bem-estar. Algumas gotas no
lenço ou na "lingerie" contribuem também para essa aura de sonho e de poesia
que deve envolver todos os seus gestos.

As Aguas de Colonia de Coty
são indispensáveis no seu toucador.

AGUAS DE COLONIA

Perfumadas COTY





“COROAÇÃO” — Dona de raro poder de interpretação, Djanira sabe dar um cunho acentuadamente pessoal aos motivos escolhidos. “Coroação”, que é uma de suas composições sobre assunto mineiro, é uma amostra de como ela aplica a técnica modernista aos motivos que vai buscar entre o que há de mais acentuadamente tradicional.

DJANIRA • uma pintora moderna apaixonada pelas coisas de Minas

Tem sido realmente notável, nestes últimos anos, o incremento tomado pelas atividades artísticas em nossa Capital.

Mercê de uma série de medidas inteligentes e oportunas, postas em prática pelo governo municipal, entre as quais se destacam ultimamente os Salões de Arte Moderna e o Salão Anual de Belas Artes, assim como a criação do Instituto de Belas Artes sob a direção geral do grande Gutgnard, nota-se um interesse nunca visto em nossa população pelas montras do gênero, o que tem justificado a presença entre nós dos grandes nomes da pintura e outras expressões do mundo artístico do país e do estrangeiro.

Agora, mais uma exposição se anuncia para breve, com as telas de Djanira Pereira, uma das mais vigorosas expressões da arte moderna no Brasil, sobre quem escreveu Milton Petrosas nestas páginas.

TEXTO DE MILTON PEDROSA • PARA “ALTEROSA”

ENTRE os grandes nomes de artistas brasileiros que se tornaram ultimamente conhecidos em Belo Horizonte, destaca-se Djanira Pereira.

Djanira é uma revelação entre os artistas modernos. Talvês a mais nova revelação. Tem apenas cerca de quatro anos que começou a pintar. Mas, néla, a arte parece qualquer coisa de essencial. E’ algo intrínseco, que aguardava apenas uma oportunidade para se manifestar.

E isto aconteceu graças a um pintor rumeno ora no Brasil — Marcier. Foi Marcier quem a desencavou, revelando o seu talento artístico, incentivando-a, orientando-a, no sentido de uma arte universal.

Sem escolas, devendo o que é a si mesma, Djanira conseguiu, quase do dia para a noite, processos admiráveis na sua pintura pessoal e diferente. E’ que ela entregou-se corajosamente à sua arte, trabalhou muito, pintou continuamente com febre de aprender e de apurar as suas qualidades. Os progressos alcançados são o resultado desse esforço ignorado.



“CARROUSSEL” — Uma das características da pintura de Djanira é a independência sempre pre-nítida nas suas composições. “Carroussel” dá uma ideia bem nítida de sua marcante originalidade.

Djanira tem, sobretudo, a consciência de ser uma vocação autêntica e sabe que para colher os frutos do talento é preciso, em primeiro lugar, entregar-se com energia ao trabalho. A primeira vez que expôs no Rio, ao lado de pintores modernistas, revelou-se ao grande público e aos meios artísticos e intelectuais da capital. Logo depois expôs, novamente, na ABI, desta vez apresentando coisas de Minas, de Congonhas, Ouro Preto, Aleijadinho, etc. Os seus trabalhos fizeram com que todos quantos se interessam pelas coisas de arte prestassem atenção a essa pintora. Convidada a comparecer à “Exposição de Arte Moderna”, realizada sob os auspícios da Prefeitura de Belo Horizonte, expôs três trabalhos, todos motivos mineiros: “Igreja de São Francisco”, “Ladeira de Santa Efigênia” e “São Pedro”, do Aleijadinho. São quadros em que fixa, de maneira firme, as linhas e os traços dos trabalhos originais.

Já se disse que Djanira não possui escola. De fato, não se filia a nenhuma. Quando muito, poderíamos incluí-la entre os “sauvage”.

Em seus quadros, o que chama logo a atenção é uma ingenuidade e a impressão de força que os distingue. Sobressai nêles todo o primitivismo de sua pintura. Sobre isso, um traço frote, que acentua a personalidade bem marcada da artista. A sua pintura nada possui dessa arte “enfeitada”.



“CENTURIÃO” — Essa impressão de força que nos mostra o quadro denominado “Centurião” ressalta de todos os trabalhos de Djanira. Além do colorido e da composição, esta noia chama a atenção em tudo quanto sai da palheta dessa pintora modernista, amante de motivos tradicionais.

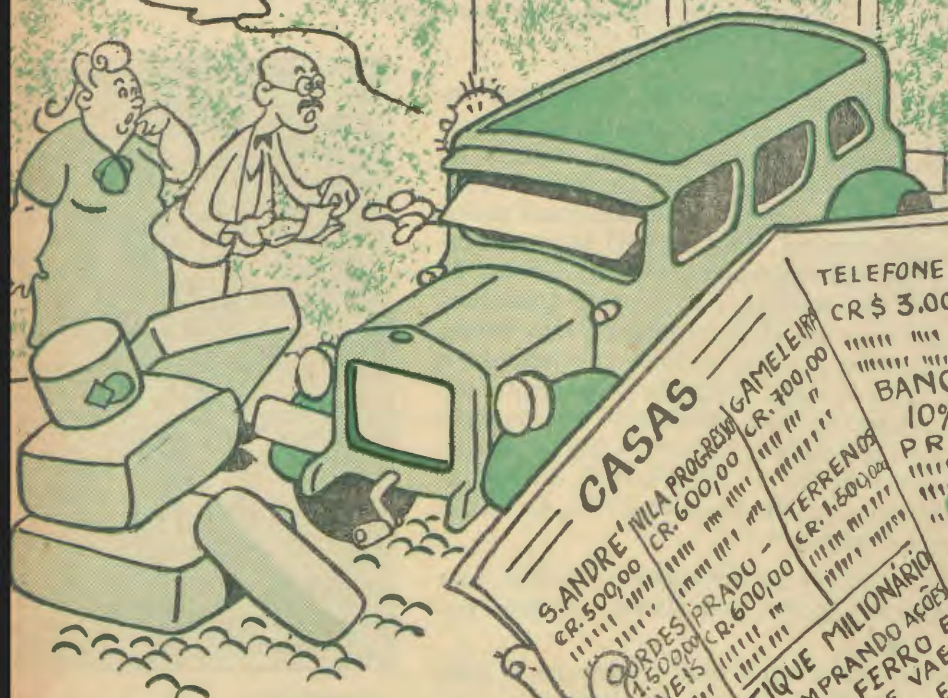


DAISAGENS locais

SÃO TRINTA
CRUZEIROS

Hotel Boa Boia

DIÁRIAS
A
COMBINAR
-0-9



CASAS

SANDRE NILA PROGRESSO GAMELEIRA
CR. 500,00 CR. 600,00 CR. 700,00
JARDIM PRADO -
CR. 500,00 CR. 600,00
JARDIM PRADO -
CR. 500,00 CR. 600,00

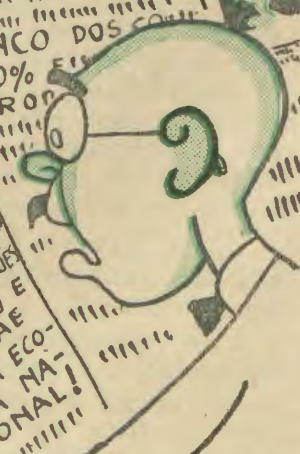
TELEFONE - PASSA-SE
CR \$ 3.000,00

BANCO DOS COMÉRCIOS

10% E

PROP

FIQUE MILIONÁRIO
COMPRANDO AÇÕES
DA CIA. FERRO E
AÇO QUE VAE
SALVAR A ECO-
NOMIA NA-
CIONAL!



O Coronel chegou, viu... e azulou

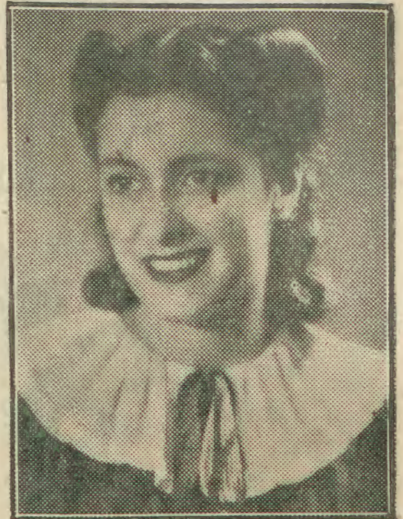


fábido

Sociedade



Sta. Hilda Fernandes da Graça, desta Capital.



Sta. Carli Alberto, desta Capital.

Sta. Beatriz Vilça e sr. Rubens Vilça, desta Capital.



Ivone Franca, de Patrocínio. (Foto Santiago)



"O tricô parecia não ter mais fim..."



...entretanto

*o Vinho Reconstituente Silva Araujo
livrou-me desse terrível desânimo!"*

Se a tarefa mais simples começa a causar irreprimível desânimo, devemos suspeitar de que o organismo está fraco e o sangue desnutrido. Em casos como esse, médicos de renome, há muitos anos, vêm recomendando o Vinho Reconstituente Silva Araujo, tônico e fortificante à base de peptona, cálcio e quina, que abre o apetite e estimula a assimilação dos alimentos, agindo como um reajustador das energias. Faça esta experiência: tome, durante dois

mêses, o Vinho Reconstituente Silva Araujo. Para os casos de enfraquecimento geral o Vinho Reconstituente Silva Araujo produz, sempre, os melhores resultados.



★★★★★

Atesta o Prof. BRANDÃO FILHO:

...“Tenho obtido sempre ótimos resultados com o poderoso Vinho Reconstituente Silva Araujo nos doentes recém-operados, para rápido soerguimento de suas forças vitais”...

Vinho Reconstituente
SILVA ARAUJO
O TÔNICO QUE VALE SAUDE



dinha", tão ao gosto dos snobs e dos nouveaux-riches. E' algo de característico e audaz. Djaníra gosta dos tons fortes, das cores vivas, dos contrastes. Os seus trabalhos, antes de agradar, impressionam, o que quer dizer, possuem uma das qualidades que caracterizam a verdadeira arte — o poder de fixar-se. Agora, que ela anuncia para breve uma exposição individual em Belo Horizonte, vale a pena conhecer o que ha de original, de pessoal e de forte na sua arte, principalmente essa simplicidade, que são ao mesmo tempo da pintora e de seus quadros.

Vale a pena destacar em Djaníra o amor que ela revela pela tradição, pelas coisas que são verdadeiramente marcantes, por tudo quanto significa cultura e arte. Não é por outra razão que ela tem visitado as tradicionais cidades mineiras como Ouro Preto, Congonhas, São João Del-Rei, nas quais tem ido buscar assuntos para os seus mais recentes trabalhos. Caracteriza-a bem o fato de dedicar às obras do Aleijadinho uma atenção toda especial.

Através de sua arte, Djaníra está hoje divulgando, no resto do país, o que de mais notavel realizou o "Genial Tormenta".

— A sua próxima exposição em Belo Horizonte constará de numerosos trabalhos recentes, dos quais dois terços são motivos mineiros.

Djaníra é mais uma vigorosa personalidade artistica a olhar com os olhos de artista as coisas de Minas.

*

INQUIETACÃO DE CADA DIA

(CONCLUSÃO)

inibe a sua prática. No instante em que o descobrimos, muitas vezes só isto nos leva a cumprir o dever com satisfação.

Se assim não procedermos, a todo momento a consciencia nos acusa. E esta acusação sim, esta não pode ser abolida. Fica sempre apouquentando. E' o diabo.

O que vale nessas situações é aplicar o método de Freud, na certeza de que esquecer é um ato de inferioridade moral de nossa parte. Uma inferioridade insignificante, mas em todo caso, inferioridade. Descoberto esse espinho da consciencia, a coisa se resolve bem.

Esses esquecimentos, na maior

ria, não têm nada com a qualidade da memória, não tem nada com a memoria. São um simples problema psicanalítico.

Em resumo: — é indispensavel portanto espanar do subconiente essas teias de aranha encomodativas. Se assim não quizermos fazer, o melhor então é mandar tudo e a todos às favas, mandar o próximo para o diabo que o carregue. E parece que o mais acertado é isto mesmo...

*

SEDAS E PLUMAS

(Conclusão)

pouco asseitados cinemas, só vemos rapazes à procura de dote. Ha dias, um desses monstros chegou a perguntar-me, entre duas valsas, se meu pai era ou não proprietário de determinados lotes na area urbana. — Por quê? indaguei.

E ele, cinicamente:

— Porque o meu futuro depende da sua resposta a essa minha pergunta...

CURSO DE CORTE E CONFEÇÕES
POR
Correspondencia



Mande seu
NOME e ENDEREÇO
para que lhe seja
enviado um
FOLHETO
EXPLICATIVO

INSTITUTO DE CIENCIAS E LETRAS
AV. RIO BRANCO, 120 10 AND
CAIXA POSTAL 3364

RIO DE JANEIRO



5 razões!

- Sempre novidades
- Variedade de sortimento
- Modicidade de preços
- Artigos de qualidade
- Garantia assegurada

PRESENTES?

BAZAR AMERICANO

AV. AFONSO PENA, 788 e 794

DESENHOS
COMERCIAIS
TECNICOS E
ARTÍSTICOS

CARTAZES
GRÁFICOS
ROTULOS
ILUSTRAÇÕES
CARICATURAS



RUA ESP. SANTO, 621-ESQ. AVENIDA-ED. CRISTAL
1º AND. SALA 4 - FONE 2-6707-BELO HORIZONTE

ROCHA

Noticiam os jornais que uma revista da Argentina abriu um concurso para saber qual é o maior encanto da mulher. Duzentos e cinquenta leitores afirmam ser a bôca; cento e oitenta acreditam estar na mão; dezoito dizem que o maior encanto é o pé, e apenas um afirmou ser o quadril bem torneado.

*Um disse, com muito zêlo,
Que a boca é o maior encanto;
Outro jura que é o cabelo
Ou a mão de prestígio tantô.*

*O sêio, afirma gentil
Alguem que muito sonhou;
Mas quem jogou no quadril
Foi que mais se aproximou...*



Foi fundada, no Rio, a "Casa da Mulher Sósinha". Trata-se de um abrigo para aquelas que não se casaram e para as viúvas sem parentes.

*Ali passarão seus dias
Sem, aos outros, causar dó:
Lar das amáveis titias
Que, no mundo, vivem só.*

*Terá seu jardim, supônho,
A triste doce mansão:
E' no canteiro do sônho
Que nasce a desilusão.*

*Fagueira, casa, fagueira,
Onde bate a luz do dia:
— A saudade é a companheira
De quem não tem companhia.*

*Um piano. Velhas cantigas.
Luar de estranho palor,
Retratos... Joias antigas...
Relidas cartas de amor...*



Noticiam os jornais que a estrêla de cinema Marjorie Reynolds lançou a moda do cabelo vermelho. Mais de quarenta por cento das moças norte americanas estão tingindo o cabelo dessa côr.

*Talvez pilhéria pareça
O que se diz com razão:
Quem tem fogo na cabeça,
Tem gelo no coração.*

*Esta é a moda do momento
Para a mulher que é faceira:
— Sobre a cabeça de vento
As chamas de uma fogueira.*



Uma mulher de 90 anos, no Rio, tentou suicidar-se declarando que o fazia por não ter mais ilusões.

*Com noventa, anos, embora, .
Quis ter ilusões, sentir:
— Queria sonhar na hora
Em que se deve dormir.*

*Há muita coisa obscura
Que não desvenda a ciência:
Não foi ato de loucura,
Mas falta de paciência.*

de Mãe a Mãe



texto e versos de
GUILHERME TELLES
bonecos de ROCHA

RENOVAÇÃO

E' chegada a época da nossa juventude se levantar.

Não se tem o direito de venerar uma beleza da qual não se está bem seguro nem tão pouco tem-se a obrigação de consagrar-se a obras que não são perenes.

E' a trivialidade, a mediocridade, a covardia no tratar, é a abdicação do pensamento individual que contribui para o obscurecimento da verdade.

Nunca é tão necessário provar que a arte não é um jogo e sim uma sincera e profunda confissão.

Hoje mais do que nunca devemos ter o orgulho de soltar à face do século da guerra o grito de uma nova verdade, de uma beleza mais exigente e de uma sinceridade da qual surgirão os novos evangélicos do futuro.

Maurício Rostand

*

MANTEGAZZA ESCREVEU

Quase todos os homens são susceptíveis de arrependem-se. E' esta a primeira e a mais justa sentença que os vem ferir.

Fracos, pois que humanos, podem, num momento de generosidade, elevarem-se sobre o mesquinho, sobre as pequenas paixões de todos os dias.

O homem transfigura-se, torna-se bom e compreensivo.

Se alguma vez encontrardes homens assim, honrai-os; são aqueles que é constante, é imperturbável e vive sem tristezas; o que vive sem passados.

*

A PRUDÊNCIA

No coração do homem prudente repousa a sabedoria. — Salomão.

*

O que é prudente é moderado; o que é moderado é constante; o que é constante imperturbável e vive sem tristezas; o que vive sem tristezas é feliz; logo o prudente é feliz. — Séneca.

*

Deve-se meditar muitas vezes naquilo que só se pode fazer uma só vez. — P. Siro.

*

Retirar-se não é fugir nem o esperar é prudência quando o perigo é maior do que a esperança. — Cervantes.

*

A prudência abre o caminho à virtude, e o abre lentamente afim de que ela por ele vá sem embaraço. — Gregório Funes.



apesar do calor

Evite os desagradáveis efeitos da transpiração excessiva. Use TALCO ROSS. Mantém a pele aveludada e perfumada por muitas horas. Experimente-o hoje mesmo.



Talco ROSS

SÃO censuráveis e simplesmente condenáveis as demoradas conversações pelo telefone.

*

A verdadeira elegância reside mais na simplicidade do que no excesso de adôrnos.

"VIDA" — E' a marca do primeiro e melhor OLEO DE AMENDOIM, para mesa e cozinha, possuindo propriedades essenciais à boa alimentação.

Modelo do mês

VERONICA LAKE, a encantadora lourinha da Paramount, usa este vestido-casaco em linho azul pavão, enfeitado com três fivelas de prata, desenhado para ela pela famosa Edith Head, desenhista-chefe da Paramount. A bolsa é confeccionada com o mesmo tecido. A bolsa, as luvas e os sapatos, em branco, oferecem um harmonioso contraste que dá grande beleza ao conjunto. VERONICA é a interprete principal de "The Hour Before the Dawn" e "Bring on the Girls" da marca das estrélas.



O
Bordado
está
Moda
em



- 1) Este elegante modelo em crepe celeste leva aplicação em um tom um pouco mais escuro e um bordado em cores.
- 2) Bonito vestido em linho branco com bordado "inca" em amarelo, marrón e alaranjado.
- 3) Um bordado inglês muito decorativo, em rôxo, realça a distinção deste vestido de linho ou shantung branco.

4) Elegante vestido de linho pastel. Os quatro bolsos, forrados em cor mais viva, levam bordados de flores coloridas.

5) Sobre a blusa deste elegante modelo, em seda, nota-se um vistoso bordado de tulipas com as hastes bem longas.

6) Este lindo vestido profusamente enfeitado com bordados Richelieu, pode ser executado, com o mesmo êxito, em seda ou em linho.





1) Bonito modelo, simulando duas peças, adornado com botões e babados. 2) Vestido em seda estampada, com recortes e franzidos. 3) A nota culminante deste modelo de seda estampada, é o moderno decote quadrado. 4) Vestido "toalete, em seda estampada. 5) Vestido de seda liza enfeitado de ruche, que enfeita a gola e a saia.



6) Vestido enfeitado com nervu-
tado com babado festonado. 8)
ras. 7) Original modelo, enfei-
Gracioso modelo com recortes e
pinças. 9) O decote deste vesti-
do leva um interessante drapea-
do, assim como a saia. 10) Mo-
dêlo juvenil, em crepe mate abo-
toado na frente.



CASAMENTOS

1) Lindo conjunto para menino do cortejo nupcial, integrado por uma blusa com nervuras e plissés, e por calças largas de tecido escuro. 2) Este lindo vestido de noiva, que pode ser executado em seda, leva uma vistosa pala bordada. 3) A daminha de honor que acompanha esta noiva, leva um vestido feito com o mesmo tecido em azul celeste ou rosa, com bordado em cor igual ao da noiva. 4) E' de grande efeito este vestido de noiva com enfeite original em forma de contas, feitas com o mesmo tecido do modelo.



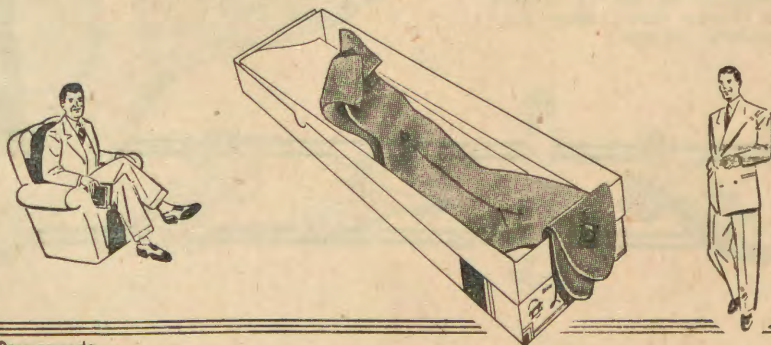
"OS SERTÕES" ★ CAMPANHA DE CANUDOS ★ EUCLYDES DA CUNHA ★ 1902

Documentário que marcou época nos anais da literatura brasileira, "Os Sertões" retrata, com invulgar fidelidade, aspectos desconhecidos da natureza agreste sertaneja e a bravura indômita dos filhos desta terra. Seu estilo vibrante, incisivo e original, contribuiu para ampliar o alto renome de Euclides da Cunha, considerado hoje um dos expoentes do pensamento nacional. No setor das indústrias brasileiras deparamos, também, obras

marcantes que atestam o grande valor dos nossos artífices. As Meias Lobo, fruto do labor conjugado de uma legião de técnicos e operários especializados, são conhecidas em todo o país, pela sua tradicional qualidade, caracterizada pela resistência do fio, a beleza das padronagens e perfeição do acabamento.

Meias LOBO

UM PRODUTO DA FÁBRICA LUPO



Standard Propaganda



NAS PISCINAS

A ELEGÂNCIA



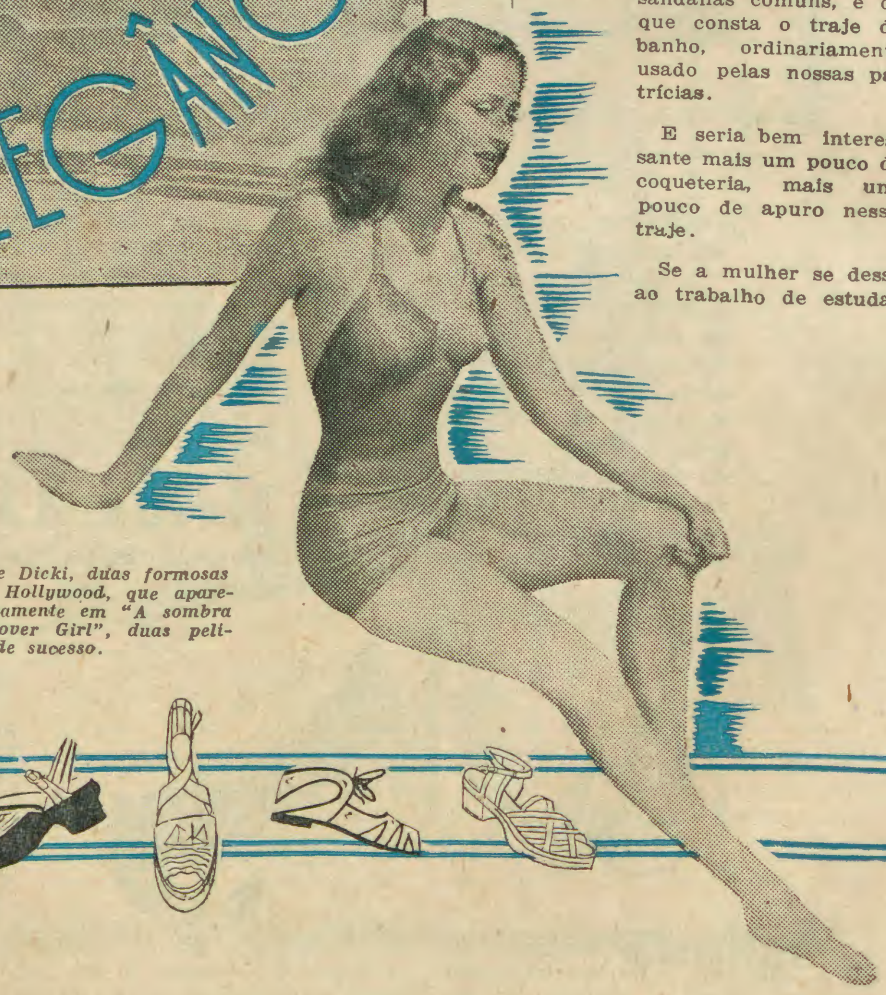
Trajar bem, com requintado bom gosto, é uma ciência, relativamente fácil de ser aplicada quando se trata de uma toalete de baile ou de passeio. Entretanto, não é só nas ruas ou nas casas de diversões que a mulher deve se apresentar encantadora, mas também no lar, nos campos de esporte e nas piscinas. Aí, porém, nunca se acentua o bom gosto! Um "maillot", um simples "maillot", muitas vezes já desbotado pela água e pelo sol, umas sandálias comuns, é do que consta o traje de banho, ordinariamente usado pelas nossas patricias.

É seria bem interessante mais um pouco de coqueteria, mais um pouco de apuro nesse traje.

Se a mulher se desse ao trabalho de estudar



Ellen Drew e Dicki, duas formosas banhistas de Hollywood, que aparecem, respectivamente em "A sombra amiga" e "Cover Girl", duas películas de grande sucesso.



este problema, acharia logo solução para o mesmo, sem grandes gastos.

Um "maillot" já um tanto usado, pode ser reformado com um laço que será graciosamente adaptado ao lado, na altura da cintura. Pirâmides em ponto de cruz, multicôres, espalhadas por todo o traje, ou mesmo outro desenho qualquer, ao gosto. Saiote de malha, que se adaptam à cintura do "maillot" e cujo comprimento dá apenas para cobrir o calção, ora em sino, ora justo, como o próprio calção.

Não é demais lembrar às nossas leitoras o cuidado que se deve dispensar aos olhos. O sol, o clo-ro, a própria água da piscina, podem ocasionar inflamações da conjuntiva. Os cuidados dispensados ao tratamento dos olhos, aplicando abluções de água borricada, um bom solário, óculos apropriados, evitam, muitas vezes, sérios aborrecimentos.

Há, no comércio, uma série enorme de modelos de sandálias próprias para piscina, originais e relativamente baratas. As mais aconselhadas, entretanto, são as que tem a sola de borracha e, em volta um ou dois centímetros de camurça, borracha ou mesmo pano, todo circulado de ilhoses, nos quais se passam tiras de camurça, pelica, cadarço ou tiras de fazenda embainhada, amarrando, ora, uma por uma, sobre o peito do pé, ora, cruzando-se sobre o mesmo, e, ainda às vezes, subindo em espirais até a perna. Nessa parte entra o bom gosto de cada uma, que, com a imaginação fértil própria da mulher, inventará novos modelos para a parte superior da sandália, que terá, assim, uma única sola para uma infinidade de arranjos. Essa sola pode ser feita sob encomenda, variando o material, de acordo com o gosto de cada um.

Outro detalhe que não deve ser esquecido, é o cuidado da pele. Exposta ao sol, ao vento e à água da piscina, geralmente ela se torna seca, áspera, escamosa. Um bom creme, usado inteligentemente em massagens generalizadas, torna a pele resistente, evita queimaduras e descamações.

Os turbantes apropriados são indispensáveis e muito graciosos quando feitos de fazendas estampadas de cores berrantes, impermeáveis.

É ADMIRÁVEL

COMO

Michel

REALÇA A FORMOSURA

REALMENTE!



Observe o efeito mágico e linsonjeador do Baton Michel com a sua consistência de creme... cada aplicação produz mais beleza, mais encanto! O realce de sua beleza causado por Michel far-lhe-á palpar o coração, quando usar o Baton...
Pó de Arroz... Rouge e Cosmético para os olhos.

10 TONALIDADES SEDUTORAS DE BATON

Amaranth • Cherry • Blonde • Scarlet • Amapola
Raspberry • Vivid • Cyclamen • Brunetto • Capucine

MICHEL COSMETICS, INC.
NEW YORK

Michel

BATON
PÓ DE ARROZ - ROUGE
COSMÉTICO



1) Belo traje de linho, estilo esportivo, com bolsinhos bem originais e um cinto com cartuchos, executado em couro. 2) Modelo muito juvenil de duas peças, que pode ser confeccionado em linho ou seda quadriculada e usada em vários sentidos. 3) Encantador modelo em seda estampada, realçado com enfeites de fitas de veludo.

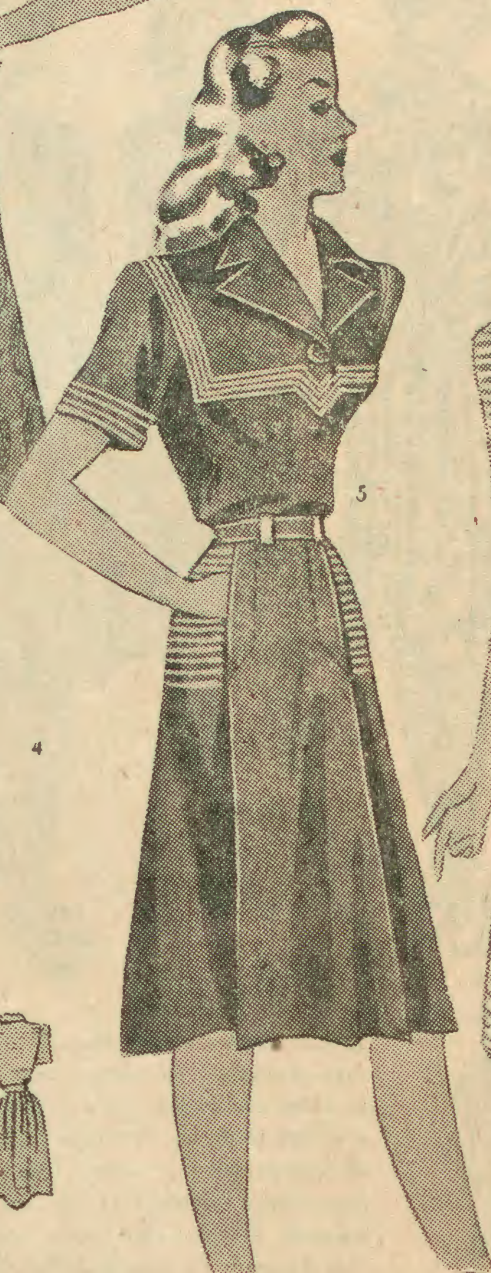


4) Traje de seda estampada. A pala da blusa e a saia, levam enfeites de fitas de "gros-grain". 5) Muito prático é este modelo de linho azul marinho enfeitado com cadarços brancos.

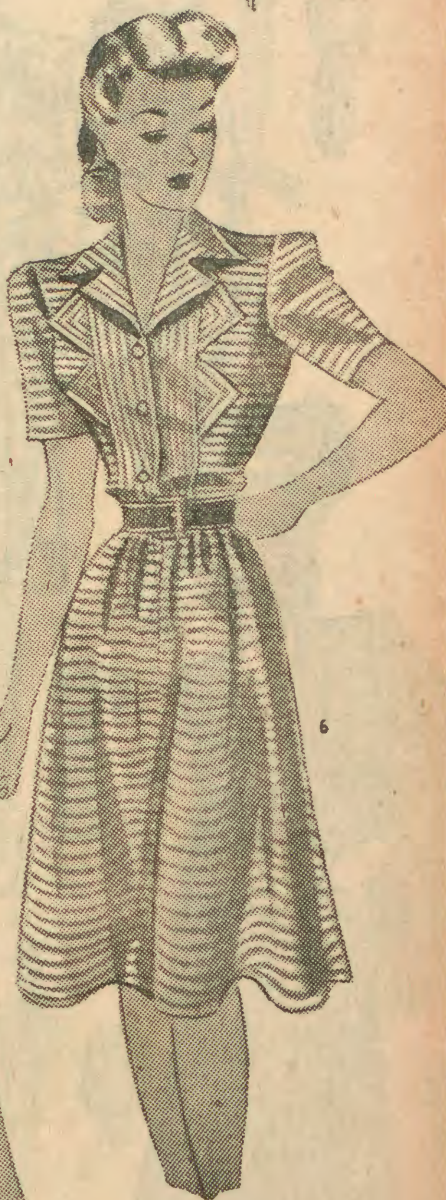
6) Simples e elegante, este modelo em linho listrado em diversas direções. 7) Graçooso chapéu confeccionado em veludo e com fita rosa.



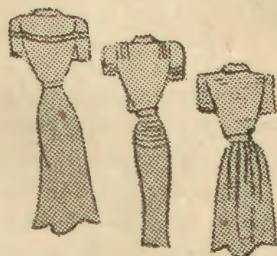
4



5



6



★ PARA AS FUTURAS MAMÃES ★



- 1) Este prático vestido leva uma saia franzida com elástico na cintura. O colete cruzado é chapeado na frente e liso nas costas.
- 2) Conjunto composto de vestido e casaco solto, em crepe da China, adornado com plissés que partem do recorte da pala. O vestido cruzado, leva quatro botões.
- 3) Este vestido completamente franzido, é usado com casaco, da mesma fazenda.
- 4) Vestido em seda quadriculada, com franzidos do lado.
- 5) Lindo vestido em linho liso, combinado com fazenda estampada.



SERÁ POSSIVEL QUE VÃO RACIO- NAR TAMBÉM A MAIZENA?

... É justa a sua preocupação, pois sua pequenina inteligência em formação, já lhe permite compreender que isso representaria a falta de sua "segunda mamãe".

Mas a boa fada, a Menina Índia, não quer que muitas crianças como esta tenham preocupações tão sérias e, vibrando sua varinha mágica, providenciou para que muito milho, amadurecido pelo sol bemfazejo, e devidamente selecionado, fosse reservado para o preparo da insubstituível



MAIZENA DURYEA

Não se preocupem, pois, crianças do Brasil — a sua alimentação nutritiva e sadia está garantida e vocês poderão crescer fortes e robustos para, num futuro risonho, cumprirem o seu dever de bons brasileiros.

**MAIZENA
DURYEA**



há quasi um século
alimenta o mundo.

*Não envelheça
mais que seis meses
por ano*



É um fato conhecido que a nossa idade aparente não corresponde, necessariamente, á idade civil • Há pessoas que se mantêm conservadas, enquanto outras envelhecem precocemente

PARA NÃO ENVELHECER DEMASIADAMENTE

1.º) Não se preocupe demasiado com a velhice.

2.º) Sempre que completar anos, verifique se no seu aspecto se operou alguma transformação. E' quase certo que não. Você poderá até gozar melhor saúde e ter mais vida. A data do seu nascimento não tem nenhuma importância, para a sua idade. Geralmente, num grupo de dez pessoas nascidas no mesmo ano, uma está resplandecente de juventude; três, estão conservadas; uma, acaba de se casar; outra, já está meio murcha; três, estão saudáveis; e a última, já morreu. Como se vê, a contagem do tempo, não revela a idade de ninguém. Para que uma pessoa conserve a sua mocidade, é preciso que se trate, que cuide de manter as suas energias.

3.º) Evite deitar-se tarde. As grandes vigílias fatigam. Há, a propósito, um provérbio francês assim concebido: — "Longues veilles, vite vieille..."

As rugas, nem sempre são consequência da idade, mas dos máus hábitos. Se você aprecia a atividade, se não sente preguiça, se lhe agradam as idéias novas, pode-se considerar-se jo-

vem, ainda que tenha nascido há três ou quatro dezenas de anos. A pessoa que começa a envelhecer tem medo de novidades e adquire certos modos reservados que lhe dão a impressão de isolamento, ainda que esteja no meio dos seus parentes e amigos.

Ao rever fotografias de antigas colegas, você poderá saber em que ponto da vida está. Se poucas das colegas se casaram, é de se presumir que você seja mais ou menos jovem. Se sente inveja das que se casaram e são felizes, é porque já vai declinando um pouco. Se sente saudados do passado, na ilusão de que a felicidade só existe aos vinte anos, é preciso reagir, porque isso equivale a dizer que está ficando velha. Porém, se você pode dizer: "Eis-me avó sem ter cabelos brancos. E os meus netos são como novos filhos meus..." — é uma prova de que o seu coração está muito jovem e que você ainda terá muita felicidade.

CONSELHO PRÁTICO

Se fôr possível, não permita que seu marido se aposente, ou se afaste do trabalho definitivamente. Quando uma nave se detém, é possível que haja che-

gado ao pôrto, porém, pode acontecer que tenha rompido o casco em rochedos invisíveis. Com a aposentadoria, seu marido iniciará uma vida monótona, insípida, e não tardará a se convencer de que seu fim está próximo, como a nave cujo casco se rompeu de encontro a invisíveis rochedos. Um homem que não chega a se aposentar, morre sem ter envelhecido, pois, só se considera velho o homem pôsto à margem da vida.

CONSELHO RECONFORTANTE

Proponha-se a ajudar seus filhos, a segui-los de perto na vida; preocupe-se com pessoas mais jovens que você. Assim como ha molestias contagiosas, a juventude, se é que se pode fazer essa comparação, é uma especie de saúde contagiosa.

No tempo de nossas avós, as mulheres se ocupavam muito dos filhos, mesmo depois de grandes, e isso fazia com que elas se sentissem eternamente jovens, dizendo: — Como o tempo passa depressa! Parece-me que, ainda ontem, meu filho era de colo... Hoje é um homem!



BATON VAN ESS

VanEss

acaba de chegar novo stock

SEIS ENCANTADORAS TONALIDADES

VIVID * GALA * PASSION * SELVA * FRAMBOISE * AMOR

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

BATON VAN ESS

O QUE REJUVENESCE

Apreciar as artes e os artistas. Praticar esportes e a vida ao ar livre. Saber que uma mulher branca tem o direito e o dever de ser um pouco rosada. Ser sorridente e alegre para todos. Saber nadar e cavalgar pelo menos mediocrementemente. Acreditar que um jovem de dezessete anos deve ser um atleta. Subir três andares pela escadaria.

O QUE ENVELHECE

Dizer de uma falecida cantô-

ra: "— Já não se canta mais assim!"

Dizer por qualquer motivo: — "No meu tempo..."

O exagero do maquilage.

Julgar que as crianças devem se calar e que elas não dizem nada de interessante entre sete e catorze anos.

Não saber nadar.

Escorregar numa casca de laranja e cair.

Achar que aos dezessete anos, o homem é uma criança.

Esperar, muito tempo diante de um elevador, vociferando

maldições, sem se lembrar de ler, no cartaz: *Não está funcionando.*

*

MAU CONSELHO...

— Olá, Peres, que foi isso? Tens o olho roxo e inchado. Quem foi o autor de semelhante atrocidade?

— Lopes, que regressou ontem de sua viagem de núpcias. Foi eu quem o aconselhou a casar-se...



QUINA E PETRÓLEO

"RIO DE JANEIRO"

de Mendel

OS MAIS FINOS PRODUTOS PARA CONSERVAÇÃO E BELEZA DOS CABELOS!

“DISTRIB. GERAL
LEONCITO
AMBRAN
AV. RIO BR. 103
TEL. 25.3947
RJO

REPRESENTANTE: JOSÉ NEVES TORRES • RUA CAETÉS 360 — FONE 2-6020 — B. HORIZONTE



★ GRANDE GALA ★

ESTE bonito modelo de festa, é enfeitado com fitas de veludo e pôde ser executado em tafetá ou em organza, assentando maravilhosamente para mocinhas até 20 anos.

TISSAS de fazenda dobradas adornam este encantador modelo juvenil, que pode ser confeccionado em setim ou em crepe.



2

1



**PÓ
DE ARROZ**

NARCISO AZUL DE GALLY

Eterniza as mais doces recordações!...



Nos momentos felizes de um doce enlêvo, sua cutis deve ostentar beleza e perfeição... deve evoluir um perfume discreto, que aumente seus encantos...

Para isso, Gally criou o admirável pó de arroz Narciso Azul, de perfume floral e fragrância sutil, — que eterniza as mais doces recordações!

O pó de arroz Narciso Azul, de Gally, de composição finíssima e privilegiada aderência, harmoniza a beleza do seu rosto com um perfeito "maquillage".

Luxuosamente apresentado nas cores
• Branco • Rosa • Raquel • Ocre
claro • Ocre-escuro • Ocre-rosé
• Gitane • Pêche



À venda em todo o Brasil

PARA O

Gracioso modelo para tarde, executado em crêpe da China estampado, com um formoso decote.



JUVENIL modelo em crêpe, enfeitado de festonés.



VESTIDO muito cintado, de seda, realçado com organza branca aplicada em forma de "ruches".



FOOTING



GRACIOSO modelo em crepe estampado, adornado com "rolotés" da mesma fazenda.



Extremamente prático este modelo executado em seda mate, guardado de enfeites da mesma fazenda.



ESTREITOS plissés feitos com o mesmo tecido do vestido, adornam a blusa e a saia deste modelo executado em crepe mate.



★ BLUSAS ★



1) Linda blusa confeccionada em linho, com aplicação de bordado inglês. 2) Muito elegante é esta blusa enfeitada com bainhas. 3) Blusa juvenil realçada por um babado que termina em laço. 4) Sugestivo bordado ornamenta esta blusa na parte da frente. 5) Um gracioso "jabot" delicadamente bordado, enfeita esta blusa executada em crepe Georgette. 6) Um bordado em forma de corrente e um monograma também bordado, dão a esta blusa grande realce. 7) Muito original a disposição de franzidos embeleza esta blusa executada em seda.

A MODA

AS mulheres altas não devem usar vestidos que tragam botões enfileirados desde a blusa até a saia, pois parecerão mais altas. Por outro lado, este é o feitiço que favorece às baixas.

*

— Não são elegantes nem modernas unhas exageradamente longas e ponteadas. O que sempre foi aconselhável, é cortá-las no normal e limá-las dando-lhes a forma natural.

*

As blusas e "pull-overs" de "tricot" com interessantes desenhos do mesmo material, aplicados ou tecidos, continuam sendo usadas para viagens, excursões e exportes.

*

Em reuniões cerimoniais a mulher deve comparecer sóbria, mas elegantemente vestida. Tratando-se de um almoço, o traje será curto, e comprido se for para um jantar.

*

ENCANTADORAS FRASES FEMININAS

— Não preciso de chapéu novo, querido. Usarei o que tenho até que me possas comprar outro".

— "E' muito mais linda do que eu; isso não há dúvida!"

— "O "five-o'clock-tea" é simplesmente um desperdício de tempo".

— "Não devemos continuar falando, querido. Alguém pode necessitar do telefone".

— Deixa-te de histórias compridas. Não quero ouvir enredos".

— "Meu esposo me compreende às mil maravilhas".

— "O lugar de uma mulher é no lar".

*

NA linguagem das flores a tulipa simboliza a declaração de amor e a folha da amoreira a nescidade.

VIDA — E' a marca do primeiro e melhor OLEO DE AMENDOIM, para mesa e cozinha, possuindo propriedades essenciais à boa alimentação.

MARAVILHOSAS
CRIAÇÕES EM
TECIDOS FINOS
PARA O VERÃO!



CASA DOS 3 IRMÃOS
● AVENIDA, 540 ●

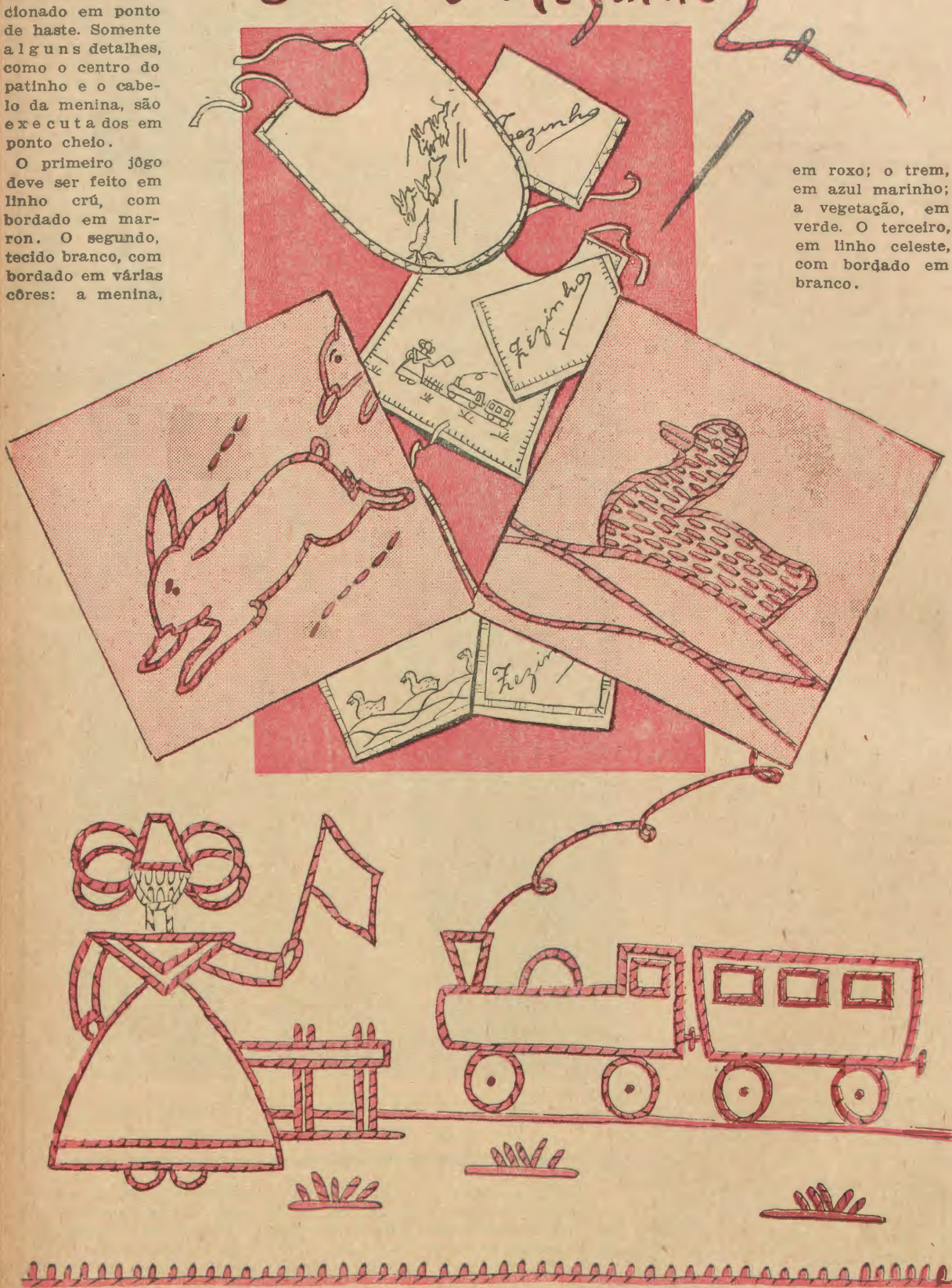
O CREPE georgete, os voiles e tecidos de seda similares, devem ser lavados submergindo-se-os n'água de sabão branco, primeiro em água fria e depois em água bem quente. Devem ser enxaguados numa solução de água acidulada. Para fazê-los secar basta espreme-los ligeiramente e colocá-los depois entre retalhos de fazenda branca.

Para o Fezinho

ESTE lindo bordado com motivos infantís é confeccionado em ponto de haste. Somente alguns detalhes, como o centro do patinho e o cabelo da menina, são executados em ponto cheio.

O primeiro jôgo deve ser feito em linho crú, com bordado em marrom. O segundo, tecido branco, com bordado em várias cores: a menina,

em roxo; o trem, em azul marinho; a vegetação, em verde. O terceiro, em linho celeste, com bordado em branco.



TENDENCIAS DA MODA

QUISERA que a moda se orientasse sob uma norma de elegância mais discreta em que se não tivesse em vista apenas o desejo de causar sensação. O excêntrico nunca foi belo e, infelizmente, parece que a moda jamais esteve em acôrdo com as leis da estética, da harmonia e da razão. — Caro-Delville.

*

Não sou partidária da uniformidade na moda. Isso faz das mulheres uma espécie de colegiais, vestidas, penteadas e calçadas da mesma maneira. A arte da moda, como toda arte, necessita adaptar-se à figura e modificar-se sem cessar. — Marta Chenal.

*

A Sociedade impõe a moda como o juiz a pena. — Funck-Bretano.

*



DESTAQUE-SE NO DESFILE DE ELEGANCIA
DAS NOSSAS RUAS E AVENIDAS, VESTINDO
SEDAS, LINHOS e RAYON
opalas e cambraias da

CASA PARAMOUNT

PREÇOS SEM COMPETIDORES — SORTIMENTO MARAVILHOSO

RUA TUPINAMBÁS, N.º 522 — FONE 2-5190

Filial: O MUNDO DOS RETALHOS

PRAÇA VAZ [DE MELO, 283 — FONE 2-0757

O QUE DIZEM AS FLORES

UMA CASA, rica ou modesta onde não haja flôr jamais refletirá um ambiente de lar.

Flôres nos jardins, nos jarros ou nas sacadas são a poesia delicada do espírito, do amor sem palavra que a mulher recolhe para sua alegria íntima.

As flôres num interior revelam muita coisa do espírito; é o gosto, a educação, os sentimentos mais variados desde a esperança à recordação; tudo transparece na côr e na escolha das flôres que u'a mão de mulher dispôs artisticamente num ângulo da casa.

A mulher triste prefere os cravos de tonalidade de roxa; as côres berrantes perturbam como um grito, o repouso de que necessita. Por sua vez, a mulher alegre, que tem sempre pronto um sorriso nos lábios, foge dos lírios delicados que fenecem rapidamente; essas flôres empanariam sua alegria.

As mulheres de fraca sensibilidade são indiferentes a êsse aspecto do Belo: jamais apreciarão o suave aroma das flôres nem os matizes, as nuances das pétalas macias de uma flôr.

A modéstia de uma flôr singela ou a sua radiosa beleza são inapreciáveis à pequenez de certas almas.

As flôres revelam muitas vezes o que vai nos corações e que os fábios jamais confessariam...

SANTIAGO RUSINOL



Escolha o calçado que harmoniza com a sua
toalête no maravilhoso sortimento da

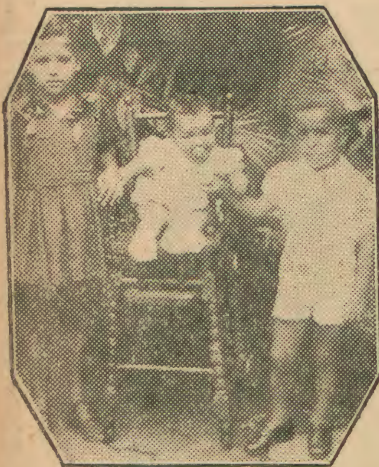
SAPATARIA INDIGENA

RUA RIO DE JANEIRO 438

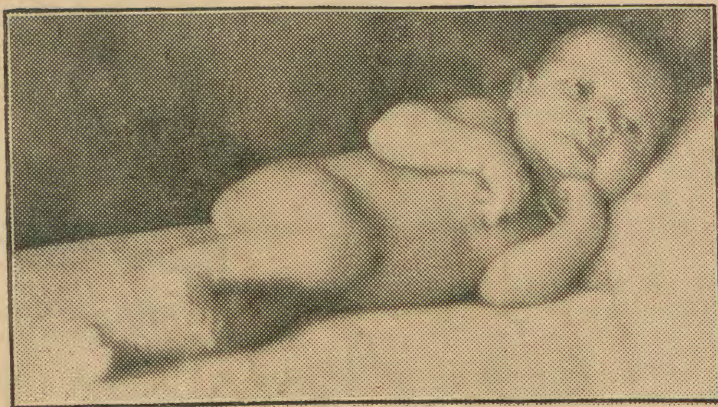
Grupo feito diante da Igreja de Volta Redonda, após a cerimônia da primeira comunhão das seguintes crianças: Beatriz Mota Rezende, Ruth Ahrens, Sonia Correia Dias, Elza Maria Berenhauser, Ana Maria Magalhães da Silva, Maria Cecília Costa Monteiro, Léa Cunha Pereira, e o menino Jorge.



CRIANÇAS



Gulda, Antonio e João, filhos do casal João Herculano da Silva, residente em Itajubá — No centro da página o jovem futebolista José Luiz, filho do casal dr. José Barbosa Junior, residente em Formiga.



Ao alto, Lucia filha do casal João Moreira da Costa, da Capital, e ao lado o robusto Judas Tadeu, filho do casal Abilio Castro Cota, residente na cidade do Serro, aos 40 dias de idade.



Não seja do "Contra"! Faça o regime ENO - "Sal de Fructa" ENO, laxante e antiácido ideal, ao deitar e ao levantar, para garantir o seu bom humor diário e a saúde de toda sua vida!

"SAL DE FRUCTA"

ENO

PARA criar a beleza — diz Ivonne Sarcey — pouca coisa é necessária: um pensamento leve, um gesto, uma lembrança...

O mais humilde ser pode criar o ideal partindo da beleza; basta um olhar de contemplação pela vida, o embevecimento no jardim onde plantamos, junto ao muro, uma roseira, ou o sorriso com que saudamos um recém-nascido.

A mulher para criar a beleza tem seu coração e a luz do seu sorriso.

Aqui se resumem as obras eter-

A BELEZA

*

nas que encantam a natureza: no olhar materno velando o filho inocente, na palavra de compaixão pelos que sofrem, num gesto de espontânea bondade, numa lágrima, no dom da ternura e na oferta da própria alegria...

Creio: a beleza não é a deusa inacessível de que nos falam os poetas. Ela não conhece as su-

tis distinções que os "snobs" fazem na moda. Por isso é que os verdadeiros artistas preferem as almas puras, as almas ingênuas e cândidas.

Pequenas virtudes, ações modestas, doces sacrifícios, secretas renúncias, amores ternos; tudo isso conduz ao amplo caminho da beleza. A ciência não é aqui necessária e o ouro quase inútil...

Para criar a beleza pouca coisa é necessária: um pensamento leve, um gesto, uma lembrança vaga...

VERIFIQUE O ESTADO DE SUA SAÚDE



SEGUNDO a opinião dos cientistas, todo mundo deve se fazer examinar de seis em seis meses, ainda que, aparentemente, esse exame não seja necessário.

A saúde merece grandes atenções e é sempre melhor prevenir que remediar. De pleno acordo com esse ditado, oferecemos às nossas leitoras algumas instruções sobre o modo pelo qual uma pessoa pode se examinar em sua própria casa, para constatar o perfeito equilíbrio de sua saúde. Mas é claro que apenas quando a pessoa não se sente com determinada moléstia é que pode fazer esse auto-exame; do contrário, a visita ao especialista é imprescindível.

VERIFIQUE O ESTADO DE SEUS NERVOS

Para saber em que estado se encontra o seu sistema nervoso, deverá em primeiro lugar, fazer o toque no joelho, que consiste em uma pancadinha logo abaixo da rótula, com uma régua, tendo antes colocado uma perna sobre a outra, descansadamente. Se a perna saltar a uma altura de 25 centímetros mais ou menos, está normal; se o choque for maior, há super-excitação nervosa.

Outro processo para o mesmo exame consiste em um toque ligeiro na planta dos pés, como se fosse apenas uma cegueira. O mesmo não acontece, entretanto, se o dedão se levantar. Este processo não dá os mesmos resultados para os bebês de menos de seis meses de idade, nos quais o reflexo é, exatamente, o inverso do adulto.

Estender os braços para o alto, sustentando nas mãos um copo cheio d'água até os bordos e manter-se nesta posição durante uns dez minutos, sem entornar nem uma gota, significa também que seus nervos estão bons.

Estender os braços em cruz, fechar os olhos e, em seguida, tocar a ponta do nariz com um dedo sem se enganar, também equivale a um bom atestado para o seu sistema nervoso.

COMO ESTARÁ O SEU CORAÇÃO?

Para um exame do coração, poderá recorrer ao pulso. Não raro, o número de pulsações nas pessoas nervosas vai acima de 70, por minuto, sem que, por isso, seu coração possa ser considerado doente.

Deste modo, a interessada em conhecer o estado de seu coração deve submeter-se à seguinte prova: tomar o pulso, estando em absoluto repouso. Em seguida, dar uns vinte saltos e curvar-se umas dez vezes. Tomar de novo o pulso. Nos casos normais o aumento de pulsações não será maior de vinte e daí a dois minutos, o pulso terá voltado ao normal. As pessoas gordas sentem mais o exercício, e, portanto, é natural que o seu aumento de pulsações seja maior.

EXAMINE SEUS OLHOS

Para o exame dos olhos, deverá levantar e virar as pálpebras superiores e inferiores, verificando a sua coloração. Se estiver demasiadamente branca, há anemia; se amarela, desarranjos do fígado; muito vermelha, uma congestão, ou seja, uma conjuntivite que pode se tornar crônica.

Se conseguir ler uma revista a uma distância de um metro, terá uma prova de que não sofre de miopia.



OBSERVE O ESTADO DE SEUS OUVIDOS

Quando os nossos ouvidos não estão em perfeito funcionamento, sem querer nos voltamos para o lado, olhando de revez para quem nos fala.

Para um exame, devemos fazer com que uma pessoa, em voz baixa, nos fale a uma distância de pelo menos quatro metros. Em seguida, repetiremos o que ouvimos, para que o nosso interlocutor verifique se apanhamos bem suas palavras. Se fazíamos, é o caso de procurarmos o médico, pois é possível que os canais que conduzem o som aos nossos tímpanos estejam obstruídos pela cera.

Não se deve fazer limpeza profunda nos ouvidos. Apenas o especialista está capacitado para isso, sem correr o paciente qualquer risco.

VERIFIQUE BEM A SUA PELE

Pela pele se conhece quando há intoxicação num organismo. Ela se torna aspera, cheia de erupções. E uma pele manchada pode revelar o mau funcionamento do fígado. Se há excesso de pelos, é irregular o funcionamento das glândulas.

OS SEUS DENTES PODEM REVELAR DOENÇAS

A má calcificação é mais facilmente reconhecida pela dentadura. O exame periodico com espelhos que refletem as caries em formação, é de grande utilidade. Uma pequena pancada com um instrumento metálico em cada dente de per si, nos revela se há alguma infecção oculta. As gengivas sangrentas denunciam a falta de vitamina C. Neste caso são aconselháveis os limões e as laranjas na alimentação.

AS ARTICULAÇÕES

Para um exame de articulações, afim de verificar se o reumatismo traígoeiro não está à sua espreita, convém movimentar todo o corpo; abaixar-se, agachar, estirar e dobrar pernas e braços, etc.

Sendo encontradas anomalias tais como dores ou ruídos acentuados, deverá procurar o médico imediatamente, pois qualquer moléstia, no início, poderá ser tratada com maior rapidez e eficiência, e com menores despesas.

A ECONOMIA

NÃO há lucro melhor do que aquele derivado da economia.

*

Vivemos não somente para trabalhar pelo nosso bem estar mas também para ajudar os outros.

*

E' melhor perder do que receber um lucro desonesto.

*

Duas coisas se vão como a fumaça: o dinheiro e o tempo.

*

A economia é filha da ordem e da constância.

*

O devedor é escravo de quem lhe empresta.

*

Duas maneiras há de alcançar a riqueza: elevar as rendas ao nível dos desejos ou adaptar os desejos às rendas.

*

DESEJO SATISFEITO

A DISCUSSÃO conjugal chegara ao auge. Já não se entendiam mais. 40° à sombra...

— Sim, sim senhor, eu tenho razão! — gritava a esposa enfurecida, com os olhos a saltar das órbitas.

— Não, eu tenho toda a razão! — rugia o esposo, esmurcando a mesa, com tanta força que os vidros das janelas tremiam e retiniam.

Como supremo e invencível argumento a enraivecida esposa desabou num dolorido pranto, e, entre soluços e gemidos, exclamou:

— Parece mentira... tu não és o mesmo que me escrevia aquelas cartas tão carinhosas quando eramos noivos... Hoje, estive relendo uma delas... Nela me dizias que preferias viver comigo entre os maiores tormentos a estar sózinho no meio dos prazeres...

— Mentira? — exclamou o esposo admirado — acaso não venho demonstrando há tantos anos minha preferência?...

*

A ZEITE MARIA, o preferido em todas as mesas pelo seu excelente paladar.

TAPETES FEITOS A MÃO

EXECUTAM-SE TAPETES POR
ENCOMENDA EM QUALQUER
ESTILO E FORMATO



MANUFACTURA DE TAPETES SANTA HELENA LTDA.

Matriz — S. PAULO — Rua
Antônia de Queiroz, 183 —
Tel. 4-1522 — C. Postal 3.518

Filial — RIO DE JANEIRO
Rua do Ouvidor, 123, 1.º and.
Tel. 22-9054 — C. Postal 604

REPRESENTANTE EM BELO HORIZONTE
WASHINGTON R. CASTRO

EDIFICIO CECILIA

SALA 209

FONE 2 1143

A FELICIDADE

LIBERDADE e pão são os maiores bens. Comer o pão amassado pela esposa e com o trigo que semeamos e colhemos; saborear o fruto das árvores que plantamos; beber o vinho da própria vinha; viver entre a natureza pois ela nos leva à calma e à moderação dos desejos; viver bem longe das cidades onde o que se chama felicidade não é mais do que um artifício engenhoso — isto é o que deseja o homem sábio. Nada mais. — Eugène Le Roy

* *

Amor

para
seus lábios



A côr mais sedutora já descoberta

O sensacional Vermelho-Amor de VanEss é uma côr tão vívida e deslumbrante, que basta passar uma só vez nos lábios para transformar todo o semblante, emprestando-lhe um "quê" de irresistível que distingue a mulher moderna e elegante.



Para harmonia perfeita use também Pó e Rouge VanEss.

Recordar e' viver...



Q

QUANTAS vezes, ao sentirmos um perfume, recordamos um passado tão feliz de nossa vida!... Porque os perfumes falam; falam de amor... falam de alguém... e esta saudade, então, vem gravar na nossa alma, todas as impressões daquele suave aroma!... **AGUA DE COLONIA**

Rua do Ouvidor Mendel

pela sua fina essência, tem o mágico poder de dar personalidade a quem a usa.



AGUA DE COLONIA Rua do Ouvidor MENDEL

DISTRIBUIDOR: LEONCITO AMBRAN
Av. Rio Branco, 109 — 4.º andar — RIO

REPRESENTANTE EM BELO HORIZONTE:

JOSÉ NEVES TORRES — Rua dos Caetés, 360 — Fone, 2-6020

VISTA SERRANA

Dispersa em nuvens, ciumenta e incerta,
Tenta a névoa ocultar da serra a gala.
Pelo crivo mimoso o musgo exala
O hálito da pedra que desperta!

Ao vento rude a parasita oferta
Suas flores... A arômas o ar trescala...
Torna-se a névoa, cada vez mais rala...
O passarêdo, inquieto, pia alerta.

Além, a mancha clara da pedreira...
Mais acima, cantando, a lavadeira
Saúda o sol que aponta no horizonte,

Enquanto, viva flôr na encosta enorme,
Em um cesto de palha, ao pé da fonte,
Sob um colchão de musgo o filho dorme.

ANITA CARVALHO

O BOM SENSO

O BOM senso — diz Vauvenar ges — não exige um juízo muito profundo; consiste no observar as coisas na proporção exata da nossa natureza e da nossa condição. Bom senso não quer, pois, dizer pensar com demasiada sagacidade, mas pensar de uma maneira justa; isto é: pensar num bom sentido.

Quem olha por um microscópio observa, sem dúvida, num objeto, qualidades que não se percebem a olho nú, qualidades que a natural capacidade de nossa natureza humana não nos permite notar.

O bom senso é justamente não olhar pelo microscópio.

Ele implica um gosto natural pela precisão e mesmo pela mediocridade; é uma qualidade mais do caráter que do espírito.

Para se ter bom senso é preciso, antes de tudo, que a razão domine o sentimento e que a experiência prepondere sobre o raciocínio.

O juízo é um pouco mais de bom senso, mas em compensação seus princípios são os mais variáveis possíveis.

*

FRANQUEZA DE SOGRO

— Então, apesar de saber que estou arruinado ainda insiste em casar-se com minha filha?

— Sim, senhor.

— Pois lamento em não lhe dar o meu consentimento mas não desejo ter idiotas em minha família.

*

Nada melhor do que um bom livro para dissipar as tristezas e fazer esquecer os aborrecimentos.



Gail Russell, a linda estrelinha da Paramount que aparece nos filmes "O Solar das Almas Perdidas" (The Uninvited) e "Our Hearts Were Young and Gay", demonstra nesta fotografia os magníficos resultados de seu sistema de cuidar da beleza... e inquestionavelmente está linda! Seu cabelo negro e olhos azuis fazem luzir melhor o nácar de sua cutis perfeita.

MANTENHA SEU ROSTO RISONHO E JUVENIL

Por LINDA GRACIELA ♦ Para "ALTEROSA"

(CORRESPONDENCIA DIRETA PARA ESTA REVISTA COM EXCLUSIVIDADE EM TODO O ESTADO DE MINAS GERAIS —
FOTOGRAFIAS E TEXTO NAS PÁGINAS SEGUINTES)



Um rosto limpo é o verdadeiro espelho da beleza. Por isso, Gail Russell lava o rosto cuidadosamente antes de aplicar-lhe o "cold-cream", enquanto com os dedos faz uma ligeira massagem no rosto, indo até o queixo e a curva do pescoço. Em seguida, com as palmas de ambas as mãos, a estrela prossegue amaciando o queixo e a parte inferior das bochechas.

*

GAIL Russel, a popular e jovem estrelinha da Paramount, tem predileção por um tratamento facial que lhe faz ressaltar os tons de frescura do rosto e a predispõe e revigora para a tarefa diária — depois do estúdio. Ela recomenda esse sistema contra os sinais e manifestações de fadiga e exaustivo cansaço. E como Gail é um retrato vivo de juventude e vigor, valerá a pena passar adiante a sua receita.

Primeiro, ela lava bem o rosto com sabão puro e depois, deixando que a água fervendo encha a pia, cobre a cabeça com uma toalha e recebe por uns instantes esse suave banho de vapor. A seguir, ela enxagôa o rosto com água fresca e volta a tomar novo banho de vapor, mais rápido que o primeiro. Feita nova lavagem facial com água fria, aplica então uma camada de crême sobre o rosto, enquanto vai fazendo uma suave massagem.

Limpo o crême, ela aplica ao rosto um pouco de adstringente, dando-lhe palmadinhas para retemperar a pele.

*

Gail rodeia os olhos e a massagem vai até o nariz, e se espalha sob os olhos.



Com os dedos mínimo, anular e médio, Gail faz uma massagem de comissura dos lábios até o centro do rosto e o nariz. Logo após, com movimento ascendente, vai movendo o creme na direção dos olhos, como se pode observar nas fotografias.

*

Gail Russel foi apresentada ao mundo cinematográfico num papel de muita importância para a sua idade, no filme Paramount "O Solar das Almas Perdidas" (The Uninvited), em que secundou o grande astro Ray Milland, tendo ainda Ruth Hussey e Donald Crisp, artistas de alta categoria. Gail também teve bonito papel na linda produção Paramount, "A mulher que não sabia amar" (Lady in the Dark), e agora surge de novo, com a estrêla Diana Lynn, em "Our Hearts Were Young and Gay". Esta jovem vai galgando o estrelato com talento e beleza, sendo sua próxima fita "Her Heart in Her Throat", com Joel McCrea e Herbert Marshall.

Durante a produção de "Our Hearts Were Young and Gay", o fotógrafo do estúdio foi ao camarim de Gail, com o firme propósito de lhe tirar as sete "poses" com que se exemplifica a maneira especial de aplicar o "cold cream" no seu método facial.

*

Depois de rodear os olhos, Gail estende a massagem até sob as sobrancelhas e desce até o nariz e, com a ponta dos dedos, vai subindo a massagem até que chegue à linha do cabelo, passando por toda a testa.





J.W.T.

Uma pequena diferença na qualidade dos ingredientes do chopp pode alterar-lhe o sabor. Por isso só o malte mais saboroso e rico em princípios nutritivos e energéticos... só o lúpulo da mais alta qualidade e só o fermento

cujas células vivas há muitos anos vêm sendo selecionadas pela Brahma - são empregados na fabricação da Brahma Chopp de garrafa ou de barril. É por isso que a Brahma Chopp é uma bebida pura e saudável.

BRAHMA CHOPP

Só faz bem!

EM GARRAFA E EM BARRIL

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA SOCIEDADE ANÔNIMA
BRASILEIRA — RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — CURITIBA



ficara vazio e suspenso, enquanto o segundo baixara ao péso dos vícios nefandos, das paixões cruentas e dos crimes sem conta.

— Pertence-me! — gritou furioso Eblis, o anjo das trevas.

— Ainda não — contestou suavemente o anjo da luz.

— Matou, prevaricou, espalhou o mal! — rugiu o impaciente espírito das trevas.

— Espera...

— Roubou dos pobres, saqueou os lares...

— Espera...

Os olhos de Eblis chamejavam de ódio; o pecador tremia ao contemplar a balança acusadora de suas faltas...

— Nada podes alegar? — perguntou o anjo protetor ao réprobo desvairado.

— Nada... — gemeu êle.

— Esqueces, — socorreu o anjo — Não foste pai? Não amaste?

Como u'a leve folha atingida pelo vento o pecador tremeu; oprimiu-se-lhe o espírito e, quase dolorosamente, lá do etéreo, lá do impalpável algo brotou transparente e úmido, indo cair no prato vazio da balança que imediatamente equilibrou-se...

— Anda, vem comigo, estás salvo — murmurou o espírito do bem. O pecador acompanhou-o e a ponte, estreita como um longo fio estendido não desabou sob seus passos.

Aquela gota de pranto que saíra do âmago de sua alma o redimira.

Milagre maior não poderia haver.

*

A IDADE PARA OS ESTUDOS

NÃO se deve admirar que somente numa idade mais avançada venham certas pessoas demonstrar gosto pelo estudo. Há também crianças retardadas que até um determinado período da infância não demonstram a menor inteligência, e, de repente, se revelam possuidoras de grande aptidão intelectual. O que é profundamente condenável é obrigá-la a um estudo intensivo antes da idade escolar.

O MILAGRE DE UMA LA'GRIMA

NAQUELA alma extraviada na da existia; nem uma boa ação, nem uma virtude, nem um rasgo de coragem ou um átomo sequer de consciência. Por isso, o espírito do bem contemplava com amargura êsse pecador.

E a ponte, que ameaçava partir-se a todo momento lançando o réprobo às trevas do abismo, era tão estreita que mais se assemelhava a um longo fio estendido... Rangendo, ela parecia distanciar-se da porta dos sete céus jámais contemplados pelos olhos humanos...

Por sua vez, a pequena balança, nos pratos da salvação e da

condenação já acusava significativamente: o primeiro prato

*

Desperte a Bilis do seu Fígado

e saltará da cama disposto para tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Si a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você se sente abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não eliminará a causa. Neste caso, as Pilulas Carters para o Fígado são extraordinariamente eficazes. Fazem correr êsse litro de bilis e você se sente disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pilulas Carters para o fígado. Não aceite outro produto. Preço Cr\$ 3,00

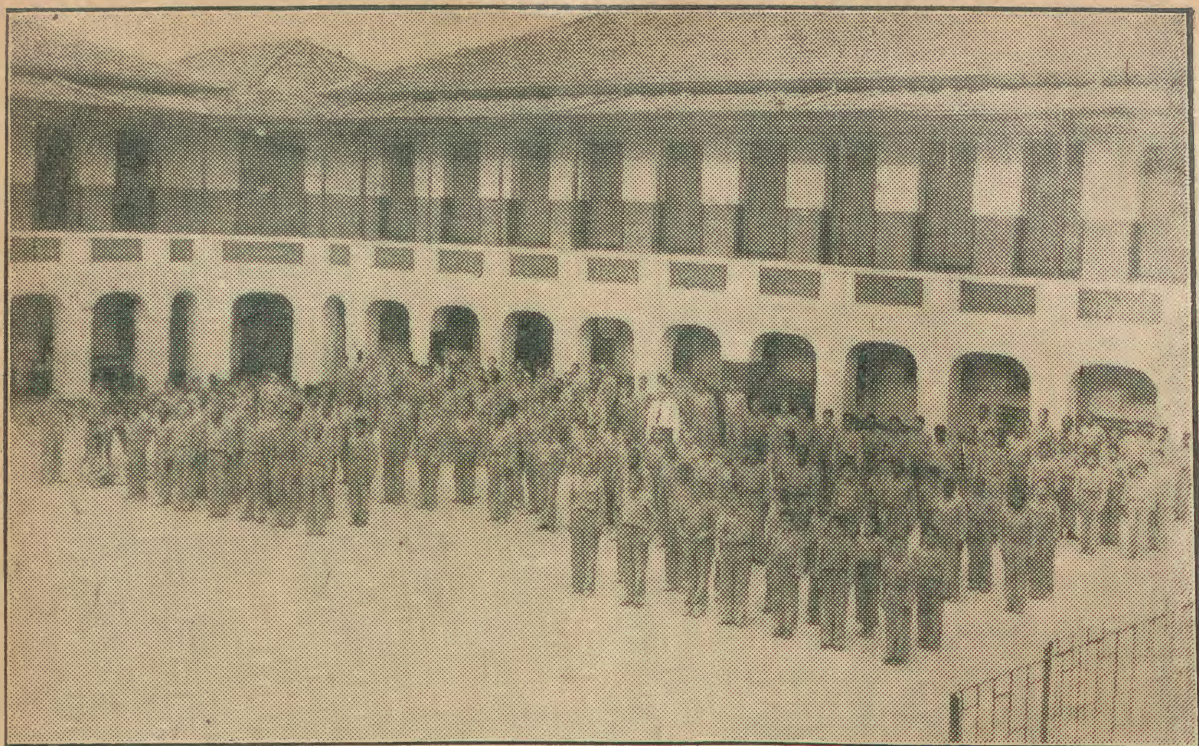


O grande portão de ferro é controlado por um monitor (que é aluno com terceiro grau de aproveitamento). Por aqui, entram os meninos delinquentes e, alguns anos mais tarde, saem homens feitos, senhores de conhecimentos suficientes para entrar na vida. Ao fundo, a fachada do prédio da Oficina-Escola "ALFREDO PINTO", o modelar estabelecimento, que é uma fonte de vida para os desviados e um motivo de orgulho para o governo mineiro.

EDUCADOS PARA A VIDA

UM DIA ENTRE OS ALUNOS DA OFICINA-ESCOLA "ALFREDO PINTO"

TEXTO DE CLEMENTE LUZ • FOTOS DE ANTONIO FREITAS



Após o toque de alvorada, os reclusos se reúnem no grande pátio central, e recebem as necessárias instruções, para a faina do dia: uns irão para a lavoura, outros para as oficinas, e ainda outros, para as aulas. Em instalações amplas, modernas e confortáveis, dispendo de um aparelhamento técnico capaz de proporcionar aos alunos os mais completos conhecimentos da profissão abraçada, a "Oficina-Escola Alfredo Pinto" contribue ainda, de modo apreciável, para suprir a sociedade de elementos úteis e capazes de colaborar eficientemente para a solução ao nosso velho problema de mão de obra especializada.

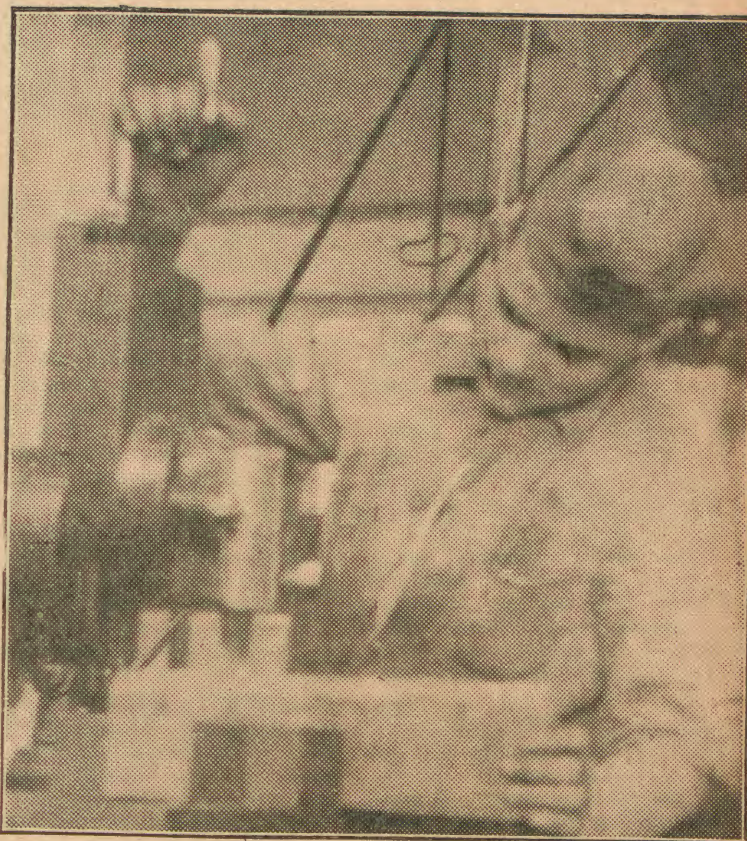


Ha diversas ocupações para menores recolhidos no "ALFREDO PINTO". Cada um pode escolher livremente o ofício que lhe convier. Este, por exemplo, preferiu a marcenaria, de onde sairá, ao cabo de algum tempo, um perito. É, convém salientar, ninguém é coagido, dentro do estabelecimento, a seguir esta ou aquela profissão. O ofício é escolhido livremente pelo aluno, de acordo com suas próprias tendências, atuando a direção da casa simplesmente no sentido de auxiliar o jovem a encontrar a sua verdadeira vocação.



A Mecânica atrai muitos dos jovens reclusos, não só por ser um ofício mais atual, como também por ser mais rendoso. Este jovem, dentro de algum tempo, terá a sua liberdade e levará para a vida um ótimo ofício, fonte de bons lucros.

A TRAVÉS de reportagens, notas de redação e crônicas, ALTEROSA se tem batido por uma campanha de reeducação do menino abandonado, que anda pela rua, rouba, assalta, briga e dá, à paisagem local, uma nota dissonante e triste. As nossas vozes se juntam às vozes de todos aqueles que vêem na infância abandonada um grande manancial de vida, uma fonte turva que apenas precisa de mãos hábeis para guiar-lhes os passos, abrindo-lhe caminhos livres, para que suas águas se tornem límpidas e cristalinas, capazes de saciar tôdas as sedes. E essas vozes não estão soando em vão. Já não se prega mais no deserto. A infância abandonada tem sido amparada, na medida das possibilidades e, dia a dia, novas organizações, particulares ou públicas, surgem para juntar mais um algarismo ao já elevado coeficiente de iniciativas neste sentido. Não me esqueço de incluir aqui a atividade da L. B. A., dirigida pela senhora Odeite Valadares, no sentido de amparar, não somente a infância, mas também a pobreza. Sinto-me alegre em poder dar aos leitores a notícia da fundação de uma grande maternidade, que se propõe a amparar as mães pobres e, conseqüentemente, os seus miseráveis filhos. Dou também notícia da próxima inauguração do "Lar dos Meninos", criado pelo Prefeito Municipal e em construção quase concluída. E, assim, às casas de amparo à infância já existentes entre nós,



Este outro, preferiu, também a mecânica. Ajudado por um técnico, realiza um curso brilhante. Vem-lo entretido com uma peça de difícil conhecimento.



Há os que preferem a lavoura. São, geralmente, meninos e rapazes vindos das cidades do interior. Esta pequena turma que trabalha diariamente, sob as vistas de um técnico no assunto, será, mais tarde, uma fonte de progresso para a lavoura nacional, porque os reclusos voltarão para a vida com amplos e profundos conhecimentos da matéria.

juntam-se outras que, se não resolverem de todo esta grave questão, pelo menos trarão uma solução parcial imediata ao grave problema.

Aliás, este é um problema que não se resolve em dez anos, mas em várias gerações.

Para a classe dos chamados meninos delinquentes, isto é, para aqueles que, vítimas da miséria, do desconforto e do abandono total, foram levados a praticar crimes, há, em Belo Horizonte, uma perfeita organização que pode, sem dúvida nenhuma, ser colocada lado a lado com as mais perfeitas escolas de regeneração do velho e do novo mundo. É perfeita em seus mínimos detalhes, desde a construção do prédio, com instalações sanitárias, acomodações e oficinas, até ao quadro especializado do pessoal que ali presta relevantes serviços. Não é uma prisão, que obriga a regeneração do delinquente, mas é uma escola bem orientada, uma casa de estudo e de trabalho, de alegria e de tolerância, onde o internado se sente bem, porque dentro de um ambiente humano e compreensivo que, ao invés de lhe cercear a atividade individual, estimula-a, dando-lhe a noção exata que o homem vale por suas qualidades presentes, por sua capacidade de compreender e de amar e não por sua capacidade de obedecer cegamente e de temer aos superiores.

Uma verdadeira escola de democra-

cia de humanidade é a já famosa em todo o País Oficina-Escola "Alfredo Pinto", que visitel o mês passado, a convite de seu diretor, sr. Vandique C. Dornas, uma das mais brilhantes figuras do quadro de auxiliares na administração do Estado.

Fundou-se em 1926, com a denominação de Escola de Regeneração, mas não cumpriu suas elevadas finalidades, justamente porque não dava ao menino delinquente senão a certeza de que estava preso entre grades, cumprindo pena por um ato praticado na inconsciente adolescência ou mesmo na mais tenra meninice. O espírito rebelde do sentenciado se revoltava e, ao invés de corrigir a Escola criava monstros ociosos e maus. No recinto da prisão não havia o que fazer, a não ser umas aulas primárias, ministradas de vez em quando. E o resto do dia, o menino passava consigo mesmo, remoendo o seu mal, criando fantásticas visões da vida e se atolando cada vez mais na preguiça, na ociosidade, a mãe de todos os crimes e de todos os pecados condenados pela Igreja.

A Escola de Regeneração recebia meninos criminosos e os devolvia à sociedade como verdadeiros monstros, incapazes para uma atividade sadia e construtiva, mas escolados no mal.

Entretanto, em 1939, somente doze anos depois, foi a Escola de Regen-

ração modernizada e reorganizada dentro dos padrões humanos, que constróem mundos, porque dá ao homem tôdas as oportunidades e possibilidades. Passou a denominar-se Oficina-Escola "Alfredo Pinto" e perdeu as características normais de uma prisão. Só se conservaram, do lado de fora das janelas, as grades. Mas, no resto de suas instalações, se transformou numa verdadeira casa de habitação coletiva, numa verdadeira escola de vida, numa oficina ampla e variada, para dar trabalho a todos os reclusos e para dar-lhes oportunidade de desenvolver e aperfeiçoar suas inatas qualidades e capacidades. A grande reforma de 1939 trouxe ao governo do Sr. Benedito Valadares um grande acervo de admiração ao público e lhe recomendou o nome para a posteridade.

Hoje, a Oficina-Escola "Alfredo Pinto", cumprindo suas elevadas finalidades, vem sendo dirigida pelo Sr. Vandique Colen Dornas, e devolve à sociedade, alguns anos depois de recolhidos, transformados em homens de bem, com um ofício aperfeiçoado e com uma cultura geral bem desenvolvida, os meninos delinquentes que a justiça teve de condenar, por um crime de roubo, de homicídio ou de ociosidade.

AQUI É A SUA CASA

Para dar aos leitores uma idéia exata do que seja realmente a vida na Ofi-



A sapataria reúne, de preferência, os menores. Aqui vemos quatro meninos, que a sociedade teve de afastar de seu convívio, trabalhando com interesse na confecção de botinas, chuteiras e sapatos, consumidos pelo próprio estabelecimento e pelo Departamento de Compras do Estado.

na-Escola "Alfredo Pinto", acompanharei os primeiros dias do menino P. P., de 17 anos, internado no mês passado.

Condenado a 3 anos de reclusão, por crime de homicídio, P. P., de cor morena, olhos vivos e corpo mirrado pelas misérias da vida, revoltado contra os homens e contra o mundo, não sabendo ler nem trabalhar em coisa nenhuma, desce da carrocinha da polícia e, ladeado por dois investigadores, atravessa o pesado portão de ferro, caminha entre canteiros de flores e é apresentado ao inspetor do estabelecimento que, com palavras amáveis e sorrisos francos, fá-lo entrar no recinto retangular, onde se encontram o grande pátio de formatura e os pavimentos que servem de hospedagem na Oficina-Escola. O inspetor, procurando sempre agradar ao noviço, sem usar da violência, mesmo nos casos mais penosos, providencia inicialmente uma limpeza geral no recém-chegado. A primeira coisa que se faz é tirar os velhos trapos, jogá-los a um canto e substituí-los por um calção de esportes. Da rouparia, enquanto monitores e pequenos oficiais (alunos) providenciam um uniforme para o novo colega, P. P. é conduzido à barbearia, onde o barbeiro (também um aluno) lhe raspa o cabelo. Daí, é diretamente conduzido aos chuveiros, onde, talvez pela primeira vez, toma realmente um banho completo. Terminado o

banho, vai à rouparia, onde recebe roupa de serviço (uniforme azul); de passelo (uniforme cáqui), um par de chuteiras para esporte e trabalho, um par de botinas pretas para passelo, tudo marcado cuidadosamente com o seu número de matrícula, recebido inicialmente na portaria.

Terminada esta tarefa, P. P. é conduzido ao gabinete médico, onde é vacinado e examinado ligeiramente pelo clínico da casa.

E' agora, apresentado ao Orientador educativo, professor F. Carlos Dressler. Completamente diferente ao menino que entrara duas horas antes, sem os trapos e as sujeiras, com um brilho novo nos olhos, mas ainda um tanto temeroso, P. P. aproxima-se do orientador educativo, desajeitado, torcendo as mãos, cabeça baixa, pronto para receber pancadas (porque esta é a sua idéia fixa). A espera é dolorosa e, compreendendo isto, o prof. Dressler não aumenta a angústia do menino. Antes, sufoca-a, vindo-lhe ao encontro, estendendo-lhe a mão, de igual para igual, e pronunciando palavras diferentes daquelas que P. P. esperava.

Então há uma transição quase brusca. O medroso se transforma em forte e começa, desde esse momento, a encarar realmente a sua situação, a pesquisar nas atitudes de todos, uma boa vontade, uma bondade que realmente existem. Depois de meia hora de conversa com o orientador,

que lhe dá paternos conselhos, e lhe mostra as vantagens e desvantagens de um bom ou mau comportamento, e diz-lhe das possibilidades de reabilitação, não pela remissão da culpa pela reclusão, mas pelo trabalho, pela honestidade, pela bondade e tolerância, P. P. deixa o gabinete, pisando firme, olhando com mais confiança a vida, o sol que entra pelas janelas, e ouve, então, a música que vem das oficinas, música composta de tornos, polias, máquinas de carpintaria, etc. E se sente confortado e quase feliz.

Enquanto é conduzido ao gabinete do diretor, para a necessária apresentação, ainda escuta o último conselho do prof. Dressler:

— Esta casa é sua. Ajude-nos a conservá-la como um lar.

SEGUNDA ETAPA

Depois destes passos preliminares, o novo recluso tem uma hora para se decidir por um dos múltiplos ofícios que se ensinam no estabelecimento: agricultura, carpintaria, alfaiataria, sapataria, cozinha, marcenaria, mecânica, etc. Feita a escolha, P. P. fica matriculado na respectiva oficina. Despede-se a seguir, ao diretor e do orientador educativo e vai, pela primeira vez, ao refeitório, jantar às 18,30 horas, juntamente com mais uns 170 colegas, que o recebem carinhosamente. O jantar, ser-



No intervalo do trabalho ou, melhor dizendo, paralelamente aos trabalhos, funcionam as aulas, ministradas por competentes professoras. Na foto acima, apresentamos a orientadora a técnica do ensino primário submetendo um dos alunos a um "test" de inteligência.

vido por um colega, consta de arroz, feijão, carne com batatinhas, verduras variadas e angú.

Após o primeiro jantar, P. P. vai para o pátio, em recreio.

Durante este tempo, faz os seus primeiros amigos, recebe as primeiras impressões da vida em conjunto no estabelecimento e, mais uma vez, se sente animado, capaz de atravessar o tempo que lhe foi destinado para reclusão, com muita coragem e com muita vontade de vencer. Findo o recreio só a campainha e todos entram em forma para tomar o café e comer um pão para voltar, em seguida, ao recreio, até às 19,40 horas, quando, juntamente com todos os colegas, com muito respeito vai para a

capela rezar. Às 20 horas, é conduzido à sua cama, instalada no dormitório dos maiores, pois P. P. tem 17 anos e é considerado da classe superior. Dorme até às 5 horas da manhã. Nesta hora, levanta-se e tem uma hora para se preparar para o café matinal. Recebe, então, nessa ocasião, uma toalha, um sabão, uma escova, um tubo de pasta de dentes e um pente.

Após o café servido com pão e manteiga, P. P. vai à primeira aula de educação física, ministrada aos alunos do estabelecimento por um técnico especializado. 45 minutos depois, cessa a aula, há um banho frio para retemperar as energias e enrijecer os músculos e, logo a seguir, é

chamado ao gabinete médico, onde é examinado cuidadosamente pelo dr. C. Rabelo e fichado para controle de saúde. Vai ao gabinete dentário, onde passa também por rigoroso exame e, se for preciso, entra imediatamente em tratamento.

Agora, é a orientadora técnica do ensino primário que reclama a presença do novo habitante daquele imenso lar. É examinado e classificado intelectualmente e conduzido à aula, onde a orientadora o apresenta à professora, que o manda sentar-se ao lado de um colega e começa a estudar.

O almoço é servido às 10,30 horas e hora e meia depois, P. P. entra na oficina onde aprenderá a ser útil. É mais uma vez examinado pelo encarregado do serviço. Toma café às 13,30 e às 14 volta para o trabalho, até às 16 horas, quando sai para o banho frio da tarde e para o segundo jantar no estabelecimento.

Assim, até sábado, quando tem a tarde toda livre para fazer o que quiser: ir à biblioteca, olhar figuras nos livros, porque ainda é analfabeto; ir ao campo de futebol ou aos campos de outros esportes assistir aos jogos e aos treinos. À noite, vai, com os colegas, ao cinema. Desta vez, P. P. está todo satisfeito, envergando o uniforme de gala, todo escovado e limpo. No domingo, assiste à missa, na capela, às sete horas, e ouve, depois a primeira aula de catecismo. Diverte-se à vontade, com os colegas e mais tarde almoça e come sobremesa.

Assim, passam-se os dias. P. P. cada vez mais se sente rodeado de amigos e de pessoas que procuram o seu bem-estar. Faz tudo para ser o primeiro de sua turma, para conseguir promoções e regalias. No fim de três meses, tendo tirado sempre boas notas nas aulas, na oficina, no comportamento, ele é promovido, juntamente com outros, ao primeiro grau, que lhe dá direito a um passeio por mês, gozando livremente e à vontade: isto é, munido da carteira de identidade que a Escola lhe entrega, P. P. vai à cidade, anda por onde quiser, visita parentes ou amigos, completamente sozinho, desimpedido de qualquer recreio. Com este primeiro grau, já pode o aluno, além do passeio, praticar, nas horas vagas, todos os dias, qualquer espécie de esporte.

Mais três meses de bom comportamento e bom aproveitamento, nova promoção: segundo grau, que lhe dá direito a dois passeios por mês e a maiores regalias dentro do estabelecimento. É promovido ao terceiro grau, daí a mais três meses, isto é, nove meses depois de sua entrada. Tem então o direito de fazer três a quatro passeios por mês e, automaticamente, é considerado sócio do Grê-



Se o internado tem bom comportamento e aproveita bem as lições que lhe são ministradas nas aulas e nas oficinas, pode fazer parte do Grêmio Recreativo do estabelecimento e jogar xadrez, dama, bilhar e ping-pong. Este grêmio pertence aos alunos, com diretoria eleita por eles mesmos e com completa autonomia, fora da intervenção até da própria diretoria da Escola.

mio Recreativo "Major Dorneles", onae, sob a fiscalização de uma diretoria de alunos, eleita por eles mesmos, pode permanecer até às 22 horas, jogando bilhar, ping-pong, xadrez, dama etc, enquanto os alunos dos graus abaixo se recolhem às 20 horas aos dormitórios.

ENFIM, A VITÓRIA!

Mantendo-se sempre no terceiro grau e vencida a metade de tempo previsto para a reclusão, P. P. pode e tem esse direito — pedir a sua liberdade condicional, que sempre é concedida, uma vez que a diretoria da Escola afirma e prova o bom comportamento e o aproveitamento do rapaz.

Um ano e meio depois de sua chegada ao casarão do Horto, P. P. está de partida para a vida, tendo cumprido apenas a metade da sua pena. Quando entrou, trazia nos olhos e na alma os sinais da revolta, o desejo de não aceitar nada. Mas, quando saiu, saiu confiante e olha de frente para as arvores, para o sol e para os homens, porque ele é também um homem, digno de habitar o mundo e de conviver com todos os homens. Sabe ler, sabe escrever, sabe se portar dignamente e tem capacidade para trabalhar pela sua subsistência, porque a Escola lhe deu rendoso ofício. A despedida é triste e às vezes rolam lágrimas verdadeiras. Mas P. P. está disposto a visitar, sempre que possível, os amigos.

E, ao transpor o portão da saída,

ainda escuta a voz carinhosa que lhe diz:

—Esta casa é sua. Venha visitar-nos sempre e seja um perfeito cavalheiro.

E' o orientador educativo que, desde o primeiro dia, não perdeu de vista o novo hóspede e procurou interpretar-lhe todos os sentimentos.

O SISTEMA DISCIPLINAR

O sistema disciplinar do estabelecimento é um perfeito modelo para estabelecimentos congeneres e... mesmo para estabelecimentos de ensino cá da cidade. Não há cerceamento da liberdade individual, não há policiamento rigoroso e rígido, mas há normas de conduta, baseadas em bons princípios, que no telam a atividade do aluno e fazem com que o próprio interessado se torne um entusiasta da disciplina. Porque todas as regalias somente são dadas aos disciplinados. E é deste modo que, entre os 170 alunos, somente uma média de 10 estão classificados como insubordinados. Para estes, o meio de se conduzir da direção é o seguinte: quando há uma falta grave, o orientador manda trazer o faltoso à sua presença e adverti-lo e o aconselha paternalmente. Três vezes é o aluno advertido. E se no fim, não se corrigiu, é punido, conforme o caso, com perda total de regalias, e quarto escuro. Nada de castigo corporal.

ÊLES SÃO OS SEUS PROPRIOS JUIZES

Somente em casos muito graves intervém a diretoria. Nos casos comuns de faltas e indisciplina, o faltoso é julgado pelos próprios colegas, que se transformam em juizes, realizando um perfeito juri, com o juiz, os advogados da acusação e da defesa e os jurados que dão o seu "verdictum", sempre acatado e aceito pela direção do estabelecimento.

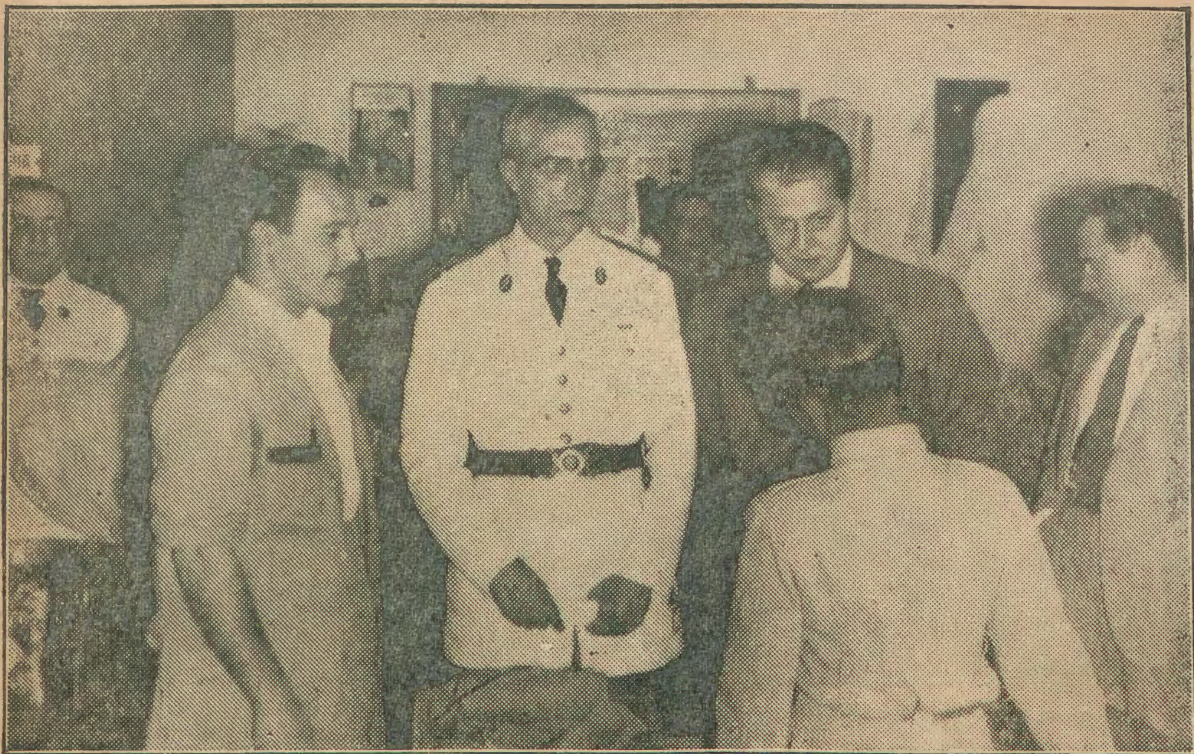
O juri da Oficina-Escola "Alfredo Pinto" é convocado sempre que é preciso e nele só podem tomar parte alunos de terceiro grau, isto é, aqueles que compreendem perfeitamente a sua posição, as suas responsabilidades.

O réu é levado a julgamento e é punido com perda de regalias durante um, dois ou três meses.

CONCLUSÃO

No trabalho, os alunos são classificados, depois de três meses de bom aproveitamento, "aprendizes" e começam a receber um pequeno ordenado. Deste ordenado, 25% lhes são entregues e os 75% restantes são mensalmente depositados na Caixa Econômica, formando, assim, o pequeno pecúlio com que, no dia da liberdade, contará para recomeçar a vida.

Verdadeira escola de vida, recebendo rebeldes e delinquentes, e trans-



Durante sua visita à Oficina-Escola ALFREDO PINTO, a reportagem desta revista foi surpreendida com a chegada do Governador Benedito Valadares que, acompanhado do Secretário do Interior, Dr. Ovídio de Abreu, e do seu assistente militar, Cel. Cândia de Albuquerque, levava a visitar o estabelecimento o tenente-coronel Maíus Teixeira Neto, atual comandante do 10.º R.I. Por essa ocasião, a objetiva de ALTEROSA pôde fixar este flagrante, onde o Chefe do Governo Mineiro aparece conversando animadamente com um dos internados. Depois de percorrer demonstradamente todas as dependências da Oficina-Escola, aquela brilhante figura de nosso Exército deixou consignadas no livro de visitas do grande estabelecimento de reeducação da juventude transviada, as seguintes impressões:

"Magnífica a minha impressão. Há um são ambiente de trabalho, de ordem e de raro cumprimento do dever de bem servir. Paira sobre tudo uma atmosfera de caridade cristã e humana, que edifica o visitante".

formando-os, com o tempo, em homens saídos e conscientes, a "Oficina-Escola ALFREDO PINTO" está prestando um grande e real auxílio na formação dos homens de amanhã, e recomendará o nome do atual governo mineiro à admiração das gerações futuras e servirá, também, de modelo para o estabelecimento de Escolas congêneres em todo o país. Porque, em resumo, os meninos delinquentes precisam é de escolas e não de prisões. Precisam de carinho e não de castigo. Precisam de estímulo e não de anulação de sua personalidade, de sua individualidade. Precisam de vida e não de campos de concentração.

Durante o dia que a reportagem desta revista passou entre os alunos da Oficina-Escola "Alfredo Pinto", não faltaram os mais expressivos motivos que confirmam esta verdade.

Inúmeros alunos foram ouvidos. Muitos outros observados, a sós com seu trabalho ou em palestras e folguedos coletivos. E a impressão que perdura na mente do reporter é verdadeiramente inolvidável.

Ali se encontra, em alentadora demonstração prática, a sabedoria dos ensinamentos da mais avançada teoria de regeneração. A regeneração pela bondade, pelo amor e pela educação. Nenhum aluno do famoso estabelecimento demonstrou, em contacto com a reportagem, qualquer sério complexo moral. Ao contrario, todos se sentem ali como em sua própria casa, como se vivessem em um grande lar ou uma grande escola, servidos pelos melhores mestres, aos quais eles estimam verdadeiramente como sinceros amigos. Faz gosto encontrar um ambiente assim, onde é fácil antever a grandeza da obra social que o Governo Mineiro destinou ao estabelecimento, a qual ele está cumprindo rigorosamente.

No momento em que todo o país se empenha na mais decidida batalha em prol da sua infância, no instante mesmo em que, irmãos no mesmo esforço patriótico, autoridades e povo voltam o melhor de seus esforços para solução do velho problema dos menores abandonados, a obra realizada pela Oficina-Escola "Alfredo Pinto"

merece ser conhecida e compreendida, em toda a grandeza de sua extensão, para que possa encontrar, Brasil afóra, o maior número de imitadores.

E' o que esperamos realizar, oferecendo aos leitores de ALTEROSA uma visão do gigantesco trabalho social que esse estabelecimento vem desenvolvendo, numa magnífica afirmação da eficiência com que o atual Governo do nosso Estado cuida da geração sobre que repousa o engrandecimento futuro da Pátria.

EM DEZEMBRO ALTEROSA

brindará os seus leitores de todo o país com uma maravilhosa

EDIÇÃO ESPECIAL DE NATAL

Reserve desde já o seu exemplar, com o seu fornecedor, ou diretamente com a administração da revista.

Cr \$ 3,00 em todo o país



Após um dia a mais vencido no caminho de um futuro melhor, pelo trabalho honesto, pelo estudo e pela educação moral, em um ambiente de carinhosa solicitude dos mestres, os alunos encontram, antes de se recolherem ao leito, o conforto da fé, amiga inseparável da esperança que os anima, na capela do estabelecimento. Ali, conscientes da estrada nova que estão construindo para o seu futuro, agradecem a Deus terem encontrado o caminho do bem, graças à obra de bondade realizada pela OFICINA-ESCOLA "ALFREDO PINTO".



ALIMENTAÇÃO DE VERÃO

CHEGOU o verão com seus dias luminosos e quentes e suas noites claras já começam a ostentar a pedraria das brilhantes estrelas.

A natureza se renova e a vida se manifesta esplendorosamente bela.

As mulheres redobram de cuidados com suas "toilettes" e não se esquecem também de dispensar à pele, nesta época, atenções especiais. Todavia, algo muito importante pois que é fator preponderante de beleza, talvez não tenha ainda entrado nas cogitações das donas de casa. Referimo-nos à alimentação nessa estação do ano em que o calor se torna excessivo causando muita vezes depressão e mau humor...

Qual será então a alimentação indicada para o verão? Daremos aqui alguns conselhos práticos a par de duas receitas fáceis e rápidas de serem executadas.

Os alimentos devem ser os mais simples e naturais possíveis. Nada de condimentos excessivos como a pimenta, a mostarda ou o agafração. Além de irritantes são nocivos à saúde. Por sua vez, os pratos complicados e os alimentos frios exigem uma digestão mais trabalhosa e difícil. Evitá-los o mais possível bem como as gorduras. Estas devem ser utilizadas, sempre que possível em estado natural, dando-se preferência às gorduras de origem vegetal que são de mais fácil digestão.

E' necessário ainda salientar que os alimentos mal preparados podem ser causa direta de alguma enfermidade. E como último conselho: simplicidade antes de tudo. Ela é a primeira lei de uma cozinha saudável.

Agora, vamos às receitas.

* * *

CARDÁPIO

PASTEL ASSADO

3 chicanas de farinha — de banha derretida — 1 colher de manteiga — 1 de Royal, dissolvida em meia chicara de chá, de leite — sal. Não sovar, amassando-se apenas com os dedos. Abrir, recheiar, assar.

*

BANANAS DOURADAS

8 bananas água — 2 chicanas e meia de açúcar queimado, pondo-se-lhe, a seguir, uma colher de manteiga e depois uma chicara grande de água. Pôr dentro as bananas

e virá-las, depois de as ter furado com o garfo. Fazer o mesmo do outro lado, repetindo-se essa operação durante meia hora.

*

SALADA AMERICANA

1 molho de rabanetes

1 pepino

1 cebola picada.

Tomate.

Sal, limão e maionese.

Um pouco de cebolinha, salsa e mangleirão picados.

Cortam-se os rabanetes em rodela finas.



O PRATO DO MÊS

LIVRO DE OURO



BATER sete ovos com 250 gramas de açúcar refinado, mornando a mistura sobre banho Maria; retirar do banho e continuar batendo até que a massa se torne espessa e espumosa. Juntar algumas gotas de vanilina ou casca de limão ralada, sem bater mais, misturando-se, apenas, e mais 250 gramas de farinha de trigo. Misturar com uma colher de pau, bem, e, depois, levar a assar em forno brando, em forma quadrangular, untado de manteiga e forrada de farinha de trigo. Retirado do forno, deixá-lo esfriar para depois retirá-lo da forma.

CREME PARA RECHEIO — Levar ao fogo uma caçarolinha com 120 gramas de açúcar, meia chicara (de café), água, e deixar ferver até o ponto de fio. Despejá-lo, então, sobre três gemas apenas desmanchadas. Bater bem até se tornar espessa a mistura, quando então se juntam, aos poucos, 300 gramas de manteiga. Assim que estiver bem espessa, perfuma-se com baunilha.

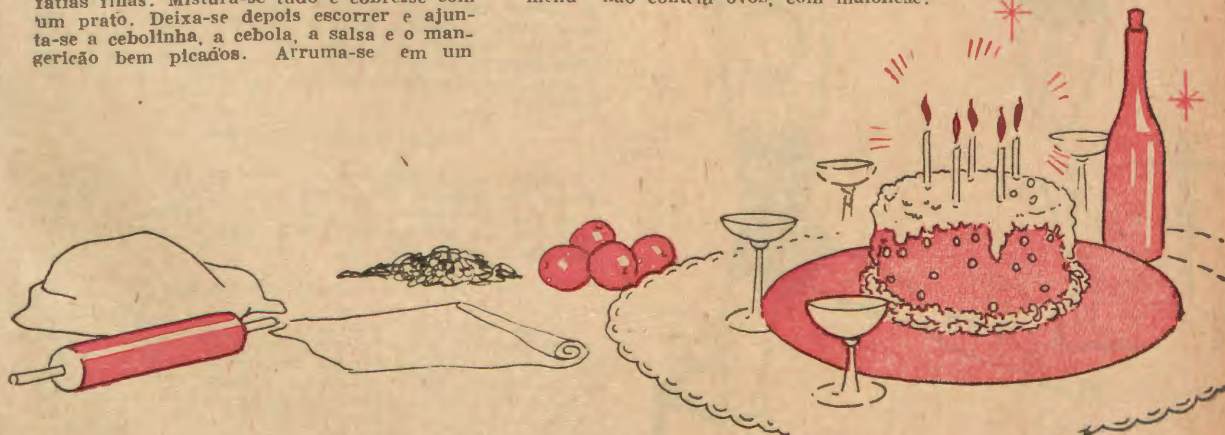
Partir o bolo em camadas, recheiá-lo com compotas e rhum, untá-las com creme e armá-lo de novo, untando, por fora, com creme.

CAPA — Levar ao fogo em uma caçarola 500 gramas de açúcar refinado e remexê-lo até que se dissolva bem. Juntar 200 gramas de amêndoas peladas, torradas e picadas finas, misturar bem e quando estiver dourado, despejar sobre um mármore amanteigado, acerta-lo com o auxílio de uma faca, dando-lhe forma quadrangular, dividida a massa em duas capas para o livro. Colocar sobre uma delas o bolo e sobre ele a outra capa (estas duas devem ser um pouco maiores do que o bolo) e decorar com creme, tendo antes colocado em um prato raso. Prender uma fita de um dos lados à maneira da presilha do album.

* * *

Põem-se numa saladeira com um pouquinho de sal. Ajunta-se o pepino cortado em fatias finas. Mistura-se tudo e cobre-se com um prato. Deixa-se depois escorrer e ajunta-se a cebolinha, a cebola, a salsa e o manjerico bem picados. Arruma-se em um

prato redondo, rodeia-se com fatias de tomate, respinga-se com o molho, ou quando o "menu" não contém ovos, com maionese.



PARA A MULHER QUE NUNCA FEZ GINÁSTICA



A GINÁSTICA não é somente aconselhável às mocinhas ou às meninas no início de seu desenvolvimento. Em qualquer idade, em qualquer tempo, ela só poderá trazer benefícios a quem a pratique conscienciosamente. Mesmo as senhoras já de certa idade dela poderão tirar proveito, embora isso lhes custe mais do que às jovens. Mas nenhum mal lhes poderá sobrevir do cansaço que sentirem após o seu exercício diário. Com o tempo, os músculos se acostumarão e a resistência aumentará sensivelmente.

A duração do exercício poderá ser de 10 a 30 minutos, de preferência pela manhã, não tendo importância, entretanto, se for praticado em outra hora que não seja a da digestão.

Um passeio, embora não indispensável, completaria perfeitamente a série de exercícios que serão aqui descritos e que muito se recomendam à saúde e à harmonia do físico.

CONTRA A CORCUNDA

Posição: de joelhos. Apoiar as palmas das mãos no solo e estender uma das pernas para trás como prolongamento do dorso, sem contudo arqueá-lo. Recolher a perna de maneira que o joelho, impulsionado para a frente, toque o chão. Este exercício, além de arredondar as espáduas exercita a coluna vertebral assim como todo o corpo. Fazer esse movimento quatro vezes com cada perna.

PARA DIMINUIR O ESTOMAGO

Posição: deitada de costas, estirando os braços ao longo do corpo. Levantar as pernas e, nesta posição, respirar duas vezes: aspirar ao baixar uma perna, sem levantar o tronco do chão, mantendo imóvel a outra perna; expirar ao voltar a perna. Fazer esse exercício quatro vezes com cada um desses membros. Quando se conseguir baixar a perna sem afastar o tronco do solo, pode-se considerar perfeito o exercício. Poder-se-á, então executá-lo com as duas pernas ao mesmo tempo.

PARA MANTER A LINHA DO BUSTO

Posição: ajoelhada e sentada sobre os calcanhares. Curvar as espáduas para a frente tendo as mãos colocadas junto aos joelhos. Deslizar as mãos para diante, levantando pouco a pouco as coxas, até que estas se encontrem em posição vertical. Agora, com o corpo e os braços assim em linha reta, tendo os omoplatas achatados e os músculos do peito bem distendidos, tomar uma aspiração profunda. Expirar atirando o peito para baixo, em pequenos movimentos. Voltar em seguida à posição de partida, contraindo fortemente os músculos das nádegas e aspirando. Expirar. Esse exercício poderá ser repetido de quatro a oito vezes.

BRÇOS FIRMES E CADEIRAS ESBELTAS

Posição: de pé, sobre uma perna, levantar a outra para a frente, horizontalmente. Voltar as palmas e os cotovelos para cima tendo os braços em cruz. Balançar à vontade a perna para trás e para frente, o mais possível. Em seguida, dar volta ao braço, virar os cotovelos para baixo e as palmas para cima. Espirar quando a perna estiver para a frente e aspirar quando ela estiver para trás. Esse exercício tem que ser feito com movimentos firmes. O olhar mais ou menos fixo em um ponto ajudará a manter o equilíbrio. Exercitar de quatro a oito vezes com cada perna.

PARA A LEVEZA DO ANDAR

Posição: nas pontas dos pés, com os braços abertos à altura dos ombros. Saltar com o pé esquerdo e com toda a planta, flexionando o joelho para lançar o pé direito para trás. Respirar regularmente. Continuar com o exercício até se sentir cansada.

PARA O ADELGAÇAMENTO DA CINTURA

Posição: ajoelhada com a perna direita, estender a esquerda lateralmente, apoiando bem o pé ao solo. Levantar o busto e erguer o mais possível os braços. Deixar-se, em seguida, cair suavemente para a esquerda, ficando os braços em plano lateral. Aspirar nessa posição e somente respirar ao voltar à posição de partida. Praticar o mesmo movimento agora para o lado direito. Repetir de quatro a oito vezes esse exercício.

CARMEN BROWN

A BAILARINA famosa, que hoje revive a glória passada de uma Josephine Baker e a quem Orson Wells chamou de a mulher mais exótica do mundo, é a grande sensação artística que nestes dias movimentava o ambiente social de Belo Horizonte. Venus de Bronze da Noruega, onde nasceu e ganhou fama, CARMEN BROWN é um espetáculo em si: impressiona pela sua estranha personalidade, impressiona pela beleza exótica que sabe revelar nos ritmos barbaros das selvas africanas.



Pampulha

Baixa de

Por CONSUELO SAN MARTIN

PORQUE APARECE ESTÁ NOVA SECÇÃO

Q REDATOR da secção de grafologia estava em apuros. Não sabia como atender a um sem número de consulentes que, ao invés de lhe pedirem um estudo do seu caráter, temperamento, etc. faziam-lhe confidências sentimentais e, ainda pediam-lhe conselhos sobre os seus casos de coração. Ora, o grafólogo não podia fugir às suas pesquisas, para se enveredar por um outro terreno que não lhe era conhecido.

Ele sugeriu, então, à diretoria de ALTEROSA, a criação desse consultório psicológico, a exemplo de outros do mesmo gênero, existentes em várias revistas americanas.

Foi assim que ALTEROSA resolveu criar CAIXA DE SEGRÊDOS.

Nessa secção, todos vocês, caros leitores poderão colaborar, trazendo-nos as suas queixas, os seus casos, as suas dúvidas. Procuraremos atendê-los, estudando com carinho as questões que nos forem enviadas.

Toda a correspondência deverá ser remetida a Consuelo San Martin — Caixa de Segrêdos — Redação de ALTEROSA. Não há necessidade de mandar o verdadeiro nome. O pseudônimo é suficiente para a resposta.

CARTA A QUEM AMA

Minha amiga — Abro-te esta página, justamente nesta hora encantada em que as tardes trazem nas suas mãos róseas, as flôres que a primavera desabrochou.

Abro-te esta página, como se abre um jardim iluminado, para o encanto do teu espírito e conforto de teu coração.

Abro-te esta página, ainda embalsamada do perfume místico dos jasmineiros em flôr, convicta de que ela trará para os teus momentos de dúvida, a graça de um sorriso e a doçura de uma prece.

Minha doce amiga, o teu

jardim de confidências está aberto.

No fundo de tua alma, percebe agora, abre-se a flôr misteriosa do amor.

Esse amor travêso que te mostrará a primavera total em todos os cantos da terra.

Os ninhos, os pássaros, as estrêlas, o mar, o céu, tudo se transformará ante os teus olhos enamorados. O teu jardim de confidências abre-te as suas portas. Entra: tu te confundirás com a primavera nascente. Os azues infinitos colorirão os teus vestidos, as estrêlas te coroarão a fronte e a músi-

Segredos

Desenhos de ANTONIO ROCHA



ca dos insetos embalará c
teus sonhos alados.

Minha encantadora desco-
nhhecida, abro-te essa pági-
na, nêsse dia inspirado pa-
ra quem ama.

A primavera canta em to-
dos os jardins. Também no
teu ela está palpitando. E
"o amor", êsse divino má-
gico que move o sol e as
demais estrêlas" abre-te os

braços, nessa página de ter-
nura e piedade.

Abra-lhe o teu coração.

Consuelo San Martin

* * *

CORRESPONDÊNCIA

REGINA — CAPITAL — O seu ca-
so, minha amiga, assemêlha-se muito
ao da criança travessa que exigindo
dos pais um brinquedo perigoso veiu
depois a ser vítima da sua inexpe-
riência. Na sua idade são muito co-
muns essas incompreensões. E você,
minha gentil desconhecida, não per-
cebeu que está brincando com o fogo,
Seja mais prudente e procure orien-
tar-se com mais segurança. Fuja das
soluções impensadas e não corra atrás
da vida, espere que ela a encontre.
Preparará dêsse modo a sua felici-
dade.

AUREA MARIA — CAPITAL — Li,
com atenção, sua amável carta. Obrig-
ada pelos votos formulados à mi-
nha pessoa.

Minha amiga, não sei se você se
magoará se eu lhe disser que está em
princípio a errar. Por mais humana
que seja a solução que você diz que-
rer dar ao seu caso, ela o será sem-
pre, apenas no seu sentido.

Já se colocou no lugar da creatura
a quem pretende você substituir? Já
pensou nos grandes males que a le-
viandade pôde trazer ao mundo? Que
a criatura a quem você diz amar, ela
própria intimamente, se sentirá aba-
lada com a sua resolução?

Não, minha encantadora amiga, não
de azas às suas paixões. Não troque
um minuto de felicidade por uma
existência de remosos.

MARISSOL — CAPITAL — Recebo
sua carta cor de rosa e apresso-me
em trazer-lhe a minha resposta.

Não a conheço, Marissol e, prova-
velmente jamais nos encontraremos.
Sinto, contudo, que é voc uma crea-
tura ext'ordinariamente bela, sob to-
dos os aspectos. Generosa ao extre-
mo, desfaz o lindo sonho de sua vida,
em benefício de quem julga com mais

direitos. E comò o faz com altruis-
mo!

Minha gentil desconhecida, o seu
gesto talvez passe despercebido,
mesmo entre os que lhe são mais in-
timos. Mas a certeza de não ter você
edificado a sua felicidade sobre a
ruína da felicidade alheia, agigantá-
la-á ante os seus próprios olhos e
você viverá feliz, na contemplação
do seu nobre sacrifício.

LAIS — CAPITAL — Custa a crer
que nessa época tão mecanizada e ma-
terializada, possa existir uma pessoa
tão deliciosamente romântica.

Queixa-se você do homem a quem
ama e, enumerando-lhe as faltas, pe-
de-me um conselho.

Lais, quando se ama realmente, não
se vê defeitos na pessoa amada e;
quando nos acontece percebê-los, ama-
mo-los também. Pelo que você expõe,

quero crer que não é êsse o compa-
nheiro ideal de sua vida. O caso d
não ser ele todo atenções para co
você é o reflexo da incompreensão
que paira sobre o espírito do se
namorado. Minha boa amiga, observ
mais atentamente o homem dos seu
sonhos. Talvez você se convença d
que a sua natureza sensível, delicad
da e afetiva não se harmonize com
de um companheiro violento, distraí
do e pouco sensível às manifestações
de beleza e lealdade. Se assim fô
fique com o velho ditado: "ante
só..."





Direção de FÉBO

A GRAFOLOGIA E A JURISPRUDENCIA

VARIOS setores da atividade humana tomam parte ativa no desenvolvimento da grafologia. Um desses ramos e, talvez o primeiro dentre eles é, sem dúvida, a Jurisprudência.

Não é raro aos juizes mais esclarecidos, o servirem-se da grafologia, quer nas questões de matéria civil, quer nas de matéria criminal.

O ato, aparentemente sem importância, do reconhecimento de uma firma, pôde ser causa de partida de uma investigação séria no campo da grafologia.

Figuremos o caso da suspeita declarada de falsificação gráfica, ou da autenticidade duvidosa de certos documentos que têm de ser verificados pelo tribunal.

Quem poderá provar a falsidade destes papeis? Só o perito. E esse deverá ser, necessariamente, um bom grafólogo. No caso aludido fará ele, sob juramento, as suas declarações, após exame consciencioso do material a pesquisar.

O julgamento grafológico não é completo, concordamos: mas, não há negar, ser ele um poderoso colaborador daqueles que pretendem julgar os seus semelhantes.

Uma ciência que tão diretamente auxilia o homem, prestando tão relevantes serviços no fôro judicial, merece ser mais cuidada.

Seria mesmo oportuno lembrar a criação de uma cadeira de grafologia, anexa às de psicologia dos cursos pré-jurídicos. Esse conhecimento viria, certamente, sobre despertar o senso da pesquisa, abrir novos horizontes aos juizes de amanhã!

*

CONSULTORIO GRAFOLOGICO

A. IDNEM — PASSOS — MINAS — Temperamento sentimental, com abundância de coração e sensibilidade apurada. Emotividade, nervosismo, capricho e gostos comuns. Alguma indolência, ausência de energia e alguma validade de nome. Espírito preso à rotina e aos preconceitos sociais. Personalidade definida.

MORENINHA DESCONFIADA — DISTRITO FEDERAL — Inicialmente cumpre-me informá-la de que ALTEROSA encontra-se à venda nas bancas de jornais mencionadas na revista.

Tipo de letra em formação revela-

dor de bondade natural, domínio de seus sentimentos e de suas impressões. Caráter suscetível, irritável às vezes e hiper-sensível. Alegria de viver, gostos finos e poéticos, sentimento do ritmo e desconfiança. Reserva e discreção. Alguma validade.

CHICO-CHICO — LAVRAS — MINAS — Letra movimentada de pessoa ativa, inteligente, independente de caráter e excessivamente expansiva. Traços de vontade hesitante, desconfiada, validade e excessivo amor próprio. Caráter ardente, combativo, dupla habilidade e uma certa complacência com os seus próprios êros.

FE'BO - SECÇÃO GRAFOLO'GICA

Junto a esta mais de 20 linhas, à tinta e em papel sem pauta, para que V. S. faça o meu perfil grafológico pela revista ALTEROSA.

NOME

PSEUDÔNIMO

CIDADE

ESTADO

Instintos parcimoniosos, simplicidade, apatia e inquietação.

DANILO ARAUJO — DIAMANTINA — MINAS — Grafia reveladora de boa inteligência, fina observação e pronunciado gosto pelas artes, especialmente as plásticas. Temperamento independente, enérgico e idealista. Espírito contraditório, teimosia, muita vaidade e desejo de aparecer. Teimosia, imaginação exaltada, ordem e método.

CATOS — FORMIGA — MINAS — Agitação de corpo e de espírito, vivacidade, nervosismo, superexcitação. Imaginação entusiasta, desregulada, julgamento faccioso. Temperamento afetuoso e sensual. Cordialidade, causalidade de espírito e sentimentos artísticos. Instinto de proteção, mobilidade, gosto das viagens, positivismo. Modos amáveis e exterior simpático fazem-no dirigir admiravelmente o seu barco. Boa inteligência. Cultura intelectual apreciável.

DEANA — S. SEBASTIÃO DO PARAÍSO — MINAS — Letra muito caligráfica, notadamente conhecida nos colégios de freiras francêsas. Notamente, contudo, um ou outro traço pessoal, revelando algo do caráter da consulente. Pode-se verificar alguma teimosia, sentimento de ordem e método. Instintos parcimoniosos, intranquillidade de princípios, rotina e apego às tradições. Gostos musicais. Vontade frágil e hesitante.

CAMÉLIA — S. SEBASTIÃO DO PARAÍSO — MINAS — Fantasia, amor da discussão, desconfiança e pouco amor à verdade. Entusiasmo, instintos parcimoniosos, ciúme e ambição. Autoritarismo, falta de calma e precipitação. Alguma reserva, minúcia e vontade desigual. Teimosia, espírito contraditório e impressionabilidade.

C. C. M. — LUZ — MINAS — Queira renovar a consulta, escrevendo em papel sem pauta.

FLOR DE LIS — LAVRAS — MINAS — E' indispensável mandar o coupon que dá direito à resposta.

AMAZONA — CAPITAL — Letra de grandes dimensões, denunciadora de orgulho, amor próprio, validade e gostos aristocráticos. Amor do conforto, do luxo e da vida faustosa. Traços de franquesa, lealdade, inteligência superior e nobreza de sentimentos. Alguma extravagância, egoísmo e vontade enérgica. Instintos próprios, imaginação e cultura apreciáveis. Sinais de calma, gesto breve e modo nítido de exprimir o pensamento. Bondade natural, lógica e raciocínio pronto.

FLOR DE MANACA' — CAPITAL — Letra movimentada de pessoa nervosa, agitada, impaciente e apressada. In-



Como, há 35 anos -

este é um tratamento de beleza



**SIMPLES...
PERFEITO!**

Complete seus cuidados de beleza, lavando os cabelos ao menos duas vezes por semana, com o shampoo de luxo "Stellax", de espuma abundante e fina - E use um depilatorio realmente eficaz e sem cheiro: Porlac.

NENHUMA consagração poderia ser tão decisiva como a preferencia das mais formosas mulheres através de 35 anos! Hoje, como então, Cera Mercolizada (Mercolized Wax) representa um simples e perfeito tratamento de beleza. Todas as noites, ao deitar, passe a Cera Mercolizada sobre a sua cutis. Cera Mercolizada acelera a renovação das células gastas e elimina panos e espinhas, rejuvenescendo a pele. Cera Mercolizada acha-se à venda nas farmacias, drogarias e perfumarias



CÊRA MERCOLIZADA

CONSERVA SUA CUTIS *Bella e Fresca*

teligência esclarecida, vontade desigual. Temperamento ardente, impressionável e apaixonado, simples, sensível, mas exclusivista nas suas afeições.

Traços de ciúme. Caráter vivo, suscetível, atividade, bondade, cordialidade. Sinais de ambição e desejo de vencer. Entusiasmo. Alguma cólera. As perguntas que me fez devem ser enviadas à redatora da secção — "Caixa de Segredos" que aparece hoje pela primeira vez em ALTEROSA.

CONSUELITA — ARAXA' — MINAS — Nervosismo, apatia, inquietação, tristeza e melancolia. Natureza impressionável que se deixa abater facilmente e em tudo vê obstáculos e dificuldades. Vontade desigual, atenção fugidia, capricho e fantasia. Desconfiança, dissimulação e egoísmo. Gostos comuns.

NIDIA — FORMIGA — MINAS — Embora um pouco calligráfica, revela a sua grafia doçura, sensibilidade, afetuosidade e bondade. Ausência de egoísmo, reserva e devotamento refletido. Modéstia e simplicidade. Predominância dos sentimentos morais. É uma criatura em que se pode confiar. Afável, generosa, simples e boa. Atividade razoável, firmeza e pau-

dência. Vontade forte, firme e conciliadora. Atenção, prudência e imutabilidade de caráter. Sua linguagem, seu pensamento e seus atos estão sempre em completa harmonia.

E. D. — DISTRITO FEDERAL — Não se pôde fazer um estudo grafológico sem a assinatura real e em papel pautado. Renove a sua consulta preenchendo as condições acima.

* * *

BELEZA OU PERSONALIDADE?

FELIZMENTE nem todos os homens dão excessiva importância à beleza feminina. Muitos há que aspiram como companheira u'a mulher que possua, antes da beleza, personalidade. E' que sabem que sómente a personalidade perdura. A beleza é efêmera e transitória.

A mulher que se preocupa com suas qualidades morais e espirituais terá pelo homem que a escolheu uma dedicação sem igual.

A ambição do dinheiro é também, uma coisa muito relativa. Tanto a riqueza como a beleza física é o que pode existir de mais passageiro sobre a terra.

A personalidade é mais valiosa, pois, encerrando o encanto da beleza é um caminho para a fortuna e para a tão desejada felicidade.

* * *

ESTÃO muito em moda os recortes dos desenhos de fazendas estampadas aplicadas aos vestidos. Os motivos de tons claros deverão ser aplicados em fazendas escuras e vice-versa.

OUTRA COMÉDIA DA VIDA

TEXTO E BONECOS

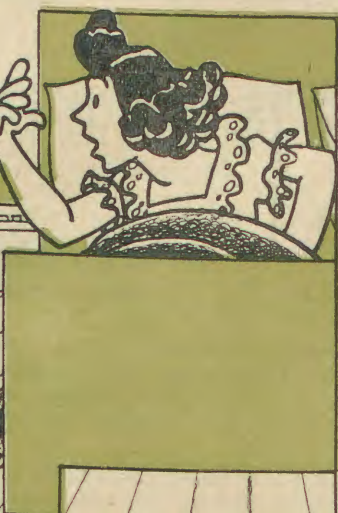
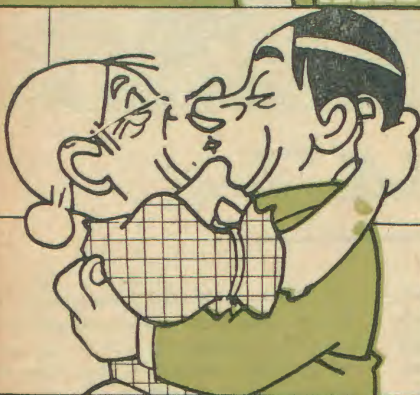
DE OSVALDO NAVARRO

Para ALTEROSA

Os chefes das três grandes potências que desancaram os canibais nazistas prometeram em memorável conferência um mundo melhor para o após-guerra. Não desceram a detalhes.

Apresentemos sugestões:

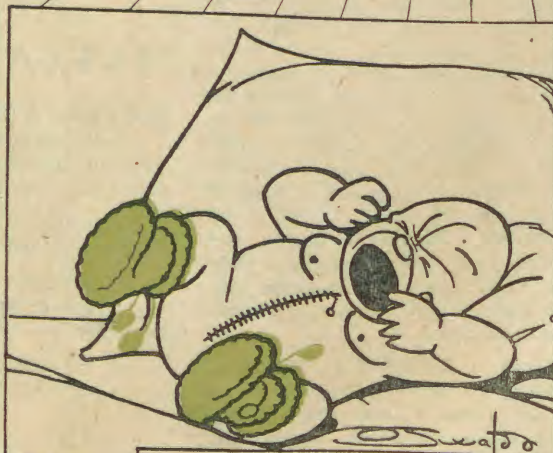
As esposas repreenderão os maridos que se recolherem antes das três da madrugada, cheirando a água mineral.



Sogra e genros viverão aos beijos e abraços. Nas loterias e seus derivados só terão direito aos prêmios os portadores de bilhetes "brancos".



Os salomões das prestações dobrarão esquinas, fugindo das pessoas que lhes devem.



Mas é preciso que também a Natureza colabore. Nêstes tempos de úlceras no duodeno e apendicitas, as crianças deverão nascer com fecho elclair na barriga...

Estudada durante anos...

Está muitos anos à frente em perfeição.

Só esta notável Parker "51" tem uma pena protegida contra o ar e o pó...
"Escreve sêco com tinta líquida!"

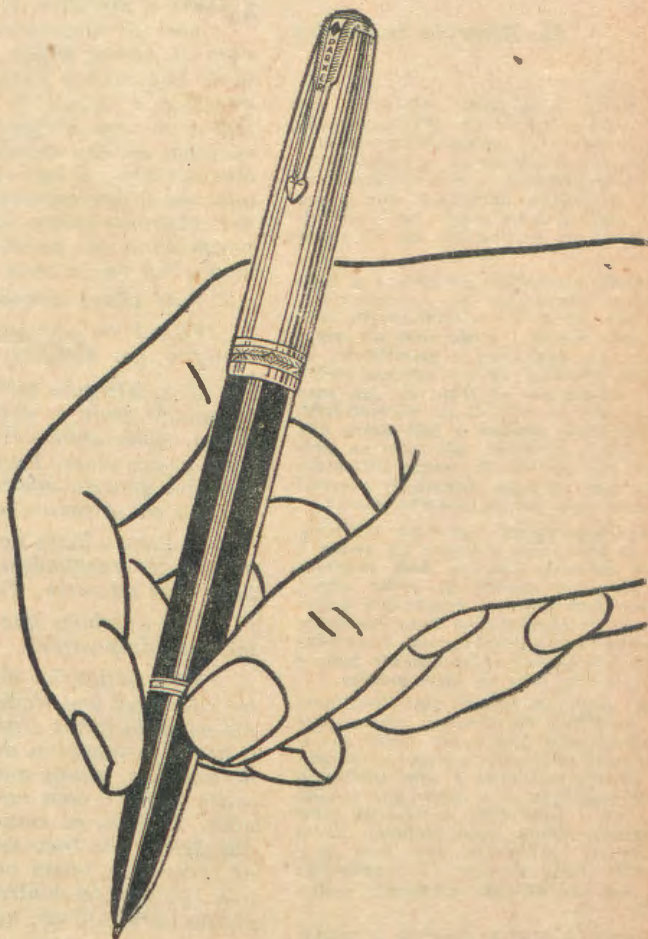
Tão extraordinariamente diferente... tão moderna... A Parker "51" é agora a caneta mais "desejada" do mundo. E, em vista de todos a desejarem, alguns terão de esperar.

Vale a pena, porém esperar por ela! Nenhuma outra caneta a iguala em suavidade e em começar a escrever instantaneamente sem jamais falhar, o que se deve à ponta estilo "torpedo". Baseada em um princípio mecânico inteiramente novo — a pena é um tubo de ouro de 14 quilates — inteiramente protegido — com uma ponta de osmirídio. Não seca, não mancha os dedos, não falha.

Há, ainda, outra maravilha. Esta caneta é a única no mundo criada para usar a nova tinta Parker "51". *Seca à medida que se escreve...* não necessita de mataborrão! Não obstante, a Parker "51" pode ser usada com qualquer tinta.

Peça, ainda hoje, ao seu fornecedor, que lhe mostre esta caneta diferente.

Com capas de prata ou chapeada a ouro.
Côres: Preto, Azul, Cinzento e Marron.



Escreve sêco com tinta líquida!

GARANTIA VITALÍCIA — O Lozango Azul
"Parker", estampado no segurador, representa um contrato feito pelos fabricantes com o comprador da caneta, válido por toda a vida deste, e que garante o reparo de qualquer desarranjo, não intencional, desde que a caneta seja devolvida completa. Para a embalagem, porte e seguro, cobrar-se-á apenas a importância de Cr\$ 10,00.

Parker "51"

Preços: Cr\$ 375,00 e 450,00
em todas as boas casas do ramo.

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Posto Central de Consertos: COSTA, PORTELA & CIA., Rua 1.º de Março, 9 - 1.º - Rio de Janeiro.



PÁGINA das Mães

ALIMENTAÇÃO DO PREMATURO

Dr. Clodoveu de Oliveira

COMO complemento essencial aos cuidados especiais dispensados ao prematuro, já convenientemente instalado no seu berço ou na incubadora, cumpre salientar a grande importância do regime alimentar, que é um elemento preponderante na puericultura de um recém-nascido em tal situação.

Dada a condição precária e a deficiência fisiológica do funcionamento do seu organismo, a alimentação, neste caso, não deve e não pode ser orientada, em qualidade e quantidade, de modo idêntico ao da criança sadia, não só porque se trata de um caso especial, de exceção à normalidade, como ainda porque o fato dessa alimentação constitui, não raro na prática um motivo de certas dificuldades, que só uma orientação especial e uma boa técnica poderão vencer.

Preliminarmente, deve-se verificar se o prematuro é capaz de sugar o seio materno com as suas próprias forças, sem auxílio de meios artificiais; isso acontece geralmente quando ele se encontra em boas condições quanto ao seu estado geral, traduzidas pelo seu aspecto relativamente bom e com o seu peso de 1500 gramas.

É muito importante insistir-se nessa qualidade de alimento para o prematuro, pois que a ele antes que a qualquer outro recém-nascido, o alimento mais conveniente é, sem dúvida, o leite materno: — e desde que possua a força e habilidade necessárias para sugá-lo, embora com trabalho ou à custa de insistência, esse fato já é grande passo alcançado e o problema de sua alimentação altamente facilitado.

Nunca é demais salientar a vantagem inegável do leite materno para os prematuros e o risco que correm com a alimentação artificial de qualquer natureza.

Durante a amamentação, embora nesse ato esteja ele recebendo calor pelo acônciego materno, é conveniente protegê-lo com o calor artificial contido no recipiente que estiver sendo usado no berço.

Nos primeiros dias, durante os intervalos de cada amamentação, às vezes torna-se necessário esvaziar-se o seio materno, pela pressão manual ou processo mecânico, evitando-se desse modo a estagnação lactea aí ocasionada pelo resto de leite que o prematuro não conseguiu retirar, porque não pôde ou porque a sua abundância era tal que, logo de início, satisfizes plenamente as suas necessidades, de vez que, muito pequena é a capacidade do seu estômago.

(Continúa)

IMPACIÊNCIA COM OS FILHOS

COMO é maléfica a impaciência dos pais com os filhos pequenos! E infelizmente é a regra. Somos impacientes de mais com os nossos filhos. Causamos com isto alguns males que mais tarde vão influir no temperamento deles, tornando-os por sua vez nervosos e inquietos, tornando-os afinal sofrendores. O que visamos com essa irritação na maneira de tratá-los é defender nosso egoísmo, nossa comodidade, nosso sossego, não vendo que atropelamos os deles. E eles têm mais direito neste ponto do que nós, porque nós é que estamos na obrigação de guiá-los e de educá-los. Mas ninguém pensa nesta verdade, quando responde ríspido a uma pergunta, a um pedido ou a um desejo do filho. Toda hora ouvimos a um pai, a uma mãe falar:

Cala bôca, menino, não amola...

Cala bôca por quê? Pois não acaba ele de perguntar uma coisa à-toa, por simples curiosidade intelectual? Pois então?

Ora, isto não está direito. É crueldade. A criança vive neste mundo pode se dizer que às escuras. Não sabe de nada, coitadinha. Quer conhecer de tudo para poder se guiar, se instruir, para poder viver. Para poder viver, ouviram bem? Qualquer marmanhão, quando ignora uma coisa que todo mundo sabe, pergunta logo ao primeiro transeunte para o informar:

— Faça o favor de me dizer se esta é a rua da Bahia? Imaginem se o outro respondesse assim: — Cala bôca, não me amola... Saia tapa na certa. Pois é isto que fazemos com os filhos.

Nós exigimos que eles fiquem quietos, bonzinhos, que não se mexam. Impossível.

Má orientação, esta. Precisa de ser abolida. E sabem quem nos dá uma boa lição neste sentido? São os animais irracionais, são as andorinhas e as onças. O homem carece aprender com eles o modo pedagógico de tratar os meninos. Estão mais adiantados do que nós, muito mais adiantados. Basta pensar que a ave vive o dia inteiro, com uma paciência infinita, a cuidar dos filhinhos. Dá-lhes de comer, dá-lhes o calor do corpo, conserta as penas deles, não lhes dá pancada em hipótese alguma, não é capaz de dizer-lhes, como nós fazemos: cale a bôca, não me amolem... Isto não faz. Ao contrário, gosta de ouvir-lhes os pipilos e os acompanhados, dirigindo-os, no vôo inicial.

Vamos pois deixar de impertinência, vamos imitar os passarinhos, vamos tratar bem as criancinhas. Não custa nada. Quê tem que a lição seja dada pelas aves? Elas não contam isso a ninguém, não cobram nada por isso...

* * *

DEVER SAGRADO

NOS PAISES mais adiantados existe como que um respeito sagrado, uma espécie de culto fervoroso pelos livros que são destinados à infância. É que nesses países não se ignora que o homem do futuro depende, em grande parte, das leituras que fez na infância.

Que meditem um pouco sobre isso os pais que têm filhos pequenos. Vigiem e fiscalizem os livros que eles lêem, tendo sempre em vista proporcionar-lhes o melhor que lhes for possível. É o d'nhêiro que empregarão com mais proveito porque destinado a enobrecer e a elevar o caráter do filho.

JÓGOS E BRINQUEDOS



QUATRO CANTOS MATEMÁTICO



SUGERIMOS às mães, um brinquedo com diversas finalidades: Quatro cantos matemático.

O início do brinquedo muito se assemelha ao do "Quatro cantos" comum, muito conhecido. Faz-se uma roda de cinco crianças que se dão as mãos, e, andando em volta, contam até dez, quando se



NA IDADE INFANTIL

O PERÍODO de desenvolvimento da criança é a fase mais importante da vida.

Durante este lapso de tempo a sua alimentação deve ser correta e suficiente, isto é, o leite materno. Na falta desta, só o especialista poderá indicar outra.

Passado este período, alguns pediatras de renome aconselham: leite de vaca; ovos — ricos em vitamina A; vegetais e cereais integrais — ricos em vitamina B; frutas — ricas em vitamina C; e banhos de sol para aquisição de vitamina D.

Uma alimentação que se distancie da supracitada poderá acarretar, além, de outros distúrbios, pobreza na estrutura dentária, ocasionando hipoplasias que sacrificarão um pouco tempo a primeira dentição.

Deve-se evitar que as crianças abusem de doces e guloseimas. O açúcar das frutas é suficiente para as suas necessidades.

Está mesmo provado que as bebidas quentes e os alimentos muito açucarados irritam o estômago e espessam a saliva, roubando aos dentes a camada de saliva protetora normal, o que está sendo tomado como uma causa da cárie.

largam e correm a ocupar os quatro cantos, antes escolhidos para o brinquedo. A criança que não conseguiu ocupar um dos lugares, fica no meio. Inicia-se, então, o jogo, cada par trocando os seus lugares sem que a criança do meio lho tome. Cada conquista lateral, vale um; cada conquista de ponta a ponta ou seja de "partir o queijo", vale dois pontos. Se o "meio" toma o lugar de uma criança, o par perde o número de pontos, indo a que ficou sem o respectivo lugar para o meio. Se uma criança chama a outra e depois não cumpre o chamado, fazendo com que ela perca o seu lugar, perde o número de pontos já obtido. Entretanto a outra, a que ficou sem



o lugar não os perde. Assim, somando o número de conquistas, a criança que atingir primeiro o máximo combinado é a vencedora da partida.



HÁ CRIANÇAS que dormem com a boca aberta. Esse costume, além de impedir que a respiração se faça normalmente, acarreta males não só à garganta como também aos olhos e ao nariz.

Melhoral
CORTA OS RESFRIADOS!



Só ha duas cousas belas no mundo — As mulheres e as flores!

Respitando o pensamento do imortal Malherbe a mulher se obriga a ser bela, conservando a sua pele macia e aveludada como as pétalas das flores.

Leite de Amendoas de Mendel

evita cravos, espinhas, p a nos, sardas e vitaliza a cutis

LEITE DE AMENDOAS DE MENDEL

Distribuidor exclusivo: LEONCITO AMBRAN
Av. Rio Branco, 109 — 4.º andar — Rio

PÓ DE ARROZ "GRASEOSO DE MENDEL" DELICIOSAMENTE PERFUMADO

REPRESENTANTE EM BELO HORIZONTE:
JOSE' NEVES TORRES — RUA CAETES, 360 — FONE 2-6020

RECEITAS PARA RETIRAR MANCHAS

AS MANCHAS de café em qualquer tecido são facilmente retiradas, se logo após o "desastre", despejarmos água fervendo na parte manchada. Se a mancha for antiga recorre-se à glicerina, da seguinte maneira: — umedece-se nessa substância um pequeno retalho e esfrega-se suavemente sobre a fazenda.

*

As manchas de frutas são talvez as mais comuns. Para retirá-las, aconselha-se o emprêgo

do pó de amido em quantidade suficiente, lavando-se depois o tecido na forma usual. Se a mancha persistir, passa-se na mesma suco de limão ao qual se tenha adicionado um pouco de sal.

*

A banha de porco é de grande utilidade no caso de manchas persistentes. Passa-se um pouco de banha sobre a parte manchada; uma hora depois despeja-se no tecido água fervendo em quantidade a dissolver a gordu-

ra. E pronto: a mancha terá desaparecido.

*

Para as manchas muito antigas não há como o cloreto de cálcio. Submerge-se o tecido em uma certa quantidade d'água a qual se tenha dissolvido um pouco desse sal. Lava-se depois n'água e sabão.

*

Muitas vezes, num passeio ou num piquenique, ao sentámo-nos descuidadamente, manchamos a nossa roupa. Se o tecido for branco, basta umedecê-lo numa solução de amoníaco e água. Em caso contrário, uma mistura de álcool etílico será o bastante para fazer desaparecer a mancha. A glicerina ou a parafina dá também ótimo resultado: umas gotas sobre a mancha deixando-se passar uma hora antes de lavar-se em água e sabão.

*

As manchas de gordura em tecidos leves e que não desapareceram depois de serem lavadas com água quente, serão retiradas se submergirmos a parte manchada numa solução de bórax e água.

*

Para as manchas de sangue em fazendas de linho ou em tecidos leves é suficiente um pouco de sal n'água fria. Procede-se da seguinte maneira: deixa-se a fazenda nessa solução por espaço de uma hora lavando-se em seguida com um bom sabão. Os tecidos grossos ou encorpados requerem uma pasta de amido feita n'água fria. Aplica-se a pasta, ainda úmida, sobre a mancha. Depois de seca, escova-se o tecido.

*

As manchas de ovo em qualquer tecido desaparecem facilmente se lavarmos a parte manchada primeiro em água fria e depois em água quente e sabão.

A NORMANDIA HA MIL ANOS

QUANDO os soldados, marinheiros e aviadores noruegueses se aproximavam, em companhia dos seus camaradas dos Estados Unidos das costas normandas, certamente lhes terá vindo, à memória, uma outra invasão do mesmo país por seus antepassados há mais de mil anos, data de origem do nome Normandia, dada àquela província.

O período dos Vikings propriamente dito, chegava ao seu termo após a batalha de Dyle e o exército normando finha, já em 891, abandonado o continente para ir à Inglaterra.

Porem, um grupo de normandos voltou em 896 para a França, estabelecendo-se no curso inferior do Sena, de onde foi impossível desaloja-lo. Um ou outro chefe consentia em ser batizado; com outros estabeleciam-se tratados; novos grupos vinham chegando, e, bem cedo se compreendeu que os Vikings tinham vindo para ficar como chefes do país do Sena. Sob o comando de um novo chefe, Rolf, o Andador, atacaram Chartres em 911, cidade situada bem no centro do interior do país. Repelidos com grandes esforços ficaram, então, permanentemente em suas fortificações da costa.

A solução do caso se deve a Carlos III, que teve à idéia de reforçar sua situação difícil perante os barões feudais, por uma aliança com Rolf e seus subordinados. Foram enfiadas negociações e, por fins de 911, Carlos III e Rolf se encontravam em Saint Clair sur l'Epte, local fixado como limite oriental da província que Carlos concedia a Rolf como feudo; mais tarde essa província veio a ser chamada Normandia.

Rolf foi batizado em 912; juntamente com seus súditos pelo arcebispo de Rouen e durante toda sua vida permaneceu fiel ao rei da França, a quem defendeu nos bons e nos maus tempos.

Sob seu reinado a Normandia foi expurgada das pilhagens e dos ladrões de estradas e as cidades se desenvolveram, florescendo também a navegação. Foram creadas leis justas que duram, mais tarde, ao reinado de Rolf, o nome de "paz dourada".

Rolf morreu em 941, porém, sua dinastia continuou por muito tempo com os condes e duques da Normandia, sendo que um deles, Guilherme, o Conquistador, chegou a ser rei da Inglaterra, enquanto outros fundaram reinos na Sicília e no sul da Itália.

Logo de início os normandos adotaram a língua francesa, embora em certos lugares, como na agora celebre cidade de Bayeux, os noruegueses se mantivessem mais tempo do que no resto da província.

A adoção da cultura francesa não impediu, porém, o caráter normando de se fazer valer durante muito tempo na história da França, como o fato dos franceses até hoje, sabermos distinguir as características normandas e apreciar a contribuição que a forte raça normanda trouxe ao desenvolvimento e à glória da França.

A ZEITE OU OLEO-VIDA é o preferido por ser o melhor. Sementes de amendoim selecionadas.

Balada do Porta-Vagabundo

GASTON FIGUEIRA

Tradução livre de
GUTERRES CASSÉS

Carrego por minha estrada,
nos olhos, uma Emoção,
nos lábios, uma Balada
e nas mãos, o Coração.
Carrego por minha estrada,
na minha alma, uma Canção.

Se a lembrança traz Tristeza,
no verso as penas afogo;
porque cantando a Beleza
a minha dôr passa logo.
E os écos pela devesa
repetem sempre o meu rogo.

Dansa a chuva, zune o vento
na tarde que está sangrando.
Com amor no pensamento,
sigo na trilha, sonhando.
Poís sinto no firmamento
uma balada, vibrando.
Não vos temo nem vos vejo:
desencanto e solidão.

Nos lábios carrego um Beijo
e nas mãos o Coração.
Não há cardo nem há brejo
para o meu Canto-Embeço.

Como é bom ir pela estrada
com um Sorriso-Canção;
nos lábios uma Balada
e nas mãos o Coração.

ROCHA/44

BANCO DO BRASIL S. A.

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DO PAÍS

Matriz no RIO DE JANEIRO

AGÊNCIAS EM TODAS AS CAPITAIS E CIDADES MAIS IMPORTANTES DO BRASIL E CORRESPONDENTES EM TODOS OS PAÍSES DO MUNDO

DEPOSITOS COM JUROS (sem limite) a. a. 2 %
Deposito inicial mínimo, Cr \$1.000,00. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores àquela quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias a contar da data da abertura.

DEPOSITOS POPULARES (Limite de Cr \$10.000,00) a. a. 4 %

DEPOSITOS LIMITADOS (Limite de Cr \$50.000,00) a. a. 3 %

DEPOSITOS A PRAZO FIXO:
Por 6 meses a. a. 4 %
Por 12 meses a. a. 5 %

DEPOSITO COM RETIRADA MENSAL DA RENDA, POR MEIO DE CHEQUES:
Por 6 meses a. a. 3 1/2 %
Por 12 meses a. a. 4 1/2 %

DEPOSITO DE AVISO PREVIO:
Para retiradas mediante aviso prévio:
De 30 dias a. a. 3 1/2 %
De 60 dias a. a. 4 %
De 90 dias a. a. 4 1/2 %

Deposito minimo inicial — /Cr. 1.000,00.

LETRAS A PREMIO:
Selo proporcional. Condições idênticas às do Depósito a Prazo Fixo.
O Banco do Brasil faz todas as operações bancárias. Desconta, às melhores taxas do mercado, duplicatas, letras de cambio e promissórias. Realiza empréstimos em conta corrente garantida. Efectua cobranças. Promove transferências de fundos, etc. e presta assistência financeira directa à agricultura, à pecuária e às indústrias, por intermédio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, com os seguintes fins:

- custeio de entre-safra; aquisição de adubos e sementes;
- aquisição de máquinas agrícolas e animais de serviço para trabalhos rurais;
- custeio de criação;
- aquisição de reprodutores e de gado destinado à criação e melhora de rebanho;
- aquisição de matérias primas;
- reforma ou aperfeiçoamento de maquinaria das indústrias de transformação;
- reforma, aperfeiçoamento ou aquisição de maquinaria para outras indústrias que possam ser consideradas genuinamente nacionais pela utilização de matérias primas do país e aproveitamento de seus recursos naturais, ou que interessam à defesa nacional.

Os interessados obterão na Agência de Belo Horizonte, com maior presteza, todos os informes de que possam carecer com referência a tais operações.

Agência em Belo Horizonte — RUA ESPIRITO SANTO

AS "FILAS", MARCO DE UMA ÉPOCA...

ALVARUS DE OLIVEIRA

O CINEMA tem a virtude de, assim como deseduca em certos casos, ensinar também com facilidade grande. Trás novos métodos, novas maneiras e trabalha grandemente pela padronização de certos hábitos, muito embora se possa confessar que o mundo, à custa do cinematografo, vá se americanizando...

A "fila", a tão glosada e "gozada" bicha de que tanto se fala agora, nas críticas dos jornais, nas revistas teatrais, na música popular, nas anedotas que carioquizam os fatos, velo, parece-nos, pelo cinema que nos mostrou primeiro as filas nos Estados Unidos e em seguida as impoz na suas próprias bilheterias, fazendo, assim, valer o processo comodista e educado de guardar a vez.

E' aliás, uma prova do direito dos fracos, um exemplo sem dúvida de sã democracia...

Depois dos cinemas e consequentemente os teatros, foram os "ônibus".

Ainda há pouco tempo, à hora de pegarem os ônibus, no ponto de partida ou onde quer que fosse, quando o veículo chegava, havia gente apinhada e então se tinha de fazer valer os músculos para conseguir-se logar na hora em que todo mundo tem de chegar, de qualquer modo, ao centro da cidade, ou vice-versa, para entrar nos seus mistérios, ou para rumar ao "lar doce lar"... E quanta luta, quantos empurrões, quantos socos!

E' um hábito feio, deselegante e primitivo.

E' muito mais cómodo, humano, quem chegar primeiro, guardar o logar que, de direito, lhe passa a pertencer...

Do ônibus e dos cinemas e teatros, passamos às filas da manteiga, do leite, da carne...

E hoje o Rio de Janeiro é uma imensa fila.

Para qualquer coisa, já está a bicha se formando, às vezes se esticando, enroscando-se, em caracol, outras vezes perdendo-se de vista. E a gente fica procurando o rabinho, sem encontrar...

O carioca "blagueur", inventa histórias. Que se fazem trajés para a fila, já se arranjam casamento, já se fala da vida dos outros. Já se marcam encontros, já se fazem planos de guerra nas filas...

Quando um logar anuncia precisar de gente para trabalhar, lá está à porta do feliz do empregador, a fila dos candidatos... E por falar em candidato, como está grande a "fila" para as vagas da Academia Brasileira de Letras!

Há quem ache as filas um sinal de escassez de tudo... Realmente não deixa de ser. Faz bem, entretanto, o carioca que goza o assunto, e aceita-o como contingência dos tempos modernos, reconhecendo, no fundo, uma medida democrática e moralizadora. E a fila marca, em dúvida uma nova e pinturesca página da vida do Rio... (Alguem perguntava outro dia, como estaria a fila dos que iam pedir contas a Hitler...)

Como sempre, aparecem os que "se defendem", pois se o homem inventou a tinta para escrever os seus compromissos e a eles não faltar, ele próprio inventou a Eureka para fraudá-los... Assim, nas filas, apesar do rigor, há os que furam... E o carioca apelidou-os de "paraquedistas". São os que se fingem de inocentes e passam à frente, não respeitando a vez e o direito dos outros. E' perigoso, o "paraquedismo" e pela Alemanha de Hitler "banciar" o paraquedista na complicada e extensa "fila" dos interesses universais, é que estamos assistindo à maior carnificina da História, à uma guerra que faz mais vítimas em cem dias que toda a guerra dos 100 anos!

Apareceram também os “profissionais” das filas que surgem na hora “H” ou na hora “D”, como queiram, passando o lugar para aquele que lhe paga para isso... Apareceram os comerciantes que, dentro da sua psicologia do ganha pão, instalaram bancas de jornais e oferecem coisas outras ao público que espera alguma coisa e enquanto espera resolve gastar “algum”, para recreio e para necessidade...

O carioca filósofo dizia: — “As filas são boas e amamos as filas... Se há as que nos entristecem por lembrar a escassez do leite, da carne, ou da manteiga, também há as que nos alegam como as dos cinemas, dos teatros, dos campos de futebol, etc. E ainda bem que com as filas nos distraímos e conseguimos nos alimentar”...

Na Europa as simples filas resolverão?

E pensando bem, que é, afinal, a vida senão uma “fila” dos que esperam a morte?

*

A IMPORTANCIA DO MEL NA BELEZA FEMININA

O MEL é um dos produtos mais úteis à beleza, podendo-se equipará-lo, pela sua pureza aos cremes mais custosos. Inúmeras e valiosíssimas são as suas aplicações. Destacaremos aqui algumas utilidades desse produto ao alcance de qualquer pessoa, pelo seu preço reduzido.

Em primeiro lugar, citaremos o Banho de mel de Ninon de Lenclos: — Um litro d'agua, 160 grs. de sal, idem de carbonato de sodio; separadamente mistura-se 5 grs. de mel a um litro de leite. Junta-se em seguida a essa mistura os produtos anteriores. Notar-se-á depois que a pele se torna suave e macia.

A máscara de mel com limão (em partes iguais) é muito simples e de maravilhoso efeito. As manchas desaparecem por completo.

As pessoas de pele flácida terão uma excelente loção nutritiva se juntarem ao mel o suco de laranja. Poderão também usá-lo sem qualquer mistura como um ótimo creme de massagem.

Para as mãos enrugadas ou gretadas — eis uma receita efficacíssima pelas suas propriedades suavizantes: mel 20 gramas.; azeite de oliva, 15 grs. azeite de amendoas, 15 grs.; azeite de dormideira, 15 grs.

Finalmente, para terminar, falaremos do sabão de mel. Para prepará-lo é necessário misturar bem antes de levar ao banho-maria: sabão branco de boa qualidade, 100 grs.; mel 100 grs.; benjoim em pó, 20 grs.; storax, 10 grs. Passar numa peneira fina e dividir depois em pequenas barras.

E assim um produto aparentemente sem grande utilidade se torna indispensável auxiliar da beleza.

*

O INCENSO

NÃO SE pôde, com certeza afirmar se a origem do uso do incenso foi devida a seu odor ou às propriedades desinfetantes que possui.

No Egito, Assíria, Babilônia, Pérsia e na Índia o incenso foi sempre usado nas cerimônias religiosas; as pinturas dos templos representam devotos oferecendo às divindades vinho e incenso. Supõe-se que se assim o faziam era na intenção de que a oferenda fosse perfumada. Esta suposição parece ser a verdadeira porque há 2.500 anos A. C., um nobre egípcio, chamado Hanu fôra enviado pelo faraó Sankhara às terras de Somali em busca de resinas odoríferas.

O incenso era também usado nos enterros, tanto na Pérsia como na Índia.

Roupas feitas e Sob Medida

ARTIGOS PARA MENINAS

UNIFORMES COLEGIAIS E MILITARES

VENDAS A PRESTAÇÕES



Rua Tupinambás, 597

GUARDA MOVEIS BELO HORIZONTE

VILELA & LIMA LTDA.

GUARDA E CONSERVAÇÃO DE MÓVEIS, VOLUMES, ETC.

— TAXAS MÓDICAS —

Engradamentos, embalagens, reformas e consertos de móveis. Serviços garantidos. Despachos e pagamentos de fretes. Retiradas de mercadorias das Estações. Carretos, entregas a domicilio e despachos de mudanças.

Praça Rui Barbosa, 93 - Bixos de Hotel Avenida - Fone: 2-4348

CACILDA T. SEABRA

Diretora da Escola de Arte Culinária da Companhia Du Gaz — Rio de Janeiro.

ARTE CULINARIA

O livro mais completo — mais verdadeiro — Receitas experimentadas — verdadeiras. Não comporta reclame! As senhoras donas de casa

comprem e verifiquem se há coisa igual Mais de 500 páginas — cartonado Cr\$18,00 em todas as livrarias, e na

EDITORIA GETULIO COSTA — CAIXA POSTAL, 1.829 — RIO

OFICINA RADIO TÉCNICA

RUA TUPINAMBÁS, 518 — SALA 13

FONE 2-6514 — BELO HORIZONTE



GIESBRECHT & BOTTARO

APARELHAGEM COMPLETA PARA EXAME E CONCERTOS DE RÁDIOS, AMPLIFICADORES E ENROLAMENTOS EM GERAL

PARA fazer um bom caldo é necessário deixar a carne nágua fria durante alguns minutos, afim de que a albumina que ela contém se dissolva. Se a carne for logo colocada nágua quente, a albumina se coagula e o caldo não será tão substancioso.

* * *

GRATIS! peça este livro



ENVIE UM CRUZEIRO EM SELOS
— PARA O PORTE POSTAL —

**UZINAS QUIMICAS
BRASILEIRAS LTDA.**

CAIXA POSTAL, 74
JABOTICABAL
EST. DE SÃO PAULO

A AMIZADE

A VERDADEIRA amizade é rara e preciosa. E' uma flôr que se deve conservar com muito cuidado.

Surge facilmente nos corações jovens mas somente frutifica na velhice.

Quantas uniões admiráveis foram destruídas pela inesperada revelação de almas devido ao choque de interesses e de ambições!

Para inspirar-se amizade é preciso primeiramente senti-la.

— Não tens um amigo? então é que és incapaz de sê-lo.

Esta é a resposta que merecem os pessimistas que não crêem na amizade.

O coração não deve receiar-se e a medida excessiva de sentimentos é mais prejudicial do que a prodigalidade. — Tinayre.

TRANQUILIDADE DE CONSCIÊNCIA

DÍALOGO noturno entre o dono do armazém e sua esposa:

— Oh! querida esposa minha! Bendita seja a Providência! Quanto dinheiro não ganhamos hoje!

— Sim, espôso querido! E graças a Deus não devemos um centávo a ninguém nem temos nada de que nos envergonhemos.

— E' verdade. Mas... ouvi: já misturaste água ao vinho?

— Sim, ainda agora.

— E o açúcar, já botaste o...

— Sim, homem, sim.

— Aposto como te esqueceste de bater o sebo com a mantelga.

— Não senhor; acabei êsse serviço não faz duas horas.

— Então tudo está em ordem, graças à Providência.

— Já podemos dormir em paz e na graça de Deus...

PRESENTES?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS PARA
ESCRITÓRIO?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS NACIONAIS
E ESTRANGEIROS?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS DE
PAPELARIA?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

SEMPRE NA VANGUARDA
EM SORTIMENTO E PREÇOS

*

AV. AFONSO PENA, 1050
FONE 2-1607 e 2-3016
BELO HORIZONTE

O GRÃO DE INCENSO

CERTA vez um viajante encontrou numa estrada um grão de incenso, e, olhando-o curiosamente, perguntou-se:

— Que será isto! Que utilidade terá esta semente tão feia?

E como não soubesse utilizá-la atirou-a ao fogo. Imediatamente, elevou-se das chamas uma leve nuvenzinha que desprende suave fragância.

Assim há certas almas: ao abrasarem-se no fogo do amor deixam exalar aroma embriagador.

*

PACIÊNCIA

SUPORTA com paciência os contratempos e as desgraças que o destino te reservou. Não te exaspere, mas procura, tu mesmo, aliviá-los. **Pitágoras.**

A paciência espera; a resignação se impõe. — **M. Alonso Criado.**

A paciência pode ser ao mesmo tempo estultice e virtude — **Mantegazza.**

A paciência implica serenidade de ânimo. — **Smiles.**

*

A SAÍDA DO CEMITÉRIO

— Senhores — disse um dos presentes depois que o caixão descera à cova — o amigo a quem acabamos de enterrar devia-me cem cruzeiros. Afim de que sua memória permaneça para sempre honrada proponho-lhe agora mesmo uma subscrição que me reembolse essa quantia.

*

U'a mulher de 25 anos que tenha 1,60m de altura deve pesar 58 quilos.



— a arte de embelezá-las!

• Colorido original, graça, fidalguia... requintes de exquisita personalidade... estão guardados para Você... aguardando Você... no esmalte CUTEX!

E quantos prazeres êle lhe reserva!

Desde a aplicação, ficará encantada com a docilidade com que se estende, em camada translúcida e uniforme. Depois... o enlêvo de possuir joias vivas, realçando a beleza de suas mãos e a graça de seus gestos...

Adquira CUTEX hoje mesmo e terá em suas próprias mãos a arte de embelezá-las!

ESMALTE

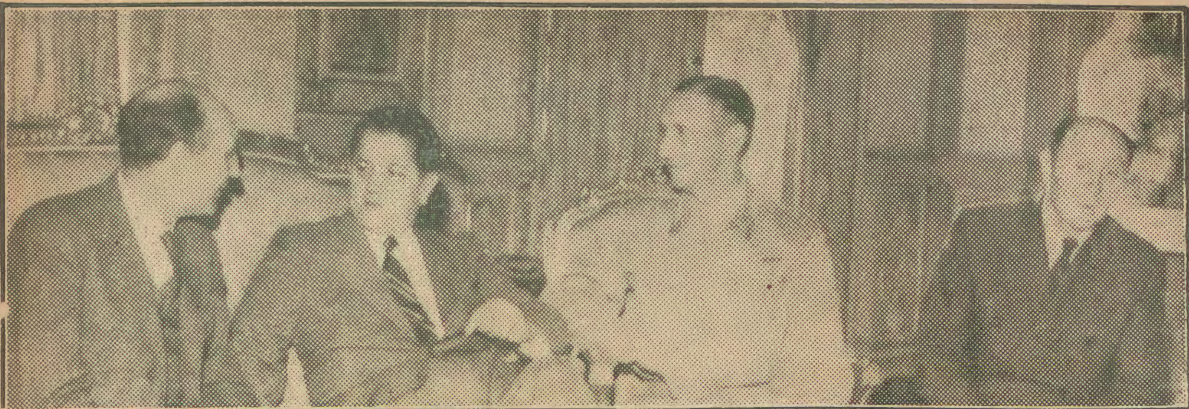
CUTEX



O Esmalte Mais Popular em Todo o Mundo!

OS SETE ERROS DA VIDA

- 1 — Pensar que o conforto e o bem estar pessoal somente são adquiridos à custa do sacrifício alheio.
- 2 — Queixar de coisas irremediáveis.
- 3 — Achar que certas realizações, impossíveis para uns, deverão ser também para os outros.
- 4 — Pensar que todo o mundo deve ter os seus pontos de vista.
- 5 — Não renunciar a caprichos insignificantes afim de poder realizar coisas de mais importância.
- 6 — Não cultivar a inteligência.
- 7 — Acreditar que sempre merece tudo.



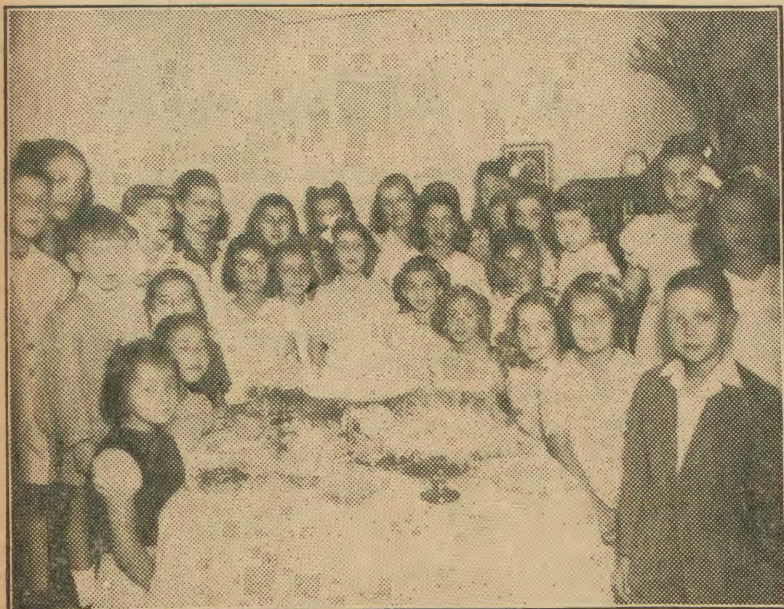
Belo Horizonte recebeu em dias do mês findo, a visita dos ilustres diplomatas britânicos, Sr. John Dee Greenway e Cel. W. F. Rhodes, respectivamente conselheiro e adido militar à Embaixada da grande nação-amiga e aliada, no Brasil. Os eminentes visitantes, que foram alyos de inúmeras provas de simpatia e apreço em nossa Capital, aparecem no clichê, juntamente com o Sr. H. V. Walter, consul inglês em Belo Horizonte, quando eram recebidos em Palácio pelo Chefe do Governo Mineiro.



O MÊS EM REVISTA

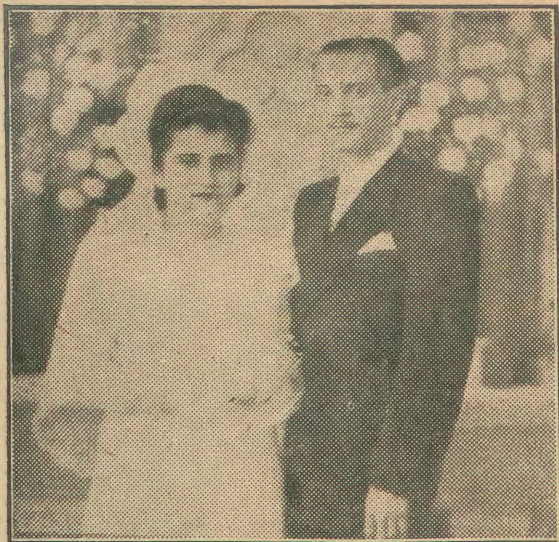
Eis aí o mais novo patriarca de Minas, o Sr. Serafim Moreira Neto. Tem 14 filhos, 13 moças e 1 homem, e está apenas com 46 anos de idade. Veem-se na fotografia o chefe da família e sua Exma. esposa, D. Gilbertina Santos Moreira, cercados de sua prole sadia e jovial.

*

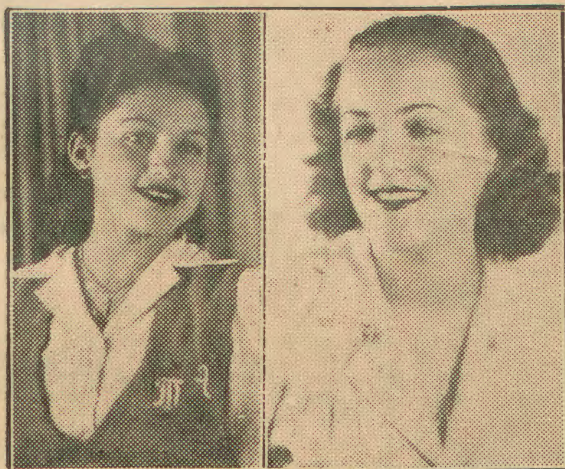


Comemorando a passagem de seu aniversário natalício, a graciosa Celma, filha do casal Constantino Carvalho-D. Conceição Carvalho, de nossa sociedade, ofereceu às suas amiguinhas uma lauta mesa de doces. O clichê ao lado fixa um aspecto fotográfico colhido durante a festa íntima de Celma, que decorreu em um ambiente de franca alegria e cordialidade.

BOM, indispensável e barato é
o OLEO VIDA.



Flagrante fixado por ocasião do enlace matrimonial da srta. Laurita Brandi Ribeiro, da nossa sociedade, com o sr. Humberto Sant'Ana.



Senhorinha Messe Alves de Sousa, ornamento da alta sociedade de Itaúna e sta. Carminha Lopes, da sociedade desta Capital.

*

NOTA DE ARTE

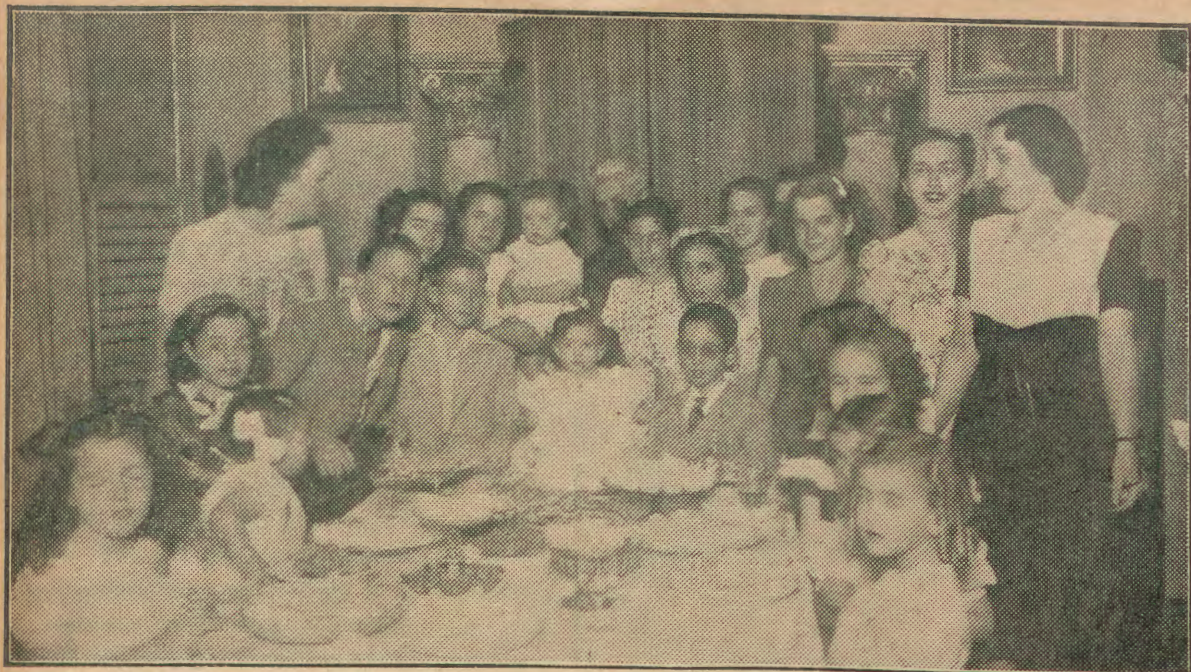
A SOCIEDADE Brasileira de Cultura Inglesa pelas suas elevadas finalidades artísticas e culturais goza em Belo Horizonte do mais elevado conceito e simpatia. Quase todos os meses assistimos no salão principal da S. B. C. I. ótimas conferências e palestras interessantíssimas das quais se desempenham sempre com brilhantismo vultos dos mais destacados no meio intelectual de Belo Horizonte.

No mês de outubro estivemos presente ao recital do tenor José Menezes Filho e tal foi o prazer que nos proporcionou essa hora de raro encantamento que não nos furtamos o ensejo de congratular-nos com a S. B. C. I. por tão magnífica iniciativa.

E aqui também deixamos os nossos parabéns a Menezes Filho pelo inigualável êxito do seu recital.

A MULHER SABE ESCOLHER

Na escolha da fazenda para o seu vestido, na escolha de seu sapato, de sua meia, de seu chapéu, dos produtos destinados à sua maquilage, enfim, na escolha de todos esses mil e um objetos que formam o cabedal de uma mulher elegante e moderna, ela põe toda a sua atenção, todo o seu cuidado e medita às vezes por vários dias, pois muito maior cuidado, muito maior desvelo, muito mais atenção deve merecer a escolha do remédio para os seus males íntimos, porque aqui se trata da sua saúde, sem a qual a sua boa aparência e a sua beleza não subsistirão, por mais belos que sejam os seus vestidos, por mais vistosos que sejam todos os seus objetos de adorno e por mais eficazes que sejam os seus cremes, batons, rouges, etc. Os males femininos são de duas naturezas diferentes: os que se manifestam pela abundância de regras e hemorragias e os que se manifestam pela falta ou diminuição de regras. Por isso exigem dois remédios diferentes. Esta a razão pela qual o Regulador Xavier é fabricado em duas fórmulas diferentes: o N.º 1 e o N.º 2. O Regulador Xavier N.º 1 só se aplica nos casos de regras abundantes e hemorragias. E o Regulador Xavier N.º 2 só se aplica nos casos de falta ou diminuição de regras. Ao adquirir, pois, o remédio para os seus males, exija o Regulador Xavier — o N.º 1 ou o N.º 2 — conforme o seu caso e esteja certa de que faz uma escolha sábia e feliz. O Regulador Xavier combaterá com eficácia os seus males e os afastará de maneira definitiva, garantindo-lhe assim a perpetuação da sua saúde, o que equivale dizer a conservação de sua alegria e de seu bem estar, de sua mocidade, de sua beleza. Não se esqueça, pois, escolha bem os seus vestidos, os seus sapatos, enfim todos os objetos destinados a realçarem a sua beleza, mas escolha melhor o remédio capaz de garanti-la e de perpetuá-la, exigindo o REGULADOR XAVIER.



(FOTO CONSTANTINO)



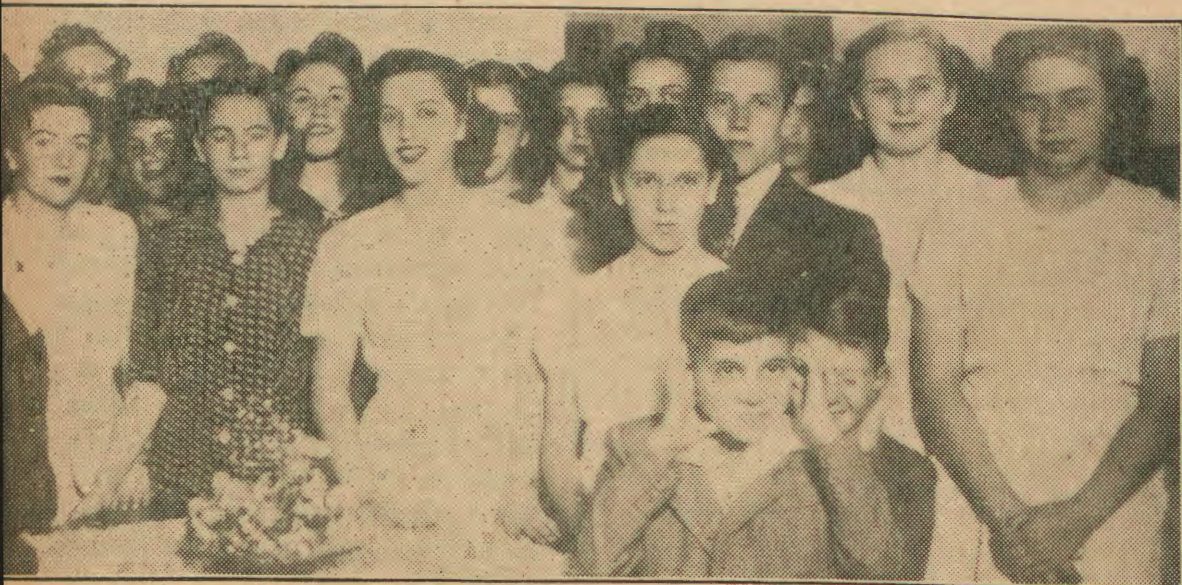
Tania Maria, a encantadora filhinha do casal Wilson Manso Pereira-D. Isa Maria Gott Pereira, festejou o seu 1.º aniversário natalício em meio a uma animada festinha oferecida aos seus parentes e amiguinhos. Tania Maria recebeu muitos abraços e nada menos de 40 presentes, tendo conseguido, como se vê no clichê, apagar a única velinha do seu bôlo de aniversário, sem nenhum auxílio.



Lenir, a linda e graciosa filhinha do casal Paulo Guimarães-D. Leila Pinheiro Guimarães, fotografada por ocasião de sua primeira comunhão, na matriz de Santo Antônio, em outubro último.



Grupo feito na residência da Srta. Heloisa Cançado Mendes, durante a comemoração íntima de seu aniversário natalício, verificado no mês findo.



(FOTO CONSTANTINO)

O ORGULHOSO

SABE o que é o orgulhoso?

E' um balão que se eleva cheio de vento; dentro dêle nada há de importante.

Quão admirável é o homem modesto que fala sempre nos outros e nunca em si próprio, cuja palavra é firme e serena como convém a um homem de bem e sem ostentações!

Contempla um instante o orgulhoso: tem sempre a cabeça exageradamente erguida, não olha para ninguém. Anda como se fôsse um rei, e, no entanto, não passa de um conjunto de inúteis vaidades.

Veja, agora, o homem modesto. Este não trata de impor-se aos seus semelhantes, nem tão pouco procura quem lhe renda homenagem. Se o não forem buscar para o lugar a que êle merecidamente faz jús, jamais o ocupará.

O homem modesto possui na realidade, todo o mérito que o orgulhoso imagina ter. Entre ambos existe uma grande diferença: — o orgulhoso só é sábio e importante na sua própria opinião, ao passo que o homem modesto o é na opinião de seus semelhantes. — L. Delapalme.

*

O CALÇADO

JÁ SE foi o tempo em que a moda exigia o sacrifício de se apertarem os pés em sapatos verdadeiramente de bonecas. Esse costume, além de constituir um terrível martírio para as mulheres, muito prejudicava à sua saúde. O calçado, hoje, em dia, é cômodo e confortável, mas também não muito folgado pois, assim cairia em outro extremo de exagero.

*

OS LIVROS E A SAÚDE

CONVÉM desinfetar periodicamente os livros com uma mistura à base de formol. Já está provado que os livros são veículos transmissores de enfermidades endêmicas. Por isso mesmo não é aconselhável emprestá-los a pessoas doentes.

Faça frituras melhores com gastos menores...



**...USANDO ÓLEO «A PATRÃO»
DUPLAMENTE ECONÔMICO !**

O Óleo «A PATRÃO» é duplamente econômico: não queima e não fuma, não toma o gosto dos alimentos.

Por isto, a mesma porção de óleo pode ser usada várias vezes. Use Óleo «A PATRÃO» e faça frituras melhores, com gastos menores. Experimente também este óleo puríssimo e inodoro para saladas e maionês de fino sabor !



ÓLEO

A Patrão
UM PRODUTO DA Swift do Brasil

HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO
DISTRIBUIDORES MUNDIAIS DE PRODUTOS BRASILEIROS

A PRESSA

É COISA já provada que a intensidade da vida moderna mudou o caráter a muitas doenças. Até trinta anos atrás, raramente se ouvia falar em alta pressão arterial ou em apoplexia, doenças tão comuns na atualidade.

A vida de hoje, trepidante e apressada, mantém as pessoas num constante desequilíbrio. A pressa as faz nervosas e irritadas. Daí a consequência fatal da abreviação da existência humana; daí ser tão frequente vermos cair na rua pessoas inteiramente esgotadas, sem a menor advertência do organismo. O número de mortes repentinas também tem aumentado; o corpo, obrigado durante tantos anos a uma tensão muscular e nervosa, inesperadamente perde toda a resistência orgânica.

O homem que vive apressado abrevia a própria existência; mata-se.

UMA TRADIÇÃO NO COMÉRCIO DE ITAJUBA'



Sr. Jair Dias Coelho

Em nossa última edição, noticiamos as atividades da grande firma sul mineira Dias Coelho & Cia., sediada em Itajubá. Por um lapso de revisão, o clichê do sr. Jair Dias Coelho, que ilustrou a referida nota, saiu errado, motivo pelo qual nos apresamos em retificá-lo, reproduzindo neste ensejo a fotografia do jovem e dinâmico expoente do alto comércio da grande cidade mineira.

*

ENTRE AMIGAS...

— Meu noivo sofre muito da vista.

— Isso logo imaginei quando me disseste que êle ia casar-se contigo.

*

Em baixo: Srta. Líbia Lassei, Srta. Januária Santos, Srta. Lucia Ferreira Silva, Srta. Mariinha Brito, tôdas da sociedade de Patrocínio.
(Fotos Santiago)

ATE' QUE AFINAL
À PATROA ACERTOU !...



COMPRANDO LOUÇAS E ALUMINIOS

NA

CASA CRISTAL

TRADIÇÃO DA CIDADE

RUA ESPIRITO SANTO, 629 — FONE 2-2016

(Esquina da Avenida Afonso Pena)

FOGUEIRA

Tanto fogo, a noite inteira,
ardendo furiosamente...
Saudade — é como fogueira
aceza n'alma da gente...

A fogueira vira brasa...
Depois c'inza sem calor!
Saudade não! Ela abrasa
cada vez com mais ardor!...

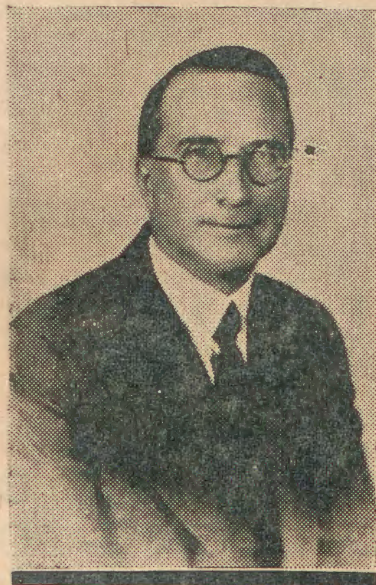
LUIZ OCTÁVIO

*

*



OS BRASILEIROS DE CORAÇÃO



T. J. O'SHEA

SE é certo que não basta ter nascido no Brasil para ser considerado um bom brasileiro, não é menos certo que se pode alcançar todos os méritos para esse título, sem que se tenha nascido no Brasil.

Muitos são os cidadãos nascidos em outras plagas, falando língua muito diversa da nossa e convivendo em uma esfera de civilização bem diferente do Brasil, que aqui chegaram um dia e acabaram tornando-se tão bons brasileiros como os que mais dignos o foram no conceito e na admiração da Pátria. As próprias páginas de nossa história estão repletas de nomes dignos do mais alto apreço e do reconhecimento das atuais gerações brasileiras, pelo muito que fizeram em prol do engrandecimento deste imenso país.

Entre estes, é justo que se alinhe um nome que, há longos anos vem trabalhando silenciosa mas eficientemente, pelos mais legítimos interesses do Brasil, vistos sobretudo do ângulo econômico: T. J. O'Shea.

Nascido na América do Norte, T. J. O'Shea transferiu-se em 1914 para o Brasil, vindo ocupar entre nós o cargo de sub-gerente da firma Scott & Bowne Inc., produtora da famosa "Emulsão de Scott", cuja direção geral passou a controlar, a partir de 1934, juntamente com a J. C. Eno (Brasil) Ltda., distribuidora do não menos famoso produto "Sal de Fruta ENO."

O que tem sido a atuação desse conceituado "Business-man" em nosso país, diz bem a extraordinária popularidade dos produtos das organizações mundiais que ele dirige no Brasil. Do mais longínquo rincão do nosso extremo norte até às praias e os campos do Rio Grande do Sul, assim como nos afastados sertões do nosso oeste, o "Sal de Fruta ENO" e a "Emulsão de Scott" representam hoje verdadeiras tradições introduzidas nos hábitos do povo através das mais

habeis e mais bem conduzidas campanhas de propaganda realizadas no país.

E, por falar em propaganda, é justo salientar-se a obra de intensa brasilidade realizada por T. J. O'Shea, nas campanhas promovidas pelos seus produtos na imprensa e no rádio brasileiro, assim como nos bem cuidados folhetos que, aos milhões, tem espalhado por todas as cidades e vilas do Brasil. Entre estes, podemos citar "O Brasil atual", "Brasil, pátria da aviação", "Pelo Brasil de amanhã", "Nosso Brasil", e "Você sabe?", nos quais, acima dos interesses publicitários propriamente ditos, sente-se a vontade de servir ao que é nosso.

Motivos educativos, páginas de nossa história, episódios de nossa grandeza, costumes de nossa gente, levados por todos os canais da propaganda, cobrindo todo o vasto território nacional, têm sido espalhados nas campanhas desses famosos produtos, colaborando eficientemente para um, melhor e mais estreito conhecimento do Brasil, de seus homens e de seus diferentes "habitats", pelos brasileiros de todo o país. Está tem sido, sem favor, uma das contribuições mais valiosas de T. J. O'Shea, no desdobramento de suas atividades, para o engrandecimento da sua segunda Pátria, para não falarmos do alto significado econômico da tarefa que tem sabido realizar, elevando dentro do Brasil uma organização que abriga à sua sombra uma enorme quantidade de brasileiros, movimentando vultuosíssimos interesses fáceis de serem avallados pela projeção de seus grandes negócios.

Recentemente T. J. O'Shea, num preito de reconhecimento aos seus méritos, foi elevado ao alto cargo de vice-presidente da Scott & Bowne, Inc., e da J. C. ENO, tendo assumido o cargo em uma rápida viagem aos EE. UU., de onde regressou novamente ao seu posto, no Rio de Janeiro, contra a expectativa de muita gente que esperava que ele passasse a residir na grande nação irmã do Norte, em virtude do alto posto a que fôra conduzido na direção geral das grandes empresas americanas. Mas T. J. O'Shea, que é casado com brasileira e pai de quatro patrícios nossos, continuará no Brasil, porque ele é, antes de tudo, um brasileiro de coração, um bom brasileiro.

O Governo da República, que sempre soube distinguir os homens que contribuíram para a grandeza nacional, está no dever de voltar a sua atenção para o nome de T. J. O'Shea afim de testemunhar-lhe a gratidão dos brasileiros, de um modo expressivo e à altura de seus reais méritos.

HOMENS ou Mulheres, moços ou velhos, terão boa saúde usando **OLEO VIDA**.



NO sentido de estimular as vocações e proporcionar incentivo aos valores novos de nossas letras, a direção de ALTEROSA instituiu um CONCURSO PERMANENTE DE CONTOS, premiando com a importância de Cr\$100,00 o melhor trabalho que recebe durante cada mês, nesse gênero, além de inseri-lo em suas páginas com ilustrações a cores.

Concorra também a esse interessante concurso que vem revelando ao público contistas de valor até então ignorados, obedecendo às seguintes bases:

- 1.º) O original deve ser datilografado em uma só face do papel, em espaço n.º 2, com o máximo de 8 laudas em formato ofício e o mínimo de 3 laudas.
- 2.º) Motivo e ambiente nacionais.
- 3.º) Observância dos princípios morais que norteiam os costumes da família brasileira.
- 4.º) Argumento isento de tragédias fortes ou mistérios tenebrosos, fixando de preferência as emoções do ambiente de família, do lar e da sociedade, assim como os dramas de fundo moral sadio e honesto.

Além do prêmio ao melhor trabalho do mês, serão publicados os que forem julgados dignos de Menção Honrosa. Todos os contos aproveitados, premiados ou não, terão os respectivos direitos autorais reservados pela revista ALTEROSA.

Não se devolvem originais enviados para esse concurso; ainda que não aproveitados, nem se manterá correspondência sobre o destino dos mesmos com os autores.



Aspecto colhido durante a missa votiva celebrada no D. I. e dedicada aos valerosos soldados da Força Expedicionária Brasileira, vendo-se o governador Benedito Valadares, o cel. Tristão de Alencar Araripe, comandante da I. D. da 4.ª Região Militar, e o cel. Vicente Torres Junior, comandante geral da Força Policial de Minas, enquanto assistiam àquele ato religioso que marcou o início das comemorações do 113.º aniversário da gloriosa milícia mineira.

EXPRESSIVAS SOLENIDADES ASSINALARAM O 113.º ANIVERSÁRIO DA FORÇA POLICIAL DO ESTADO

A CONCORRIDA MISSA VOTIVA DEDICADA AOS SOLDADOS EXPEDICIONÁRIOS DO BRASIL

OUTRAS CERIMONIAS REALIZADAS COM A PRESENÇA DO GOVERNADOR DO ESTADO

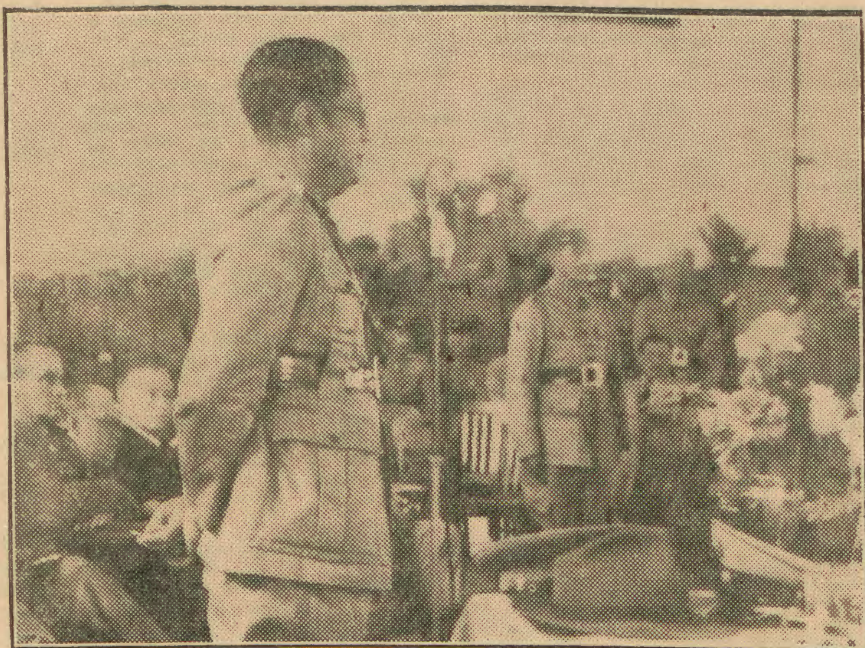
MAIS um aniversário, o 113.º, vem de assinalar a existência da gloriosa Força Policial do Estado de Minas Gerais.

A data, por muitos títulos cara aos corações mineiros, foi comemorada este ano com expressivas solenidades de cunho cívico e patriótico, abrihantadas com

a presença do Chefe do Governo Mineiro e altas autoridades civis e militares. Às 7 horas da manhã do dia 10 de outubro último, no Departamento de Instrução daquela corporação, em capela armada em seu ginásio, tiveram início as solenidades, com a celebração de uma mis-

sa votiva, dedicada aos valentes soldados do Corpo Expedicionário brasileiro que, nos campos de batalha da Europa, honram a bandeira nacional. O ato religioso foi assistido pelo governador Benedito Valadares e todos os seus secretários de Estado; cel. Tristão de Alencar Araripe,

Flagrante fixado quando discursava o cel. Vicente Torres Junior, durante a sessão solene que se realizou no auditório do Departamento de Instrução da Força Policial do Estado, em comemoração ao seu 113.º aniversário.





Aspecto parcial da grande assistência que encheu o auditório do Departamento de Instrução da Força Policial do Estado, durante a sessão solene comemorativa de seu aniversário

comandante da I. D. da 4.^a Região Militar; dr. Ciro dos Anjos, presidente do Conselho Administrativo do Estado; cel. Vicente Torres Junior, comandante geral da Força Policial de Minas Gerais, e outras altas patentes da nossa gloriosa Milícia, do Exército e da Aeronáutica, além de figuras destacadas de nossa sociedade. O sermão foi proferido pelo padre 1.^o tte. José Augusto Ribeiro Bastos, capelão da Força Policial.

Em seguida a esse ato de religião, teve lugar o hasteamento da Bandeira Nacional, procedido pessoalmente pelo Governador Benedito Valadares, no pátio daquela unidade da Força Policial. Logo após, realizou-se no auditório uma sessão solene comemorativa, começada com o entoamento, por todos os presentes, do Hino Nacional. A seguir, fez uso da palavra o representante da Força Policial do Estado, capitão Ademar Ferreira Dutra. O orador disse da alta significação daquela data, focalizando a brilhante folha de serviços da Força Policial, em seus 113 anos de existência, ao Estado e à Pátria. Seguiu-se com a palavra o comandante geral da corporação, cel. Vicente Torres Junior, que externou a sua satisfação em aproveitar a grande data para, como expressão de carinho do comando geral para com todos os servidores da Força Policial, promover ao posto de cabo um soldado que conta com 33 anos de bons serviços em suas fileiras, Joaquim Pio do Carmo. Este soldado, que conta 60 anos de

idade, recebeu as divisas de cabo das mãos do chefe de Gabinete do comando geral, capitão Nélcio Cerqueira; sob aplausos de todos.

Falou em seguida o coronel Tristão de Alencar Ararípe, comandante da Infantaria Divisória da 4. Região Militar. Essa alta patente do nosso Exército teve ocasião de congratular-se com a Força Policial de Minas pela passagem de seu aniversário, felicitando o Governo do Estado e o Comando Geral, pela brilhante organização da corporação e alta eficiência de suas diversas unidades, pronunciando



O cap. Ademar Ferreira Dutra, quando falava sobre a solenidade, em nome da Força Policial de Minas

palavras de admiração pelos feitos que ela tem realizado em prol do engrandecimento da Pátria.

Encerrando a solenidade discursou de improviso o Governador Benedito Valadares que fez o elogio das virtudes do soldado do Brasil, enaltecendo a bravura do nosso Exército que luta nos campos de batalha da Europa. Teve palavras de reconhecimento aos méritos da Força Policial de Minas, terminando por formular votos para que essa corporação seja sempre digna do seu papel de eficiente força auxiliar do glorioso Exército Nacional. A oração do Chefe do Governo Mineiro foi terminada sob vibrantes aclamações.

Ainda em comemoração à grande data, o magnífico conjunto musical da Força Policial do Estado realizou, na Praça da Liberdade, uma brilhante audição, com músicas universais magistralmente executadas, em homenagem ao governador Benedito Valadares.

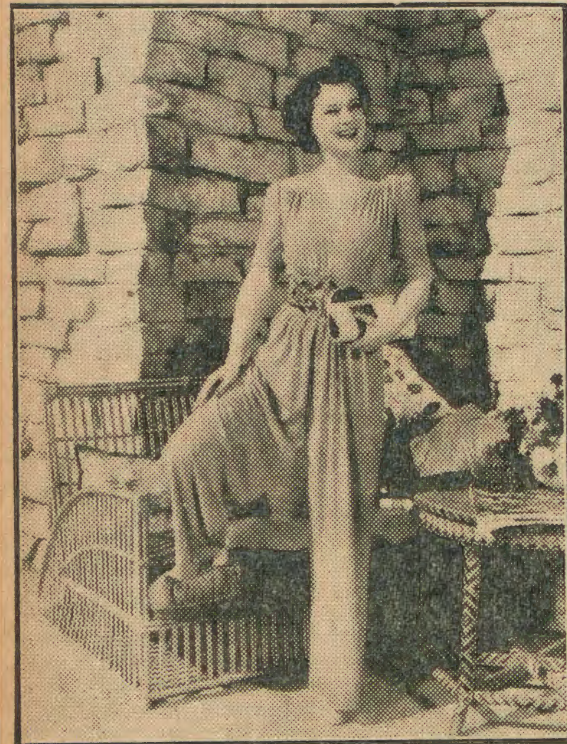
* *

Assim se comemorou este ano, em meio ao regosijo geral de todas as suas unidades aquarteladas na Capital, a data da fundação da Força Policial Mineira.

Associado ao júbilo das autoridades e do alto comando da gloriosa corporação, o povo da Capital teve ensejo de manifestar, por todos os modos ao seu alcance, a grande simpatia e o alto apreço em que são tidos os seus feitos na história mineira, confraternizando alegremente com o soldado mineiro, legítimo padrão de nossas altas virtudes cívicas e patrióticas.



Diana Lewis, a bonita estrela da Metro, veste um interessante modelo de "maillot" para o banho no rio, traje que não pode ser esquecido na guarda-roupas de quem vai ao campo para as férias.



Um "slack" como este que é usado por Ruth Hussey, da Metro, também deve constar da bagagem de quem vai ao campo. Jersey de seda, calças largas mais ajustadas na cintura, ombros levemente chelos, mangas curtas e, na frente, o fecho "éclair".

VOCÊ VAI

VIVER no campo! Quantas pessoas não sonham com essa felicidade... Vida ao ar livre... Vida sadia... Contacto com a natureza...

Para as pessoas que são obrigadas a viver nos grandes centros, na atividade de seus afazeres, a vida nos campos tem especial atrativo. E, enquanto não chega o tão desejado período de férias, sonham com a vida do campo, com o repouso do cérebro e do espírito, fazendo um milhão de castelos e de planos para os dias felizes que virão.

Roupas leves, chapéus de palha, sapatos folgados, despreocupação... Ouvir o marulhar dos regatos, o pio dos nambús selvagens, o berro dos bois, as aves cacarejando, passaros em melodia ao amanhecer, o grito do vaqueiro... Leite quentinho, tirado na hora, frutos saborosos apanhados na própria árvore... Passeios a pé, pelos campos, cabelos ao vento... Beber a água da fonte que nasce límpida, fresca, na folha verde do inhame... E, à noite, ouvir, de olhos semi-serrados, a cantiga dos carros de boi, morrosos, sonolentos...

Para que se complete a felicidade do passeio ao campo, devemos cuidar de um



PARA AS PICADURAS

Se a picadura fôr de mosquito, uma flor de gerânio aplicada sobre o local, depois de se ter posto um pouquinho de iodo (tintura) é de ação suavizante.

Se fôr de uma vespa, verifique-se se o ferrão não ficou encravado na pele. Se assim for, retire-se e lave-se o ferimentoso com um pouco de água de sal e vinagre e aplique cataplasmas de farinha de mandioca. O alho partido ao meio e friccionado sobre a picadura dá bons resultados.

Para as picadas de formigas deve-se usar água de colonia ou amoníaco em solução.

No caso de ser picadura de cobra, convém amarrar, bem apertado, um lenço ou tira de pano forte logo acima da picadura, fazendo-a sangrar bastante, ainda que, para isso seja preciso retalhar o local com lamina afiada. Cauterisar em seguida, com ferro em brasa, ou tintura de iodo, sendo preferível o primeiro. Deve-se sempre ter o cuidado de ter em mão uma ampola de soro anti-ofídico. A pessoa picada, depois de injetado o soro, não deve ingerir nenhuma bebida alcoólica.

PARA AS QUEIMADURAS DO SOL

Cobrir a parte queimada com azeite, vaselina, lanolina ou clara de ovo, batida em neve. Se formarem bolhas, convém vasá-las com uma agulha desinfetada e extrair-lhes o líquido. Se houver necessidade de uma venda esterilizada, pode-se consegui-la, cosinhando um pedaço de toucinho do qual se cortam, com uma faca que se passa na chama, as duas partes externas. Para se esterilizar uma faixa de pano, deve-se passá-la a

AO CAMPO?

guarda roupa especial, ao qual não falem os "shorts", os "slacks", os blusões de mangas largas, as roupas para o banho no rio, os chapéus de palha com abas largas, uma ou duas montarias, etc.

No toucador do campo não deverão faltar alguns crêmes para as queimaduras do sol, colírios, além dos talcos e águas de colônia, necessárias a uma permanência longe do comércio e dos recursos de qualquer espécie.

E já que se tenciona passar um período de despreocupação e de repouso, convém que se leve, também uma farmácia de emergência que muito útil nos poderá ser.

Há cousas que raramente acontecem a quem vive nos grandes centros, porém, a quem vive nos campos pode acontecer a qualquer momento.

A picada de inseto é bastante desagradável quando não se tem com que acalmar a dor imediatamente. Uma queimadura de sol, uma torcedura, uma hemorragia nasal, uma intoxicação, tudo pode ter desagradáveis consequências se não se cuidar a tempo. Aconselhamos, a seguir, uma medicina caseira muito aplicada nesses casos.



ferro bem quente. Caso a atadura se pegue à ferida, umedece-se com água de sal morna, fervida.

Em caso de insolação, transporte-se o enfermo do sol à sombra e da sombra a um lugar fresco, em seguida. Afrouxa-se-lhe a roupa e faça-o sentar-se. Mantenha na cabeça compressa de gelo e sinapismos nos pés.

PARA AS TORCEDURAS

Deixar imóvel o doente é a melhor maneira de tratar uma torcedura. Como, porém, raramente o doente se submete a isso, aconselhamos massagens e ataduras que serão feitas da seguinte maneira: Deitar o doente com a parte ofendida erigida acima do nível do corpo. Depois da massagem que será feita com a ponta dos dedos, começar a enrolar a atadura dos dedos para cima, se for no tornozelo, até acima deste, bem apertada, de maneira que não se forme nenhum edema. Banhos muito quentes ou então quentes e depois frios, alternados, acalmam as dores.

PARA AS INTOXICAÇÕES

Um regime, durante vinte e quatro horas pelo menos de água de arroz e caldo de verduras, é o suficiente para debelar uma intoxicação alimentar.

PARA AS HEMORRAGIAS NASAIS

Descubra-se bem o colo do doente e mantenha-o sentado com a cabeça caída para traz. Tape-lhe as narinas com algodões embebidos em água oxigenada ou aspirina dissolvida, e aplique compressas frias sobre a fronte e nuca.



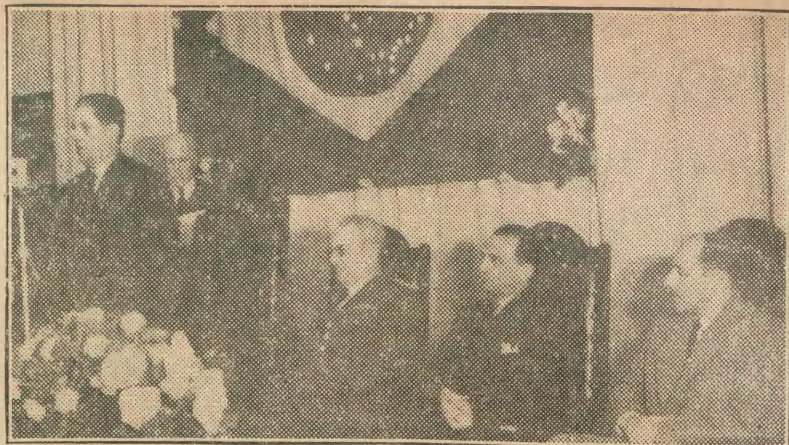
Helen Gilbert, da Metro, aparece aqui ao lado de Robert Young, admirando um belo corcel. O vestido, de linhas simples, tendo como único adorno as iniciais sobre a blusa, representa uma toalete própria para os dias no campo.



Com blusa de algodão escocês, calças de linho e chapéu de palha, Katryn Grayson, a simpática estrelinha da Metro, dá uma idéia do prazer que se sente na vida ao ar livre.

FONSECA

O MAIOR DISTRIBUIDOR
DE CANETAS-TINTEIRO
DO ESTADO!



Um aspecto feito durante a solenidade do encerramento da Semana da Criança, quando discursava o Governador do Estado.

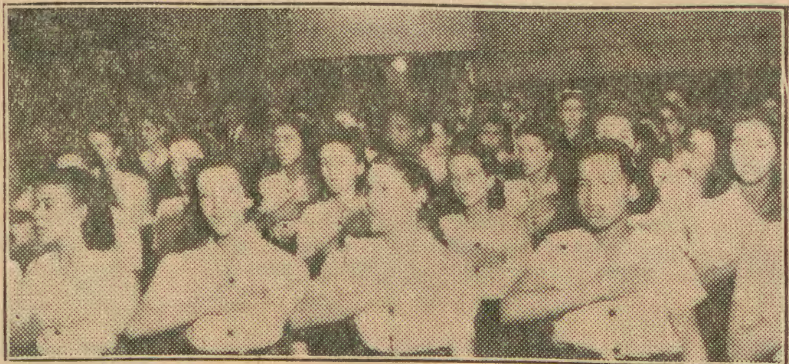
BRILHANTEMENTE COMEMORADA EM NOSSO ESTADO A SEMANA DA CRIANÇA

O ACONTECIMENTO máximo da vida cívica do povo brasileiro, durante o mês que findou, foi sem dúvida a Semana da Criança, comemorada em todo o país com o mais vivo entusiasmo.

Entre nós, estas comemorações revestiram-se de um brilhantismo digno de realce, revelando a perfeita identidade de pensamento que anima o povo e o Governo do Estado, interpretando a causa da criança brasileira dentro de seus justos limites, isto é, como uma das mais graves preocupações que devem ocupar a atenção de todo o Brasil. Em Belo Horizonte, as solenidades comemorativas tiveram o decidido apoio de todas as classes sociais, desenrolando-se em um ambiente de caloroso entusiasmo, o mesmo acontecendo nas grandes cidades do interior do Estado.

Discursando no encerramento da Semana da Criança, o governador Benedito Valadares teve oportunidade de fixar brilhantemente os pontos altos do programa de assistência e amparo que o Brasil está reclamando para as suas crianças. Conyocou S. Excia. a iniciativa particular para um decidido apoio às medidas oficiais já em execução ou em estudos, no sentido de dar às crianças brasileiras todo o amparo que se faz mister para a formação de uma juventude forte e sadia ao serviço do engrandecimento da Patria. Salientou o Chefe do Governo Mineiro a alta importância de que se reveste o problema dos menores desamparados, para cuja solução o seu governo vem trabalhando com afinco, esperando ainda realizar muito mais com a cooperação da iniciativa privada, agora decididamente esclarecida sobre a necessidade de um amplo trabalho nesse sentido, para o bem da Nação.

Na página, damos alguns flagrantes colhidos durante a solenidade de encerramento da Semana da Criança em nossa Capital, cujo êxito superou as melhores expectativas.



As alunas da Escola Normal componentes do coro que abrilhantou a solenidade, quando entoavam o Hino Nacional.

VENDAS PELO
SISTEMA CREDIARIO
SEM AUMENTO
DE PREÇO

RUA TAMOIOS, 906
FONE, 2-0311.

ROCHA.

Novo método para melhorar a pele em 14 dias!

— Método MASSAGEM FRICÇÃO PALMOLIVE

O maravilhoso método embelezador que oferecemos a todas as mulheres, consiste na Nova Massagem Fricção Palmolive, feita com a rica, cremosa e vitalizante espuma do sabonete Palmolive que lhe garante uma nova beleza em 14 dias apenas!

O novo método massagem Palmolive foi posto à prova por 36 especialistas em beleza da pele, em 1.285 mulheres de todas as idades e possuidoras de todos os tipos de pele. No Brasil, 81% das mulheres que experimentaram esse novo método, obtiveram resultados verdadeiramente surpreendentes.

O Sabonete Palmolive é feito com os balsâmicos azeites de oliva e palma, os melhores ingredientes que a natureza produz para embelezar a cutis e retardar as rugas. Palmolive tem uma espuma diferente, cremosa, que penetra profundamente nos poros, limpando-os das impurezas e fazendo-os respirar livremente.



Que é o método massagem fricção Palmolive



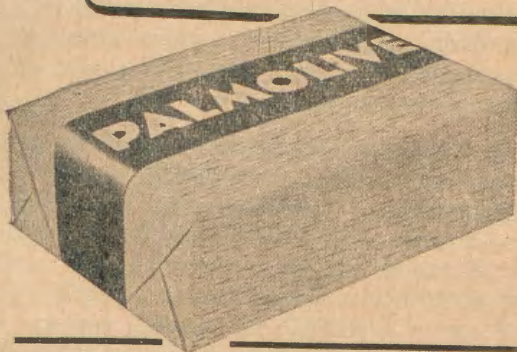
1.º - É lavar e ensaboar muito bem o rosto com sabonete Palmolive para que os poros fiquem livres das impurezas e recebam melhor a Massagem Fricção.



2.º - É lavar novamente o rosto para retirar a espuma e, em seguida secar, sem esfregar. — Essa operação deve ser feita de manhã, ao levantar, à noite, ao deitar, ou mesmo 3 vezes ao dia! Durante 14 dias seguidos!



3.º - É embeber uma pequena toalha comum na espuma cremosa e espessa de Palmolive e fazer, suavemente, a massagem, em todo o rosto, durante 1 minuto — exatamente 60 segundos.



EIS OS RESULTADOS QUE SE OBTÊM COM A MASSAGEM FRICÇÃO PALMOLIVE

Com o Novo Método Massagem Fricção Palmolive, aplicado durante 14 dias seguidos, de manhã, ao levantar e à noite, ao deitar, ou mesmo 3 vezes ao dia, você conseguirá:

* Pele mais clara * Cutis avejuda * Menos manchada * Menos seca * Menos oleosa * Moleciez e suavidade * Pele sadia.

Comece este novo e positivo sistema de usar Palmolive, ainda hoje. Em 14 dias você terá uma nova juventude, uma pele mais fresca, clara e encantadora.

Standard Propaganda



Um aspecto do pagamento do prêmio de Cr\$300.000,00 distribuído pelas Consolidadas Mineiras, realizado no Rio de Janeiro.

AS CONSOLIDADAS MINEIRAS PAGAM MAIS UM GRANDE PREMIO

RESGATADA POR CR\$300.000,00 A APÓLICE N.º 2.801.584, PREMIADA NO SORTEIO DE 31 DE AGOSTO ÚLTIMO — O SR. JOSE' LUIZ A. NOGUEIRA, PROPRIETÁRIO DA FARMÁCIA SIMON, NO RIO, RECEBEU DO DEPARTAMENTO DA FAZENDA DE MINAS GERAIS A IMPORTÂNCIA QUE COUBE À MENCIONADA APÓLICE

○ ÊXITO extraordinário alcançado pelos títulos do Empréstimo Mineiro de Consolidação decorre não apenas do magnífico plano que os caracteriza, como também pela perfeita execução dada aos seus serviços de juros, sorteios e resgates, pelo Governo Mineiro. Daí a alta cotação que os mesmos encontram presentemente em todos os mercados de títulos do país, numa consequência lógica do alto crédito do nosso Estado.

Através de suas sucessivas edições, esta revista vem divulgando detalhadamente os resultados gerais dos sorteios realizados em nossa Capital, em obediência ao plano elaborado para o Empréstimo Mineiro de Consolidação, sem que jamais se registrasse, fôsse qual fôsse o motivo, atraso de um dia sequer. A mesma pontualidade se observa na satisfação do serviço de juros dêsses excelentes títulos, assim como no pagamento dos prêmios sorteados.

Ainda agora, chega-nos do Rio a notícia do pagamento de um grande prêmio, Cr\$

300.000,00, sorteado em 31 de agosto último, e que coube à apolice da Série C número 2.801.584. O título premiado pertencia ao Sr. José Luiz A. Nogueira, proprietário da Farmácia "Simon", situada à rua General Gurjão n. 154, no Rio de Janeiro.

Poucos dias após o sorteio verificado em Belo Horizonte, o Departamento da Fazenda de Minas Gerais na Capital da República efetuava o pagamento ao procurador do contemplado, confirmando, mais uma vez, a presteza com que o nosso Estado vem satisfazendo aos seus compromissos.

O flagrante que estampamos nesta página mostra um aspecto colhido naquêlê Departamento da Secretaria das Finanças, no Rio, quando o procurador do Sr. José Luiz A. Nogueira recebia a importância de Cr\$ 300.000,00 com que viu recompensada a sua inteligente aplicação de capital, em boa hora invertido em títulos do Empréstimo Mineiro de Consolidação.

O SÔNO

OS piores inimigos do sono são a luz e o ruído. Sendo impossível evitar este último principalmente nas cidades, é aconselhável tapar os ouvidos, pois, ainda que a maioria das pessoas consiga se acostumar aos ruídos noturnos, muitas há que só podem ter um sono calmo e tranquilo num ambiente silencioso.

E' mais difícil acostumar-se à luz que aos ruídos. Mesmo que os olhos estejam fechados a luz se infiltra através das pálpebras.

Nesse caso o melhor que se tem a fazer é cobrir os olhos com uma fazenda escura.

AZEITE OU OLEO — VIDA
é o preferido por ser o melhor. Sementes de amendoim selecionadas.

PROVA DE FELICIDADE MATRIMONIAL

QUER ter a prova de sua felicidade ou desventura no seu próximo casamento? Preencha então, os claros abaixo:

Ano do nascimento do seu futuro espôso		Some os algarismos dêsse número e escreva aqui o resultado:
Que idade tem êle atualmente?		Idem:
Ano do seu nascimento		Idem:
Que idade tem você agora?		Idem:

TOTAL, (Numero fatal)

Agora, tire a prova da Felicidade, procedendo da seguinte maneira: some cinco ao número atual se você e seu noivo nasceram neste século; três, se um dos dois nasceu no século passado, e um se ambos nasceram no século dezanove. O número assim obtido será para ambos o "número da Felicidade", e se este número for então divisível por sete a felicidade será completa.

Vamos fazer agora, a prova da "desgraça". Some cinco ao número fatal; em seguida some os algarismos dêsse resultado. Se for 13... cuidado! Necessitará de muita paciência e força de vontade para não ser infeliz no casamento.

ALTEROSA * NOVEMBRO DE 1944

Ação Triplíce

- 1 NEUTRALIZA o excesso de acidez no estômago.
- 2 LIMPA suavemente os intestinos.
- 3 REGULARIZA o aparelho digestivo.

BOM PARA TODA A FAMÍLIA

LEITE de MAGNÉSIA de PHILLIPS

CORTESIA

NAPOLEÃO I era muito temido por seu espírito mordaz tornando-se às vezes, pouco gentil.

Num baile da corte, disse certa vez a uma jovem condessa cujos cabelos doirados lhe chamaram a atenção:

— Sabe a senhora que os seus cabelos são vermelhos?

— Pode ser, Majestade — respondeu friamente a condessa — mas o senhor é a primeira pessoa que me diz tal coisa.

NÃO MANDE DINHEIRO

Pague ao receber a Encomenda!

ÚLTIMA MODA



Novidade

"ARGOLAS HAVAIANAS"

Fino par de brincos em prata e marcassita. Perfeito acabamento e muito vistoso. Cr. \$ 70,00

Não é preciso mandar dinheiro antecipadamente. A encomenda será paga ao Agente do Correio na ocasião da entrega.

FAÇA O SEU PEDIDO HOJE MESMO.

Variado sortimento de bijuterias em geral.

DISTRIBUIDORA COMERCIAL
Caixa Postal 206-A — São Paulo

PRO'S E CONTRAS

D'ARTAGNAN

POR QUE as emissoras locais se desinteressaram pela irradiação dos programas da "Sinfônica de Belo Horizonte"? A princípio, houve até muito interesse nesse sentido; mas infelizmente ficou só no princípio...

IMAGINEMOS se fosse dado ao público ouvinte manifestar-se por um concurso patrocinado pelas próprias emissoras acerca de textos de anúncios apresentados nos intervalos musicais — ah!... quantas sugestões não seriam feitas no sentido de se eliminarem certos "interessantes" programas...

OS programas de estúdio da Rádio Guarani iniciam-se agora às 17 horas. Medida muito acertada essa pois que permite a vários artistas de seu "broadcasting" apresentarem-se como exclusivos. Entretanto, uma coisa devia ser abolida: a manifesta preferência pelos artistas de fora e consequente detrimento dos nossos, que, em muitos casos, nada lhes ficam a dever. Mas, como quase tudo é questão de publicidade...

O NÚMERO de cartas recebidas ultimamente pelos diretores da PRI-3 vem atestar que a transmissão das novelas apresentadas pela Inconfidência está merecendo a preferência dos ouvintes de todo o país. Indubitavelmente, é um programa que agrada.

MARIA D'AVILA talvez não volte a atuar na emissora oficial. Contudo mesmo que certa emissora carioca já lhe fez boa proposta. E' bem possível a confirmação da notícia considerando-se que a intérprete de músicas mexicanas está atualmente em gozo de férias na Capital da República.

COLUNA DOS FANS

DANDO prosseguimento à divulgação das opiniões que nos têm sido enviadas pelos leitores de ALTEROSA, com relação ao "broadcasting" mineiro, temos a registrar hoje as seguintes:

Da sta. Clarisse Martins Carvahais, residente em Va'ginha, recebemos extensa e atenciosa missiva pela qual nos pede sugerir a ida àquela cidade de uma embaixada radiofônica. Logo após, diz textualmente: — "Sou admiradora de Otavinho Mata Machado. Desde menina (hoje estou mocinha) venho acompanhando a trajetória do "garoto das 1.001 fans", pelo rádio brasileiro.

Hoje, porém, Otavinho está sem cartaz. Não é mais aquele menino que sempre era distinguido pela crônica radiofônica das principais cidades brasileiras. Pouca gente fala hoje, no "Bob Breen brasileiro". Eu, porém, ainda sou sua "fan". Admiro-o verdadeiramente. E por que assim, gostaria que Otavinho cuidasse um pouco mais de seu repertório e de sua voz. Tenho notado que já não é o mesmo. Seu repertório está fraco; suas interpretações um pouco falhas. Talvez seja defeito do rádio. Mas não é. Sou obrigada a dizer assim. Assim sendo, espero que o senhor seja o intérprete de meu apelo ao Otavinho".

Ai está a observação curiosa de uma fan.

*
Do sr. Genebaldo Guasparini, residente nesta Capital, recebemos também uma carta. Diz ele, entre outras coisas, o seguinte: "Gostaria de saber, sr. redator, porque as nossas estações de rádio ainda não cogitam de uma melhor apresentação dos nossos valores. Como ouvinte, tenho, ou

melhor estou no direito de fazer esta pergunta. Principalmente quando me certifico de que muitos artistas de fora que nos visitam, são acolhidos com toda distinção, enquanto os cantores mineiros permanecem absolutamente fora do interesse dos responsáveis pelos destinos das estações do rádio da cidade".

Também nós temos batalhado pela vitória dessa causa, sr. Guasparini. Mas, infelizmente, existem muitas coisas incompreensíveis. Esta, por exemplo...

*

A srta. Marta Bertrand Taveira, residente em Bom Despacho; srs. Antônio Diniz, Marcelo Fluzza e Dário Bernardes, desta Capital, e Manuel Lages Pimenta, de Divinópolis, fazem o mesmo pedido: "Desejam que os programas radiotrais das nossas emissoras tenham apresentação um pouco mais cedo.

*

Aqui ficam as sugestões. E nós estaremos com essa coluna, sempre ao inteiro dispor daqueles que desejam cooperar conosco, para o maior engrandecimento da radiofonia montanhesa.

Dôr de dente?

CÉRA

Dr. Lustosa

Inoffensiva aos dentes -
Não queima a boca

ANTENA

A *Rádio Inconfidência* está apresentando ao seu microfone, com grande sucesso, Fernando Borel, excelente intérprete de canções sul-americanas.

O interessante programa de fantasia literária "Fogo Fátuo" continua sendo apresentado às segundas, quartas e sextas-feiras, às 22,15, ao microfone da Rádio Mineira. A locução do mesmo está confiada aos locutores Afonso de Castro e José Santiago.

A emissora "indígena" está apresentando ao seu microfone, a conhecida sambista do "broadcasting" carioca: Silêda Maria, cantora de músicas populares lançada pela "Escola de Rádio", da Inconfidência.

O novo "cast" da Rádio Mineira contará, entre seus motivos de atração, com quatro conjuntos orquestrais para acompanhamentos e audições exclusivas: Orquestra de Salão, sob a direção do professor Luiz Melgaco; Orquestra de Danças, sob a responsabilidade do maestro José Torres; Orquestra Típica "Buenos Aires", dirigida por Roberto Luiz Blasco, e Conjunto Regional, sob a orientação do conhecido violonista Dico, uma figura das mais aplaudidas e estimadas do rádio mineiro.

Está chegando ao seu término, o contrato de Alvaro Celso, com a Rádio Guarani. Comenta-se nos setores radiofônicos da cidade, a possibilidade do popular "speaker" se transferir para a PRI-3... Será verdade?

Entrou em sua segunda fase de apresentação, o mais perfeito programa de apuramento artístico do rádio brasileiro: "Campeonato Brasileiro de Calouros", que Almiante, a maior patente do rádio, conduz dominicalmente, das 19,30 às 20 horas, ao microfone da Rádio Nacional — PRE-8.

Festou mais um ano de existência radiofônica, o programa "Nos domínios da Música" que atualmente obedece à direção de Alfonsus de Guimarães Filho. O "maior cartaz musical do broadcasting mineiro" é divulgado aos domingos, a partir das 21,15, na onda da Rádio Inconfidência.

A Rádio Guarani apresenta diariamente, das 16,00 s 16,30 horas o interessante programa "Ciri-Biri-Bin", constituído na divulgação de músicas americanas.

Em substituição a Moacir Gama, a emissora da Feira está transmitindo jogos desportivos na palavra de Paulo Nunes Vieira. Com um pouco mais de traquejo o jovem "annoncer" de PRI-3 poderá consolidar-se no desempenho de tão espalhafandosa função.

Com absoluta exclusividade, a Rádio Mairynk Veiga do Rio de Janeiro transmitirá diretamente do Chile, todos os jogos de futebol em que tomar parte a representação brasileira, em disputa do Campeonato Extra Sul-Americano de Futebol.



(FOTO CONSTANTINO)

MARIA DÁVILA

ENTRE os bons cartazes que a Inconfidência tem apresentação nestes ultimos tempos, merece especial referencia, sem qualquer favor, o nome de Maria Dávila, um dos mais autênticos valores da radiofonia mineira.

Interprete segura da música mexicana, que sabe apresentar com toda a sensibilidade, e servida por uma voz que agrada plenamente Maria Dávila, cujo contrato com a oficial está vencido, já começa a ser reclamada pelos ouvintes da grande emissora da Feira de Amostras. E justamente quando PRH se empenha em elevar o nível popular de seu "cast", é de se esperar que valores como este sejam matitados em seus programas, como mais um serviço aos ouvintes exigentes.

A RADIO GUARANI conta presentemente com o maior "cast" de rádio-teatro das emissoras brasileiras. Nada menos de 80 rádio-atores trabalham em seus programas de rádio-teatros, novelas, etc.

Sob a competente direção geral de F. Andrade, esse enorme conjunto tem a seu cargo um grande teatro, todas as quarta-feiras, às 21,30 horas, e uma novela irradiada às terças e sextas-feiras, também às 21,30 horas.

Outros elementos do grande conjunto teatral, sob a direção de P. Luiz, tem a seu cargo uma novela irradiada às terças, quintas e sábados, de 19,30 às 20 horas, e ainda o "Teatro Policial da Guarani", irradiado aos domingos, de 13 às 14 horas. Este teatro policial compõe-se de rádio-teatralizações de crimes célebres ocorridos no país, e no estrangeiro, nada tendo de ficção.

Merece ainda realce a técnica com que estão apresentadas as condições teatrais da popular emissora belorizontina, para o que tem concorrido as providências de sua direção, como a recente aquisição de uma soberba coleção de discos de ruídos para a perfeita sonoplastia das peças e novelas irradiadas.

E' portanto, um notável esforço, esse que a Guarani vem realizando em suas apresentações teatrais, acompanhando e, mesmo, superando em certos pontos, a ação das grandes emissoras do Rio e São Paulo, no que diz respeito ao gênero teatral, tão em voga na preferência dos radiouvintes brasileiros.



MARGOT, a figura principal do Teatro Imaginário de PRH 6

* * *

OS FIOS corridos das meias de seda constituem um sério contratempo. Há um processo ótimo de "pegá-los": com uma agulha de crochê ou um arame bem fino puxa-se o fio solto e vai-se tecendo sempre, afim de reconstituir a malha perdida. Ao chegar-se ao fim arremata-se bem.



LIDIA CASTRO, figura de relevo no radiatro local, ora atuando na PRC 7

O ANIVERSÁRIO DA RADIO CULTURA DE POÇOS DE CALDAS

A RADIO CULTURA de Poços de Caldas, "a maior pequena emissora do Brasil" completou em 9 de outubro o seu 11º aniversário.

Esta data não só gratíssima aos ouvintes da P. R. H 5 como também aos que lutam e trabalham pela expansão artística e cultural dessa importante estação radiofônica foi brilhantemente festejada na cidade do sul de Minas.

Pela sua inteligente direção, pelo seu "cast" selecionado e sempre re-

novado, pelos seus valiosos programas, a emissora de Poços de Caldas ocupa um lugar de destaque entre as estações congêneres do País.

Poços de Caldas, cidade das mais importantes do Estado faz jus a uma emissora como a P R H 5.

"Alterosa" associando-se às homenagens que, bem merecidamente recebeu nesse dia a Rádio Cultura de Poços de Caldas, envia à emissora mineira sinceros votos de sempre crescentes realizações para o futuro.

O NOSSO rádio é pródigo em acontecimentos humorísticos.

Ainda há pouco, um dos cantores mais populares do nosso "broadcasting", depois de observar atentamente os sucessos alcançados por um seu colega numa das emissoras cariocas, resolveu fazer também o seu "debut". Aprontou-se convenientemente, arranhou uma fatiota nova, engraxou as botas, mandou alisar os cabelos, e, no dia apazado, foi à bilheteria da Central adquirindo, com o dinheiro que lhe haviam emprestado para esse fim, uma passagem de ida e volta, de primeira classe, de Belo Horizonte à estação D. Pedro II. Não sabemos porque razão preferiu viajar tão somente de primeira. Dispensou, sorridente, o leito, mesmo sabendo que uma viagem de noturno daqui ao Rio, em carro comum é um regular sacrifício... Mas foi assim mesmo.

Chegando ao Rio, tratou logo de se dirigir ao Hotel que fica bem próximo da emissora onde tencionava se apresentar. Em seguida, tratou de procurar o diretor artístico da mesma, levando-lhe as melhores referências, devidamente encomendadas é claro. Após uma palestra de duas horas, seguramente, o nosso "herói" e corajoso cantor estava de posse da solução do assunto. Voltaria na tarde do dia seguinte, para o "test".

— Mas "test" para mim, cantor de renome em Minas? Eu, justamente considerado o melhor artista das montanhas, submeter-me a um test? Mas não é possível! — pensava revoltado. — Mas que fazer, se não me submeter a ele? Tenho de satisfazer às exigências da estação! Enfim, eles é que mandam. Preciso fazer bonito, por isso me submeterei ao "test".

E, assim pensando, saiu o nosso cantor da emissora, depois de agradecer atenciosamente o interesse que lhe foi dispensado pelo diretor e... tratou de voltar para o Hotel.

Mas que decepção! Estava "grog" Não compreendia nada. Aquela confusão, aquele movimento, serviram para atrapalhar ainda mais o cantor. E nesse estado, sem saber como escapar do labirinto em que havia se metido, foi andando. Em dado momento, vendo que não encontrava mesmo o hotel, abordou um cidadão:

— Moço, o senhor queria me informar onde fica o hotel X? Estou passeando e sai para dar umas voltas. Preciso regressar ao hotel e não sou capaz de localizá-lo.

— Ah! o senhor não é daqui? — perguntou o interlocutor admirado. — De onde é o senhor?

Sou de Minas... Sou fulano de tal, e sou conhecidíssimo em minha terra como o maior e melhor cantor de rádio.

— Muito bem. Eu também sou de Belo Horizonte. (E o entrevistado se apresentou). Mas o que o sr. deseja é muito fácil. Imagina que o sr. está defronte do seu hotel. Veja ali. (E apontou do outro lado).

Nesse interim, o cantor pareceu cair das nuvens. E encabulado, quis despedir e agradecer ao mesmo tempo a informação, mas não conseguiu senão dizer o seguinte:

— O sr. me desculpe. Mas eu queria apenas que o sr. não me declarasse que é de Minas. Sou capaz de garantir que todo mundo em minha terra ficará sabendo dessa minha imperdoável mancada...



GRAVADOR

RUA GONÇALVES LÉDO 45
FONE 43-0631

RIO DE JANEIRO

OS CLICHÉS DESTA REVISTA SÃO
FEITOS NESTA CLICHÉRIE.

ARAUJO

PHOTOGRAFIAS
ZINCOGRAFIAS
TRICROMIAS
DUBLES, CLICHÉS
EM COBRE, E
DESENHOS.



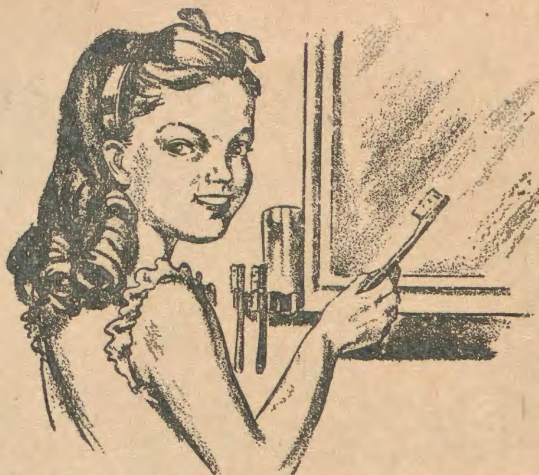
PARA eviar que se partam as unhas eis aqui uma boa receita: 30 grs. de cera branca, 10 de azeite doce e uma grama de alumem..

Quando esta mistura começar a solidificar-se, basta acrescentar cinco gotas de clorofórmio. Pode ser aplicada nas unhas tôdas as noites, limpando-se as previamente com água de limão.

*

O PREPARO de uma mesa para um "lunche" ou para um almoço é questão de gosto pessoal; porém deve ser sempre mais simples do que para um jantar.

*



Esta Não Ficarã Solteirona

★ Não falta nada para completar essa beleza radiante que todos admiram. Ela bem sabe quanto vale a Triple Ação do Crème Dental Kolynos, que refresca, embeleza e limpa os dentes. Adote o mesmo sistema:—use Kolynos duas vezes ao dia, para ter uma dentadura linda, sadia... e um sorriso cativante!

Use-o com Confiança



CONVÉM SABER

UMA visita não deve ser tão rápida que dá a impressão de que é feita apenas por dever. Também não deve ser muito demorada para tornar-se cansativa. O distinto e correto é demorar-se nessa obrigação social entre meia e um hora.

xxx

OS BONS produtos se impõem no mercado por uma honesta propaganda. Desconfiar dos artigos que aparecem querendo se firmarem à custa da sistemática depreciação dos já existentes.

xxx

CONTRA o vermelhidão das pernas o mais indicado é friccioná-las com álcool tôdas as noites.

xxx

MAIS que os presentes de noivado devem interessar à noiva o caráter e a educação do seu futuro espôso.

NAS LIVRARIAS!

O LIVRO QUE ALEGRA O CORAÇÃO DAS CRIANÇAS



PREÇO CR\$ 8,00

FAÇA SEU PEDIDO PELO REEMBOLSO POSTAL A

LIVRARIA QUEIROZ BREINER

RUA ESPIRITO SANTO, 562

MINIATURAS

INEXPLICAVEL

Vida triste! E eu suportei-a longe de ti mais um dia... De ti trago a alma cheia! E eu a sinto tão vazia!...

*

CONFISSÃO

Todos sentem! Ninguém diz... Serel então o primeiro: — Penso em ti (doido infeliz) e beijo o meu travesseiro...

LUIZ OCTAVIO

*

PARA que as manchas nos objetos deceluloide sejam retirar, sempre no mesmo sentido, das com facilidade basta esfregar um retaiho embebido em álcool canforado. Passa-se em seguida um pano limpo e seco e os objetos adquirirão um aspecto inteiramente novo.



No antigo edifício do Colégio Isabela Hendrix, à Rua Espírito Santo, teve lugar a solenidade inaugural da sede da Sociedade de Cultura Franco-Brasileira, com o comparecimento dos diretores Mário Matos, João Gomes Teixeira, Oscar Mendes e Roberto Levi, que aparecem no clichê juntamente com os jornalistas Geraldo Teixeira da Costa e Edgard Mata Machado, monsenhor Artur de Oliveira e outras figuras de destaque em nosso mundo social. Esteve presente à solenidade a srta. Nadia Moulliac, encarregada da fundação do núcleo da sociedade em Juiz de Fora, que foi homenageada com um coctél.



Terá lugar entre 25 do corrente e 10 de Dezembro próximo, em nossa Capital, a "Exposição de Livros de Literatura Infantil", durante a qual se farão ouvir palestras pelos nossos escritores do generos e "Horas de Historias" para as crianças, com a participação destas em recitativos e números de arte. O flagrante mostra um aspecto da reunião promovida pela Comissão Central Organizadora, vendo-se, pela ordem, os escritores Franklin de Sales, Lúcia Machado de Almeida, J. Guimarães Menegale, Marieta Leite, Heli Menegale e Vicente Guimarães. Nessa reunião ficou estabelecido, entre outras deliberações concernentes ao importante crítame, que os livros expostos serão oferecidos ao "Lar dos Meninos" para formação de sua biblioteca.



O Centro Cultural dos Contadores, comemorando o seu 5.º aniversário de fundação, fez realizar em sua sede social várias solenidades, entre as quais destacamos a cerimônia de posse da Câmara Consultiva, além de significativas homenagens aos decanos da contabilidade, professores Tito Novais e Antonio Miguel Pinto. A nossa objetiva ficou acima um flagrante desse significativo acontecimento para o Centro Cultural dos Contadores

E' VOCÊ UM BOM MARIDO?

RESPONDA, conscienciosamente às seguintes perguntas:

1.^a — Não perde o "equilíbrio" depois de três coquetéis e um "whiskey" duplo? Cuidado: um perfeito "gentleman", se não consegue manter a linha, deve abster-se de bebidas.

2.^a — Se sua esposa o convida para acompanhá-la ao cinema é suficientemente compreensivo para atender a esse pedido, (sem necessidade de jogo...) mesmo com "sacrifício" de não assistir a uma partida de futebol?

3.^a — E' capaz de sorrir ao chegar ao lar apesar de ter-se contrariado terrivelmente no escritório? Não descarrega sobre sua pobre esposa a cólera que trás da rua?

4.^a — E' capaz de passar o tempo com um martelo e uma caixa de tachas a consertar coisas velhas? Se entende um pouquinho de carpinteiro, electricista ou mecânico, jamais se aborrecerá dentro do lar.

5.^a — Deixa que sua esposa termine suas anedotas? O melhor sinal de amor é não se aborrecer se ela, adiantando-se, roubar-lhe o final da história...

6.^a — E' sua conversação tão subjugante quanto o seu beijo?

*

SOCIAIS



Comemora seu aniversário natalício no dia 2 de Novembro, o sr. Josefino F. Santos, funcionário do s Correios e Telegráfos da Capital, cujo clichê estampamos acima.



AV. AF. PENA, 974

7.^a — E' você o tipo de homem que acredita no casamento "até que a morte nos separe?" — Cuidado, muito cuidado: o aborrecimento é o grande inimigo dos laços eternos...

8.^a — E' um "good-sportman"? — quero dizer: suporta admiravelmente que sua esposa o vença numa partida de tennis ou num jogo de cartas? E' uma boa manifestação de caráter complacente, suportar uma derrota dessa natureza...

9.^a — Tem suas despesas equilibradas ou é daqueles que, tendo dinheiro, vivem em banquetes e, mais tarde, passam a roer as unhas, ao ver que se foi o último centavo?

10.^a — Quando sua esposa fala em jabot, avental, bolero ou "slacks", intervém para dar opinião? São fatais os maridos que entendem muito de moda feminina...

* * *



SOFRE DO FÍGADO, ESTÔMAGO E INTESTINOS?

TOME ESTOMAFITINO E COMA O QUE QUISER

Lab. LINDACRUZ — Av. Amazonas, 298 — Belo Horizonte

UMA EXPRESSIVA VITO'RIA DA IMPRENSA ILUSTRADA DA CAPITAL

atinge a seis mil exemplares a tiragem de "ERA UMA VEZ...",
a mais bonita revista infantil brasileira

A imprensa ilustrada de Belo Horizonte, cuja expansão vale hoje por uma confortadora realidade no cenário do periodismo nacional, pode gabar-se de apresentar cifras da mais alta expressividade, no que diz respeito às tiragens realizadas. Entre estas, merece destaque "ERA UMA VEZ...", a vitoriosa publicação infantil cujo prestígio e cuja popularidade cresce dia a dia em todo o país.

Sua tiragem, agora comprovada, sobe já a seis mil exemplares, como a atesta o documento firmado por figuras de destacado relêvo em nosso mundo social, presentes à comprovação realizada na Gráfica Queiroz Breiner:



Flagrante de comprovação de tiragem realizada pela Revista ERA UMA VEZ... perante figuras representativas da sociedade local

"No dia 13 de setembro de 1944 convidados pelo escritor Vicente Guimarães, as pessoas que este documento subscrevem, tiveram a satisfação de comparecer à sede da Gráfica Queiroz Breiner Limitada, editora da Revista "ERA UMA VEZ...", onde puderam constatar que, com a tiragem do n.º 93, a citada publicação atingia a 6.000 (seis mil) exemplares por edição, quantidade que, pelos presentes, foi conferida.

Belo Horizonte, 13 de setembro de 1944".

Seguem-se as assinaturas das seguintes pessoas: Dr. J. Guimarães Menegale, Diretor da Inspeção de Educação e Saúde da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte; Dr. Paulo Gontijo, presidente da Associação Comercial de Minas Gerais; Lauro de Araújo Silva, comerciante, proprietário do "Campeão da Avenida"; Drs. Luiz Carlos Portilho e Vivaldi Venceslau Moreira, diretores da "Revista Comercial"; Julio Couto, Diretor-Superintendente de "Folha de Minas"; Saturnino Alves Mala, diretor de publicidade de "O Diário"; Escritor Franklin de Sales e jornalista José Vitor Lessa, da redação da "Folha de Minas"; Jornalista Clemente Luz, dos "Diários Associados"; Joaquim Vieira de Faria e Joaquim Ribeiro Filho, diretores da Associação Comercial e Rodrigo Teixeira de Sales, representando os netinhos de Vovô Felício.

★ "ERA UMA VEZ..." EMPENHA-SE AGORA EM SUA GRANDE CAMPANHA "ARRANCADA DOS DEZ MIL" — CADA UM DE SEUS PEQUENOS LEITORES QUE APRESENTAR UM NOVO ASSINANTE RECEBERÁ INTEIRAMENTE GRATIS, UM BELO LIVRO DE HISTÓRIAS.

Administração e Oficinas — Avenida Afonso Pena, 351 — BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Nesse dia soturno de Finados
Meu coração se enche de piedade,
E erguendo em torno os olhos consternados
Pareço ver, em tudo uma saudade...

Na necrópole imensa, eu só diviso
A morte, a solidão, a calma, o nada.
Não noto ódio ou maldade e o chão que piso
É o tecto dessa lúgubre morada!

Cá fóra, sempre a mesma humanidade
Vil, orgulhosa, escrava da vaidade,
Destruidora, cobiçosa, impura,

Sem pensar no seu fim, sempre esquecida
Desta eterna lição que nos dá a vida
"Na igualdade sem fim da sepultura".

KELITA DE CÊA PEREIRA

*

PARA O CRESCIMENTO DOS CÍLIOS

OS CÍLIOS crescerão bem depressa se tivermos o cuidado de passarmos diariamente um pouco de óleo de rícino nas pestanas.

*

A magnífica estância "SERRA NEGRA" e o "PARQUE HOTEL" de Patrocínio

Já vem alcançando renome nacional a Estância "Serra Negra" de Patrocínio, cujas águas são sulfurosas e magnesianas e, além de muito abundantes, são as mais mineralizadas do Brasil.

Estão elas isentas de qualquer contaminação, jorrando de dois grandes chafarizes de sugestiva linha arquitetônica. São utilizadas para banho, em temperaturas variadas, combatendo satisfatoriamente o reumatismo e o ácido úrico. Além disso, ingeridas segundo prescrição médica, atuam surpreendentemente no tratamento da diabetes e das molestias do fígado, rins e intestinos. E, como se não bastassem todas essas virtudes, concorrem elas para a formação de lama e sais medicinais e conservam as mesmas propriedades durante todas as estações do ano.

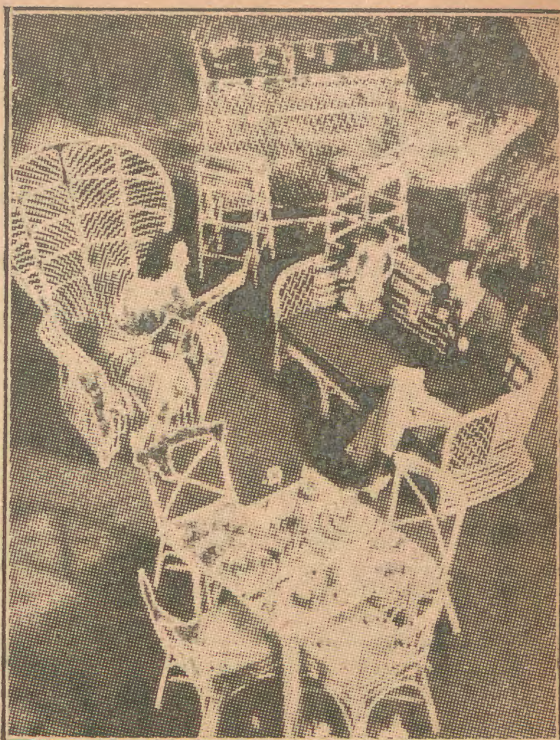
Servindo a uma estância tão importante está a estação ferroviária de Patrocínio da Rede Mineira de Viação com um trem diário que parte de Belo Horizonte às 16 horas. Patrocínio dispõe de Telegrafo Nacional e se comunica rapidamente com S. Paulo pela Companhia Mogiana e por diversas estradas de automovel.

A Estância "Serra Negra" está ligada à cidade de Patrocínio por linha telefônica e estrada de automovel, sendo que há um onibus que per-

corre diariamente esse trajeto, facilmente vencido em 15 minutos de automovel. Possui clima temperado e se encontra a uma altitude de 800 metros, com farta luz elétrica.

Dentro do pequeno grupo de construções que compõem a estância, destaca-se, rodeado de lindas matas que refrescam e embelezam o ambiente, o magnífico edificio do Parque Hotel. O ar puro e sosinho zig-zagueia dentro dos apartamentos do Hotel. O Par-

que Hotel é de estilo colonial e se impõe aos hospedes mais exigentes pelo conforto de suas salas, quartos, apartamentos, consultorio médico e balneario com secções para homens e senhoras. Trata-se ainda de um Hotel que proporciona o mais moderno conforto aos seus hospedes, tendo a vantagem de não manter jogos, muitas vezes tão prejudiciais à vida economica dos enfermos que procuram estações de cura.

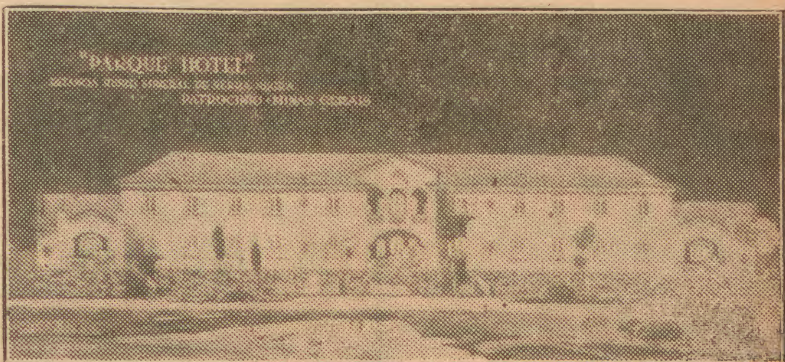


OS MOVEIS DE VIME, TABOA E FIBRAX DARÃO A SUA RESIDENCIA UMA ELEGANCIA ARISTOCRATICA!

Escolha o modelo de seu agrado e nós o executaremos com perfeição.

FABRICA DE MOVEIS DE VIME JOSE G. GONÇALVES

Vassouras espanadoras e tudo o mais pertencente ao ramo —
Consertos e reformas — Vendas por atacado e a varejo.
AV. AMAZONAS, 93 — FONE, 2-5123 — BELO HORIZONTE



A fachada do magestoso Parque Hotel da estância de "Serra Negra" de Patrocínio



NO MUNDO DOS ENIGMAS

Direção de **POLIDORO**

TORNEIO DE NOVEMBRO DE 1944

Premio: Uma assinatura anual de **ALTEROSA**

LÉXICOS — Silva Bastos; Simões da Fonseca, edição antiga; Brasileiro, 2.^a e 4.^a edições; Fonseca e Roquete, os dois volumes; Chompré; Seguíer; Breviário e Provérbios, de Mário Lamenza

*

CHARADAS N.º 1 a 8

(Aos que me têm dedicado trabalhos)

2-2. "Erro" grave o seu, caro amigo, que calcula poder eu, simples mortal, mudar a FESTA DE PENTECOSTES.

Polidoro — Capital

2-2. O comandante turco comeu dois frangos em companhia de uns herejes e foi punido.

Audas — Passos

2-1. Por favor, tire a poeira de meu casaco.

Audas — Passos

1-3. Para mim o destino é obra do acaso.

Sertanejo II — Pres. Vargas

1-5. A privação de sentidos não implica em embaraço ou liberdade nos gestos.

Sertanejo II — Pres. Vargas

Com uma laranja descascada, 2
Ou mesmo um "cachorro-quente", 2

O adulator faz a farsada.

Para afinal mostrar o dente.

A. Moraes, B. de Cocais

A concha de conchinilha

A "mulher" a traz co' amor;

E costuma, minha filha,

Até enfeitá-la como "flor". 2-2.

Moema — Boturobi

Um "homem" fez num instante

A mais perfeita mantilha;

P'ra fazer tal maravilha

Só mãos de um ser elegante, 3-1.

Moema — Boturobi.

ENIGMA N.º 9

(Ao distinto confrade Edpim)

E' com dois "pregos de pau"

— Um primeiro, outro depois,

Ou seja, em seguida os dois,

Que agradeço a "cajuada"

A meu ilustre camarada.

Assás contente, agora

Com meu chapéu de senhora,

Faço vênha, dando o fóra.

Moema — Boturobi

CHARADA N.º 10

Na sessão de catimbáu, 2

Que há naquela cidade,

Sempre aparece o demônio, 1

Cobrando a mensalidade.

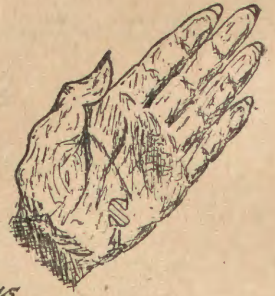
Edpim — Rio de Janeiro

SÍMBOLO N.º 11

Magus — Dorcas do Indaiá.

SÍMBOLO N.º 11

Atacismo simbólico da Serpa. Teófilo Atani



*Magus
Para de Minas*



INDICADOR

da Cidade



INSTITUTO DE OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

PROF. HILTON ROCHA

DR. PINHEIRO CHAGAS

Consultas diárias das 3 às 6
Edifício Cine Brasil — 7.º andar
— Salas 701 a 713 — Fone, 2-3171

ADVOGADOS

DRS. JONAS BARCELOS CORREA, JOSE' DO VALE FERREIRA, RUBEM ROMERO PERET, MANOEL FRANÇA CAMPOS

Escritório: Rua Carijós, 166 —
Ed. do Banco de Minas Gerais
Salas 807-809 — 8.º andar — Fone: 2-2919

Raios X

DR. JOSE' LINS

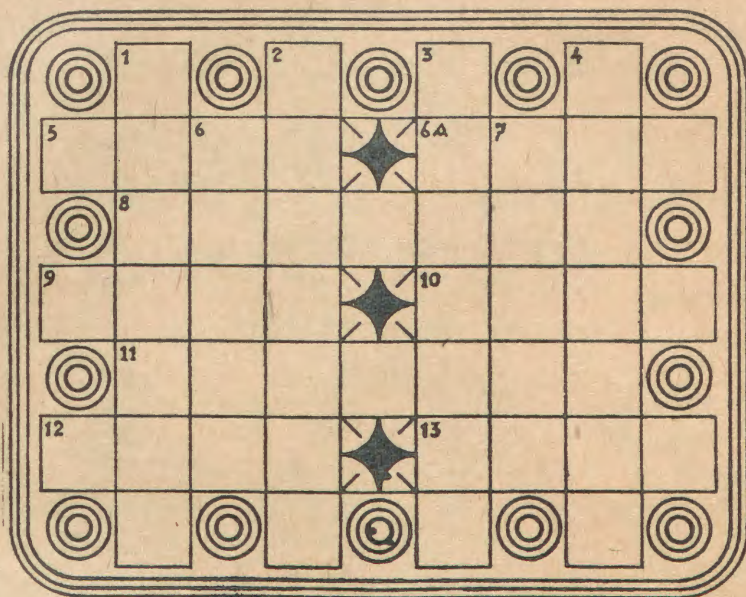
Rua São Paulo 692

DR. NEREU DE ALMEIDA JUNIOR

**DOENÇAS DO APARELHO
DIGESTIVO**

Diagnóstico e tratamento das moléstias do estômago, intestinos, fígado, pâncreas e vesícula biliar.
Consultório: Ed. Cruzeiro — Av. Afonso Pena, 774 — 5.º andar —
Salas 504-506 — De 1 às 3,30
Residência: Rua Guarani, 268 —
Fone: 2-6067.

PALAVRAS CRUZADAS



ALVARO DE ASSIZ PINTO
Presidente Vargas

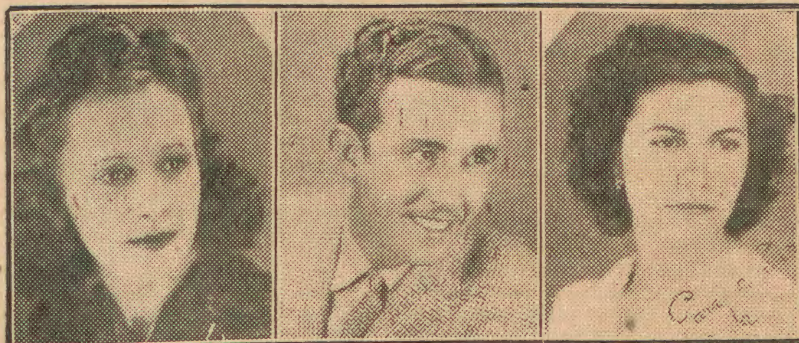
CHAVES:

HORIZONTAIS: 5 — inteligência; 6A — o dia 15 de março, maio, julho e outubro e o dia 13 dos outros meses; 8 — clamor de quem chama por socorro; 9 — barrete venesiano; 10 — ilha; 11 — combatente 12 — cetim; 13 — Canal da América Setentrional.

VERTICAIS: 1 — sujar; 2 — vizinho; 3 — clareza; 4 — lento; 6 — semblante; 7 — perder.

*

SOCIAIS



Sta. Iolanda Silveira, de Patrocínio; sr. Joaquim C. da Silva, de Guaratinga; sta. Nilda de Souza, de Vila Bagagni.

*

DEIXAR num bar ou restaurante gorjetas exageradas em relação às despesas feitas não é demonstrar liberalidade. Dar uma quantia irrisória no mesmo caso é sinal de mesquinhez. O correto é deixar 10% dos gastos realizados, salvo se forem muito diminutos, o que, neste caso, não seria suficiente.

*

Calçados apertados dificultam a circulação do sangue, sendo bastante prejudiciais à saúde.

BOM, indispensável e barato é
o OLEO VIDA.

CORRESPONDENCIA

Moema, Vico, Edpim, Mickey-Mouse, dr. Jomond e Dângelo. — Recebi as listas de soluções alusivas ao torneio de agosto.

Sertanejo II — Presidente Vargas. — O seu problema de palavras cruzadas será publicado em janeiro próximo.

A. Moraes — Barão de Cocais. — Queira continuar. Estão bons os trabalhos.

Iresade — Teófilo Otoni — Com insignificantes diferenças, peculiares ao nosso meio, seguimos a orientação do Almanaque Sul Americano, de Alvaro de Carvalho. Queira mandar os seus trabalhos, para os quais, desde já, estão abertas as colunas de ALTEROSA. Há aí grande número de bons charadistas. Procure trazê-los a estas colunas.

AZEITE MARIA, o preferido em todas as mesas pelo seu excepcional paladar.

EXORTAÇÃO A' MÃE DO SOLDADO BRASILEIRO — Sinforosa Ferry — Edição da Tipografia Goulart.

RECEBEMOS a interessante plaqueta da poetisa e escultora Sinforosa Ferry, nome já conhecido em nossa Capital. Nesse pequeno trabalho em crônica e versos, encontramos a habitual sensibilidade da autora, posta ao serviço do patriotismo, exaltando a figura lendária da mãe brasileira que tem o seu filho nos campos de batalha em luta pela grandeza da Pátria.

*

TROVAS

Do meu peito saem os cantos
Como sae da noite a aurora;
São os cantos dos encantos
Que nie encantaram outrora.

O meu canto não é canto,
Talvez seja um soluçar
Sufocado pelo pranto
De uma dor que quer cantar.

ARTUR RAGAZI

SUCESSO — Sem precedente, da indústria nacional, OLEO VIDA, de amendoim — para mesa e cozinha.



Aspecto fixado por ocasião do embarque do novo contingente de soldados mineiros que integrarão a FEB, quando discursava o escritor Mário Matos, em nome do governo e do povo do Estado. Ao lado do orador, o Chefe do Governo Mineiro

SOLDADOS DE MINAS PARA A LIBERTAÇÃO DO MUNDO

MAIS UM GRANDE CONTINGENTE DE BRAVOS DEIXAM AS NOSSAS MONTANHAS PARA INTEGRAR AS FILEIRAS DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA — A EMOCIONANTE DESPEDIDA DA CIDADE AOS QUE PARTIRAM PARA A DEFEZA DA NOSSA HONRA E DA CIVILIZAÇÃO.

O DIA 20 de outubro último marcou um dos espetáculos mais empolgantes da história cívica de Belo Horizonte.

O Governo e o povo da Capital, comungando os mesmos sentimentos e vivendo o mesmo entusiasmo, acorreram à Praça Rui Barbosa, afim de apresentar aos bravos soldados mineiros que formaram o novo contingente que seguiu para integrar a FEB, a comovente despedida de Minas Gerais e os ardentes votos que todos nós fazemos pelo seu êxito nos campos de batalha e pelo seu regresso feliz e vitorioso.

Sem embargo da forte chuva que caía sobre a cidade, desde o amanhecer, dezenas de milhares de pessoas deixaram seus lares, para testemunhar aos soldados mineiros a alta compreensão que todos sentem pela gloriosa missão que eles levam ao velho continente. A Praça Rui Barbosa foi pequena para conter a multidão, que enchia ainda, literalmente, as amplas dependências

da "gare" da Central, estendendo-se em linha densa e compacta por ambos os lados do leito daquela via férrea, por onde deveria passar o comboio dos expedicionários. Senhoras e senhorinhas de nossa sociedade, confundindo-se na multidão, davam ao ambiente a nota expressiva da unanimidade dos sentimentos que animavam o povo da Capital, no ardor com que se uniu para demonstrar ao soldado de Minas Gerais a gratidão da Pátria.

OS DISCURSOS PRO- NUNCIADOS

Na "gare" da Central usaram da palavra vários oradores. Em nome dos soldados do 10.º R. I., discursou o cabo Alberto Carvalho, despedindo-se dos companheiros. Em nome dos expedicionários, falou o cabo Ruvier Mendes.

Interpretando os sentimentos da mulher mineira, discursou pela LBA a sra. Magda Ladeira Martins.

FALA O ESCRITOR E JORNALISTA MARIO MATOS

Em nome do Governo do Estado e da cidade, fez uso da palavra o escritor e jornalista Mário Matos, diretor de ALTEROSA, que pronunciou belíssima oração entusiasticamente aplaudida.

Transcrevêmo-la a seguir:

"Em nome do governador Benedito Valadares e do povo de Minas, venho dar a despedida a Vocês, rapazes, e este adeus é feito só de esperança.

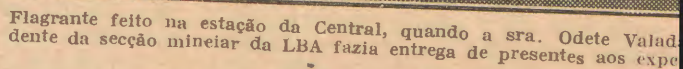
O nome e a glória da Pátria hão de brilhar como a estrela na ponta das espadas do soldado brasileiro. São Vocês que vencerão, que hão de resguardar desde a casinha pequenina do sertanejo, onde nascem, ao som da viola, os amores do povo, até a casa rica, onde a opulência vive, — humildade e opulência que são os dois polos da grandeza e do encanto da nossa terra.

Não vemos temor senão a fé no semblante risonho de Vocês, o

Vocês não devem interpretar alguma lágrima escondida que vi-rem nos nossos olhos. Ela é indefinível, será igual àquela que verão amanhã quando voltarem, ameaçando cair dos mesmos olhos, lágrima de amor e patriotismo, o que tudo vem a dar na mesma coisa.

Em verdade lhes digo que a confiança do Brasil, a tranquilidade do Brasil está selada na bravura dessas armas, invencíveis em tôda parte, porque não se vence nem se interrompe, no mundo inteiro, o culto do direito e a vocação da justiça.

Vocês têm a espada, a carabina, a mochila, a farda e estão partindo. Porém, milhões de criaturas estão pensando em Vocês, estremecendo e rezando por Vocês, confiantes em Vocês todos. Levam na alma o coração de toda gente. Quando rebenta uma notícia de triunfo dos brasileiros, nós todos, homens, mulheres e crianças, aqui dentro, vibramos de alegria, choramos de alegria no silêncio verde da grande casa patricária. E este júbilo e orvalho são águas que regam a alma de terra para dar a flor que

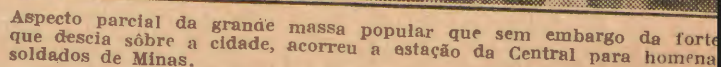


Adeus, rapazes. Os corações estão falando — até breve! — e o coração humano não se engana".

Estiveram presentes ao embarque dos expedicionários mineiros, além de outras altas autoridades civis e militares, cujos nomes não pudemos anotar, as seguintes: Governador Benedito Valadares Ribeiro e exma. sra. d. Odete Valadares; cel. Marius Teixeira Neto, comandante do 10.º R. I.; cel. Tristão de Alencar Araripe, comandante da ID da 4.ª Região Militar; D. Antonio

dos Santos Cabral, arcebispo Belo Horizonte; D. Sermeas Jardim, arcebispo mantina; D. Justino Sant'Ana, bispo de Juiz de Fora; desembargador Nísio Oliveira, presidente do Tribunal de Apelação; dr. Ciro de Faria, presidente do Conselho Administrativo; os secretários e assessores do Governador Mineiro; Vicente Torres Junior, chefe de gabinete; o comandante geral da Força Pública, major João de Deus Passos, comandante da 1ª Divisão de Polícia, o prefeito de Belo Horizonte, o governador do Estado, o governador de Minas Gerais e senhorinhas da Legação de Assistência Social, estavam presentes aos solenes.

A solenidade foi irradiada pelas emissoras da Capital.



A FORÇA DE UMA VOCAÇÃO

A liderança dos negócios de gado em mãos de um jovem há pouco saído dos bancos escolares de Uberlândia — A carreira brilhante do sr. Isoldino Alves Ferreira, um dos maiores esteios do comércio de gado no Triângulo mineiro.

NO Triângulo Mineiro nada surpreende. A riqueza de seus férteis campos, o progresso de suas belas cidades, o acelerado aperfeiçoamento de sua pecuária, assim como a grandeza das realizações de sua gente em todos os setores de atividade, são espetáculos a que já nos habituamos.

Essas considerações nos ocorrem no momento em que empenhamos a pena para dizer alguma coisa sobre uma das mais expressivas personalidades do comércio brasileiro de carnes, ali surgida e em pouco tempo elevada à categoria de verdadeiro líder nesse importante ramo da economia local. Trata-se do sr. Isoldino Alves Ferreira, estabelecido em Uberlândia, cuja atuação se reveste de detalhes merecedores de realce.

Confirmando a fibra de seu ilustre progenitor, o conceituado banqueiro Adelino Ferreira, que muito trabalhou pelo engrandecimento da economia goiana e triangulina, o Sr. Isoldino Alves Ferreira, apenas saído dos bancos escolares, tendo concluído brilhantemente seu curso de humanidades e comercial, entrou logo a desenvolver uma atuação que o elevou como figura destacada da sociedade uberlandense, quer pela distinção de seu trato, como pela sua invejável capacidade de trabalho e inteligência. Ingressando no Rotary Clube, foi logo elevado ao cargo de secretário dessa benemérita instituição, à qual tem sabido emprestar colaboração das mais valiosas à sua elevada finalidade social.

Ingressando no comércio de gado, revelou o Sr. Isoldino Alves Ferreira a sua legítima vocação, marcando um êxito invulgar nos seus empreendimentos e classificando-se desde logo como uma das mais importantes figuras desse importante ramo de negócios no Brasil Central. Embora muito jovem, suas atividades denotam o alto senso comercial de que é dotado, uma visão fora do comum e uma energia e capacidade realizadoras que o consagram como legítimo expoente de sua classe.

Para que se possa formar uma idéia do que tem realizado, em poucos anos de atividade, recordaremos aqui alguns algarismos cuja expressividade dispensam quaisquer adjetivos.

Como é geralmente conhecido, o grosso da exportação de gado daquela região do País se destina ao frigorífico de Barretos, no vizinho Estado de São Paulo. Durante o ano de 1943, o Sr. Isoldino Alves Ferreira exportou para ali nada menos de 25.000 cabeças de gado. Este ano, até fins de junho, a sua exportação subia já a 32.000 cabeças, cifra verdadeiramente respeitável.

Somente de impostos, pagou o Sr. Isoldino Alves Ferreira no ano passado duzentos mil cruzeiros. No primeiro semestre deste ano, esta cifra subia já a trezentos mil.

Atualmente, em pastos alugados para recriação, conta o jovem "business-man" nada menos de 7.500 garrotes, não contando as 2.000 cabeças de sua internada em Barretos, em período de engorda.

Só em aluguel de fazendas paga anualmente 508.000 cruzeiros, além de 500.000 cruzeiros empregados em transportes de gado do local da sua aquisição para os pastos e destes para as praças de consumo.

Finalmente, para que se forme uma impressão do vulto de seus negócios, diremos apenas que nestes últimos meses, para liquidação de gado adquirido em várias localidades mineiras e goianas, remeteu o Sr. Isoldino Alves Ferreira, pelos bancos de Uberlândia, nada menos de quinze milhões de cruzeiros.

Eis, em linhas gerais, o que é a atuação de um dos maiores comerciantes de gado do Brasil nos dias que correm. Jovem, operoso, inteligente e arrojado, soube o Sr. Isoldino Alves Ferreira conquistar a posição que ocupa, através de rasgos de iniciativa e visão peculiares a quem, como ele, dispõe da força da vocação.

A PUBLICIDADE DE "ALTEROSA" NO RIO E SÃO PAULO

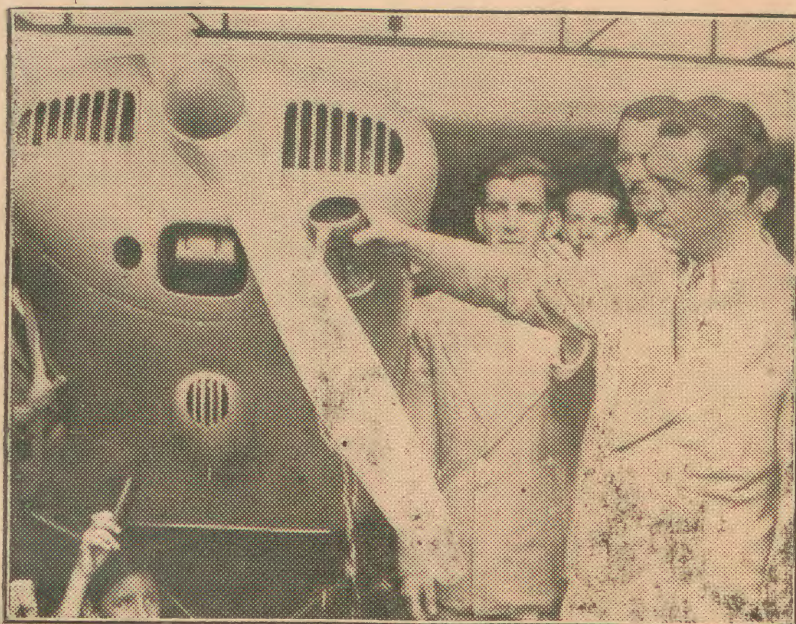
ATENDENDO ao desenvolvimento sempre crescente da publicidade comercial que sai das praças do Rio e São Paulo para as páginas desta revista, e tendo em vista o desejo de proporcionar aos seus clientes todas as facilidades possíveis, ALTEROSA vem de celebrar contrato com a EMPRESA EDITORA PUBLICIDADE LTDA., com sede no Rio e sucursal em São Paulo, para representá-la nessas grandes praças do Brasil.

A partir de 1.º de Janeiro do próximo ano, terão os nossos presados anunciantes deste modo, os serviços de nossa representação, dos quais poderão se utilizar para remessa de suas ordens de publicação, clichês, desenhos, etc., além da elaboração de orçamentos e sugestões para campanhas.

A EMPRESA EDITORA PUBLICIDADE LTDA. tem sede no Rio à Avenida Presidente Wilson, n.º 298, 7.º andar, apartamento 704, com telefone n.º 42-9264. Sua sucursal de São Paulo está sob a direção do sr. Nelson da Cunha Melo, à Rua Libero Badaró, 488 - 7.º andar.

EM DIAMANTINA

A INAUGURAÇÃO DO CAMPO DE POUSO "JUSCELINO KUBITSCHKE" E O BATISMO DO AVIÃO "FRANCISCO SÁ"



Flagrante feito quando o prefeito Jucelino Kubitschek batizava o avião "Francisco Sá".

A população diamantinense sentiu-se profundamente envaidecida por ocasião da inauguração do campo de Pouso "Juscelino Kubitschek" e do batismo do avião "Francisco Sá", o primeiro aparelho de treinamento oferecido pela Campanha Nacional de Aviação ao Aero Clube de Diamantina.

Entre muitas pessoas presen-

tes ao local da cerimônia podemos anotar as seguintes: D. Serafim Gomes Jardim, Arcebispo de Diamantina, dr. Jucelino Kubitschek, prefeito de Belo Horizonte, major Tales Osório Azambuja representando o gal-Raimundo Sampaio, dr. Luiz Kubitschek de Figueiredo, prefeito municipal, dr. Gudesteu de Sá Pires, representante da fa-

mília Francisco Sá, o comandante e a oficialidade do 3.º B. C. M., e muitas outras pessoas de alta projeção social.

Em substituição a D. Déa de Sá Pires, impossibilitada de comparecer à cerimônia foi madrinha do "Francisco Sá" a exma. sra. d. Sarah Kubitschek de Oliveira.

Durante a solenidade se fizeram ouvir vários oradores vivamente aplaudidos pelas pessoas presentes.

O dr. Jucelino Kubitschek, prefeito de Belo Horizonte, pronunciou magnífico discurso exaltando em breves mas concisas palavras o grande brasileiro que foi Francisco Sá. Analisando sua obra administrativa teve sua excia., o sr. Prefeito da Capital ocasião de salientar importantes realizações do illustre patricio em prol da coletividade brasileira. Referiu-se ainda ao orador e brilhante jornalista realçando-lhe as qualidades do espírito e a magnitude do seu coração.

Ao concluir sua belíssima oração o prefeito da Capital foi muitíssimo cumprimentado.

A' noite, realizou-se lauto banquete oferecido pela Diretoria do Aero Clube de Diamantina ao prefeito Jucelino Kubitschek. E, finalizando as comemorações de tão relevantes acontecimentos para a tradicional cidade mineira, efetuou-se grandioso baile num dos melhores clubes locais.

AZEITE MARIA — Feliz combinação de azeite e amendoim.



Em benefício da Campanha Pró Soldado Combatente, o Centro da Colonia Portuguesa fez realizar no dia 21 de Outubro ultimo em seus salões um animado baile, durante o qual a reportagem fotográfica de ALTEROSA fixou o grupo que aparece no clichê.

CONTINÚA O GRANDE ÊXITO DA VENDA DE LOTES NA ANTIGA AREA DA UNIVERSIDADE

CONTINÚA o sucesso sem precedentes alcançado pela hasta pública que a Prefeitura vem realizando com os lotes que integram a antiga área da Universidade, entre os bairros de Lourdes e Santo Agostinho.

O leilão verificado no mês de outubro último, em que foram vendidos mais cinco lotes, resultou em mais de quinhentos mil cruzeiros, como vem acontecendo das vezes anteriores.

A extraordinária valorização desses terrenos se fundamenta nas razões que passamos a expor:

1 — Os lotes estão situados no melhor ponto dos já majestosos bairros de Lourdes e Santo Agostinho, sendo limitados pelas seguintes ruas e avenidas: Santa Catarina, Bernardo Guimarães, Amazonas, Juiz de Fora, Emboabas, Araguaia e Contorno.

2 — Além de situados em ponto residencial aprazível e tranquilo, se acham relativamente próximos ao Centro, de 3 a 7 quarteirões da Praça Raul Soares, que, por sua vez, fica a 5 quarteirões da Praça 7 de Setembro.

3 — Proximidade de um grupo escolar a ser erguido na Praça Carlos Chagas, como se verifica do recente decreto de desapropriação, lavrado pelo Governo Estadual, e transcrito em outro local deste folheto.

4 — No centro destes terrenos está projetada a Praça Carlos Chagas, que será a mais linda praça ajardinada da Capital, e onde possivelmente, levantar-se-á uma grande Igreja.

5 — Proximidades de quatro colégios, que são: Sion e S. Paulo, para meninas; dos Jesuítas e Diocesano para meninos.

6 — A construção já iniciada de excelentes prédios em lotes anteriormente vendidos.

7 — Certeza de que em breve a Prefeitura iniciará as obras de Urbanização do bairro, de sorte a torná-lo o mais lindo bairro da cidade.

8 — A próxima vitória dos Aliados irá permitir a facilidade de construções e Belo Horizonte não terá, na sua zona urbana, muitos lotes grandes e amplos para serem vendidos. A zona urbana de Belo Horizonte é relativamente pequena, o que determinará preços maiores aos que ficam dentro da Avenida do Contorno.

9 — A certeza de que Belo Horizonte tornar-se-á um grande centro de vida brasileira.

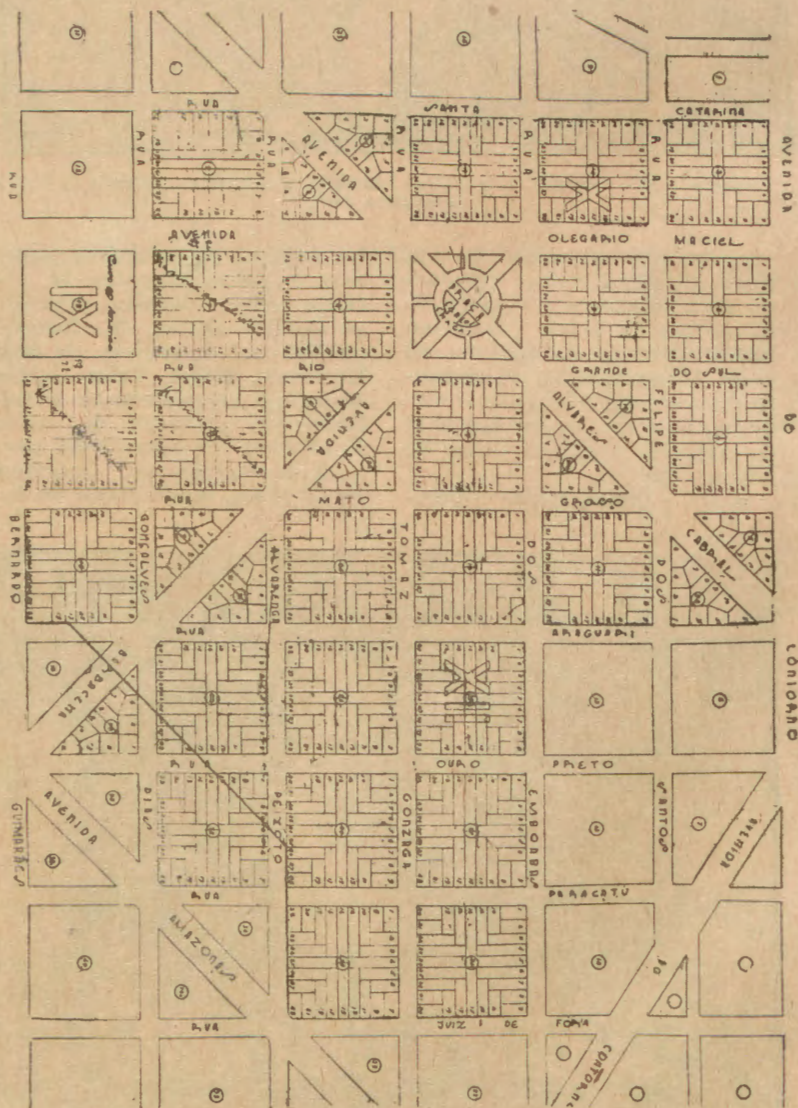
As obras do Vale do Rio Doce e do Vale do São Francisco irão refletir-se na cidade.

A construção, projetada pelo Governo Benedito Valadares, de grandes rodovias para o Norte, Nordeste, Sul, Leste e Oeste, e a que se refere interessante parecer publicado no "Correio da Manhã", do dia 11-9-944, fará de Belo Horizonte uma das grandes capitais econômicas do País. Sómente nessas estradas, o Governo do Estado irá despendar Cr\$ 200.000.000,00, conforme o parecer aludido.

10 — A certeza de que os lotes

a serem vendidos estão com preços sensivelmente inferiores aos lotes das principais cidades brasileiras. Para não exemplificar com o Rio de Janeiro e São Paulo, poderemos lembrar que, em Niterói, o preço dos lotes nos bairros de Santa Rosa e Fonseca, é de Cr\$200,00 por metro quadrado.

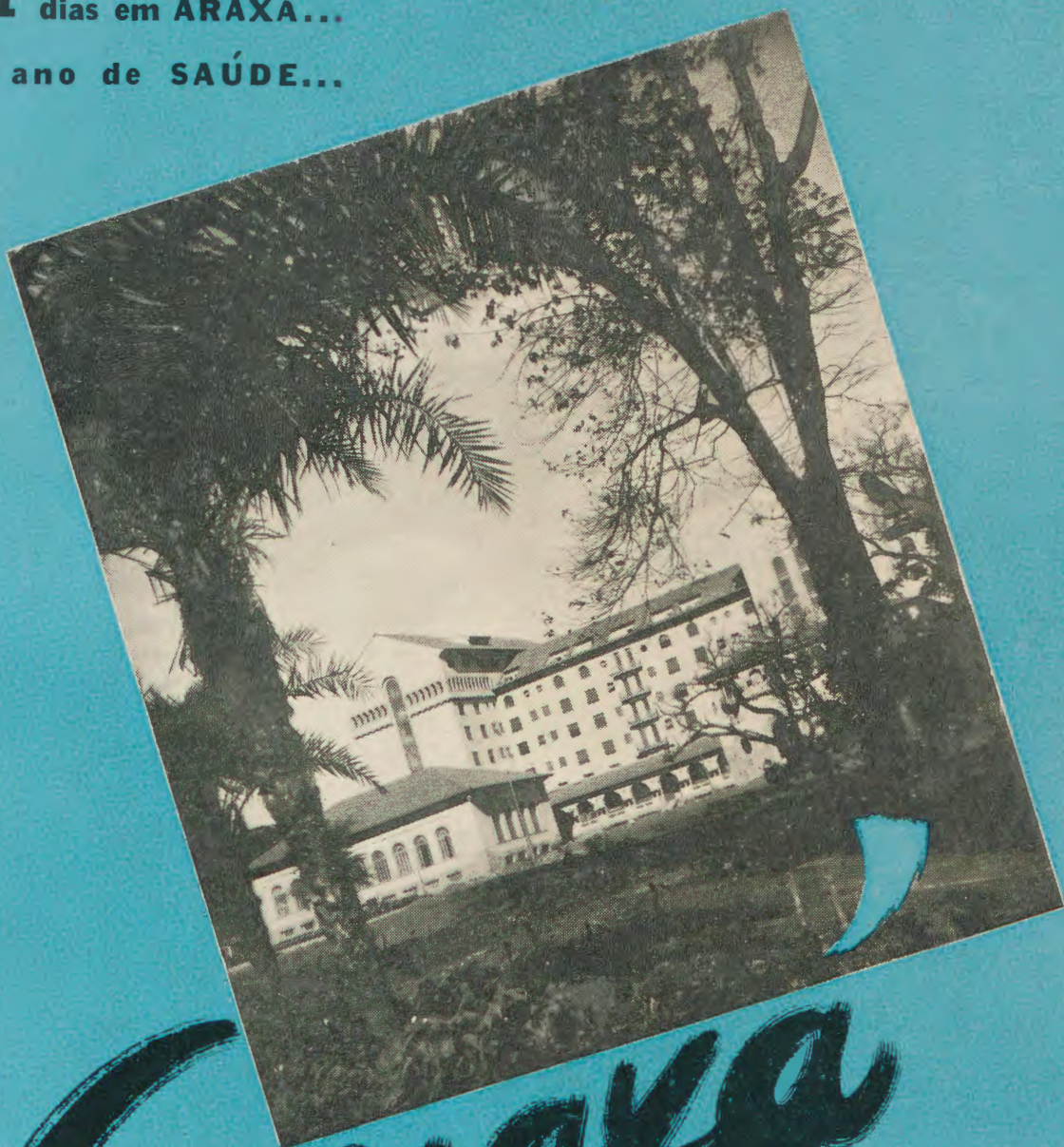
Em Icarai, nas zonas mais afastadas da praia, os lotes são vendidos a um preço médio de Cr\$200,00, e Cr\$500,00 por metro quadrado. Em Vitória, no Parque Moscoso, os terrenos vagos são vendidos a preços que variam de Cr\$150,00 a Cr\$250,00, por metro quadrado.



Planta dos lotes que formam a antiga área da Universidade, agora oferecidos ao público quinzenalmente, em hasta pública pela Prefeitura Municipal

21 dias em ARAXÁ...

1 ano de SAÚDE...



Araxá *vos oferece:*

- ★ As melhores águas medicinais do mundo.
- ★ O tratamento científico mais moderno.
- ★ As delicias da vida no campo.
- ★ Um hotel-monumento que é um mundo em miniatura.

**DENTES SADIOS
e BELOS!**



PYOTYL
"O CRIADOR DE SORRISOS"

o dentifrício mais completo
— creme dental e líquido

EM TODAS AS BOAS FARMÁCIAS E DROGARIAS